ALBUM HISTORICO

DO

SEMINARIO EPISCOPAL DO CEARÁ

EM COMMEMORAÇÃO DAS "BÔDAS DE OURO"

DE SUA FUNDAÇÃO

FORTALEZA CEARÁ

1914-1920

ALBUM HISTORICO

DO

SEMINARIO EPISCOPAL DO CEARÁ

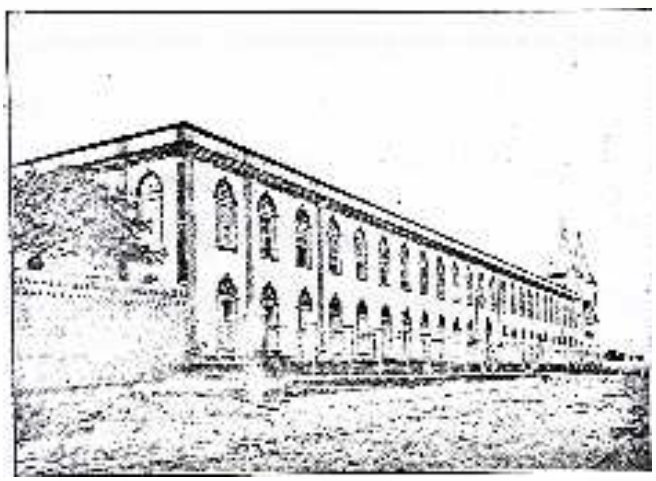
ALBUM HISTORICO

DO

SEMINARIO EPISCOPAL

DO CEARÁ

EM COMMEMORAÇÃO DAS "BÔDAS DE OURO"
DE SUA FUNDAÇÃO



18 de Outubro de 1864 — 18 de Outubro de 1914

FORTALEZA CEARÁ
1914

JUBILEO
DO SEMINARIO EPISCOPAL DA FORTALEZA

CINCOENTA annos no exercicio de uma profissão e no desempenho de um cargo, são a vida inteira de um homem; Cincoenta annos de vida para um Seminario, isto é, cincoenta annos preparando corações, illuminando intelligencias e orientando vocações, não são, como para o homem, o fim que se aproxima, mas a vida, que se accentúa, e o progresso, que se faz incontestavel.

Nascido do zelo e do carinho do illustre fundador da Diocese do Ceará, o Exc^mo^ Sr D. Luiz Antonio dos Santos, cresceu o Seminario Episcopal da Fortaleza, bafejado pelo coração generoso e ardente do continuador da obra de D. Luiz, o Exc^mo^ Sr D. Joaquim José Vieira, e chegou até Nós como uma bençam de Deus sobre o Ceará e o Brazil inteiro.

Associando-Nos de toda a Nossa alma á commemoração do jubileu do Seminario, que é hoje Nossa mais cara esperança, Approvamos este Album, que é como um *museu* de reliquias preciosas, e um escrinio onde os antigos encóntrarão recordações que confortam; os novos, exemplos que animam; e os futuros, tambem elles, poderão muito aprender do passado que lhes preparou os bens que tiverem no seu presente.

E approvando-o, Permittimos que se imprima, e Desejamos que se encontre em toda a estante, ao menos de Sacerdote Cearense.

Fortaleza, 18 de Abril de 1914.
† MANOEL, *Bispo Diocesano*.

Cum superiorum permissu.

" *Copyright by* " 1914



A' Sua Excellencia Reverendissima
o Senhor Dom Joaquim José Vieira
segundo Bispo do Ceará,
Venerando Arcebispo de Cyrrho

A' Sua Excellencia Reverendissima
o Senhor Dom Manoel da Silva Gomes
Dignissimo Antistite Diocesano

Ao distinctissimo Clero Cearense
formado n'este Seminario Episcopal do Ceará

O. D. C.
o seo actual Corpo Docente.

PREAMBULO

O « Album-historico do Seminario do Ceará », que ora é dado á luz, em commemoração do 50° anniversario de sua fundação, é o emblema da gratidão, religiosamente tributada aos Fundadores, e o preito de louvores, rendido ao numeroso e distinctissimo Clero Cearense, formado com tanto esmero e pujança no recolhimento deste Instituto.

De muitos mezes atraz já presentia-se o raiar alviçareiro do dia faustoso das « Bodas de Ouro » deste importante Seminario. Esta aurora despontava illuminada por um passado perenne de glorias e por uma recordação grata dos annos percorridos. Mas como tudo que é humano volve depressa ao olvido, cumpria salvar, da voracidade do tempo, a gloria desse passado e dizer aos vindouros o que foi este Seminario durante o primeiro semi-seculo de sua existencia.

Tal é o ideal deste « Album ». Um sentimento e uma idéa o germinaram. Um sentimento de acrisolada gratidão ao constante amor do Exmo Sr D. Luiz Antonio dos Santos e de seu braço forte, o P^e^ Pedro Chevalier. Ambos amavam o Ceará com essa paixão de fazel-o feliz pela religião, isto é, pela formação de bons padres. Ambos aqui gastaram os melhores de seus dias. A gratidão deve ser a urna preciosa, em que viva a memoria de um e de outro. Felizes nos damos, nós os actuaes Directores do Seminario, se estas paginas reviverem na mente do Clero e aquecerem no seu coração o sentimento do amor, que todos devemos aos venerandos Fundadores.

E tambem uma ideia de omnimodo jubilo por ver a estrada trilhada pelo Seminario, juncada de sazonados fructos on antes de numerosos sacerdotes, apostolos do Evangelho, excellentes ministros da Egreja.

Com escrupuloso acatamento colligimos todos os velhos manuscriptos da éra inaugural, revocamos á memoria todas as phases memoraveis desta casa, para que nada se perdesse de quanto pudesse revocar ésta gratidão e concitar este jubilo.

E ora damos ao distinctissimo Clero Cearense, sob a forma historica, uma serie de glorias da Diocese. Sim; porque cada pagina deste « Album » é um evocativo dessas glorias. O Clero é a mais fulgente corôa que cerca o Bispo Diocesano, e esse Clero na sua totalidade teve por berço o gremio desta casa.

Começamos por apresentar os traços biographicos dos Ex^mos^ e Rev^mos^ Srs Bispos, que tão merecidamente se teem sentado no Solio Episcopal de Fortaleza. Conforme determina o sacro Concilio Tridentino, os Seminarios devem depender em tudo dos Bispos. No Ceará o decreto do celebre Concilio

tem sido sempre observado. O Seminario sempre esteve debaixo das vistas e da alta direcção do Prelado Diocesano : não somente em pontos previamente determinados, mas em tudo tocante á disciplina, estudos, obras, festas e quaesquer occurrencias. Em timbre pois de summo respeito e de inteira obediencia aos Prelados Diocesanos, reservamos-lhes o capitulo preliminar.

Esforçámos-nos por reunir, quanto puderam nossas forças, os retratos e as biographias dos Rev^mos Srs Padres do Clero Cearense. A escassez do tempo porém foi tal, que nos vêmos constrangidos a omittir muitos nomes e retratos. E' esta uma lacuna, que somos os primeiros a lamentar.

Tratando-se de uma exposição historica, a qual está intrinsecamente unida aos Directores desta casa, ficaria incompleta se omittissemos os nomes, trabalhos e virtudes desses educadores do Clero. Ainda que membros da mesma Congregação dos Padres, que actualmente dirigem o Seminario, merecem de seos successores preito de gratidão. Foram elles quasi todos estrangeiros, que de longe viam o Brasil com seu immenso territorio desprovido de Padres, e então apresentando-se deante de Deus, como o propheta Isaias, disseram : *Ecce ego, mitte me.* E vieram para o Ceará, desprovidos de ambição, ardentes no ideal de se despender pelo bem do Clero. A esses denodados campeões da boa causa seja tambem dado o obulo da gratidão.

Por fim chegámos á epoca actual. Esboçámos o que vemos sem louvar nem julgar : apresentámos a arte educadora em vigor, usos e costumes tradiccionaes e o intelligente corpo discente, esperança do porvir.

Passe a nossos successores a historia do Seminario; seja cada vez mais gloriosa a senda de sua existencia e cada vez mais numeroso o Clero Cearense. São estes os votos, que elevamos com fervor a Deus pela prosperidade da Diocese do Ceará.

Os Directores do Seminario.
Festa da Purificação de N^a Senhora,
2 de Fevereiro de 1914.



S. EXcia O Sr D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS
PRIMEIRO BISPO DO CEARA

CAPITULO PRELIMINAR

OS PRINCIPES DA EGREJA CEARENSE

I. D. Luiz Antonio dos Santos

1° Bispo do Ceará

Entrava nos designios da Divina Providencia collocar no solio da Egreja Cearense, então recentemente erecta em Bispado por Pio IX, pela Bulla « *Pro animarum salute* » de 6 de Junho de 1854, um sacerdote de eminentes virtudes, capaz de lhe dar uma organização sabia e de imprimir em seu clero o espirito apostolico.

D. Luiz Antonio dos Santos foi esse varão santo, escolhido por Deus para a nobre e gloriosa missão de fundar o Bispado do Ceará.

Nessa epoca remota, em que a Egreja do Brasil começava a sahir de um longo lethargo, que a deprimia, por falta de uma educação aprimorada do Clero, suscitou o Espirito Santo, para dar incremento á vida christã no Brasil, dois insignes sacerdotes de costumes exemplarissimos, formados ambos nos moldes dos Padres do deserto. Foram os Ex^mos^ Srs D. Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Marianna, e D. Antonio Joaquim de Mello, Bispo de S. Paulo.

Cada um delles, como Jesus ao subir ao Thabor ou a recolher-se ao Jardim das Oliveiras, tomára os tres discipulos, a quem queria confiar as suas glorias e as suas amarguras, e accendêra nelles o seu zêlo, para levarem a seiva vivificadora ao Brasil inteiro [1].

D. Luiz foi o primeiro desse grupo privilegiado a receber a Sagração Episcopal e o glorioso encargo, de levantar o estandarte da reforma do Clero e conseguintemente dos costumes nacionaes.

Desde seu nascimento em Angra dos Reis, Provincia do Rio de Janeiro, em 13 de Março de 1817, a Divina Providencia quiz amparal-o, fazendo-o nascer em uma familia exemplarmente christan.

Luiz era filho legitimo de Salvador dos Santos Reis e de D. Maria Antonia dos Santos Reis, mulher de solida piedade, que soubera incutir no filho desde a primeira infancia o dom do amor de Deus e a pratica do dever.

No doce convivio materno, durante os verdes annos, aprendeu o futuro bispo os rudimentos litterarios. Aos 15 annos entrou para o Collegio de Jacuecanga, fundado pelo piedoso servo de Deus, Irmão Joaquim do Livramento e destinado aos meninos pobres.

Ali esperava-o um mestre, destinado por Deus a ser o guia, o protector e o modêlo do jovem estudante. Era o virtuoso Padre Antonio Ferreira Viçoso, da Congregação da Missão, modêlo dos varões apostolicos, e mais tarde

1. De facto, esses tres discipulos de D. Antonio Viçoso foram os illustres Srs Bispos, D. Luiz A. dos Santos, D. Pedro Maria de Lacerda, e D. João dos Santos. — Não menos illustres foram os tres discipulos de D. Antonio J. de Mello, que são os venerandos Srs Bispos, D. José Barros, D. Antonio Alvarenga e D. Joaquim José Vieira. Estes foram os Reformadores do Clero Nacional.

fulgida estrella do solio episcopal de Marianna.

Não mais largou o Pe Viçoso ao jovem Luiz : parece que seu olhar de mestre, pousando no semblante do futuro levita, descobria nelle qualquer dom particular que o constrangia a amal-o.

O certo é que tendo sido designado o Pe Antonio Viçoso para dirigir o Seminario do Caraça, em Minas Geraes, antes de deixar Jacuecanga, tomára comsigo o discipulo amado, desejoso de ser um padre perfeito, e já se mostrando tal pela innocencia de sua vida e gravidade de seus costumes.

No Caraça o jovem Luiz sentiu-se attraido para vida mais austera, chegando a entrar no noviciado da Congregação da Missão; como porém lhe sobreviesse uma grave molestia, foi forçado a sahir do Noviciado e do clima frio da serra, em busca de clima mais favoravel á sua saude. Não logrou a enfermidade desvial-o de seu proposito de consagrar-se a Deus. Curado que foi dos achaques da doença, voltou ao Caraça, onde proseguiu até o termo os estudos theologicos, não mais como Lazarista, mas como clerigo diocesano.

Das mãos do sabio D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, Conde de Irajá, Bispo do Rio de Janeiro, recebeu o presbyterato na Capella do Paço Episcopal da Conceição a 21 de Setembro de 1841. Ponco depois, na 1ª Dominga de Outubro, solemnidade de Nª Sª do Rosario celebrou a 1ª Missa.

Ordenado Padre, recolheu-se de novo ao Caraça para exercer o magisterio e collaborar com seu venerando mestre nas missões ás parochias de Minas.

Nesse tempo aprouve a Deus eleger á integridade do sacerdocio para a séde de Marianna o Pe Antonio Ferreira Viçoso. Não quiz porém separar-se de seu discipulo amado, antes de preferencia o chamou para a séde do Bispado, confiou-lhe a direcção de seu Seminario, fel-o professor de Moral e seguidamente Conego de sua Cathedral.

O desejo de aperfeiçoar-se nas sciencias ecclesiasticas, para melhor desempenhar estes cargos e fazer bem á Egreja, levou o Conego Luiz a ir fazer novos estudos em Roma. Em companhia de dois outros sacerdotes, mais tarde eleitos tambem ao Episcopado, sulcou as aguas do Atlantico, caminho da Cidade Eterna, para ir formar-se em Canones.

Laureado que foi em Canones, voltou a occupar o seu antigo posto, continuando a ser um dos mais activos cooperadores do zeloso e sabio D. Viçoso.

Foi nesse posto que o veiu encontrar o Decreto Imperial de 31 de Janeiro de 1859, nomeiando-o Bispo do Ceará [1].

Confirmado por Pio IX no Consistorio de 28 de Setembro de 1860, recebeu no dia 14 de Abril do anno seguinte, das mãos de seu venerando mestre D. Viçoso, a sagração episcopal.

O oleo sagrado que ungira a fronte do novo Antistite, trasvazava-lhe na alma a plenitude do Espirito Santo, sob cuja inspiração ia sempre agir o valoroso Bispo do Ceará.

***

Trazia D. Luiz Antonio dos Santos para o Ceará um coração dilatado no amor de Deus, da Egreja e das almas.

Sua magnanimidade de caracter, ao desvendarem-se a seos olhos, os campos cearenses desprovidos de Egrejas e de Pastores, a Diocese por organizar, a carencia de clero e os abusos a corrigir, não trepidava deante das urzes, que lhe ensanguentariam os pés, quando viajasse pelo sertão adusto pelo sol inclemente, nem deante das augustias que lhe magoariam o coração, quando tivesse de dar embate ás multiplas irregularidades d'aquelles tempos.

Corajoso e forte, propondo-se seguir as pégadas do virtuosissimo servo de Deus, de quem recebèra, pela imposição das mãos, o poder episcopal, D. Luiz abordára ao Ceará na data de

1. Anteriormente, por decreto imperial de 27 de Fevereiro de 1855 tinha sido eleito Bispo da nova Diocese o Pe João Guirino Gomes, natural da Bahia, o qual não acceitou a nomeiação.

26 de Setembro de 1861, tendo antes tomado posse da Diocese a 16 de Julho do mesmo anno por seu Procurador, o Conego Antonio Pinto de Mendonça.

A 29, festa do Archanjo S. Miguel fez a sua entrada solemne na Cathedral.

O Ceará tinha sido até então vigararia foranea da Diocese de Olinda. « Distanciado de Olinda, diz Mons. Bruno de Figueiredo [1], visitado por Delegados dos Bispos, os quaes não podiam remediar todas as faltas, que se notavam no regimen das almas, entregue na sua maxima parte a homens que não podiam atacar os vicios, que não sabiam apontar a boa doutrina, que emfim não tinham tido um tirocinio sacerdotal, que os habilitasse a bem apascentar a seus freguezes, o Ceará por bem que tivesse conservado a fé e reconhecido pendor para a piedade, era uma Diocése que reclamava um genio creador, um coração paternal, um Apostolo emfim por suas virtudes e por seu saber » [2].

Este genio creador e Apostolo devotado foi o 1° Bispo, Sr D. Luiz Antonio dos Santos, « *um dos homens mais illustrados do Imperio, cuja nomeação é um titulo de honra para o Ministerio que soube distinguil-o* », segundo escreve o douto Canonista Brasileiro Candido Mendes de Almeida em seu « Direito Ecclesiastico. »

Logo após sua chegada, começou o 1° Bispo a pôr em actividade seu talento e suas forças. Tudo era preciso fundar. O seu primeiro cuidado foi amelhorar a Cathedral e transformal-a no vasto e bello templo, que honra a capital da Diocese.



DOM LUIZ ANTONIO DOS SANTOS
ARCEBISPO DA BAHIA

Olhára depois para o clero escasso e decahido. « Com o bom senso e prudencia qu e o extremavam singular entre os seus pares [1], comprehendia que fôra baldado o seu esforço se não contára com um Clero bem preparado, para levantar a sua Diocése ao idéal de perfeição, que concebêra na sua alma illuminada pela fé. »

Cumpria pois fundar um Seminario á semelhança do de Marianna, onde leccionára, quando Conego e auxiliar de D. Antonio Viçoso.

Discipulo dos Lazaristas desde a meninice, foi para os filhos de S. Vicente de Paulo que o 1° Bispo do Ceará lançára seus olhos, porque seu coração encarecidamente os amava.

Começaram então as instancias junto aos Superiores da Congregação da Missão. Repetidas cartas enviava D. Luiz as Visitador, P^e Pedro Benit, no

1. *Os Primeiros Bispos do Ceará.*

2. Desse precioso opusculo muito nos valemos para os dados biographicos, que acima vimos publicando.

1. *Os Prim. Bispos*, p. 9.

Rio de Janeiro, e ao Superior Geral, Pe João Baptista Etienne, em Paris, sollicitando e insistindo que viessem os Lazaristas. Dois annos decorreram nessa expectativa penosa para o zeloso Prelado, que anciava por abrir o Seminario. Um dia porém chegou a carta do Pe Benit, transmittindo o contracto celebrado entre o Bispo do Ceará e o Superior Geral dos Padres da Missão, e annunciando a proxima partida dos primeiros Lazaristas, destinados a dirigir o Seminario do Ceará.

Foi um dia de infindas alegrias pára o preclaro Pastor : elle previa os fructos copiosos que em breve iriam colher na extensão da Diocese os futuros padres formados em seu Seminario.

Como tardassem os Lazaristas, mas certo de que em breve chegariam, a 18 de Outubro de 1864, como adiante narraremos, D. Luiz inaugurára o Seminario Episcopal, que devia ser seu maximo cuidado e sua gloria perenne. Um mez depois chegavam os dois primeiros filhos de S. Vicente de Paulo, para dirigirem esta sementeira de sacerdotes : eram o Pe Pedro Augusto Chevalier e o Pe Lourenço Enrile, « *duas almas com um só pensamento e uma só vontade* », na expressão de Mons. Bruno [1].

No anno seguinte o coração do amado Prelado alegrava-se de novo : eram as Irmãs da Caridade, que chegavam, para fundar um Collegio de Meninas e um Orphanato; « *digo mais* [2], *eram os Anjos do Senhor, que vinham fixar residencia nesta cidade, para dar começo á formação desta legião ininterrupta de boas mães de familia e de virgens christans.* »

D. Luiz, no intuito de augmentar o clero por mais de um Seminario, afim de poder soccorrer a todos seus amados Diocesanos, em visitando o Crato, achou conveniente, que se fundasse naquella localidade um segundo Seminario menor, onde se podiam educar christamente os jovens d'aquella região. Surgiram difficuldades á empreza; o Sr Bispo porém quiz mostrar quanto póde uma vontade resoluta, e foi fixar residencia durante seis mezes no Crato para organizar este novo Seminario, e não foi embora para Fortaleza antes de ver começar as aulas [1].

Faltava uma instituição divina, o meio por excellencia de pôr cobro á ignorancia do povo e de chamal-o á pratica das verdades da Religião : eram as missões. D. Luiz, missionario de profissão, não podia se consolar sem as fundar. De novo dirigiu-se por carta ao Superior dos Lazaristas e conseguiu mais dois padres para percorrerem as parochias, missionando a boa gente do sertão.

Imitando S. Carlos Borromeo, reformador do Clero de Milão, o incansavel Prelado Cearense olhava entristecido para os raros padres que, dispersos na extensão das parochias, careciam de um meio que os reanimasse no espirito ecclesiastico e lhes desse animo para o bom desempenho do munus parochial. E deste olhar compassivo tirou o verdadeiro remedio a tanto mal, instituindo o retiro espiritual para os sacerdotes. Desde então resurgiu, com o vigor da graça e da reforma dos costumes, o brilho da classe sacerdotal.

Querendo com efficacia ser Pae e Pastor de todos os Cearenses, desde o primeiro anno de seu Episcopado até sahir do Ceará, não cessou de visitar as freguezias de sua Diocese.

Outras vezes era um erro de doutrina que devia emendar, ou um vicio que devia corrigir; então a penna animada do bom Pastor baixava ao papel para discorrer como mestre e aconselhar como pae.

Cheio do espirito de S. Vicente de Paulo, onde havia uma falta que reparar, uma necessidade que socorrer, uma lagrima que enxugar, para ahi corria pressurosa a sua caridade. Como S. Paulo, o virtuoso Bispo do Ceará podia exclamar : vós sois o meu coração, oh Cearenses!

1. *Os Prim. Bispos*, p. 10.
2. Mons. H. Gomes Brasil, Vig. Geral. em sua Monographia sobre esse Collegio.

1. No cap. III narraremos todo o historico desse Seminario.

Dessa ternura paterna teve occasião de exhibir frizantes provas durante o terrivel flagello da secca de 1877-1879. D. Luiz(qual pae desvellado, ia pessoalmente visitar os enfermos, os miseraveis, o Lazareto da Lagôa Secca, os abarracamentos, as possilgas, onde morriam os filhos laboriosos do sertão, que vinham a Fortaleza em busca dos socorros do Governo Imperial.

Seria um tentamen difficil descrever os prodigios de sua caridade. Em seu proprio palacio recolhia enfermos. Visital-os onde quer que estivessem alojados, acudir aos necessitados, administrar a sacramento da Penitencia foi a sua vida durante essa quadra.

Tanta calamidade levou-o a fazer, em nome da Diocése, o voto de edificar um templo ao Sagrado Coração de Jesus e de consagrar-Lhe o seu rebanho. Radiante de cumprir esse voto, D. Luiz, a 15 de Setembro de 1878, celebrou o acto de consagração do Ceará ao Coração de Jesus, entre immensa multidão de fiéis, que nesse dia concorreu e participou da Sagrada Communhão.

A 22 do mesmo mez procedia-se á benção da 1ª pedra desse templo, que foi construido logo após, graças aos multiplicados esforços do venerando Barão de Aratanha. Primeiramente confiada ao zelo do Pe Antonio Xisto Albano, mais tarde Bispo do Maranhão, e actualmente Bispo titular de Bethsaida, a Egreja do Coração de Jesus foi sempre o templo mais frequentado da cidade e está hoje entregue aos zelosos cuidados dos piedosos Padres Capuchinhos.



CATHEDRAL DE FORTALEZA

***

Em recompensa de tanta dedicação, formava D. Luiz o desejo de que seus dias se deslizassem até o fim entre os Cearenses, esses filhos seus, com os quaes vinha vivendo pelo espaço de vinte annos.

Mas eis que, quando menos esperava, é arrancado dos braços da « *esposa de seus primeiros amores* » : expressão com que traduziu em sua ultima pastoral as ternuras de seu entranhado amor ao Ceará.

O Imperador, D. Pedro II, que em muito o considerava e que lhe reservava o titulo de Marquez do Monte Paschoal, o propuzéra á Santa Sé para a alta dignidade de Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil. Bem a contra gosto D. Luiz acceitou esta alta dignidade.

Transladado em Consistorio de 13 de Maio de 1881, recebeu as Bullas respectivas em 30 de Junho desse mesmo anno. Por mãos de D. Antonio Candido de Alvarenga, Bispo do Maranhão, de saudosa memoria, aqui vindo a seu convite, foi-lhe imposto o Sagrado Pallio na Cathedral de Fortaleza [1].

Quebrou-se nesse dia uma corrente forte que prendia o Pastor ao rebanho, mas perduraram intactos os élos de uma outra cadeia, mais poderosa ainda, a cadeia do amor, que continuou

1. Vede os *Prim. Bispos*, p. 15.

a unir o primeiro Bispo aos Cearenses.

Partindo para a Bahia, deixava D. Luiz uma florescente Diocése organizada por suas mãos e sabia direcção. O clero que ao chegar podia ser comparado ao naufragio dos Troianos, no verso do epico latino : *apparent rari nantes in gurgite vasto;* ao sahir, era o illustrado Clero Cearense, numeroso e sabio, virtuoso e trabalhador. Havia D. Luiz imposto as mãos a 208 presbyteros!

Vagando a Diocése a 30 de Junho só a 10 de Agosto foi nomeiado o Vigario Capitular, como era de direito



MONS. HIPPOLYTO GOMES BRAZIL
GOVERNADOR DO BISPADO

pelo Cabido Metropolitano. A nomeação do Vigario Capitular recaiu na pessoa de Monsenhor Hippolyto Gomes Brasil, digno Vigario Geral da Diocése do Ceará, e particular amigo do Sr D. Luiz Antonio dos Santos [1].

« Sacerdote de vida immaculada, de espirito verdadeiramente ecclesiastico, honrou a sua escolha pela rectidão e gravidade de sua administração, bem como pelo zelo com que, lançan-

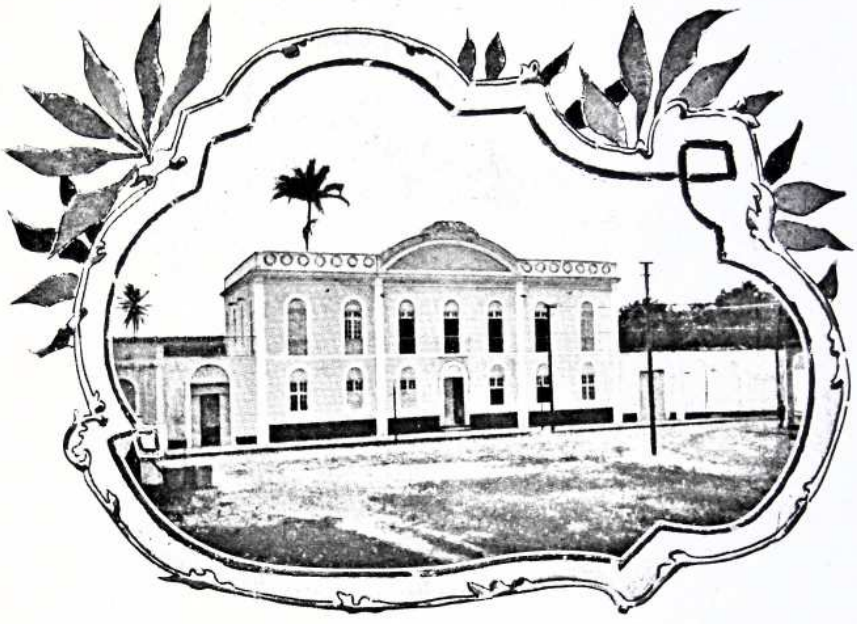
1. Era Mons. H. Gomes Brasil natural do Aracaty, onde nascêra a 6 de Junho de 1822. Sentindo-se inclinado ao estado sacerdotal, embarcou para Olinda, em cujo Seminario cursou os estudos Theologicos, até receber das mãos do Bispo D. João da Purificação a ordem de Presbytero a 29 de Setembro de 1845.

De volta ao Ceará occupou diversas cadeiras de ensino no Lycêo e o cargo de Director da Instrucção Publica de 1863 a 1869.

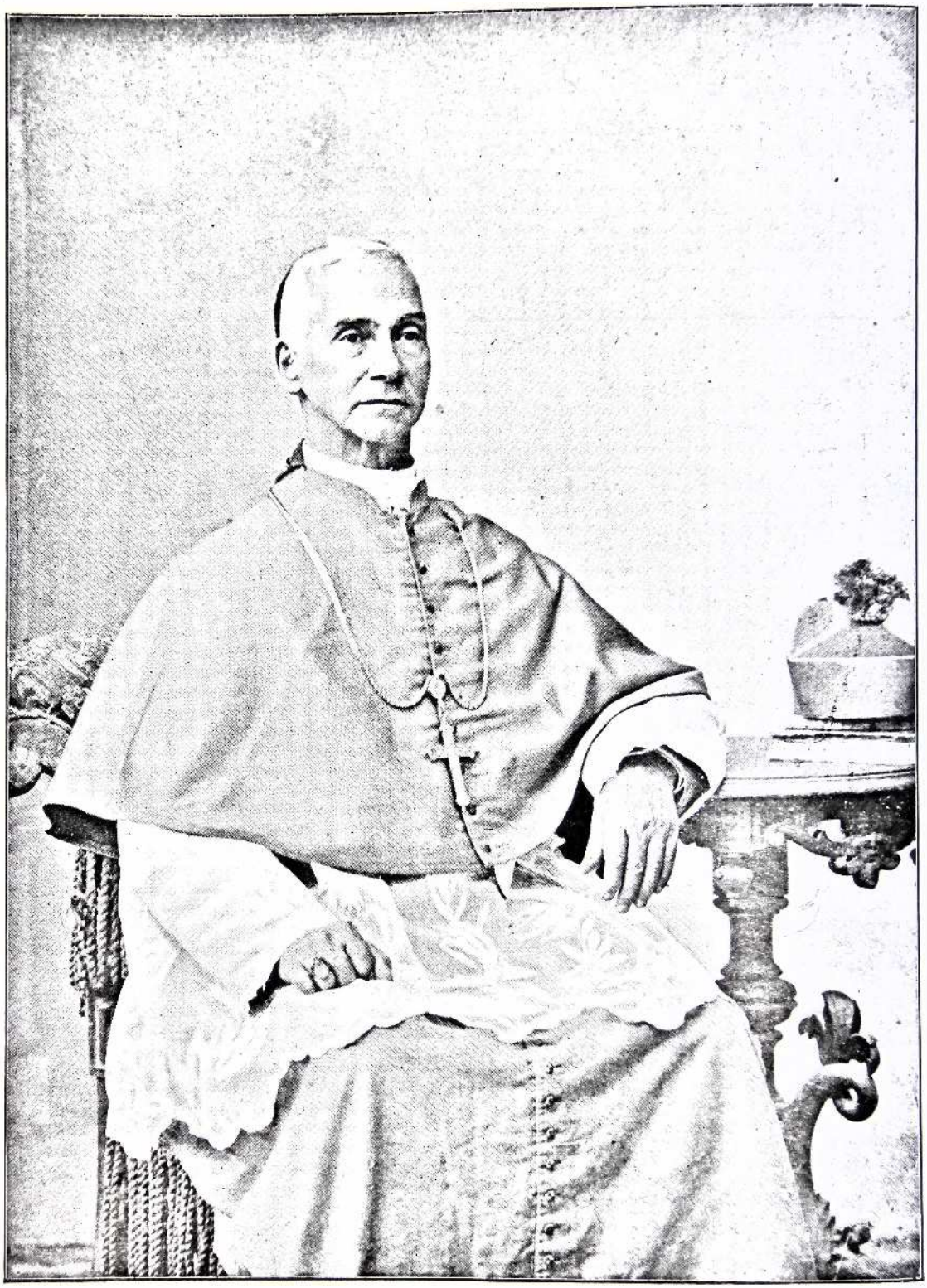
Por fallecimento do Conego José F. L. Sucupira, 1º Vigario Geral, o Sr Bispo D. Luiz o escolhêra para seu 2º Vigario Geral. Por varias vezes desempenhou o cargo de Governador do Bispado. Foi tambem 2º Vice-Presidente da Provincia em 1884. Tinha 78 annos de edade e 55, de sacerdocio, quando falleceu em Fortaleza a 22 de Outubro de 1899.

do mão da penna, profligou a heresia protestante, prevenindo os fiéis contra a sua invasão na Diocése. Sua administração foi um prolongamento do episcopado do Sr D. Luiz, de quem fôra Vigario Geral pór muitos annos e de quem merecêra as maiores provas de confiança » [1].

1. Mons. Bruno, *Os Prim. Bispos*, p. 16.



PALACIO EPISCOPAL



II. D. Joaquim José Vieira

2° Bispo do Ceará

Em Campinas, florescente cidade do Estado de S. Paulo, dedicava-se com afan á caridade para com os doentes o Conego Vieira, modesto sacerdote, desprovido de ambições e ardoroso em desempenhar em beneficio das pessoas afflictas dos pobres o altruismo christão.

Era justamente este sacerdote, condoido dos males alheios e zeloso do seu ministerio, quem devia ser o 2° Bispo do Ceará. O Imperador que conhecia pessoalmente ao Conego Joaquim José Vieira, e que o tinha agraciado com a commenda da ordem de N. S. Jesus Christo, não teve hesitações de ver neste homem de Deus o digno successor do Sr D. Luiz Antonio dos Santos.

Desde cèdo o Sr D. Joaquim, comprehendendo que sua vocação era de consagrar-se ao bem dos seus semelhantes e gloria do Creador pelo Estado Ecclesiastico, recolheu-se ao Seminario.

Como já fizemos notar, o Exmo Sr D. Antonio Joaquim de Mello, Bispo de S. Paulo, resolvêra iniciar a sua missão abrindo o Seminario, e cercando-se de discipulos, entre os quaes o 2° Bispo do Ceará era um dos predilectos do inclyto Prelado.

Fôra creado o Seminario de S. Paulo sob o patrocinio de Pio IX, a quem D. Antonio J. de Mello pedíra enviasse Directores para formar o seu clero. Fr. Eugenio de Rumily, Fr. Firmino e outros foram enviados pelo immortal Pontifice e conseguiram preparar sacerdotes de espirito e saber profundo, aptos para os mais elevados ministerios.

Tal era o Seminario, aonde aos 21 annos se recolhêra o Sr D. Joaquim, para cursar as sciencias ecclesiasticas.

Concluido seu tirocinio theologico, aos 25 de Março de 1860, no Itú, recebeu a imposição das mãos do Pontifice Paulopolitano, que lhe conferia a sacra ordem do presbyterato.

A julgarmos uma arvore pelos seus fructos, podemos formar criteriosa idéa da perfeição da alma deste néo-sacerdote no dia de sua consagração sacerdotal. Com todo o direito podia clamar nesse venturoso dia : *Dominus pars hæreditatis meæ*, porque sem um deslise, em sua longa vida, o Sr D. Joaquim tem vivido só para Deus e para bem de seus diocesanos.

Mezes depois foi collocado em Campinas [1], como Vigario. Era uma ventura para Campinas que já conhecia de perto as virtudes, a intelligencia e discrição, que caracterizavam o jovem-sacerdote.

Quatro annos depois, sendo posta em concurso a frequezia, apresentou-se o Vigarinho, como o chamavam, ao concurso, obtendo o maior numero de pontos. Mas a nefasta influencia do partidarismo, que guinda, como sóe, nullidades ás altas dignidades, fez que recaisse n'um amigo da situação a nomeação, contra uma representação da Camara e de toda a população de Campinas.

Era Deus que tudo dispunha para solidificar na pratica da caridade este sacerdote de aprimorado caracter e adamantino coração.

Deixando de ser Vigario, comtudo não deixou Campinas o Conego Vieira, e tratou de dar desafôgo á sua caridade, projectando a creação de um hospital para os enfermos pobres e de um asylo para as orphans. Não lhe faltou a coadjuvação real e valiosa do povo

1. Antes tinha sido coadjutor em Parahybuna, por pouco tempo.

campineiro, e a 15 de Agosto de 1876 viu coroados os seus esforços com a inauguração do magnifico edificio da Santa Casa da Misericordia. Annos depois, em 1890, inaugurava-se em sua presença, o Azylo de Orphans. O predio em que residia, sua unica fortuna, offereceu-lo ao Azylo, quando teve de partir para o Ceará [1].

Por Decreto Imperial de 3 de Fevereiro de 1883 foi apresentado Bispo do Ceará; o que teve de acceitar apezar dos esforços empenhados para recusar essa dignidade. Sua preconização effectuou-se em Roma a 9 de Agosto, e a 22 de Novembro do mesmo anno tomou posse do Bispado por seu procurador, Monsenhor Hippolyto Gomes Brasil, Vigario Capitular.

Sua sagração foi um triumpho para S. Paulo, tendo-se reunido a 9 de Dezembro de 1883, na Matriz da Conceição grande multidão de fiéis e de personagens da mais elevada posição social. Foi Pontifice Sagrante o Bispo cearense que se assentava no solio Paulistano, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

Contava perto de 48 annos de edade o Sr D. Joaquim, pois nascêra a 17 de Janeiro de 1836 em Itapetininga, no Estado de S. Paulo, de uma das mais illustres familias da então provincia, sendo seus progenitores o Major Manuel José Vieira e D. Maria Theodolina de Sonza.

***

A 24 de Fevereiro de 1884 os olhares de toda a população de Fortaleza estavam voltados para o vapor ancorado no porto, em cujo bordo se achava o novo Bispo do Ceará. Apenas desembarcado, ouviu a allocução proferida pelo Vigario Capitular, e paramentado pontificalmente seguiu debaixo do pallio para a Cathedral, onde foi entoado *Te Deum* pela sua vinda.

Eram esses os primeiros passos que o novo Pastór dava neste vasto campo da vinha do Senhor, que lhe cabia administrar.

Apenas chegado a esta terra, e, sedento de remediar a seus males, emprehendeu longas viagens pelos ardentes sertões, afim de conhecer as necessidades espirituaes do seu rebanho. Nada o detinha, nem o receio de abalar a sua saúde, affeita ao clima do sul, nem os incommodos, que acarretam as visitas pastoraes pelas viagens longas e penosas sob o sol causticante do sertão.

« Quantas vezes vimol-o apear-se para palmear o arisco das nossas estradas », diz Mons. Bruno de Figueriedo [1], que foi seu commensal durante essas visitas.

Durante as visitas pastoraes o Sr Bispo pregava a palavra divina ao povo, administrava o Sacramento da Confirmação, sujeitava-se ao trabalho pesado das confissões, e bondoso recebia depois, posto que cançado as commissoès das classes sociaes, que vinham dirigir-lhe os protestos de veneração. De D. Joaquim podia-se dizer nessas circumstancias o que a Egreja diz de S. Vicente de Paulo : *sibi semper constans*.

Conhecido o estado de sua Diocése, tratou logo de convocar um Synodo Diocesano para uniformizar, os costumes e dar uma norma de proceder aos Vigarios, condicente com os preceitos e doutrina do Evangelho. Reuniram-se para o Synodo 84 sacerdotes e deduziram de suas sessões o bello volume in 4° denominado « *Disposições Synodaes* », que prima pela excellencia do trabalho, equiparavel aos melhores do genero.

Perdura ainda no animo de todos a conhecida e gravissima questão do Joazeiro, causada por um supersticioso

1. Como homenagem aos seus importantes serviços, a Irmandade do Hospital fez figurar o seu retrato a oleo na sala das sessões, e fez erguer no pateo fronteiro á Capella um monumento, preito rendido ao seu fundador. E' o busto em marmore, collocado sobre um pedestal com a seguinte legenda: *Em homenagem a D. Joaquim José Vieira, Bispo do Ceará, Fundador do Hospital e Asylo de Orphans da Santa Casa da Misericordia — offerece o povo agradecido.*

1. *Os Prim. Bispos*, p. 25.

sobrenaturalismo e irreverente abuso contra a Santa Eucharistia. Quando os animos estavam perplexos e na incerteza, não sendo pequenas as funestas consequencias do tal fanatismo, o vigilante Pastor profligou o erro *fortiter et suaviter* e quiz, para salvar os fiéis de naufragio em suas crenças, que o mal fosse estigmatizado pela Sag. Cong. da Inquisição, em Roma, acabando assim os suppostos milagres do sertão cearense.

Volveu então seus cuidados ao descaminho que levavam os Patrimonios de diversas egrejas, bem como as esmolas a ellas offerecidas pela piedade dos fiéis. Para obstar a esse descalabro tomou a seu cargo a administração dos patrimonios, empregando os rendimentos, que delles provinham em bem das Egrejas e effectuando importantes reparos na Cathedral.

O Santuario de S. Francisco de Assis, em Canindé, tem sido, desde data muito remota, o centro das romarias dos Cearenses e dos estados circumvizinhos. Entretanto os pingues rendimentos do Santuario-desappareciam pela má gerencia dos administradores. O Sr D. Joaquim indo a Canindé pensou como tornar esse centro de romarias, incontestavelmente o maior do Brasil, em um eden, onde os milhares de peregrinos, que para ahi correm, pudessem recuperar a saúde de suas almas. Concebeu então o plano de confiar o Santuario aos virtuosos Padres Capuchinhos e de abrir um grande Collegio Apostolico. Deus abençoou os desejos do Sr Bispo e hoje Canindé possue ao redor do magestoso templo de S. Francisco, recentemente melhorado, dois vastos edificios, frequentemente habitados por mais de cem alumnos.



DOM JOAQUIM JOSÉ VIEIRA
LOGO DEPOIS DE SAGRADO

Entre todos os titulos de benemerencia do Sr D. Joaquim sobresáem as duas Instituições, que ergnêra em Fortaleza junto ao Collegio da Immaculada Conceição : o Externato S. Vicente de Paulo e o Collegio Jesus Maria José, ambos confiados ás inegualaveis Irmãs da Caridade.

O externato, aberto a 8 de Setembro de 1884, divide-se em dois cursos : o dos dias de trabalho para as meninas de 6 a 15 annos, as quaes attingem ao numero de 500; e o Dominical para as moças pobres, que são mais de 250. Pelo perpassar dos annos tem attingido a varios milhares o numero de educandas, que lucraram da excelsa generosidade do bom Pastor, que tem lançado no gazophylacio de tão humanitaria Instituição todas as suas minguadas economias.

O Collegio Jesus Maria José, de data mais recente, é um Instituto congenere ao precedente, que resolve perfeitamente o problema social dos operarios. Comprehendendo o Sr D. Joaquim, que o filho do pobre deve receber o influxo salutar de uma educação christan, que o ensine a viver honestamente mesmo nas praças e nas ruas, sem obrigal-o a abandonar a casa paterna, construiu para os meninos pobres o bello edificio, que se eleva ao

lado do magestoso templo do Pequeno Grande. Mais de 300 meninos frequentam gratuitamente essa excellente escola primaria.

***

Reservamos para este ponto o tributo de gratidão que o Seminario Diocesano deve ao Exmo Sr D. Joaquim, pela dedicação e particular cuidado, que sempre dedicou ao progresso moral e material desta casa.

Em 1894, como teremos occasião de narrar minuciosamente mais adiante, arruinou-se a parte mais antiga do Seminario, cauzando prejuizos avultados, que não podiam ser reparados pela escassez de recursos de que dispõe o Seminario. S. Ex^cia^ tomou a si o encargo de obter os auxilios necessarios, e com o concurso do povo, cuja generosidade elle invocára para este fim, conseguiu os subsidios sufficientes para a reconstrucção dessa parte do edificio.

Mediante sua poderosa influencia é que tambem se constituiu o patrimonio do Seminario, que sobe a cem contos em apolices da Divida Publica.

Queria que seu Seminario acompanhasse a marcha da sciencia e das outras humanidades, aconselhando ao Reitor que fosse introduzindo varias melhoras no programma de ensino. Devido a isso o Seminario nunca passou por uma reforma, porque a passo com o progresso ia-se adaptando á nova orientação de instrucção.

Se qualquer obra se fazia no Seminario, aqui vinha o Sr Bispo, impellido sempre por esse espirito de amor que o constrangia a interessar-se por esta obra, a mais importante da Diocése.

Nas festas das leituras de notas semestraes, tinha-se a certeza que o Sr D. Joaquim compareceria, porque sua pontualidade em vir nos annos precedentes era uma garantia do muito que prezava em conhecer o progresso dos alumnos.

De tres em tres annos tem havido regularmente o retiro espiritual do Clero. Nunca faltou aos exercicios o Prelado, vindo nesses dias habitar no Seminario assistindo a todas as pregações com grande edificação dos padres. No ultimo dia quem fechava com chave de ouro os exercicios era S. Ex^cia^, que aproveitava desse opportuno momento para dar ao Clero os avisos que julgava ser-lhe-util.

Interessando-se pelo augmento do Clero, tentou reabrir, como o fez por duas vezes, o Seminario do Crato, sendo obrigado a curvar-se ás circumstancias que se oppuzeram a seu intento.

Para o bem espiritual da Diocése emprehendeu uma viagem a Roma, onde assistiu ao Concilio Plenario Latino Americano, ali reunido em 1899, « revelando admiravel bom senso e illustração nas commissões de que fôra incumbido. » Ao regressar ao Ceará difficil lhe foi vencer a distancia do littoral ao Palacio Episcopal, tal a concurrencia de povo que se apresentou a seu desembarque, estando presentes o Sr Arcebispo da Bahia, o Presidente do Estado, Magistrados, Clero, Associações e todo o apparato civil. Todos ali se achavam para dar testemunho solemnissimo de sua veneração ao Sr D. Joaquim José Vieira. Commovido por demonstração tão imponente, S. Ex^cia^ deixou escapar este brado de amor a sua Diocése : « *Orgulhome de ser filho do Ceará* » [1].

Conscio das difficuldades que deviam cercar o seu successor por falta de congrua episcopal, usurpada pelo Poder Civil, o Sr Bispo tratou, com maxima previdencia, de desanuviar o horizonte, preparando para a Diocese um patrimonio, que já se eleva a mais de sessenta contos.

O pêso dos annos entretanto fazia-se sentir e tolhia-lhe as forças, no seu pensar, para o completo desempenho do munus episcopal. Sua saúde delicada impedia-o de continuar a percorrer o interior em visitas pastoraes a seu rebanho; pediu então com insis-

1. *Os Prim. Bispos*, p. 32.

tencia á Santa Sé quem o coadjuvasse na ardua missão de apascentar as suas ovelhas. Attendendo ao justo reclamo de um Pastor tão sollicito pelo bem espiritual dos Diocesanos o Santo Padre Pio X annuiu a seu pedido nomeando em 1908 um Coadjutor para a Sé de Fortaleza.



DOM MANOEL LOPES
BISPO COADJUTOR DO CEARA

Desde que chegou ao Ceará o Exmo Sr Bispo Coadjutor da Diocése, o Sr D. Joaquim começou, por sua profunda humildade, a declinar de suas honras e poderes em favor do recem-chegado, até um dia, como em breve veremos, declinar completamente, apezar do sacrificio heroico que lhe custaria, da dignidade de Diocesano, porque a tanto lhe davam forças suas acendradas virtudes e seu elevado espirito de fé.

Recaiu a escolha da Santa Sé para Bispo Coadjutor do Ceará sobre o Rev^mo Sr Conego Manuel Antonio de

Oliveira Lopes, que foi preconizado Bispo titular de Tabes e Coadjutor de Fortaleza com direito á successão.

D. Manuel Lopes vinha para o Ceará, não só engrandecido por sua fronte sagrada, como tambem por seu passado empregado no serviço da Egreja e no ministerio das almas.

Nascêra a 26 de Dezembro de 1862 em S. Gonçalo dos Campos, na Bahia. No dôce acouchego de uma familia simples e christan cresceu e ouviu os longinquos sons de uma voz que o chamava ao Santuario. Aos 15 annos matriculou-se no Seminario Archiepiscopal, onde, feitos os estudos profanos e theologicos, recebeu as ordens, menos a do presbyterato, que veiu receber na Capella da Prainha neste Seminario, a 30 de Novembro de 1886.

Era a Providencia, que reservava para D. Joaquim a particular consolação de sagrar as mãos daquelle que um dia seria o companheiro de sua velhice e o continuador de suas obras de caridade.

Depois de padre, regêra o Sr D. Manuel Lopes, como Vigario, as parochias de Aratuhype e de Maragogipe successivamente. Numa e noutra arrancava applausos a orientação que dava á vida christan.

D. Francisco de Paula Silva, actual Bispo do Maranhão, então vice-Reitor do Seminario, voltando de um retiro, que pregára ás Filhas de Maria de Maragogipe, não cessava de repetir as impressões, que lhe produziram os prodigios operados pelo parocho. « Em cerca de onze annos, escreve outro conterraneo seu, elle tudo transformou. Pela palavra, vibrante de zelo e de convicção, doutrinava frequentemente, fazendo entrar na vida de seus parochianos o ensino divino, que faz brotar as virtudes mais proveitosas á familia e á sociedade. Os meritos do zeloso parocho influiram no animo do egregio Metropolita, que o distinguiu com as honras de Conego da Cathedral e lhe confiou a parochia de Nª Sª das Victorias, na Capital; e terminada essa missão, o curato da Sé Primacial, onde durante quatro annos mereceu applausos. »

A voz da obediencia a quem sempre teve orgulho de se submetter, convidou-o depois a parochiar a freguezia da cidade de Nazareth. Foi neste posto de honra, que o foi surprehender a nomeação de Bispo Coadjutor de Fortaleza.

Pelas mãos do Exmo Sr Arcebispo Primaz, D. Jeronymo Thomé da Silva, foi sagrado Pontifice, a 6 de Abril de 1908.

No Ceará o esperava com o peito exuberante de alegria o venerando Sr D. Joaquim, e emquanto o prestito acompanhava, da ponte de desembarque para a Sé, o Exmo Sr D. Manuel Lopes, o Sr Bispo o esperava no solio, para dar ao recem-vindo o osculo da paz e presidir ao solemne *Te Deum*, em acções de graças por tanta ventura.

Estava satisfeito o Exmo Sr Bispo Diocesano. Via, radiante de gozo, recomeçarem as visitas pastoraes, as quaes considerou sempre o primeiro dever sagrado do Bispo.

Acontecêra porém que, por motivo de saúde, dois annos depois, o Sr Bispo Coadjutor pedíra remoção, recaindo de novo sobre o venerando ancião todo o pêso do episcopado.

Forçoso lhe foi encetar nova campanha, pedindo instantemente á Santa Sé um outro companheiro, que o auxiliasse no *onus sagrado* da mitra. Foi então nomeado Bispo Auxiliar do Ceará o Exmo Sr D. Manoel da Silva Gomes, que aqui chegára a 9 de Fevereiro de 1912.

Mezes depois da chegada de seu Auxiliar, estando este em visitas pastoraes pelas parochias do norte da Diocése, o Sr D. Joaquim apresentou um telegramma do Nuncio Apostolico, transmittindo-lhe em nome da Santa Sé, a acceitação de sua renuncia ao Bispado do Ceará e a nomeação de D. Manoel para Bispo Cathedratico de Fortaleza. Causou indizivel sensação e profunda magoa, a sorpreza de tão inesperada renuncia, e de todas as

boccas sahiam palavras de enternecedor pezar.

Era comtudo a realidade e o venerando Sr Bispo tudo dispunha para enthronizar no solio da Cathedral a seu successor, o Exmo Sr Manoel da Silva Gomes.

Com razão transladamos para nosso Album as bellas palavras com que o Sr D. Joaquim apresentou á Diocése a sua renuncia :

« O amor que fortemente nos une a esta Diocése, tornou-se imperiosamente separativo para maior bem deste querido Povo. Sim, adeantado em annos como estamos (sendo em edade de nascimento o mais velho do Brasil e o terceiro na ordem do Episcopado), tendo o nosso organismo combalido e sentindo diminuirem-se de dia para dia as nossas forças, de modo que se nos difficultava o desempenho de certos deveres inherentes á nossa missão, pedimos, já em 1908, ao Santo Padre um Coadjutor com direito de successão, sendo então nomeado o Exmo e Revmo Sr D. Manoel Lopes, que se não dando bem com este clima pediu transferencia para Alagôas.

« De novo pedimos ao Santo Padre um companheiro, que nos ajudasse a carregar a Cruz do Episcopado; o Santo Padre attendeu o nosso pedido, dando-nos um optimo Auxiliar na pessoa do Revmo e Exmo Sr D. Manoel da Silva Gomes.

« Estava remediada a falta, mas reflectindo bem em nossa consciencia, sem a ninguem consultarmos, chegámos á convicção de que, para o maior bem da Diocése, era de conveniencia que deixassemos o seu governo... Nestas condições, posto que muito penoso seja para nosso coração separarmonos de nossos antigos Diocesanos, no dia 14 de Março do corrente anno, 34 dias depois da chegada do Exmo e Revmo Sr D. Manoel a esta Diocése, nos dirigimos á Nunciatura Apostolica no Brazil, pedindo-lhe apresentasse ao Santo Padre a nossa supplica no sentido de acceitar a nossa renuncia e nomear o Exmo e Revmo Sr D. Manoel, Bispo Cathedratico desta Diocése. Nosso pedido foi attendido » [1].

***

A 8 de Dezembro desse mesmo anno de 1912, solemnidade da Immaculada Conceição, o Exmo e Revmo Sr D. Joaquim José Vieira dava posse a seu successor. Commovente em extremo foi o momento da Ceremonia, no qual o venerando ancião, descendo do solio, foi dar o osculo da paz ao Exmo e Revmo Sr D. Manoel da Silva Gomes e conduzil-o ao solio.

Renunciando a Diocése, não deixou comtudo o Ceará o amantissimo Prelado, que durante 28 annos sabiamente regêra a Diocése de Fortaleza. De bom grado acceitára o offerecimento, que todo o clero da Capital, em corporação, lhe foi fazer do palacete da « União do Clero » e transferiu sua residencia para esse predio, onde continúa a passar seus dias entre os innumeros filhos e amigos, que tem no Ceará.

1. Carta de D. Joaquim José Vieira communicando a sua renuncia, 1912, p. 3.



III. D. Manoel da Silva Gomes

3° Bispo do Ceará

Vimos como antes de toda expectativa aprouve a Deus elevar ao solio Cearense o Exmo Sr D. Manoel da Silva Gomes, actual Bispo Diocesano.

A sua elevação foi, para todos, motivo de summo gaudio, porque de todos era conhecido e amado, pelo anno de convivencia, que passára comnosco.

Se a gratidão levava-nos a lamentar a apressada renuncia do Exmo Sr D. Joaquim, a certeza de encontrar no novo Bispo do Ceará o continuador do mesmo zelo e da mesma sollicitude do venerando resignatario a todos alegrava; e o Exmo Sr D. Manoel viu-se logo cercado de corações.

Jovem ainda, altamente piedoso, versado em todos os ramos do saber ecclesiastico, S. Ex^cia subiu ao solio levando na mente um vasto programma de administração e disposto a restaurar tudo em Christo, como o magnanimo Pontifice Pio X, gloriosamente reinante.

Vae em dois annos apenas, que assumiu o governo da Diocése, e já podemos applicar-lhe o que o Sabio da Escriptura diz em louvor dos celebres patriarchas : *laudent eum opera ejus*.

De facto, nesse curto lapso de tempo, o novo Bispo Diocesano tem realizado grande parte de seu programma.

Iniciou suas obras pela visita pastoral ás parochias e egrejas da Capital. Fluente no dom da palavra, não perdia occasião de ensinar do pulpito as verdades da religião aos numerosos fiéis, que enchiam as naves das egrejas, que visitára.

No mez de Junho do anno passado, segundo o desejo manifestado pelo Santo Padre Pio X, prégou diariamente na Cathedral, sendo copiosos os fructos de suas pregações. Centenares de almas arredias aos Sacramentos, voltavam satisfeitas á meza da Communhão.

A 29 de Junho de 1912 conseguiu fundar, entre os applausos das principaes familias da Fortaleza, o « Circulo Catholico » ao qual confiou as obras sociaes da Diocése.

Para poder corresponder de modo regular com seus valiosos cooperadores no ministerio das almas fundou uma revista mensal, orgam diocesano, intitulado « Correio Ecclesiastico ».

Em Julho S. Ex^cia partiu para o sertão, tendo por itinerario uma longa lista de parochias a visitar. Por toda parte foi triumphal a sua recepção e abundantissimos os frutos espirituaes colhidos durante as visitas.

De volta á Fortaleza, S. Ex^cia, se bem que cançado, não trepidou de tomar a seu cargo a ardua tarefa de organizar a grandiosa empreza de um jornal catholico, em moldes modernos, diario e capaz de levar a bôa semente a todos os lares.

Ahi estão, em resenha, os primeiros actos do zeloso Bispo do Ceará; a importancia dessas novas instituições dá-nos a esperança alviçareira de um glorioso porvir para a Diocése.

***

D. Manoel da Silva Gomes é natural da cidade da Bahia, freguezia de Conceição da Praia e nasceu aos 14 de Março de 1874, sendo o primogenito da Familia.

Seus paes, ambos da alta nobreza do Imperio, e venerandos pelo esplendor de sua fé e caridade christans, o educaram na mais esmerada innocen-

cia e na pratica dessa piedade tradicional das familias christans de nossa patria.

Com 11 annos fez a 1ª Communhão a 3 de Abril de 1885. No anno sequinte S. Exª entrou, em Fevereiro, para o Seminario menor da Bahia : levava comsigo o ideal de ser padre, e Deus, que o chamava ao Santuario, já o tinha, escolhido para receber não só o sacerdocio, mas a plenitude do sacerdocio.

Quatro annos depois, tendo concluido com brilhantismo o curso de humanides, entrou, em Fevereiro de 1890, para o Seminario Maior. Concluindo o curso theologico muito antes da edade canonica para o presbyterato, S. Exª esperou tres annos como professor do curso preparatorio, nesse mesmo Seminario.

Afinal, a 15 de Novembro de 1896, raiára o dia, entre todos feliz de sua ordenação. Sua longa convivencia nesse reducto de piedade, seu coração affeito ás delicias da vida espiritual, o haviam preparado para receber, com toda a dignidade, a imposição das mãos do Pontifice.

Sua humildade talvez apenas lhe fizesse descortinar no horizonte de sua vida algum posto modesto ou uma longinqua parochia. Deus porém reservava-o para lustre de sua Egreja e successor dos Apostolos.

Depois de padre, S. Exª não quiz deixar o Seminario, continuando a leccionar no Seminario menor. Nas horas vagas dedicava seu zelo ao Orphanato do Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelas irmãs da Caridade.

Foi nesse posto, que o foi encontrar o chamamento de Pio X para Bispo titular de Mopsuestia e Auxiliar do Ceará, a 11 de Abril de 1911. S. Exª, que affectivamente prezava suas obras nesse Santuario do Coração de Jesus, teve de lutar comsigo para curvar-se á vontade da Santa Sé; e só acceitou o Bispado depois de muitas orações e da insistencia do Exmo Sr Arcebispo da Bahia.

Recebeu a sagração episcopal juntamente com o Exmo e Revmo Sr D. Miguel Valverde, Bispo nomeado para a Diocése de Santa Maria nó Rio Grande do Sul, a 29 de Outubro de 1911, sendo Pontifice sagrante, o Sr Arcebispo Primaz, D. Jeronymo Thomé da Silva.

A 9 de Fevereiro de 1912, o Rmo e Exmo Sr D. Manoel abordava áo praias cearenses. O que foram seus primeiros actos na administração desta illustre Diocese, já o vimos.

Deus, que tudo dirige para sua gloria, ha de nol-o conservar por muitos annos para proveito deste heroico povo cearense.

CAPITULO I

FUNDAÇAO DO SEMINARIO

I. Abertura do Seminario

Ao inclinar a cabeça deante das mãos de D. Antonio Ferreira Viçoso para receber a sagrada unecção, o Sr D. Luiz Antonio dos Santos formava em seu peito apostolico o ardente desejo de fundar em Fortaleza os meios que devem coadjuvar o Bispo em sua divina missão de pastorear a Egreja.

A fundação do Seminario foi sua primeira e maxima sollicitude, pois comprehendia que lhe era necessario um bom clero para levantar a Diocése ao auge de perfeição, que concebêra em sua alma illuminada pela fé.

Logo que se viu mais desaffogado dos trabalhos, que o prendiam na construcção da Cathedral, começon o Sr D. Luiz a convergir seus esforços para conseguir do Governo Imperial uma casa propria para um estabelecimento importante como é o Seminario.

Emquanto tardava a doação do Governo Imperial, o vigilante pastor mandava para o Seminario da Bahia alguns jovens, que se mostravam inclinados ao sacerdocio, e reunia outros em palacio, os quaes ia adestrando no cultivo das lettras e da theologia. Conseguiu assim, antes mesmo de ter aberto o Seminario, ordenar 16 padres, todos naturaes do Ceará. Prova neuhuma clama mais alto do que esta, quanto ardor ligava o animado Pastor na formação de seus auxiliares no sacerdocio.



Pº CLYCERIO DA COSTA LOBO

Nesse tempo construia-se activamente perto da Egreja da Prainha, no Outeiro, um predio, destinado a um Recolhimento de Orphans. Estando as obras quasi terminadas, o Sr Bispo prevendo que difficilmente alcançaria do Governo Imperial o edificio, que este se compromettêra a dar para o Seminario, pelo contracto da fundação da Diocése, tratou de entrar em accôrdo com o Presidente da Provincia, no sentido de applicar a casa das Orphans a um Estabelecimento Clerical [1].

Queria o Sr D. Luiz o seu Seminario dirigido por Religiosos como o eram os de Marianna e de S. Paulo. — Alumno e particular Amigo dos Padres da Congregação da Missão, foi pa-

1. Vêde no cap. III a historia desta transacção e da construcção do edificio do Seminario.

ra os Filhos de S. Vicente de Paulo, que dirigiu suas vistas, suas preferencias e sua confiança. Instado pelas reiteradas cartas do Sr Bispo do Ceará, o Rmo Pe João Baptista Etienne, Sup. Geral dos Lazaristas, não poude recusar o que o zeloso Prelado sollicitava para maior gloria de Deus e bem da Diocése, e prometteu, ainda que fosse pequeno o numero de Lazaristas no Brasil, de mandar quatro padres para começar a direcção deste novo Seminario.

Se ha no coração humano momentos de gozos celestiaes são certamente estes, em que vê realizado um projecto, pelo qual longamente anciava. Semelhante gozo sentiu o Sr Bispo ao ter a certeza de que vinham os Lazaristas para seu Seminario.

Não cabe á penna de um humilde filho de S. Vicente desvendar o que a mais rudimentar modestia manda occultar; apenas diremos que a essa pequena Companhia da Missão reservava Deus a grandiosa missão de reger os mais importantes Seminarios do Brasil e de reformar o clero (decahido e escasso), dando á nossa patria essa pleiade de sacerdotes illustrados, que hoje fulge em nossas cidades e aldeias, com summa consolação da Egreja.

Certo de que seus esforços e cuidados iam em breve ser coroados pela vinda desses valiosos auxiliares, D. Luiz resolveu, mesmo antes da chegada delles, a inaugurar o Seminario. Reuníra então alguns bons Seminaristas, em numero de doze, como fizéra o Divino Mestre ao constituir o Apostolado, e a 18 de Outubro de 1864 abria as portas desta casa, as quaes deviam por longos e longos annos manter-se abertas a todas as almas de escól, tangidas pela graça especialissima da vocação sacerdotal.

O que foi esta tocante inauguração, perfumada de simplicidade e de affectuosa cordialidade, com ração podemos imaginar, se considerarmos a ardencia dos votos do Sr Bispo e a animação dos primeiros moços chamados a serem as columnas do Seminario.

D. Luiz, que havia transferido sua residencia para esta casa, tomou a si a directoria do Seminario, auxiliado pelo jovem e illustrado Pe Clycerio da Costa Lobo e por outro padre [1].

Era esta inauguração a primeira das muitas victorias, que viéram successivamente galardoar a vontade firme e o alto tino administrativo do 1° Bispo do Ceará.

S. Excia, exuberante de satisfação a tudo presidia e, com admiravel intuição no futuro, dava a cada cousa este cunho de ordem e de disciplina que deve reinar em um Seminario.

Entretanto uma sombra empanava o regosijo do Sr Bispo : era a demora dos Lazaristas. Com suas cartas apressava a vinda dos Padres da Missão : era esta a prece mais cara a seu nobre coração.

1. Procurámos saber quem foi este outro padre, sem chegarmos á certeza. Consta porém que foi o Pe Fulgencio, secretario do Bispado.

II. A chegada dos Lazaristas

Lá na Bahia, ouvindo a vóz da obediencia, dois humildes sacerdotes, desses que soubéram reproduzir em suas almas as virtudes heroicas, que formam a refulgente auréola dos santos, preparavam suas pequenas malas para tomar o primeiro vapor, rumo do norte.

A 12 de Novembro desse mesmo anno de 1864, zarpava do porto da Bahia o vapor brasileiro conduzindo em seu bordo os dois primeiros Lazaristas, que deviam pizar em terra do Ceará, regal-a com seus suores e nella encontrar o ultimo jazigo. Eram a Pe Pedro Augusto Chevalier, natural de Saint-Riquier, diocése de Amiens, na França e o Pe Lourenço Vicente Enrile, natural de Finalborgo, diocése de Savona, na Italia. « *Eram duas almas*



Pe PEDRO AUGUSTO CHEVALIER,
PRIMEIRO REITOR DO SEMINARIO.

com um só pensamento e com uma só vontade » escreve [1] Mons. Bruno de Figueiredo, que muito bem os conheceu.

Ambos, logo depois de ordenados em Paris, tinham recebido ordem de virem para o Brasil e foram collocados no Seminario Archiepiscopal da Bahia, onde deixaram imperecivel memoria.

Que se passaria na alma desses dois padres, quando depois de alguns dias de travessia, a 18 de Novembro, se acharam numa manhã á vista de Fortaleza, que emergia dessas dunas alvacentas por sobre as quaes se agitavam os leques desgrenhados dos verdes coqueiraes?

Ambos se haviam entregado a Deus para a obra projectada, e emquanto abrangiam com os olhos toda esta enseada, que se extende desde o pharól de Mucuripe até a ultima extremidade da serra do Cauhype repetiam dentro de suas almas as palavras dos Livros Santos : « *Cor meum ibi cunctis diebus* » o que importa traduzir assim: « *Ceará, eu te consagro meu coração para sempre!* » [2].

Havia naquelle tempo grave prevenção contra o clima ardente do norte do Brasil, tão propenso outr'ora ás molestias mortaes, como a febre amarella. Comtudo, apezar de receiosos, como veremos pelas cartas do Pe Chevalier, nada os detinha, nem mesmo o sacrificio de suas vidas, se tal aprouvésse a Deus.

Na praia esperavam os dois Lazaristas o representante do Sr Bispo e os primeiros Seminaristas, fóra outras pessoas gradas, entre as quaes o Exmo Sr Barão de Aratanha, que devia ser o desvellado protector e amigo do Seminario.

O contentamento de D. Luiz apparecia então desannuviado; elle estreitava em seus braços esses recém-chegados, que vinham a seu chamado ser os reformadores de seu clero e consequintemente os promotores de todo o deslumbramento da religião no Ceará. De seus labios sahiam, em effluvios, as expressões mais animadoras, as attenções mais captivantes e os agradecimentos mais lisongeiros, que humilhavam os dois filhos do humilde S. Vicente de Paulo.

Se, como veremos, o Sr Bispo teve não pequena decepção porque esperava quatro Lazaristas e as Irmãs da Caridade, não podemos crêr que essa decepção em nada diminuisse seu contentamento, porque traziam os dois primeiros Padres a certeza de virem em breve mais dois companheiros e essas heroinas do bem, que o mundo inteiro conhece e venera sob o nome de Irmãs da Caridade.

Tão lisongeiro acolhimento calou profundamente no espirito e no peito dos dois recém-chegados. Sentiam-se fartamente recompensados do sacrificio que haviam acceitado e grandemente animados a encetar a grande obra, que ia lhes ser confiada.

Nesse mesmo dia D. Luiz entregava ao Pe Chevalier a Directoria do Seminario maior e menor, e a aula de Moral ao Pe Enrile. Como porém tudo estava por assentar de um modo definitivo e os recém-vindos eram novatos na terra, o Sr Bispo não quiz deixal-os sós, mas continuou a residir no Seminario até Dezembro, presidindo e dirigindo a tudo de concerto com as instrucções do « *Directorio dos Seminarios* » [1] e com o Pe Chevalier, que mostrou desde logo um claro dom de intuição.

Admira realmente como o Seminario do Ceará conserva ainda hoje, cincoenta annos depois de sua fundação, os mesmos costumes e tradições, introduzidos nessa longinqua epoca da inauguração. Quasi sempre acontece, em estabelecimentos congeneres, começar á maneira de ensaio por certos pontos provisorios, quites a aperfei-

1. *Os Prim. Bispos*, p. 10.

2. *Apontamentos sobre a vida do Pe Chevalier*, p. 23.

1. E' assim que os Padres da Congregação da Missão denominam ao Codigo de preceitos, avisos e praxes que, a bem da uniformidade, devem adoptar nos Seminarios por elles dirigidos.

çoal-os com o andamento dos tempos e das circumstancias.

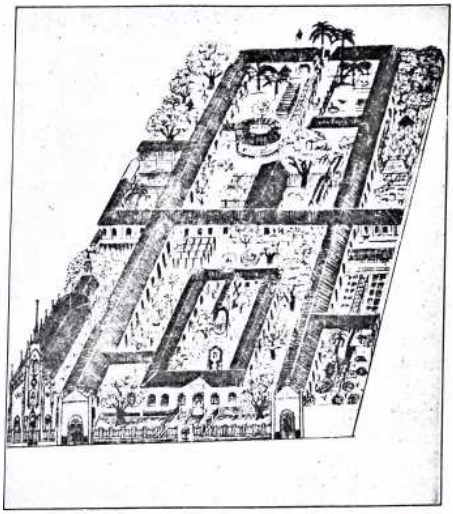
Tal não aconteceu no Ceará. D. Luiz e o Pe Chevalier eram ambos perfeitos educadores, de longa experiencia, o que lhes facilitou a comprehensão lucida do que devia constituir a base solida deste estabelecimento. Graças a esta união e clareza de vistas, a obra começada prosperou, qual fertil semente, que se transforma em arbusto, e depois em arvore e emfim fructifica, impellida pela força germinativa da raiz.

***

« Fomos muito bem recebidos, escrevia o Pe Chevalier á sua irmã, na França, a 21 de Novembro. O clima é mais quente do que na Bahia, mas a viração, que sopra constantemente, tempéra muito bem o calor, que emfim não é de todo insupportavel. A cidade é ainda pequena, porém muito regular; os habitantes nos parecem bons e agradaveis, e, querendo Deus, presumo que faremos muito bem. »

Não podia o bom Reitor expressar melhor o conjuncto de seus sentimentos do que o fez nesses tres curtos periodos de sua carta. O clima é a grande preoccupação dos extrangeiros, que abordam em nosso paiz, porque as febres dizimam grande numero delles. Um padre de Congregação ao deixar a sua patria deseja ao menos encontrar no extrangeiro o meio de poder devotar-se ao bem das almas e de encher de meritos suas mãos sagradas. Muitos entretanto, apenas começam a messe, são colhidos pela mão voraz da morte, deixando o campo sem cultor. Não é a morte que os amedronta, mas sim o pezar de não poder recolher os fructos, que cahem de maduros e que se perdem por falta de vinhateiros evangelicos. Deus reservava comtudo ao bom Pe Chevalier muito tempo e vasto campo de acção, do qual poude tirar avultada somma de bem, como justamente presumia.

Poucos dias depois da chegada, pois a carta traz a data de Novembro de 1864 [1], o Pe Chevalier dava ao Pe Etienne, Superior Geral, em Paris, alguns traços sobre o acolhimento, que tinham recebido, e as esperanças, que nutria, ao iniciar esta nova obra.



COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO.

« Narrar-vos, Revmo Sr e honradissimo Pae, a alegria, que nossa chegada causou ao Sr Bispo, não seria cousa facil; havia tanto tempo que elle nos esperava! Esta alegria foi comtudo mitigada por não sermos senão dois e sobretudo porque as Irmãs da Caridade não puderam vir ainda para começar a casa de educação, que lhes está destinada. Nós procurámos tranquillizar a S. Excia e assegurar-lhe que em breve veria seus desejos realizados.

« O Sr Bispo manifestou e tem continuado a manifestar para comnosco a mais terna confiança. Elle nos dá plena liberdade e toda a direcção do Seminario. Confiou-nos não só o Semi-

1. Vede *Annales de la Cong. de la Mission*, anno 1865.

nario maior, como tambem o menor, porque os dois estão reunidos no mesmo edificio...

« Reflectindo no futuro feliz que se prepara para a Congregação nesta vasta diocése, pensando no bem que Deus a chama a operar, eu não tenho senão um pezar, o de ver entregue a mãos tão pouco habeis como as minhas, uma obra de tanta importancia.

« O Seminario do Ceará acaba de ser entregue á Companhia em circumstancias, talvez mais favoraveis do que em tôdas as outras diocéses; em uma diocése nova, em que taes estabelecimentos são desconhecidos, em um paiz em que as bôas familias se honram de ter um padre d'entre seus membros.

« Eu vos peço humildemente, Rev^mo S^r e honradissimo Pae, que vos interesseis com as nossas obras nascentes e que as tomeis de um modo especial sob vossa paternal protecção. De nosso lado procuraremos corresponder aos designios da Divina Providencia pela observancia de nossas santas regras e pelo amor de nossa santa vocação. »

Os dois Missionarios entregaram-se pois ao trabalho com coragem e constancia, encarando valorosamente todas as difficuldades inherentes a qualquer fundação.

III. Fundação do Collegio da Immaculada Conceição.

Como acabamos de ver pela carta do P^e Chevalier, a alegria de D. Luiz Antonio dos Santos não tinha sido completa por não terem vindo as Irmãs da Caridade.

O mesmo impulso generoso que obrigava S. Ex^cia a chamar os Lazaristas, constrangia-o a apressar a vinda das Filhas de S. Vicente de Paulo, pois reservava-lhes outro ramo de obras egualmente importante para o desenvolvimento da religião no Ceará; a formação de bôas mães de familia e o amparo das orphans. Tão unido esteve ao Seminario o Collegio das Irmãs da Caridade por ser regido por esta outra familia do Fundador dos Lazaristas e pelo mutuo amor do Sr Bispo, que devemos occupar-nos tambem da fundação deste novo centro de educação. As duas fundações seguiram de perto uma a outra e completaram o intento do preclaro Prelado, que quiz cercar-se destes dois Institutos : o Seminario, dando Padres á Diocése; e o Collegio, formando moças piedosas, para depois constituirem familias christans.



EGREJA DO PEQUENO GRANDE.

Por muitas vezes D. Luiz tinha pedido as Irmãs, e como tardassem, de novo escrevia aos Superiores dessa humilde Sociedade, sollicitando que apressassem a vinda dellas.

O P^e Chevalier [1], vendo a instancia do Sr Bispo, escrevia tambem ao Su-

1. Vede *Annales*, 1865, p. 612. Carta datada de 12 de Abril de 1865.

perior Geral : « O Sr Bispo esperava que as Irmãs viessem logo depois da carta que recebeu do Rio. Qual não foi sua decepção, quando a Irmã Visitadora lhe escreveu dizendo, que não podia mandal-as antes da volta das Irmãs Superioras. S. Excia resignou-se, mas com pezar : elle annunciou sua partida para a visita pastoral até fim de Maio; ultimamente porém me disse, que esperará até Junho, caso as Irmãs venham nesse mez.

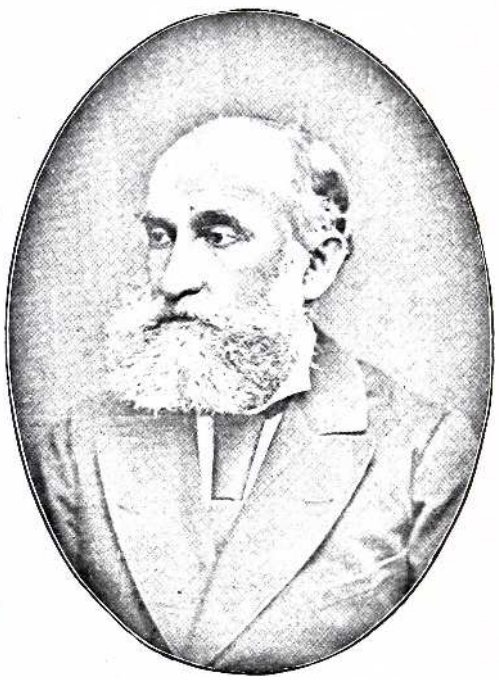
« Eu ouso pedir-vos, Revmo Sr e honradissima Pae, que mandeis as Irmãs pelo vapor de 25 de Maio, afim de que ellas cheguem ao Ceará no dia 20 de Junho; deste modo o Sr Bispo poderá assistir a installação dellas. Como S. Excia já addiou o anno passado a visita pastoral por nossa causa e por causa dellas, creio eu que se não deve obrigal-o a egual incommodo neste anno. Quanto ao mais, que tudo se faça segundo o beneplacito de Deus. »

Todas estas attenções de D. Luiz provam cabalmente quanto se extremava pelas duas Familias de S. Vicente de Paulo.

A final a 24 de Julho de 1865 ancorava no porto de Fortaleza o vapor no qual vinham as Irmãs. Eram sete, em companhia da virtuosa Irmã Bazet [1], e da Irmã Visitadora.

D. Luiz, obrigado a partir para a visita pastoral, não poude, como tanto desejava, estar em Fortaleza para receber as Irmãs, mas deixava como seu representante o benemerito Sr Coronel José Francisco da Silva Albano, mais tarde Barão de Aratanha, que foi desde este dia o maior amigo e o dedicadissimo bemfeitor das Filhas de S. Vicente de Paulo [1].

Chegadas que foram as Irmãs [2], recebidas na praia pelo representante do Sr Bispo e pelos Pes Chevalier e Enrile, dirigiram-se primeiramente á Egreja da Prainha, junto ao Seminario, onde se entregaram a Deus para a obra, que iam começar.



BARÃO DE ARATANHA.

D'ahi dirigiram-se, sempre acompanhadas do Exmo Sr Barão de Aratanha, para a casa que lhes estava preparada na rua Formosa, hoje Barão do Rio Branco [3]. Nessa epoca, não havendo mais do que tres ruas empedradas, as Irmãs tiveram que supportar a fadiga, que lhes causavam os raios do sol a pino e a areia ardente que lhes escaldava os pés.

Grande era o pasmo dos habitantes, vendo as Irmãs pe-

1. Os nomes dessas sete Irmãs são : Margarida Bazet, superiora, Luiza Gagné, Marie, Cassin, Gonçalves, Andrade, Rouchy.

1. Nasceu o Sr Barão de Aratanha em Fortaleza a 21 de Maio de 1830. Toda sua longa vida passou-a em obras de caridade e de piedade.

Foi um grande amigo e um infatigavel auxiliar de D. Luiz. Era cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno.

Deixou a seus filhos a herança de sua fé viva e de seu coração generoso.

De seu consorcio vivem hoje os Srs José Albano, D. Xisto Albano, Bispo de Bethsaida, João Tiburcio Albano, e a Exma Sa D. Maria de Jesus Albano.

O benemerito Sr Barão de Aratanha veiu a fallecer em Fortaleza na noite de 13 de Junho de 1901. Sua morte foi um luto para o Collegio da Immaculada Conceição e para o Seminario.

2. Nesse mesmo dia chegaram com as Irmãs mais dois Padres Lazaristas João Baptista Ribeiro e Bertrão Prat, que vinham para o Seminario.

3. Vede *Annales*, 1886, p. 140. Rapport sur la fondation du Collège de l'Immaculée Conception, pela Irmã Gagné.

la primeira vez; uns ajoelhavam-se, outros aproximavam-se querendo apalpar a corneta, para verificar se era de papel. Nas portas e janellas das casas agglomeravam-se os moradores curiosos; nas ruas corriam em bandos os meninos e as crianças em cortejo ás Irmãs.

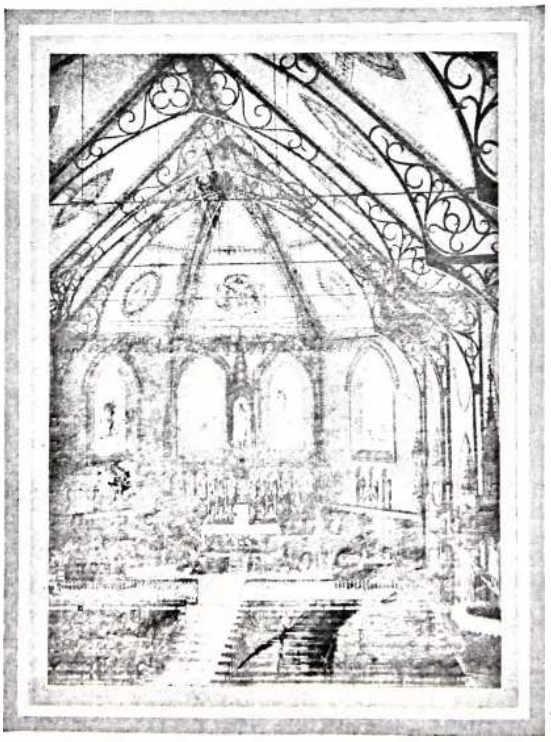
A residencia destinada ao começo do Collegio e do Orphanato era um diminuto predio terreo de seis janellas e de duas portas de frente : tudo era humilde e provisorio, mas nada lhes faltava, porque desde o dia seguinte veiu habitar com ellas Aquelle, a quem se haviam consagrado e em cujo serviço se achavam.

A 25 de Julho, dia seguinte ao da chegada, receberam a primeira das numerosissimas orphans, que a Divina Providencia lhes havia de confiar; a 15 de Agosto entrava a primeira alumna pensionista.

Ao terminar o anno quer o Orphanato, quer o Collegio estavam cheios. Como o local era pequeno e além disso no centro da cidade, por intermedio do Sr José Julio, Presidente da Provincia do Ceará, alugou-se a « *casa dos Educandos* »[1] em 1867, no local em que se ergue hoje o Collegio da Immaculada Conceição, protegido pela esbelta e esplendida Egreja gothica do Pequeno Grande.

Desde então D. Luiz sentia-se satisfeito e preso por duas correntes, que o enchiam de consolação. Deus abençoou os seus esforços : o Seminario e o Collegio prosperaram e teem sido sempre a gloria desta illustre Diocése.

1. A « *Casa dos Educandos* » era um antigo sanatorio, construido para receber os bexiguentos; passou depois a ser um asylo de meninos pobres, que aprendiam artes e officios. Mas o governo da Provincia, por falta de verba, foi obrigado a fechal-o em 1866. — A casa estava pois disponivel quando o Presidente do Ceará a alugou ás Irmãs da Caridade.



INTERIOR DE MESMA EGREJA.

CAPITULO II.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DO SEMINARIO.

Quem não encara com saudosa affeição as reminiscencias do despontar da existencia, em que tudo são flores, e a vida esvae-se em gozos e affagos?

Para os actuaes Directores do Seminario, figura-se-lhes mysteriosa essa longinqua epoca dessa origem, e com sagrado amor recordam-se desse tempo feliz em que tudo transpirava piedade e perfeita união.

Fructo dessa recordação, originou-se o capitulo que vamos expôr, tocante e perfumado pelas premissas do que foi no alvorecer este Seminario.

Apenas installados, começaram os operosos fundadores o afan de dar ao nascente estabelecimento uma disciplina forte e regular. Como jà havia crescido numero de alumnos, pois de 12 em Outubro, chegaram a 28 em Novembro, elevando-se gradualmente a 70 até o fim do anno, sendo que alguns d'elles estudavam theologia, o Pe Chevalier e seus auxiliares tiveram de se entregar ao trabalho sem a menor dilação. O trabalho era muito, devido ás difficuldades que comsigo acarretam os principios das instituições, bem como ao ensino variado e multiplo, que consumia as forças e todo o tempo do pequeno numero de professores.

« Arranjava-se a gente como podia, dizia mais tarde o Pe Chevalier, D. Luiz fazia de sua parte, o Pe Clycerio com alguns moços mais adiantados nos auxiliavam no que podiam, eu e o Pe Enrile ficavamos com o resto ». Este resto, todos o sabem, é o que havia de mais arduo e difficil.

Seja como fôr, o certo é que a casa tomou, desde o começo, este ar de communidade bem disciplinada e funcionava maravilhosamente. E'este o testemunho unanime e insuspeito dos padres da Diocese que datam daquelle tempo. Todos são concordes em attestar a dedicação heroica e notavel aptidão do bom Superior, Pe Chevalier,, e de seu exemplar companheiro, o Pe Enrile.

Como reliquias desse passado, que já vae longe conservam-se certos cadernos preciosos, encardidos e usados pelo tempo, manuscriptos pelo vigilante reitor que n'elles assentava tudo quanto ia-se fazendo, com o fim de uniformizar os annos seguintes por essas direcções. Desses cadernos vamos tirar os factos dos seguintes paragraphos, concernentes á piedade, aos estudos, aos exames e á primeira Ordenação.

Artigo I. — **A piedade.**

O bom espirito que animou os primeiros Seminaristas tirava sua origem e força da oração. « Dae-me um homem de oração, dizia S. Vicente, e elle será capaz de tudo. » Os dois exemplares sacerdotes escolhidos por Deus para a fundação deste Seminario eram homens desses como os desejava o Apostolo da Caridade, que sabem communicar o dom da oração, porque tudo nelles excita á piedade.

Conhecedor de quanto Deus ajuda e favorece a quem vae sorver nessa fonte a força necessaria á vida séria e mortificada do Seminarista, comprehendeu o piedoso superior que era preciso começar por um retiro e sem mais

tardança marcou os trez dias precedentes á festa da Immaculada Conceição, para os primeiros exercicios espirituaes.

Faziam apenas quinze dias que os Lazaristas haviam chegado, os trabalhos escolares estavam apenas começados, quando,... eis que tiveram de suspendel-os para, como os Israelitas no meio do combate, se deterem e implorarem as bençãos de Deus e se adextrarem á vida clerical pela salutar penitencia desses dias de regeneração espiritual. Sobre o retiro vamos ler um horario, bem conhecido dos Seminaristas, porque hoje ainda é o mesmo, salvo pequenas transformações, e que vem a pello citar para mostrar como o Seminario de Fortaleza começou, não como um pequeno grão que se desenvolve aos poucos, mas sim como viçosa planta, que ao cahir em terra fertil desabrocha com toda a exuberancia de sua seiva.

Primeiro anno — *1864* (diz o citado caderno). Neste anno excepcionalmente o retiro foi feito em Dezembro e delle participaram todos os Seminaristas. — A 4 de Dezembro, as 4 horas da tarde, abertura por uma pequena pratica sobre o retiro. Os exercicios duraram tres dias, 5, 6, e 7, havendo duas instrucções por dia sobre as grandes verdades.

De manhã meditação em voz alta. « As 3 h. conferencia sobre o Sacramento da Penitencia. Não se podendo rezar o Officio Divino da Santissima Virgem, recitou-se o Rosario, dividido em tres partes : o 1° terço de manhã ás 8 horas, o 2° ás 2 h. e o 3° ás 6 h. »

Facil é comprehender como as palavras animadas pela fé e piedade do apreciado pregador, que foi o P^e^ Chevalier, acabaram de implantar nas almas bem dispostas dos Seminaristas o amor á disciplina e á carreira ecclesiastica.

Por muitas vezes mais tarde, o P^e^ Chevalier, achara occasião de louvar o bom procedimento e espirito desses primeiros alumnos.

O dia 8, festa da Immaculada Conceição foi um dia solemnissimo para o Seminario. De manhã as 6 h. ½ houve a Communhão geral dos alumnos.

As 9 horas com a assistencia de todo o clero, da Irmandade de N. S. da Conceição e das pessoas gradas da cidade, o Sr Bispo, D. Luiz procedia com todo o apparato á benção da Igreja da Prainha, recem-construida e do edificio do Seminario, percorrendo toda a casa em procissão. — Momentos após pontificava na Missa solemne com toda a imponencia das ceremonias episcopaes e cercado pela primeira vez de um côro de levitas.

Abrilhantava o Officio Pontifical o canto-chão, cantado pelas vozes bem ensaiadas dos Seminaristas. Foi esta benção como que o remate da fundação do Seminario, e o sello que d'ora em diante o distinguiria d'entre os demais edificios da cidade.

Ainda escriptos pelo punho do 1° Superior, encontramos os pormenores d'esta importante solemnidade.

« Toda a frente da Egreja e da casa apresentava um ar de festa pelos oriflammas, bandeirollas e lanternas. — O Sr Bispo com os Padres que o acompanharam jantaram com a Communidade. A banda de musica dos « Educandos » veio tocar antes e depois da Missa, durante o jantar, antes e depois das Vesperas. A noite houve illuminação. »

Que de preciosas revelações são estas linhas, pelas quaes libamos meio seculo depois os encantos d'essa solemnidade, parecida em mais de um ponto com a assembléa reunida no Cenaculo. — Lá como cá, era uma Egreja nascente, que implorava as luzes e dons do Espirito Paracleto para apercebel-a de graça e de forças atravez das lidas em que ia entrar. — Lá como cá, era um grupo de Apostolos que se preparavam para em breve sahir pregando o Evangelho, distribuindo os sacramentos, consolando os enfermos e afflictos.

Além d'isso para animar os Seminaristas, o previdente Superior sabia

procurar-lhes certos extraordinarios, que tanta influencia exercem sobre a mocidade. Com tal fim mandava-os embandeirar e illuminar a frente do Seminario, chamava a banda de musica e « no refectorio, menciona o Pe Chevalier n'esse caderno de que nos inspiramos, ha um prato a mais, outra sobremesa e vinho ». Esses pequenos nadas que em theoria pouco valem, é que, na pratica, captivam os espiritos juvenís e os tornam doceis aos pontos severos da disciplina.

***

Ligeiros correm os dias de Dezembro e dos dois mezes consecutivos pelo succeder das festas : Natal, Anno Bom, Reis e S. José e a Semana Santa. Era de crer que sendo o Seminario recente não se podesse logo adestrar os Seminaristas no canto Gregoriano, de geito que fosse possivel cantar o Officio Divino em todas essas festas. Porém não; em cada um d'esses dias cantava-se solemnemente a Missa pela manhã, e á tarde as Vesperas e a Benção do Santissimo.

N'esse anno inaugural, então, revestiam-se de pormenores pomposos essas solemnidades, já por si lão sympathicas e enthusiasmavam a população de Fortaleza pela regularidade e fervor com que eram celebradas.

Por ser de tal simplicidade, que relembra os costumes patriarchaes, transladamos para este Album a bella pagina na qual o Pe Chevalier conta a festa de Natal em 1864 : — « O Sr Bispo D. Luiz, que tinha residido no Seminario desde 18 de Outubro até o dia 8 de Dezembro, tinha transferido, depois deste dia, sua residencia para o palacio Episcopal. Veio porém passar a festa do Natal no Seminario e pontificar no officio da noite. A tarde no dia 24, S. Excia chegou ás 5 h.; tinha-se preparado *um docel e um throno* na sala de estudo. Os Seminaristas em habito de côro foram esperal-o em baixo na calçada e depois que D. Luiz desceu do carro, subiu-se processionalmente para a Egreja, indo na frente a Cruz e os acolytos com suas velas, o Sr Bispo debaixo do pallio e cantava-se o cantico *Benedictus*. Tinha-se convidado a banda de musica dos « Educandos » que postada perto da Egreja tocára algumas peças ao chegar o Sr Bispo. O Superior apresentou agua benta ao Prelado e foram todos fazer a adoração ao Santissimo Sacramento. « Foram todos em seguida, em procissão, mas sem o pallio, para a sala de estudo, onde o Sr Bispo se assentou no throno preparado sob o docel. Um Seminarista fez um discurso analogo á circunstancia. S. Excia respondeu por algumas palavras, deu o annel a beijar e a sua benção, retirando-se depois para seus aposentos.

« As 10 h. ½ foram cantadas *Matinas* e á meia noite, a Missa Pontifical. Por uma graça especial ao Seminario, o Sr Bispo permittiu aos Seminaristas commungassem n'essa missa de meia noite.

« De manhã, logo que o Sr Bispo desceu para a Egreja, ouviu-se a 2ª Missa. — Depois almoço e recreio durante todo o dia. As 3 h. o terço. — As 5 h. Vesperas Pontificaes, sermão e Benção. »

Como fécho a essa bella festa, notou o bom Superior : « de tarde a ceia foi antecipada por causa dos *Congos*, aos quaes permittira o Sr Bispo, que viessem fazer suas representações deante do Seminario. » E como remate não se esqueceu de dizer : « no jantar houve mais um prato, outra sobremesa e vinho; nas noites de 24 e 25 illuminou-se a frente do Seminario.

« No dia seguinte, 26, o Sr D. Luiz celebrou a Missa de communidade, que foi ouvida em habito de côro, e depois do almoço foi acompanhado por todos até o carro. »

As gratas impressões do Natal de 1864, deixaram naturalmente um grande fundo de fervor no espirito dos Seminaristas, porque era a primeira vez que presenciavam tanta magnificencia, como pelo esmero dos Directores e sobretudo do Sr Bispo em

realçar, com todo o esplendor do ceremonial, a legendaria e venturosa noite de Natal. Perduravam ainda sensiveis as commoções do dia 25, quando já se preparavam para as festas da Circumcisão, Reis, Purificação e Quarenta horas. O Sr D. Luiz em união de vistas com o Pe Chevalier, prestava-se, para proveito da piedade de seus Levitas, a vir presidir na Prainha os Officios d'esses dias.

A solemnidade das « Quarenta-Horas » que dura trez dias, foi para o Seminario um triduo de oração e de recolhimento. Os Seminaristas dois a dois, durante meia hora, se revezavam na adoração ao Santissimo Sacramento. D. Luiz quiz ser o primeiro a passar essa meia hora deante do « *Deus escondido* » em soliloquios secretos, mas que todos advinhamos. Da abundancia do coração vinham-lhe aos labios os cuidados e as supplicas paternas em pról d'aquelles a quem um dia imporia as mãos, elevando-os ao Sacerdocio.

« De tarde, depois das Vesperas cantadas, o Sr Bispo subiu ao pulpito e dirigiu aos alumnos e fieis uma instrucção sobre a Sagrada Eucharistia.

« Nos dois dias seguintes repetiu-se o mesmo Ceremonial, havendo no fim do triduo a procissão dentro da Egreja para a reposição do Santissimo, sendo S. Excia quem debaixo do pallio levava o Santissimo. »

Ao lermos essas simples exposições, tão communs porque annualmente as presenciamos, parece á primeira vista destituidas de maior alcance, do que as de nossos dias.

Entretanto n'essa epoca primitiva, em que tudo era novo e inaudito, qualquer festividade d'essas, calava agradavelmente na mente d'esses jovens de bôa vontade.

Deante da bondade e do zelo de D. Luiz, parece-nos ouvir S. Paulo dizendo ao seu dilecto discipulo Timotheo : *exerce te ipsum ad pietatem*.

E assim era. A piedade reinava entre os Seminaristas e ia gradualmente inclinando essas almas á voz sonora de Deus, que fala ao coração, chamando-o á vida ecclesiastica.

A piedade do Reitor e dos seus coirmãos, era communicativa aos alumnos; e como é um dos pontos essenciaes de disciplina, a vigilancia e os avisos dos mestres continuamente excitavam os alumnos á frequentação da Communhão.

Todos os Domingos na Missa conventual edificavam-se os fieis, vendo todos os Seminaristas se apresentarem modestos e recolhidos á mesa da Communhão.

Artigo II. — **Os estudos.**

Em uma folha de papel, encardido pelo tempo e escripto pelo punho do Pe Chevalier, podemos admirar o primeiro projecto de estudos apresentado por elle ao Sr Bispo, D. Luiz Antonio dos Santos e approvado por S. Excia.

Se quanto aos Officios Divinos e ao canto era de crer que se não désse desde o inicio todo o impulso, a ponto de poder-se cantar Missa Solemne em todos os dias festivos de 1a classe, por mais subida razão era de suppôr, que no começo se resumisse o numero de materias de ensino, já por serem poucos os professores, já porque certas aulas não tinham mais que trez a cinco alumnos. O alto tino porém do novo Superior, quiz e soube, desde logo, introduzir todo o tirocinio indicado pelo Directorio dos Seminarios confiados aos Padres da Missão.

O curso theologico duraria quatro annos : um anno para Direito Canonico e Historia Ecclesiastica e trez annos para a Moral e o Dogma. Assim o determinára o Sr D. Luiz, mudando um pouco o Directorio.

O curso de preparatorios compunha-se de seis annos, assim discriminados: 1° anno, primeiras lettras; 2°, 3° et 4° annos, correspondentes á 1a, 2a e 3a divisão de latim; 5° anno, rhethorica, e o 6° anno, philosophia.

Damos em nota [1] este precioso docu-

1. *Curso de Preparatorios do Seminario do Ceará :* 1° anno : *Primeiras Lettras.*
Pequena Grammatica Portugueza-Arithmetica (as

mento, que mostra com que grandeza de vistas e de coragem iniciavam seus trabalhos os dois intrepidos fundadores d'este Seminario.

Antes do fim do 1° anno lectivo, em data de 12 de Abril de 1865, o Pe Chevalier, escrevia ao Revmo Pe João Baptista Etienne, Superior Geral, em Paris, uma carta expositiva sobre o estado e os estudos do estabelicimento. Sua leitura, além de agradavel, é uma excellente prova de quão bem acceito foi esse primeiro plano de ensino.

Seminario do Ceará 12 de Abril de 1865.

Revmo Sr e honradissimo Pae,

Vossa benção, por favor!

E'com o maior prazer que recebi vossa carta de 24 de Janeiro; vossas palavras vieram consolar-me e fortificar-me no meio dos trabalhos que aprouve a N. S. me confiar.

Oh! sim, Revmo Sr e honradissimo Pae, lembrae-vos muitas vezes de nossa obra em vossas fervorosas orações; d'ella importa um grande bem para esta vasta Diocese, que carece inteiramente de Padres segundo o coração de N. S., e o bem a fazer está todo em nossas fracas mãos!

Mas Deus ajuda a todos que se confiam n'elle; e não temos em face de nós uma prova tão sensivel? Não é somente a elle que devemos attribuir a marcha tão regular dos dois Seminarios? apezar de nosso pequeno numero, (Pe Enrile, um Pe secular e eu) e de ver a saude de todos, supportar além das trez aulas diarias que temos, o calor por vezes excessivo?

Entretanto eu devo declarar, Rmo Sr e honradissimo Pae, que vemos chegar com prazer o fim do anno (30 de Junho) e com mais prazer ainda, os coirmãos que tivestes a bondade de nos prometter.

Temos actualmente 66 Seminaristas dos quaes 26 estudam a Theologia.

quatro operações). Tres horas e meia de aula : das 8 h. as 10 h. da manhã, e das 11 ás 12 ½. De tarde Musica Vocal com os outros das 4 h. ½ as 5 ½.

2° anno : 1ª *Divisão de Latim.*
Das 8 h. ás 10 da manhã.
Elementos de grammatica portugueza de grammatica latina e de grammatica franceza.
Das 11 h. ás 12 ½.
Geographia (divisões geraes).
Arithmetica (inteiros).
Historia antiga.
N. B. Tudo com o mesmo lente.

3° anno : 2ª *Divisão de Latim.*
Das 8 h. ás 10 da manhã.
Grammatica portugueza (continuação).
Grammatica latina (continuação).
Grammatica franceza (toda).
Das 11 h. ás 12 ½.
Arithmetica (fracções).
Geographia (as diversas partes do mundo, menos a America).
Historia da idade media.
N. B. Tudo com o mesmo lente.

4° anno : 3ª *Divisão de Latim.*
Das 8 h. ás 10 da manhã.
Grammatica portugueza (toda).
Grammatica latina (toda).
Das 11 h. ás 12 ½.
Arithmetica (toda).
Geographia (toda, menos o Brazil).
Historia moderna.
N. B. Tudo com o mesmo lente.

5° anno : *Rhetorica.*
Das 8 h. ás 10 da manhã.
Rhetorica.
Prosodia latina.
Geographia e Historia do Brazil.
Das 11 h. ás 12 ½.
Algebra e Geometria.
N. B. Lentes especiaes.

6° anno : *Philosophia.*
Das 8 h. ás 9 : Physica.
Das 11 h. ás 12 : Philosophia.

NOTAS.

Todos os dias, menos os sabbados : aula de musica vocal, dividida em duas classes, das 4 h. ½ á 5 h. ½ da tarde.

No sabbado, ás mesmas horas, aula de civilidade. Nas 4as feiras, das 11 h. ás 12, Historia Sagrada para os de Rhetorica e de Philosophia e Catecismo para os outros.

Nos domingos, á mesma hora, catecismo para todos com a mesma divisão, em duas classes.

Qbservações. Esta distribuição das materias dos estudos preparatorios, offerece as seguintes vantagens :

1° E' conforme ao systema adoptado em todos os Seminarios confiados á direcção da Congregação da Missão.

2° Faz com que no menor espaço de tempo possivel, os moços possam ver todas as materias julgadas geralmente indispensaveis para um bom curso de Preparatorios.

3° O Seminario assim poupa dois lentes especiaes : o de Francez e o de Geographia e Historia.

4° Sendo o mesmo lente, quem toma aos mesmos moços as lições de todas as materias por elles estudadas, mais facilmente poderá alcançar a devida applicação em todas as materias e por isso mesmo maior progresso dos alumnos em todas e em cada uma d'ellas.

5° Os lentes obrigados a ensinar as differentes materias, tem occasião de adquirir maiores conhecimentos e uma illustração mais variada.

Annunciam-nos porém pelo menos cem alumnos para Outubro.

Recommendaes, Rev^mo S^r e honradissimo Pae, que se siga em tudo o Directorio; é a que nos applicamos, e o seguimos em tudo, excepto quanto a ordem das materias leccionadas, porque o Sr Bispo, creu poder modifical-a.

O levantar dos alumnos ás 5 h., a oração, a Missa, os estudos regulares, as confissões semanaes, a repetição da oração, os retiros, os exames, etc., tudo está em vigor.

Até ao presente só temos que louvar a docilidade dos Seminaristas; a ordem estabelecida lhes parece um bocadinho dura, mas parecem comprehender a importancia e a necessidade d'ella. Continue Deus a inspirar-lhes estes sentimentos e nossos esforços não terão sido em vão e a pequena Companhia da Missão terá contribuido mais uma vez para a salvação de muitas almas.

O P^e Enrile apresenta seus respeitos e recommenda-se a vossas orações. Elle e eu vos pedimos a benção.

Tenho a honra de ser em N. S. Rev^mo S^r e honradissimo Pae vosso dedicadissimo e submisso

P^e Chevalier,
i. p. c. m.

« O trabalho é a salmora da virtude » diz um velho alfarrabio com muita justeza. Para o Padre este trabalho é o estudo. Decahíra o clero brasileiro na primeira metade do imperio, porque se descuidára de experimental-o n'esse trabalho serio e constante dos estudos ecclesiasticos.

Muito bem sabia o Sr D. Luiz e seu experiente collaborador, que para formar um clero forte, sabio e virtuoso, era de mister, antes de tudo, tornal-o amante do estudo e da sciencia.

Como vimos o projecto adoptado em 1864 era completo em todas as divisões e muito razoavel, apezar de algo severo. Adoptara-se com effeito um regulamento feito para a França, onde o clima é mais benigno e mais propicio para a applicação intellectual. Duas horas consecutivas de aula, diariamente, cança muito; hoje com o novo projecto, de que adiante trataremos, supprimiu-se este ponto arduo e difficil. Por quanto, podemos deduzir que altura de perfeição attingíra o começo deste Instituto, pois imitára os melhores Seminarios da Europa.

O resultado não se fez esperar. Os novos padres eram em tudo dignos, amantes das sciencias e lettras e morigerados.

Um virtuoso quão sabio reformador do Clero de Marianna, P^e Chanavat, que por 40 annos aguentára o peso da aula de Moral no Seminario maior, sendo o oraculo do Exmo Sr Bispo Diocesano e de todos os Vigarios, gostava de repetir a seus alumnos este pensamento seu, que por ser de frisante utilidade, apraz-nos citar : « Um padre ha de ser sempre amante ou do jogo, ou das chocarrices mundanas ou do estudo ». Como os dois primeiros declives pertencem a este genero do qual diz o Apostolo « *scurrilitas, quæ ad rem non pertinet,* » é do terceiro acclive que todo bom padre ha de ser o amante constante e assiduo.

O estudo abre a intelligencia, desvenda-lhe as maravilhas inenarraveis das inconcussas verdades dos dogmas christãos, ministra-lhe suaves doçuras com a comprehensão dos mysterios da natureza e encanta-a com o panorama das grandezas do mundo, sobre as quaes descançam com avidez os nossos olhos.

Ora, a intelligencia movida, abala a vontade, que corre pressurosa a abraçar tanta grandeza e se compraz no bello, com maior impeto do que nos prazeres terrenos. Ahi está porque o estudo serio é uma garantia para o padre e uma salvaguarda de sua moral.

No Ceará estudou-se e estudou-se bem, desde esse anno inaugural. Por tal razão é que o clero e os magistrados do Estado, fulgem, porque foi neste Instituto que sorveram a longos tragos esse saber de que se ufanam e de que são merecidamente aureolados.

Artigo III. — **Os primeiros exames.**

Ha n'esse mesmo vetusto caderno, que religiosamente se conserva como reliquia de summo apreço, uma outra pagina ainda não citada, mas que por preço algum a deixariamos inedita. E'a que transcreve, com o estylo breve e primoroso do primeiro reitor, os primeiros exames semestraes em Março de 1865.

Os exames são esses momentos do anno, em que se toma conta do aproveitamento e adiantamento de cada alumno. Qual é o caminhante, que depois de longa jornada, deixa de examinar o que já logrou caminhar e de medir o que intermeia entre si e o fim da viagem?! Qual é o trabalhador que não se alegra de contar o fructo de seus labores? Assim tambem devia ser para o excellente Prelado Cearense. Esse momento sería, como de facto foi, um d'esses instantes, em que o coração magoado pelos espinhos do *Munus* episcopal, sentir-se-ia consolado pelo bem adquirido.

Depois dos estudos cerrados do primeiro semestre, chegou o mez de Março. Abramos o precioso caderno e eis o que n'elle se lê.

« Em 1865 os exames da 1ª metade do anno começaram na Quarta-feira, 14 de Março e se prolongaram até o Sabbado sob a presidencia do Sr Bispo. Começavam todos os dias ás 8 h. da manhã e duravam até ás 11 h. $\frac{1}{2}$; e de tarde desde as 2 h. $\frac{1}{2}$ até ás 5.

« Os Theologos passaram primeiro, depois os alumnos de sciencias e, por ultimo, os de linguas. Terminou-se por algumas perguntas de Catecismo e de Historia Sagrada. Tinha-se feito antes prova escripta de linguas.

« O exame oral durava 1/4 de hora para cada alumno. Cada um tirava da urna o ponto que devia explanar, e o apresentava ao Sr Bispo. S. Excia entregava ao professor para examinar. Depois fez-se um conselho e combinaram-se as notas juntamente com o Sr Bispo.

« No dia da conclusão dos exames, fez-se a leitura das notas, escriptas em um livro aberto para tal fim, deante de S. Excia e de todos os alumnos. O Sr Bispo dirigiu algumas palavras de contentamento e approvação e terminou dando a sua benção.

« As aulas recommeçaram no dia immediato ao de S. José 20 de Março. »

Nas Universidades não se exige mais severidade, do que acabamos de ver por essas simples notas acerca dos primeiros exames. Era a perfeição attingida desde a 1ª vez. Se duros tinham sido os multiplos obstaculos a que a vontade tenaz do dedicado pastor soubéra resistir na instituição desta casa, podia agora glorificar-se, porque por mais exigente que fosse, não podia desejar melhor.

Os exames tinham sido a consequencia logica dos estudos, o que vem a dizer, excellentes. Lendo esse livro das notas, aberto n'essa occasião e já cheio de outras muitas prende-se-nos a attenção em presença dos optimos que abundam em cada pauta. Os Cearenses mostraram em 1865, o que se vem repetindo annualmente n'este Seminario : a emulação e o louvavel amor proprio de sobresahirem nas provas finaes.

Amoldados a esse mesmo proceder tiveram logar os exames do 2° semestre, em Junho. Sem um deslize do programma havia-se leccionado escrupulosamente todas as materias. Os alumnos animados interassavam-se pelas lettras, applicavam-se com afinco. Quando se apresentaram junto á mesa examinadora, não vinham como réos esperar a sentença, mas como athletas receber os louros do saber. Era a aurora dessa epoca feliz em que o Seminario ia começar a enviar, anno por anno, segadores habilitados á vinha do Senhor, isto é : sacerdotes modelares e sabios, apostolos intrepidos, ás parochias do Ceará.

Artigo IV. — **A primeira Ordenaçao.**

Assim como o dia da messe é para o agricultor o dia da alegria, assim o dia da Ordenação é para os Directores o dia da consolação, por verem quão largamente são abençoados de Deus os seus trabalhos e fadigas.

Ia já em trez annos que o Seminario funccionava. D. Luiz firme em seu proposito de não impôr as mãos senão a homens de provada competencia e de conhecida sciencia, abstivéra-se de ordenar a qualquer que fosse, até que houvessem percorrido o curriculo theologico.

Era em 1867. O tempo da messe havia chegado e a colheita era abundante. A 30 de Novembro, festa do glorioso Apostolo Santo André, a Capella da Prainha arreiára-se de suas galas e aparelhava-se para uma ceremonia imponente e particularissima. Vinte e um diaconos deviam n'esse dia, pela imposição das mãos do Prelado Cearense, receber o sacerdocio. Doze desses ordenandos eram as premicias do Seminario de Fortaleza, vindo os outros de Pernambuco e da Parahyba [1].

A alegria por tão faustoso acontecimento movêra toda a cidade e mórmente os Seminaristas. O Sr D. Luiz bemdizia a Deus, em extases de jubilo, por vêr as parochias regidas, seus empenhos e esforços galardoadas. Elle, que concebêra a empreza de restaurar o Clero Diocesano, desvanecia-se agora por vel-o honrado desses doze neosacerdotes, formados no crisól das virtudes e no regimen serio dos estudos profissionaes.

Quem porém, no recondito humilde de seu quarto elevava as mãos agradecidas ao Céo, exuberante de satisfação, plenamente farto de seus desvellos, era o Pe Chevalier. Em uma carta dirigida á sua irmã por esta occosião, expandia-se assim :

« No fim de Novembro fizemos aqui uma ordenação de 21 padres, sendo 12 para esta Diocése, tão pobre de ministros da Religião; e que ventura não é para nós, sabermos que esses padres formados por nossos esforços irão muito em breve pregar ás almas o nome de Jesus-Christo e ensinar-lhes a pratica de uma religião, que apenas é conhecida de tanta gente! »

Está-se vendo : é o gozo do trabalhador, que após a longa fadiga do estio, durante o qual supportára pacientemente o peso do dia e da calma, vê afinal, no tempo da safra, a abundante colheita com que se enchem os celleiros, não de espigas de trigo, mas de phalanges de novos levitas, revestidos de branco, que com regosijo celestial se prostram no santuario ao pé do altar, onde recebem o poder de tocar com suas mãos sagradas no pão dos escolhidos : *frumentum electorum*.

Esta gloria de apresentar os candidatos ao sacerdocio, a saborearam muitas vezes os primeiros Directores deste Seminario, e depois delles os seus successores, porque em todos os annos, como se sabe, a festa do Apostolo Sto André tem sido o dia marcado para as Ordenações.

1. Foram os Padres Manoel Alexandre da Costa, José de Souza Bezerra, José Maria Conde Junior, Antonio Alexandrino de Alencar, Raymundo Firmino de Souza, Pedro Alves de Araujo, Francisco Ignacio da Costa Mendes, Salviano Pinto Brandão, Thomé Alves de Carvalho, Manoel Lima de Araujo Germano Antenor de Araujo e Manuel Silvestre Ferreira.

CAPITULO III.

A CONSTRUCÇÃO DO EDIFICIO DO SEMINARIO.

O observador que, do porto de Fortaleza, dirige o seu olhar para a linha das casas, empilhadas em face da praia, divisa um bello edificio assobradado de 28 janellas de frente, unido a uma Egreja de apparencia modesta, mas graciosa pelo aspecto de suas duas torres esbeltas, terminadas em flecha.

O edificio é o Seminario e a Egreja é a Prainha.

Este confortavel predio estava longe de ser o que é, na epoca da fundação em 1864, e estava destinado a fim bem differente quando se plantaram os primeiros alicerces.

Sua construcção erguêra-se de vagar, durante 20 annos, conforme iam chegando os recursos, empenhados pelo intrepido Sr D. Luiz Antonio dos Santos.

Temendo não apurar com exactidão todos os factos relativamente á construcção do primeiro pavilhão, ao fim a que se pretendia, e á transição que depois se fez, vamos dar a palavra ao illustradissimo Sr Vigario Geral, Monsenhor Hyppolyto Gomes Brasil, de saudosa memoria, o qual com magistral proficiencia deixou escripto uma « Memoria historica da fundação e dos factos principaes do Collegio da Immaculada Conceição. » Como o asylo das Orphãs devia ser installado no edificio, que passou a ser affecto ao Seminario, teve o douto Vigario Geral de tratar da construcção da primeira parte desta casa, o que fez, com a clareza de seu estylo eloquente [1].

1. Esta bem feita synopse acha-se em poder da Irmã Sup. do dito Collegio.

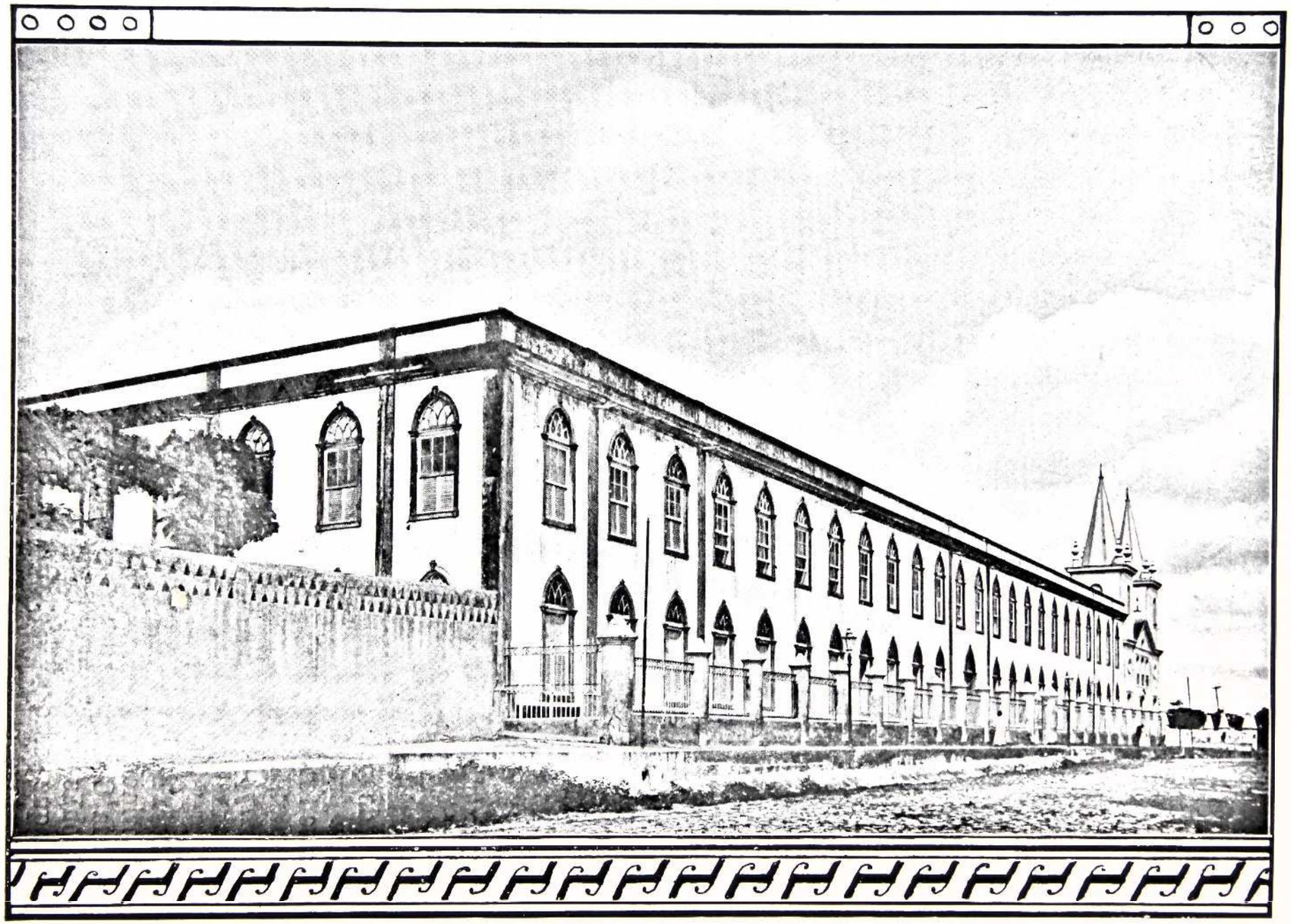
A transcrição das luminosas paginas da sua Memoria-historica, será mais um titulo de gloria para o nosso Album.

« Sendo o primeiro cuidado e dever de um Bispo fundar seu Seminario ecclesiastico, onde tenha um viveiro de padres, que mais tarde o auxiliem em seus labores pastoraes, o distincto fundador desta Diocese, D. Luiz Antonio dos Santos, com a maior sollicitude tratou de obter um edificio para este fim, dirigindo-se ao Governo do Imperador para que este satisfizesse o compromisso a que estava obrigado segundo as Bullas acceitas pelo mesmo Governo [1].

« Emquanto esperava a solução de seu pedido, o eximio Prelado possuido de amor de Deus, e sofrego por iniciar as instituições de instrucção e educação, que fazem a base da felicidade moral de um povo, emprehendeu a fundação de um collegio de orphãs desvalidas, ideia não menos grandiosa, que a da fundação do Seminario Ecclesiastico, por tender a educar e preparar futuras bôas mães de familia.

« Contando com alguns auxilios da Provincia, com os recursos da caixa-pia, com os de suas proprias economias e principalmente com a Divina Providencia, deu começo á obra no dia 10 de Abril de 1863 em terreno pertencente ao patrimonio de S. José, Padroeiro da Cathedral

1. O Ceará tinha sido elevado á categoria de Bispado por carta de lei de 10 de Agosto de 1853, approvada pela Bulla *Pro animarum salute*, do S. S. Padre Pio IX de 8 de Julho de 1854.

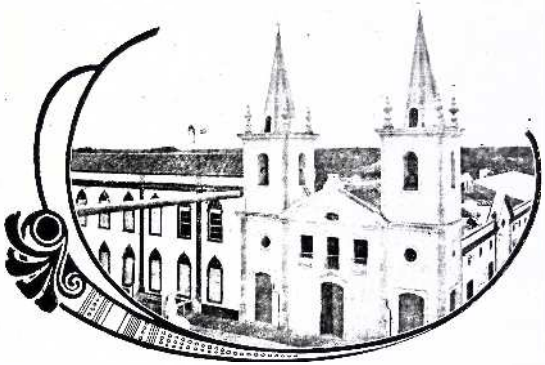


SEMINARIO EPISCOPAL DO CEARÁ.

« de Fortaleza, e contigua á capella « de Nossa Senhora da Conceição do « Outeiro da Prainha, segundo se ve- « rifica de um livro de receita e des- « peza, escripturado por Antonio Joa- « quim Baptista de Castro, adminis- « trador da mesma obra, encarregado « pelo Exmo Prelado.

« Releva observar-se que a Confra- « ria da alludida Capella de Nossa « Senhora da Conceição projectava « fundar uma casa para orphãs, deno- « minada « Casa pia de Nossa Senho- « ra da Conceição », mas que fossem « descendentes dos membros da mes- « ma Confraria; para o que tinha já « lançado alicerces parallelamente ao « lado oriental da dita capella, então « ainda em construcção. E' de notar- « se porém que era inexequivel esse « projecto por falta de recursos de « seus emprehendedores.

« Nestas condições o zeloso Prela- « do entrou em accordo com a Con- « fraria, desistindo esta de seu pri- « mitivo projecto sobremodo acanha- « do, não só nas proporções que pre- « tendia dar ao edificio, senão tam- « bem no fim que se circonscrevia a « beneficiar tão somente as descen-



O SEMINARIO VISTO DO LADO DA EGREJA.

« dentes dos respectivos confrades.

« Mudou-se então o plano, despre- « zando-se inteiramente os alicerces « primitivos, que ainda existem em « parte [1] e resolveu-se trazer a facha- « da principal do edificio para o lado « do mar, fazendo frente com a men- « cionada Capella.

« Estiveram os trabalhos sob a ad- « ministração de Antonio Joaquim « Baptista de Castro, a contar de 10 « de Abril até 5 de Outubro de 1863, « importando as obras feitas por elle, « durante este periodo, na quantia de « 9:641 $ 560 r^s, dinheiro fornecido « pelo Exmo Prelado.

« Não agradando a este as obras « administradas por Antonio Joaquim « Baptista de Castro, por serem de- « feituosas, passou a administração « destas ao honrado e prestante cida- « dão José Francisco da Silva Albano, « Barão de Aratanha, que assumiu a « incumbencia no dia 6 de Outubro do « dito anno de 1863.

« Foi necessario inutilizar parte « das obras feitas por Baptista, para « recomeçar, executando-se o que ac- « tualmente existe [1].

« Por um livro de receita e despeza, « escripturado por José Albano, veri-

1. Adiante diremos que um pavilhão central foi construido sobre esses alicerces.

1. Teremos occasião de lamentar no cap. X, art. IV, o erro de não destruir toda a obra de Baptista. Tal erro causou a quéda do Seminario nessa parte.

« fica-se que este administrou as obras « até 13 de Novembro de 1866, quando já estava feita a parte do edificio, que olha para o norte até a 17ª « janella, e parte do lado oriental até « a extensão de cinco janellas, sendo « aliás já esta ultima parte por conta « do Seminario.

« Por este segundo administrador « foi empregado nas obras do edificio « a quantia de 44:481 $ 144 rs, a qual « junta á de 9:641 $ 550 rs acima « mencionada, perfaz a somma de « 54:122 $ 664 reis.

« A procedencia da somma empregada na construcção do edificio até « o anno de 1866 vem, como se verifica dos já referidos livros e de algumas notas feitas por lettra do Exmo « Prelado, das seguintes fontes : da « Provincia a verba de 12:000 $ 000; « pagas de prestações, de esmolas dadas pelo povo 13:622 $ 490 rs; da « Mitra e caixa-pia 21:925 $ 898 rs, e « do Seminario 6:574 $ 276 rs.

« Deduzida esta ultima parcella « que deve figurar já pertencendo ao « Seminario, por ter sido dispendida « por conta deste ,verifica-se que a « somma empregada na « Casa-pia » « destinada a servir de Collegio de Orphãs desvalidas, ora convertida em « Seminario ecclesiastico, é de « 47:548 $ 378 rs.

« Voltemos ao anno de 1864 para « melhor observar-se a ordem chronologica.

« Depois de esperar mais de tres « longos annos pelo cumprimento das « promessas do Governo Imperial e « não podendo mais differir a abertura do Seminario, o Prelado desenganado que não obteria tão cêdo o « almejado e tantas vezes sollicitado « auxilio para a construcção ou ao menos para o aluguel de um predio que « se prestasse ao fim alludido, resolveu abrir provisoriamente o Seminario na parte já construida do predio destinado para Orphanato. Constava então o edificio de dois pavimentos : um terreo e outro assobradado com 17 janellas de frente « e 5 do lado do oriente, ainda em « construcção.

« Para alli pois transferio sua residencia provisoria o Sr D. Luiz Antonio dos Santos, em 16 de Outubro « de 1864, com mais um auxiliar o « Rmo Pe Clycerio da Costa Lobo, para « receber alguns estudantes e leccional-os até que chegassem os Padres « Lazaristas, por elle contractados « para se encarregarem do ensino e « direcção do estabelecimento.

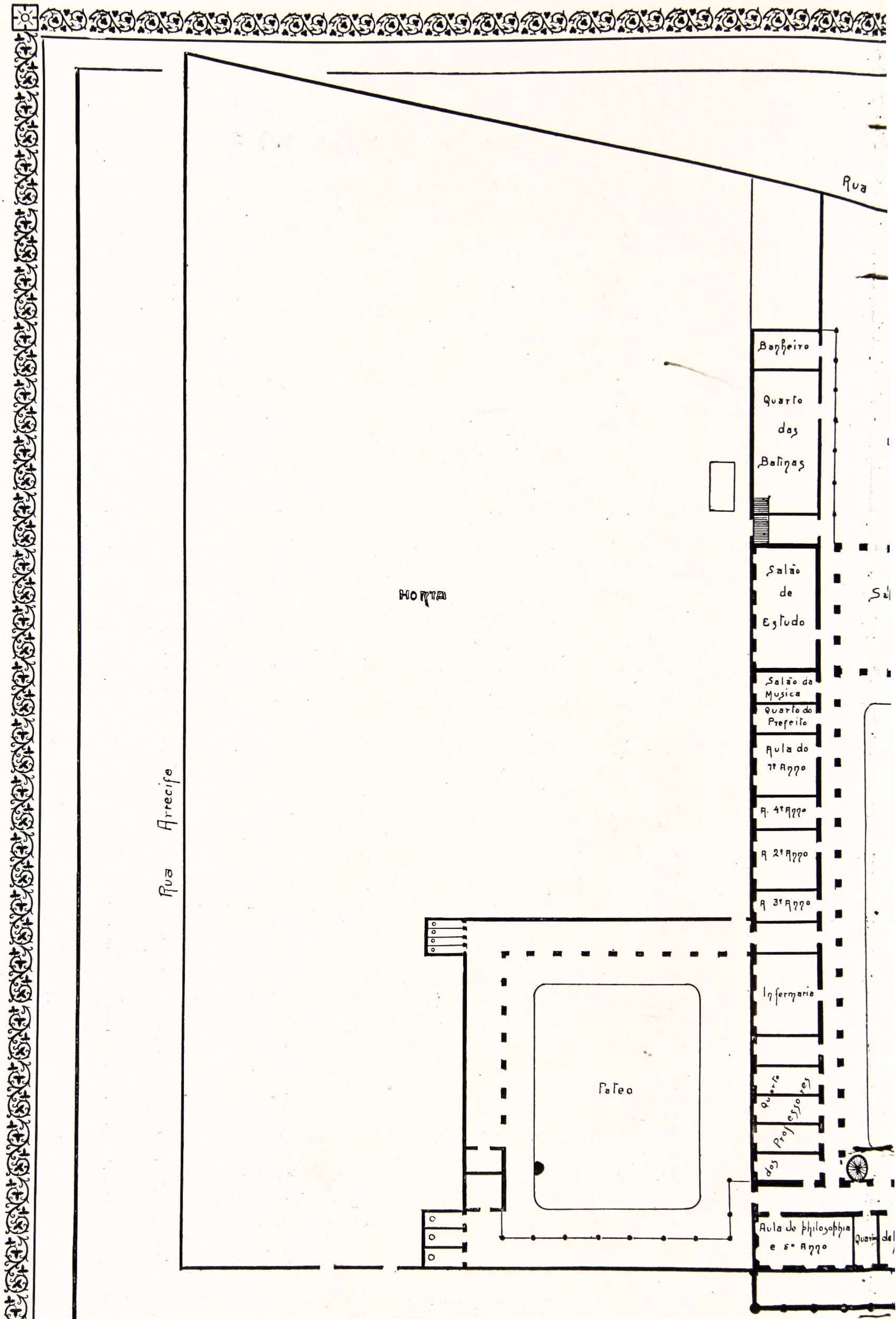
« Mudado assim o destino primitivamente dado ao edificio para collegio das orphãs, tratou o Exmo Prelado de conseguir um outro predio, « por aluguel, para dito fim, visto como esperava no anno proximo seguinte a chegada de sete Irmãs da « Caridade, por elle contractadas com « o Superior Geral, em Paris, as « quaes vinham fundar o estabelecimento de que se iam encarregar.

« Depois de installar o Seminario « no edificio acima mencionado, conseguiu o Exmo Prelado, que o Governo Imperial ficasse pagando o « aluguel annual de 1:200 $ 000, em « favor das Orphãs, como possuidoras do mesmo, ou antes da parte « até então construida. Começou o pagamento desse aluguel em Janeiro « de 1865 e cessou com a nova forma « de governo republicano, que separou a Egreja do Estado.

« D'ahi em diante com o auxilio de « diversas procedencias, principalmente da mitra e da caixa-pia, proseguiram as obras desse edificio, « não já como Collegio das Orphãs, « mas como Seminario ecclesiastico, « tornando-se mais tarde um dos primeiros Seminarios do Brasil. »

Até aqui com a clareza, que apreciamos, occupou-se da origem desta casa o venerando Monsenhor Hyppolyto, seguindo depois o seu plano que era historiar a fundação da Casa das Orphãs, que veiu a se chamar « Collegio da Immaculada Conceição. »

Temos comtudo á mão um primoroso documento, com lettra do Pe Cheva-


Rua
Banheiro
Quarto das Batinas
Salão de Estudo
Salão da Musica
Quarto do Prefeito
Aula do 1º Anno
A. 4º Anno
A 2º Anno
A 3º Anno
Infermaria
Quarto dos Professores
Aula de philosophia e 5º Anno
HORTA
Rua Arrecife
Pateo
Rua do Seminario

SEMINARIO EP

FORTALEZ

Rua da Conceição

Banheiro

Quarto das Batinas

Cacimba

Calçamento

Quarto ferragem

Usina electrica

Salão de Estudo

Salão de recreio dos Preparatoristas

Adega

Dispensa

Pequeno Refectorio

Deposito

Salão da Musica

Quarto do Prefeito

Aula do 1º Anno

A. 4º Anno

A. 2º Anno

A. 3º Anno

Cosinha

Refectorio

Estatua de S. V. de Paulo

Banheiro

Banheiro

Deposito

Livraria

Roupparia do C. T

Pateo do

C. Theologico

Infermaria

Quarto dos Professores

Pateo

HORTA

Aula de philosophia e 5º Anno

Quarto de hospedes

Sachristia

Capella dos Preparatoristas

Portaria

Quarto do Porteiro

Quarto do Refeitorio

Salão dos Theologos

Aula de Theolog

Rua do Seminario

S

E

O

N

SEMINARIO EPISCOPAL

FORTALEZA

PLANTA DE SOLO

ESCALA 1,200

Rua da Conceição

Cisterna

Calçamento

Salão de recreio dos Preparatoristas

Estatua de S. V. de Paulo

Quarto ferragem

Usina electrica

Adega

Dispensa

Pequeno Refectorio

Deposito

Cosinha

Refectorio

Banheiro

Banheiro

Deposito

Livraria

Roupparia do C. T

Pateo do C. Theologico

Antigo Cemiterio

Salão das Festas

Egreja da Frenha

Praça Senador Machado

Philosophia

Quarto de hospedes

Sachristia

Capella dos Preparatoristas

Portaria

Quarto do Porteiro

Quarto do Prefeito

Salão dos Theologos

Aula de Theologia

Passagem

S

E

O

N

38-39

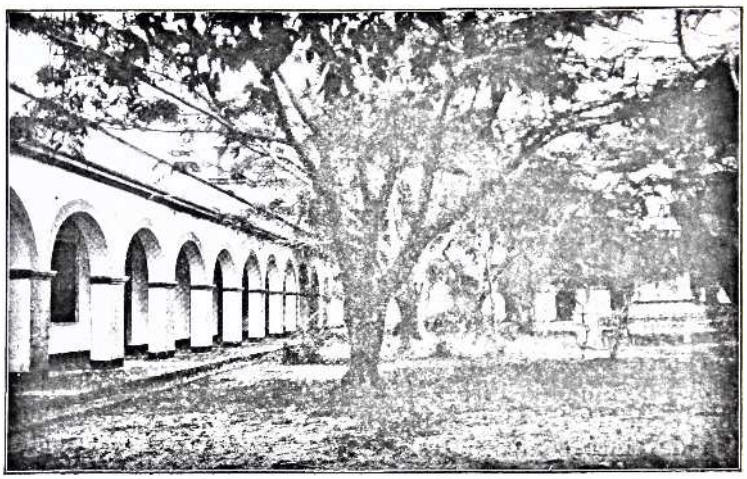
lier, que expõe todas as construcções que successivamente se fizeram para chegar ao bello edificio actual.

Foi dado o cargo e a honra de construil-o ao Pe Pedro Chevalier, que por mais este titulo merece dobradamente ser reconhecido por fundador deste Estabelecimento.

Bem difficil seria a tarefa do escriptor, que tentasse pintar as difficuldades sobrehumanas que teve a braços o edificador desta casa, em um Estado flagellado pela secca, que o tem assolado e dizimado repetidas vezes, retardando os trabalhos começados.

A parte construida era de todo insufficiente para o numero de Seminaristas que gradativamente se avolumava.

Era forçoso continuar os trabalhos; mas para evitar complicações posthumas foi de mister, que primeiro decidisse o Sr Bispo que o edificio construido ficaria, como patrimonio, para o Seminario. Decisão que tomára de accordo com o Governo Imperial. Deu-



PAVILHÃO DO REFECTORIO.

se pois mão á obra, e nos annos de 1865 e 1866 prolongou-se o edificio para o nascente, na mesma direcção da fachada, construindo-se mais 7 janellas, e formando-se o canto do lado do oriente com um pavilhão, em angulo recto ao primeiro, de cinco jonellas. Do que se deduz uma pequena mudança na parte lateral, porque como vimos [1] o pavilhão lateral começava na 17ª janella.

Nesses mesmos annos foram levantados os dois torreões nos angulos internos do edificio, que guardam as escadas lateraes.

Estava prompto todo o pavilhão da frente, com sua bella fachada de 24 janellas grandes, terminadas em arco obedecendo ás mesmas linhas regulares e elegantes.

Apezar disso era ainda apertado para conter os cento e tantos alumnos, que frequentavam o Seminario. Não trepidou o valente Superior, e com mão de mestre soube ajuntar o producto de suas economias e um resto da verba votada pela Assembléa provincial, e prolongou nos dois annos de 1867 e 1868, o pavilhão lateral do lado do nascente, com mais sete janellas.

Tão bem forão fiscalizados os trabalhos pelo Pe Chevalier, que foram

1. Vêde duas columnas acima.

gastos apenas 27:770 $ 753 rs durante esses quatro annos.

« Sabe-se perfeitamente, diz o biographo do 1º Reitor [1], que todos os seus emprehendimentos, todos os seus planos eram approvados e com muito gosto ratificados por D. Luiz, que nisto como em tudo o mais, lhe testemunhava sempre a mais completa confiança, alliada á mais alta consideração e estima. »

E' muito commum no Brasil construir-se pavilhões provisorios, quando se está na emergencia de augmentar a casa e a caixa está balda de recursos; apresentando depois o edificio esse conjunto irregular de construcções sem estylo, que mais parece um amalgama de barracões. No Ceará por mais de um motivo, parece que este veso dos Brasileiros teria sua razão de ser; entretanto no espirito esclarecido do Pe Chevalier, não entrava, nem por sombra, esta hypothese. Queria o edificio bem construido, custasse o que custasse; e firmado em sua vontade de ferro, preferiu ir de vagar, mas ir seguramente.

Pelo fim do anno de 1868, o Sr Bispo obteve do Governo Provincial a quantia de cinco contos de reis, que serviram para desapropriar alguns casebres que incommodavam o Seminario pela approximação. Poude-se então cercar toda a propriedade com um muro de tijolos; ficou assim occupando um quarteirão inteiro.

Comtudo ainda não era sufficiente, para o crescido numero de alumnos, o edificio construido. Fazia-se sentir a necessidade de um refeitorio espaçoso, de cosinha, banheiros e pertenças. Foi então tomada a resolução de dividir em dois o grande pateo interior, levantando-se o longo pavilhão central sobre os alicerces construidos, em parte, em 1859 e que tinham ficado abandonados pela mudança de plano, como atraz ficou dito. Esta construcção começada em 1869 só poude ser terminada em 1873, devido á carestia e ás difficuldades da epoca; forão despendidos nessa 3ª construcção 38:862 $ 145 rs. A provincia concorreu com 11 contos, a caixa-pia com 7:600 $ 000 e o Seminario com os 20 contos restantes.

A energia do Pe Chevalier, a quem coube levar a bom fim a obra do Seminario, dava-se ainda por descontente. Havia architectado na mente um vasto-plano; só se julgaria satisfeito depois de vel-o realizado, e portanto economizando quanto podia, como falam os algarismos, nos annos de 1874 a 1877 logrou levantar mais uma importante parte do edificio, consistindo em um pavilhão assobradado, do lado do nascente, em continuação ao existente.

O pavilhão lateral perfez assim as 24 janellas, que hoje tem, eguaes e nas mesmas proporções ao da frente; obra que orçou em 7:804 $ 160 rs.

Veiu então a grande secca, com todo seu acompanhamento de calamidades; o Seminario baixou a 36 alumnos, e nada mais se poude fazer.

Tres annos depois animou-se de novo o intrepido superior e com mais um generoso arranco chegou a pôr o remate á sua bella obra.

Em 1881 e 1882 construiu-se o espaçoso salão de recreio dos preparatoristas, guarnecido de oito arcadas, de bella apparencia e de grande utilidade neste clima ardente do Ceará. Por conclusão levantou-se um alpendre em seguida ao edificio do lado do nascente que serve de rouparia para os alumnos; sendo empregada nessas ultimas obras a modica quantia de 6:242 $ 140 reis.

Estava concluida a obra, podia repousar o atilado Superior. Vinte annos havia decorrido de trabalhos constantes, levados avante por uma vontade de ferro que a tudo soubera enfrentar.

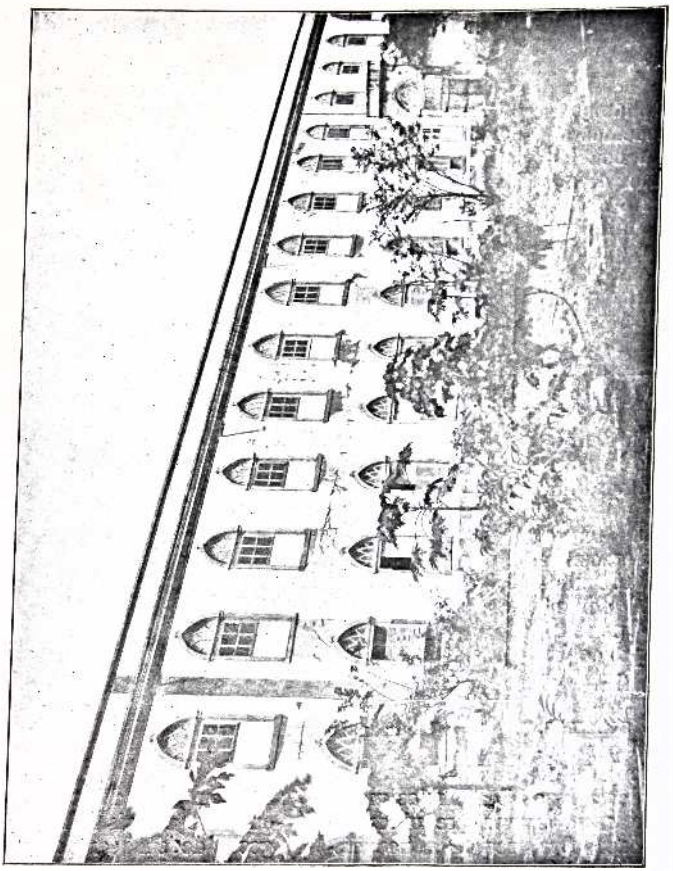
O Seminario não era mais o acanhado edificio de 1864, mas o confortavel estabelecimento actual que abriga largamente 150 alumnos.

Guarda a memoria uma pequena occorrencia interessante, que vem

1. Apontamentos, p. 27.

mostrar como é de toda a importancia a construcção de um Seminario nas Dioceses do Brasil para se poder augmentar o clero.

Era costume de D. Luiz e tambem do Pe Chevalier mostrar as obras do Seminario a qualquer alto personagem, que passasse pela Fortaleza. Uma vez estando hospedado em palacio o Exmo e Revmo Sr D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, e mais tarde o intrepido batalhador contra a



O SEMINARIO VISTO DA HORTA.

Maçonaria, quiz D. Luiz, como de costume, percorrer o Seminario, mostrando as obras a seu illustre hospede, em companhia tambem do Reitor.

Ao chegarem perto da parte em construcção, o Sr D. Luiz disse a seu respeitavel Collega : « O Seminario está dando que fazer, mas depois teremos um bom clero. » — « Quanto a mim, retorquiu o Sr D. Macedo Costa, prefiro mandar meus Seminaristas para S. Sulpicio em Paris; é menos trabalhoso. »

A experiencia mostrou quem tinha

razão. Hoje o Ceará tem um bom clero, e o Pará lamenta a falta de operarios evangelicos que rejam as parochias vacantes.

Havia-se gasto a elevada somma de 180 contos, mas em compensação tinha-se um Seminario e em breve um Clero numeroso formado nos moldes dos Sagrados Canones.

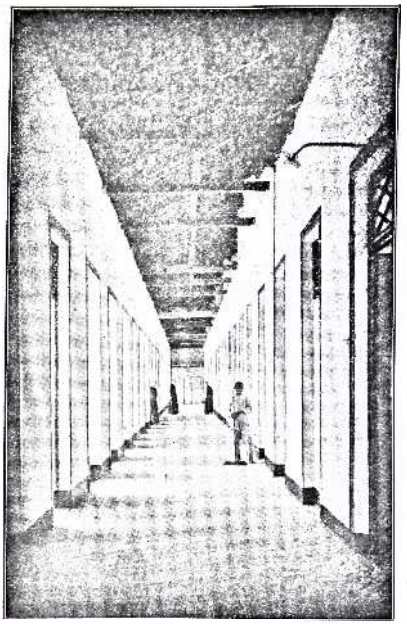
***

Pelas photographias podemos apreciar a boa fabrica das diversas faces e a elegancia uniforme e regular que apparece em todos os recantos deste estabelecimento. Inutil seria tentar pela penna a descripção que melhor se percebe pela copia fiel obtida pelo apparelho photographico.

Vamos tentar somente mostrar como a bôa divisão do edificio torna-o perfeitamente apto ao fim para o qual foi construido.

Como sabemos, no Brasil por economia forçada de pessoal docente, os Seminarios maior e menor estão sempre reunidos na mesma casa. Ora, requer a boa disciplina que haja entre os alumnos de um e outro curso completa separação; regra esta que mais se impõe pela divisão da casa do que pela vigilancia constante dos Directores.

Este magno problema foi bellamente resolvido pelo primeiro Reitor. Quem, de fóra da portaria, contempla o Seminario, pode dizer-se que á direita tem o Seminario maior e á sua esquerda o menor. E'esta a principal grande divisão.



CORREDOR DO SOBRADO.

Do lado do Curso Theologico ficam situados todos os aposentos e salões a elles reservados. Ha, em baixo, o salão de estudo e contiguo a sala de Theologia. Em cima, no sobrado ficam sitos a Capellinha do Curso, onde se reunem para os exercicios quotidianos de piedade, um quarto de enfermaria e o salão de dormitorio.

Em ambos os andares todos os aposentos teem as janellas para o lado da rua e a porta para um vasto corredor, que mede toda a extensão do estabelecimento. No sobrado pode-se apreciar essa magnifica peça, arejada por 20 janellas de apparencia alegre e sympathica. Em baixo porém para ser completa a separação dos dois cursos, uma grande porta, que de ordinario se mantem fechada, tira a graça dessa outra peça mais bella ainda pelo bom gosto de suas arcadas, uniformes e semi-circulares, por onde entram fartamente a luz e o ar.

A partir da 10ª janella, segue em perpendicular á casa da frente o pavilhão central. Nelle estão collocados dois grandes quartos, a rouparia do Curso, os banheiros o grande refeitorio e a cosinha. Como continuação foi levantado um longo alpendre, na mes-

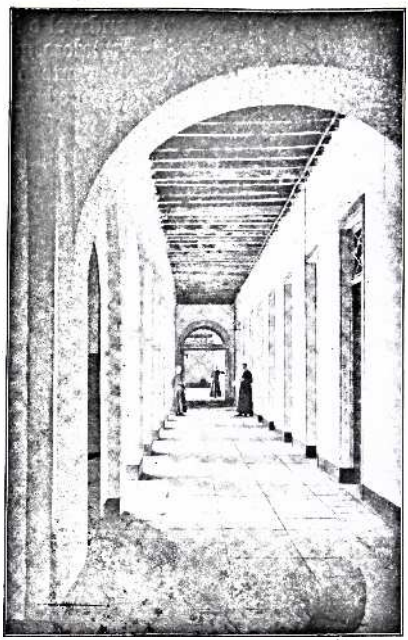
ma direcção, para as dispensas, adéga e motor electrico. Ladeado de dois corredores, ambos embellezados pelas arcadas uniformes, que correm todos os lados do interior da casa, o pavilhão central offerece pela collocação que teve, a vantagem de servir aos dois cursos, sem que para isso precisem os alumnos de passar pela divisão do outro curso.

A portaria occupa justamente o centro do pavilhão da frente, tendo um pequeno quarto ao lado, para o porteiro. Uma escada que sobe encostada á parede conduz ao andar, onde fica a sala de visitas.

Da portaria para a esquerda estende-se a grande repartição dos preparatoristas. Podemos admirar tanto as dimensões de cada salão como o grande numero de divisões que comporta essa parte do Seminario.

Na frente, em baixo, estão a Capella dos preparatoristas com sua sacristia, tres quartos para hospedes e a sala de Philosophia. Em cima ficam os aposentos do Reitor, um quarto de hospede, a Bibliotheca, e os aposentos do S' Bispo.

Da extremidade opposta a Prainha tirou-se a perpendicular, que tomou a construcção desse importante pavilhão, egual em dimensões ao da frente. E'ahi propriamente que se passa a vida do Seminario menor. No andar terreo estão sitos cinco quartos para os Professores, um grande salão, transformado em enfermaria, mais sete quartos ou salas destinadas ás aulas e gabinete do P^e Prefeito de disciplina. Segue-se então o salão de estudo. Mais adiante unido á esta parte da casa ficam um salão até pouco tempo reservado á rouparaia e os banheiros dos alumnos.



CORREDOR DO ANDAR TERREO.

Em cima, os dois dormitorios occupam quasi toda a extensão do sobrado; pois além desses dois salões ha apenas dois quartos, sendo um destinado ao P^e Prefeito e o outro a um professor. Sendo o lado do nascente, exposto directamente ao vento rijo que sopra do mar, é o lado por excellencia preferido por quantos podem ter seus quartos desse lado. Nos mezes de maior calor é que a rigidez do vento augmenta, diminuindo em alto gráu a calma e o abafo, que nas outras partes, aquecidas pelo sol inclemente tornam-se suffocantes.

Si grandes e commodas são as divisões do Seminario, maiores ainda são os pateos interiores. Mede o dos Cursistas $60^m \times 30^m$ e o dos Preparatoristas $60^m \times 30^m$. O pequeno pateo á esquerda, onde brincavam os meninos, nos tempos em que havia divisão dos menores, mede $25^m \times 25^m$.

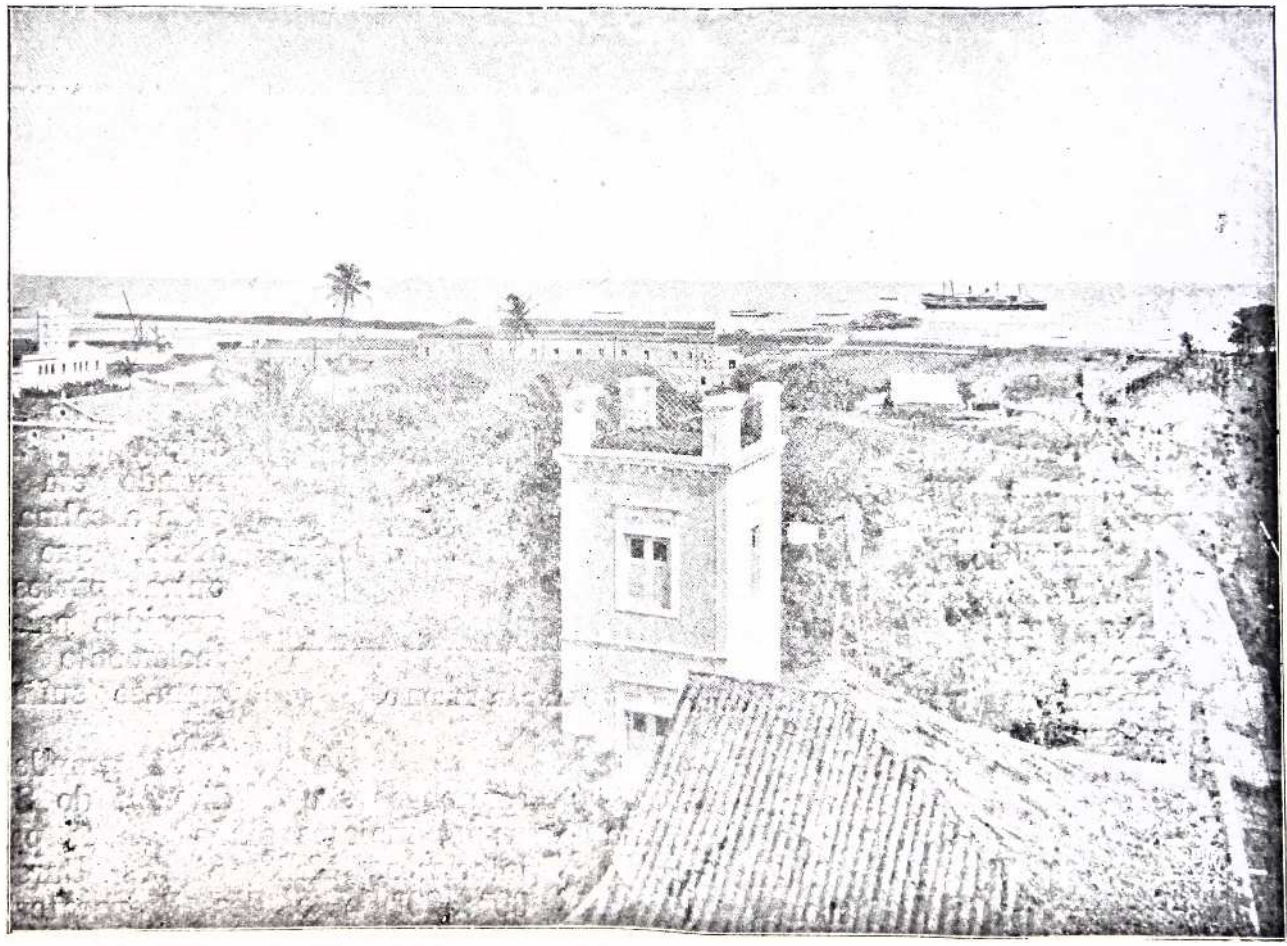
Um sitio, pertencente ao Seminario, do lado do nascente, destinado á horta, é ainda espaçoso terreno para

o que for julgado preciso com o correr dos tempos.

Os pateos plantados de verdes tamarineiros e de grandes flamboyants apresentam bello e agradavel aspecto. O grande pateo central goza do embellezamento que lhe dá a bella estatua de S. Vicente de Paulo, sita ao meio e ahi inaugurada no 25º anniversario do Seminario, como mais adiante narraremos. O pateo dos cursistas, cuidadosamente tratado com suas avenidas de asphalto e seus canteiros cravejados de conchinhas do mar, tem, no fundo, em um nicho de madeira, a estatua do protector dos Vigarios, o Santo Cura d'Ars, B. João Baptista Vianney. Tambem o pateo dos meninos tem sua estatua, Nª Sª das Victorias, em um caramanchel coberto de odoriferos jasmins.

O Seminaria goza por sua collocação a leste, da parte mais vantajosa da cidade, porque recebe primeiro o ar purissimo e agradavel do mar. Até mesmo em tempo de epidemias, raros tem sido os casos que affligiram o Instituto.

Grande, independente, completo, saudavel e fresco tal é o Seminario de Fortaleza que acaba de completar seu cincoentenario de existencia e celebra suas bodas de ouro.



CAPITULO IV.

O SEMINARIO DO CRATO.

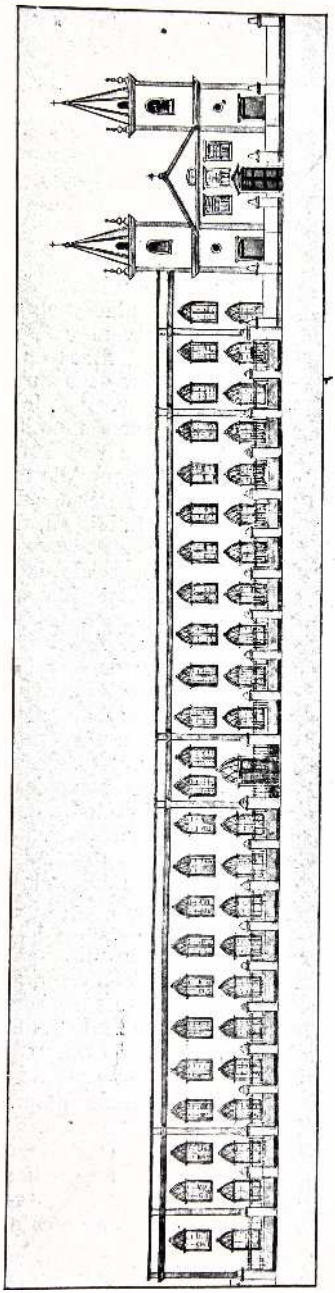
HISTORIANDO a fundação do Seminario de Fortaleza, devemos completal-a pela noticia acerca de um Seminario menor, aberto na cidade do Crato e destinado a receber os meninos que não podiam, ou cujos paes se oppunham a que fizessem a viagem para a Capital da Provincia.

O Seminario de S. José, na cidade do Crato, foi sempre uma casa succursal da de Fortaleza, achando-se a ella ligada quer pelos Padres que a fundaram, quer pelo fim que a mantinha, que era preparar Seminaristas para mais tarde entrarem no curso Theologico em Fortaleza. O ideal do Exmo Sr D. Luiz Antonio dos Santos era prover essa populosa zona do Cariry de um Collegio que formasse a mocidade nas lettras e nos costumes, e désse ao Seminario de Fortaleza candidatos ao Sacerdocio. Em sua faina sagrada de obter o bem, não media senão a extensão de seu ardor e o poder dado por Deus, que sentia em si para as grandes emprezas. A genesis da idéa desse segundo Instituto Clerical procedeu das primeiras missões pregadas no Crato pelos Missionarios Lazaristas. D. Luiz, no intuito de dotar a Diocese dos meios de desenvolvimento moral, não se contentou com a fundação do viveiro sagrado onde se formaria o futuro clero do Ceará. Quiz mais, como idealizára S. Vicente, chamar missionarios, que fossem de parochia em parochia, pregando apostolicamente a palavra divina, corrigindo os abusos, administrando os sacramentos. Foi ainda aos Lazaristas a quem confiou o illustrado Antistite Cearense o cargo de tão bella missão. A 12 de Maio de 1870, tangidos pela Divina Providencia, chegavam os dois primeiros Missionarios, filhos de S. Vicente de Paulo, e como o Fundador, repletos de juvenil ardor na fructuosa campanha que iam emprehender : eram o P^{e} Guilherme Van den Sandt, natural de Munster, na Allemanha, e o P^{e} José Joaquim de Senna Freitas, natural da ilha de S. Miguel, uma das Açores.

Passaria de nossa alçada narrar n'este Album o quanto foram ferteis e proveitosas as santas Missões, d'esta diocese cheia de fé. A graça divina chovia em caudaes de bençãos sobre onde transitavam os Missionarios, semeando de christãos fervorosos as aldeias e villas, regeneradas pelo beneficio das missões. Por toda a parte os Missionarios eram recebidos como Mensageiros do Céo e todos curvavam a suas palavras impregnadas de unc-ção divina [1].

Aconteceu que percorrendo os Missionarios o Cariry em 1872 e chegando á cidade do Crato, notaram os Emissarios de Deos o adiantamento da cidade e do povo, bem como o enthusiasmo com que pressuroso acudia á missão. Em face da bôa vontade dos Cratenses e do desejo que manifestavam de possuir um Collegio para a educação da juventude d'aquella immensa região, acceitaram os dois Missionarios a incumbencia de recolher algumas esmolas, que espontaneamente vinham lhes ter ás mãos, e as enviaram ao Sr Bispo, juntamente com o

1. Podem-se vêr nos *Annales de la Congrégation de la Mission*, as cartas dos Missionarios.



SEMINARIO EPISCOPAL, LADO INTERIOR (NORTE).

pedido reiterado dos habitantes d'aquella pittoresca cidade, sollicitando se fundasse entre elles um Instituto como o de Fortaleza.

Sorriu a D. Luiz essa promissora proposta, e confiou-a á Divina Providencia para tempo opportuno, respondendo aos Missionarios que continuassem a angariar esmolas nas missões que ião pregando.

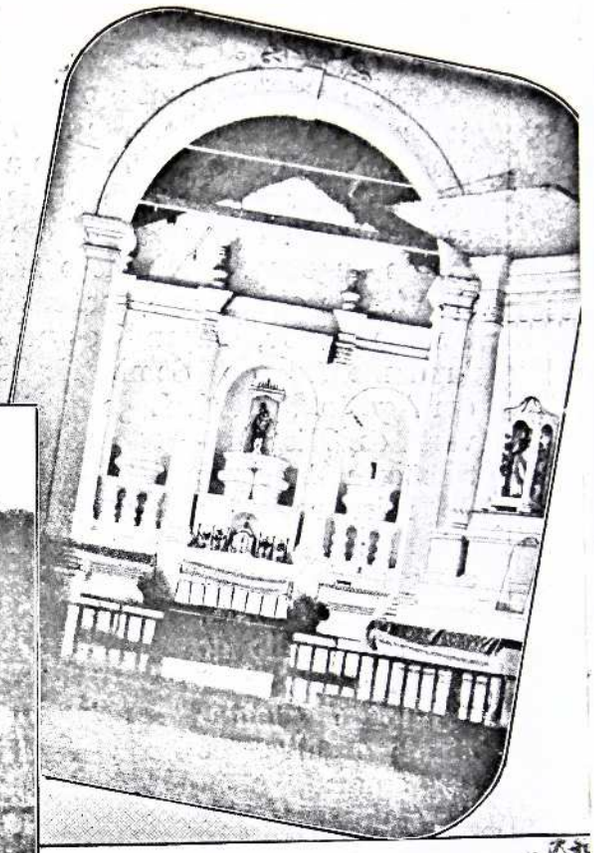
Deus, que tudo dispõe *suaviter et fortiter*, veio collaborar no agigantado ideal de seu fiel Ministro, dispondo todos os elementos para a fundação de mais esse nucleo de bôas obras.

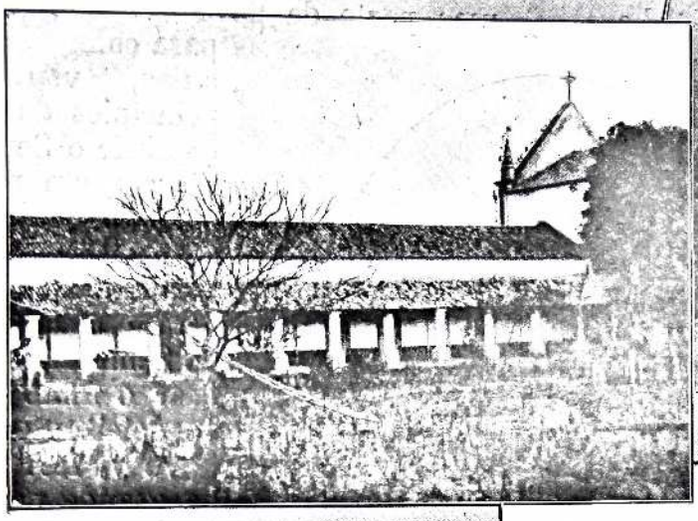
Leccionava n'esse tempo a Theologia Moral em Fortaleza, o bom Pe Lourenço Enrile, primeiro companheiro do Pe Chevalier. O clima do norte, inclemente para certas constituições, atacára fortemente a saúde do optimo professor, que teve de ceder ao imperio da doença, procurando outro clima mais benigno e favoravel a seu combalido organismo.

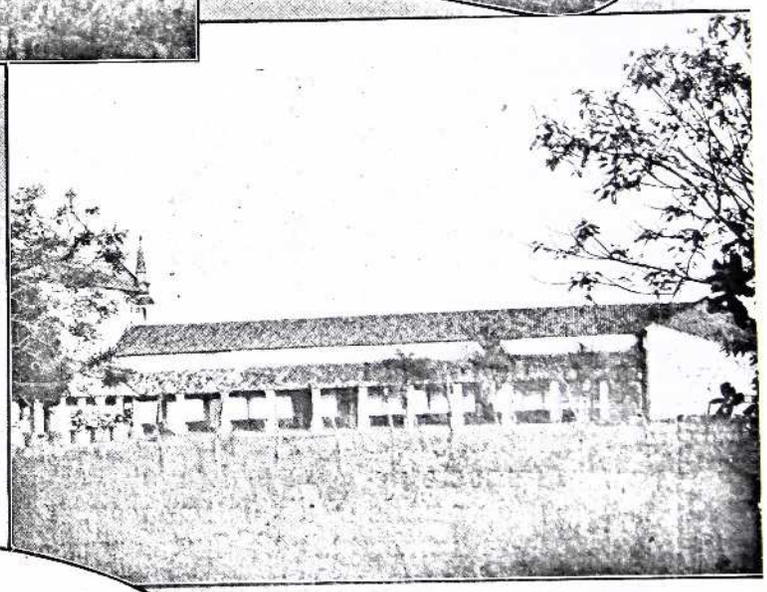
Medicos e amigos opinaram todos que o Pe Enrile devia ir restabelecer-se no Crato, onde as serras sadias e a natureza exuberante muito contribuiriam para a debellação da doença, que o debilitava. Obediente e animado, a 31 de Maio de 1874 partiu de Fortaleza o escolhido de Deus para a obra, que dentro de um anno se devia edificar.

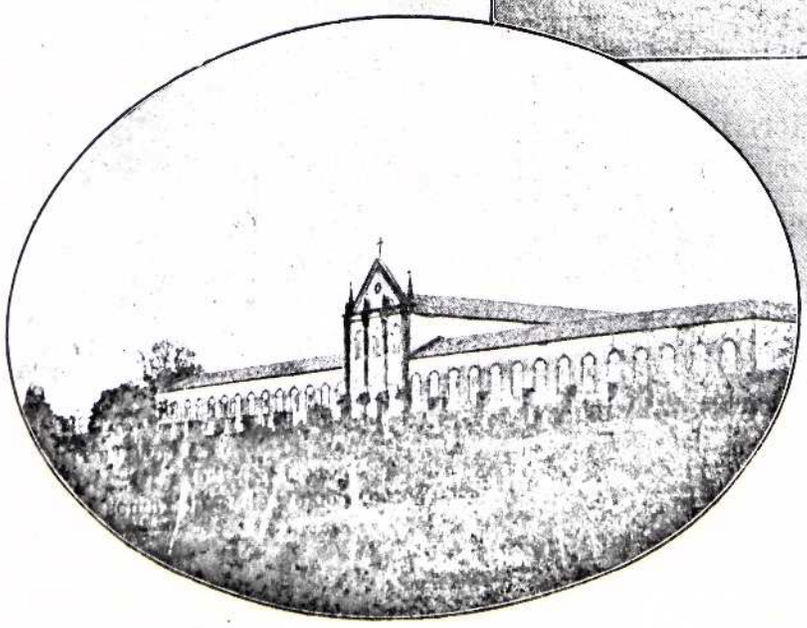
O proprio Sr Bispo, em seu gyro pastoral pela diocese, passou pelo Crato, e notando *ex visu* a amenidade do local pela fertilidade da zona e pela salubridade da atmosphera, e outrosim a importancia que teria em logar tão central, um Collegio para a mocidade, pela aproximação, em que está, das provincias de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Piauhy, não poude negar-se á resolução de empenhar-se por mais nesta fundação, d'onde se promettia auferir abundantes resultados.

De volta á sua Capital publicou uma Carta pastoral pedindo aos fieis que concorressem com suas esmolas para a fundação do Collegio do Crato.









1. INTERIOR DA EGREJA. — 2. LADO INTERIOR (NORTE). — 3. LADO INTERIOR (SUL). — 4. FACHADA DO SEMINA

Immediatamente depois, certo de que suas palavras seriam remuneradas pelo bom povo Cearense, o Sr D. Luiz escreveu ao Pe Enrile, que recuperára melhoras no Crato, começasse a construcção da casa. Doente ainda, sem recursos sufficientes para o bom andamento da obra, o laborioso Filho de S. Vicente obedeceu ás ordens do intrepido Pastor, lançando os primeiros fundamentos do Seminario-Collegio em Agosto de 1874. Logo após chegavam os Missionarios com 3 contos de reis, reunidos nas missões e mais alguns donativos, vindos da Capital, por intermedio do Sr Bispo.

Subiam lentamente os alicerces do edificio, mas havendo certo esmorecimento nas obras o valoroso D. Luiz, resolveu mostrar por um rasgo de intrepidez o que póde a vontade firme e intemerata. Resolvéra pôr-se á frente das obras e partiu para o Crato, ahi chegando a 31 de Dezembro de 1874.



Pe LOURENÇO ENRILE.

Por um acto firme de sua vontade de rigida tempera, obrigára-se a não sahir do Crato sem que visse funccionar o novo collegio. E assim foi. Desde ao chegar notou a impossibilidade de terminar o edificio em poucos mezes, visto não sobejarem as esmolas arrecadadas. Mas nem por isso esmoreceu; mandou construir grandes barrações cobertos de palhas de palmeiras e em Março de 1875, sob esses primitivos casebres, abriu o Collegio.

Elle mesmo em uma carta ao Visitador dos Lazaristas, no Rio de Janeiro, pedindo os Padres da Missão para o Crato, deixa transparecer todo o enthusiasmo pelo novo Collegio.

Crato, 8 de Janeiro de 1875.

Muito Revmo Sr Pe Visitador Bénit.

Estou na cidade do Crato para onde vim a tratar do Seminario, cuja fabrica está bem principiada, e d'onde não sahirei sem deixal-o funccionando no novo edificio, situado no mais aprasivel e salubre bairro d'esta cidade. Como não é possivel concluir já uma parte da nova casa, sufficiente para começarem as aulas, vou nos principios de Março abrir o Seminario em um predio alugado [1], afim de aproveitarem os estudantes, que esperam a abertura do Seminario e não ficar o anno lectivo defeituoso.

Vê V. Revma que ha grande necessidade de virem os Padres para o Crato, ficando o Revmo Pe Enrile aqui com elles, pois está verificado que não se dá com os ares da Capital, relativamente á saude.

Advirto que este Seminario do Crato não constitúe nova fundação, sendo apenas um supplementar ao Seminario Episcopal da Capital, e d'elle inteiramente filial, por isso debaixo do mesmo contracto, que com o Superior Geral celebrei. Com isto nada mais faço que dividir o curso de preparatorios em duas casas para bem dos estudantes e dos mesmos professores que se não derem com os ares maritimos da Capital.

1. Esse predio não se encontrou e foi então que D. Luiz tomou a decisão de construir pavilhões provisorios, cobertos de palha, ao lado do Collegio em construcção, como acima deixamos mencionado.

O Rev^mo P^e Enrile está só e vae ser coadjuvado por alguns estudantes brasileiros, no que se deixa vêr a grande necessidade de ter um ou dois companheiros.

Peço alem d'isso a intervenção de V. R^ma afim de virem Irmãs de Caridade para um Collegio de Orphãs, cujo edificio se acha prompto n'esta mesma cidade. As vantagens de uma tal casa são inquestionaveis até mesmo para aproveitar muitas vocações, que por aqui fição por não conhecerem as Irmãs de Caridade.

Meu Rev^do P^e Visitador, muito confio na sua caridade e zelo pela salvação das almas, para não deixar as duas casas do Ceará, sem estes bem necessarios supplementos.

Por aqui me demorarei até que as aulas funccionem na parte que se vae acabar no novo edificio, o que será até Junho ou Julho d'este anno.

Deus proteja os dias de V. R^ma e o encha de seu Santo Espirito.

De V. Rev^ma.

Amigo e Servo

† Luiz, Bispo do Ceará.



P^e LUIZ GONZAGA BOAVIDA.

***

Deante de uma vontade como esta tudo se rendeu. Em Março de 1875 abria-se o Seminario com os poucos alumnos, de que fala a carta do Prelado.

A Congregação da Missão, a rogos de tão apostolico Pastor, não se pôde negar ao compromisso de tomar a direcção do Collegio nascente por bem que a obra fosse inçada de difficuldades. O P^e Lourenço Enrile que tanta estima grangeára em Fortaleza como professor de moral e de philosophia, tinha sido nomeiado Superior. Pouco depois foram mandados para seu lado dois optimos coirmãos os Padres Antonio Richoux e Brayde.

Os trabalhos lectivos correram optimamente, ainda que debaixo d'esses pavilhões provisorios, chegando a ser frequentado por 41 alumnos.

Ao lado proseguiam as obras do edificio e da vasta Egreja. O plano era realmente grande. No meio ergueu-se o Templo, todo de cantaria, ladeado pelos dois corpos do estabelecimento. Narrar o que custou de empenhos, energia e arrojo a construcção d'esta obra, não cabe á penna bosquejar. O edificio elevou-se aos poucos conforme vinhão os donativos, e á medida que se ia rematando uma parte, ia-se destruindo parte dos alpendres de palha.

Entretanto a graça divina fazia-se patente pelo florescimento progressivo do Seminario-Collegio, com grande contentamento dos fazendeiros ricos do Crato e de todo o Cariry. Em 1876 a matricula passou de 60, e o Collegio funccionava já no novo predio. Como professores havia os tres Padres Lazaristas, dois Padres seculares e mais tres tonsurados. Seguia-se comtudo o regulamento de Fortaleza, administrando-se aos alumnos as mesmas materias de estudo.

D. Luiz cumprira seu proposito. Permaneceu no Crato durante seis mezes até vêr funccionar o Seminario

em parte do edificio que custára seus suores. Obrigado a regressar á Fortaleza trazia comsigo a consolação de deixar em plena actividade mais esse centro de educação da mocidade.

Alem disso não eram só o ensino e a disciplina interna, que consumiam toda a energia dos Professores. De uma carta do Pe Enrile ao Superior Geral em Paris [1] destacamos os trechos seguintes, que mostram o ministerio apostolico, bem como a vontade acrisolada, que animava os operarios d'esta porção da Vinha do Senhor.

« O povo d'aqui como em geral de todo o Brazil é cheio de fé; estamos constantemente cercados de pessoas que se querem confessar; familias inteiras caminham a pé muitas leguas e por vezes vêm de logares muito distantes unicamente para confessar-se; é-nos impossivel recusar-nos a este ministerio, porque a maior parte d'estas pessoas passariam muitos annos sem confissão por falta de Padrés que possam ou queiram confessal-as.

« Temos varios pedidos de missão para as ferias proximas e um campo vastissimo offerece-se aos missionarios, não só n'esta provincia como nas circumvizinhas.

« Oh! quantas almas inteiramente abandonadas que passam a maior parte da vida, sem vêr um padre e que morrem sem sacramentos! Ha parochias em Piauhy maiores do que as dioceses da França, com um só padre, e este muitas vezes velho e enfermo; nem mesmo o mais zeloso missionario poderia siquer administrar aos moribundos os ultimos sacramentos.

« Tudo porém faz crêr, Rmo Sr e honradissimo Pae, que a Providencia tendo chamado os filhos de S. Vicente para tomar a direcção d'esta nova casa, quer por este meio salvar um grande numero de almas, quer contribuindo na formação de bons padres, quer educando christãmente os filhos das principaes familias d'esta região, quer emfim evangelizando tantas almas abandonadas.

« De nosso lado faremos todos os esforços para corresponder dignamente aos designios da bôa Providencia, á qual nos abandonamos, pela qual sempre nos deixamos guiar, sem nos apressar nem ultrapassar seus designios, como nos recommenda nosso Santo Fundador. »

Deante de um povo que acóde sequioso á fonte salutar dos Sacramentos, não seria um filho de S. Vicente, da tempera do pranteado Padre Enrile, quem se recusaria ao trabalho. Elle como Superior a tudo provia com sollicitude paternal : era a disciplina, o professorado, a construcção da Igreja e do Collegio, e por accrescimo o bem espiritual da cidade e da região.

Entretanto a doença grave, que o obrigára a ir para o Crato continuava a minar seu organismo combalido pelo clima e pelo excesso de fadigas. Cheio de ardor, ainda no 53° anno de existencia, entre os pezares de quantos o rodeiavam, o Pe Lourenço Enrile veio a fallecer piedosamente no dia 13 de Novembro de 1876. Amado em vida, foi chorado n'esse momento solemne por toda a população, que em soluços apressára-se de cercar a Igreja do Seminario e exprimir nos traços contrahidos de seus vultos macilentos pela dôr, o grande pezar que os dominava.

No dia immediato, com immenso acompanhamento, seus saudosos despojos foram inhumados, dentro da Igreja, perto do altar-mór, até hoje venerados pela população do Crato.

Com a morte d'este homem começou a decadencia. Paráram-se as obras e a secca ia chegar para tornar impossivel a manutenção do Collegio.

Ainda quiz reagir o Sr Bispo e pedir ao Visitador dos Lazaristas um homem capaz de levar avante a empreza d'essa casa. Com feliz acerto fôra escolhido o intelligente e artista Pe Luiz Gonzaga Boavida [1].

1. Datada do Crato, 28 de Março de 1876. Vêde « Annales de la Cong. », XLI, p. 632.

1. O Pe Boavida nascera em Val de Prazeres-Portugal.

Absolutamente animára-se o novo Superior a arcar com o pêso das contrariedades avassalantes e tão bem o soube fazer, que D. Luiz em carta de 21 de Abril de 1877 ao Pe Bénit, Visitador dos Lazaristas no Brazil, assim se exprime :

« O Rmo Pe Boavida tem desenvolvido muito tino, muita prudencia e muita dedicação, por isso considerando-o eu um bom Reitor, dou a V. Rma os meus agradecimentos, por haver concorrido para a prosperidade do Seminario do Crato, dando-lhe tão habil Superior. Tudo alli marcha regularmente; os estudantes estão contentes e mostram muita docilidade e bom espirito. »

Poucos mezes depois a situação era outra. Começára a secca e a deserção dos alumnos, pois os paes não os podiam manter nem em casa. O Collegio do Crato fechava-se por inanição. Em 1878 subiu ao cumulo o flagello a ponto de serem os Padres obrigados, a imitação do velho Tobias dos tempos biblicos, a irem com suas proprias mãos enterrar os cadaveres dos famintos, que vinham morrer ás portas do Seminario.

Um acontecimento funesto veio de tal sorte accrescer as difficuldades, que deu o golpe fatal ao Instituto. De uma feita, em plena secca, fizeram-se orações publicas, procissões de penitencia pedindo chuva e esta cahiu em abundancia. As aguas, por falta de um declivio, que as impedisse de se infiltrar nas muralhas penetraram nos alicerces, abalaram os fundamentos da Igreja e eis que, dois dias depois, grande parte do tecto da Capella-mór rúe por terra. Foi preciso a toda pressa retirar o SSmo Sacramento.

O Pe Luiz Boavida ficára perplexo. Que fazer? Já não havia nem um alumno no Collegio, os recursos faltavam e era forçoso reconstruir a Capella. Resolveu então partir para Fortaleza, o que fez em começo de 1878, para entender-se com o Sr Bispo. Não havia esperança humana de se manter o Collegio.



MONS. FRANCISCO MONTEIRO.

D. Luiz teve de curvar-se ás exigencias d'estes tempos calamitosos e resolveu suspender os estudos no Seminario do Crato, que tantos sacrificios haviam custado. O Pe Richoux e o Pe José Dorme [1] a chamado do Visitador e do Sr Bispo, tiveram de fechar as portas do estabelecimento e de abandonar o Crato, o que fizeram transidos de pezar como lêmos em uma carta d'este ultimo (P. Dorme) na qual elle se offerece, juntamente com seu companheiro a de novo voltar para o Crato, logo que se ameliorassem os tempos; mas em vão, porque depois de passar mais de um anno em Fortaleza, foram chamados ao Rio e empregados em outras obras.

A secca implacavel, que assolára todos os sertões, obrigára tambem a suspensão das missões. Fôra combinado no começo que seriam suspensas por dois annos, mas tendo ido os dois Missionarios para o Rio e de lá man-

1. O Pe Dorme substituira ao Pe Brayde

dados para as diocéses de Minas-Geraes, nunca mais se abriram as Missões no Ceará.

***

Por muitos annos ficaram fechadas as portas do Seminario do Crato. Apenas por pouco tempo ali funccionou um curso de primeiras lettras, dirigido pelo Pe Manoel Felix de Moura.

Procurou o Sr Bispo D. Joaquim reabrir o Seminario e fez suas instancias junto aos Superiores dos Lazaristas, para que voltassem para o Crato. Em face das difficuldades do tempo e do resumido pessoal docente da Congregação no Brasil, não puderam os Superiores acceitar a incumbencia de recomeçar o dito Seminario menor.



MONS. QUINTINO RODRIGNES DE OLIVEIRA.

D. Joaquim quiz entretanto realizar o seu intento, no desejo de consolidar todas as obras, creadas por seu antecessor, o Sr D. Luiz, e chamando ao Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro, incumbiu-o de abrir o Seminario, a custas da mitra, sendo auxiliado pelos Revmos Pe Joaquim Sother de Alencar, Vice-Reitor, e Pe Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva.

Reaberto o Seminario em 1889, poude manter-se até fins de 1891, tendo a frequencia media de 30 alumnos. Varios desses Seminaristas vieram para Fortaleza, e alguns delles foram para o Seminario de Pernambuco. Entre os que se ordenaram, podemos citar os Padres Joaquim Ferreira de Mello, Pedro Esmeraldo da Silva, Joaquim Alencar Peixoto, João Baptista de Hollanda, Climerio Correia de Macêdo, Miguel Tavares Campos, Miguel Xavier de Moraes, Luiz Furtado Maranhão, e José Furtado de Lacerda.

Fechado no fim do anno de 1891, por difficuldades financeiras, o Seminario foi segunda vez reaberto por ordem do Sr D. Joaquim em 1893 e confiado á Directoria de Monsenhor Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva. Voltou como vice-reitor o Pe Joaquim Sother, e vieram cooperar no professorado os Padres Vicente Sother, Miguel Coelho e Joaquim Severiano de Vasconcellos.

O mesmo motivo, que obrigára a suspender os trabalhos em 1891, veiu fechar as portas do estabelecimento em 1897. A frequencia dos alumnos era insufficiente para a manutenção do collegio.

Entretanto muitos desses alumnos, dando entrada no Seminario de Fortaleza, lograram chegar ao sacerdocio. São entre outros os Padres Emilio Cabral, Francisco Silvano de Souza, José Gonçalves, Juvenal Collares Maia, e Aristides.

Depois desta segunda tentativa, o Sr Bispo D. Joaquim não conseguiu mais reabrir aquelle Seminario. Durante mais de dez annos ficou confiado ao Vigario do Crato, que transferiu para ali sua residencia, por algum tempo.

Em 1908 por iniciativa particular de tres intelligentes e laboriosos sacerdotes : Padre Pedro Esmeraldo da Silva, Pe Joaquim Ferreira de Mello

e Pe Emilio Leite Alvares Cabral, foi aberto no edificio do Seminario, cedido pela mitra por cinco annos, um Collegio sob o titulo de « Collegio S. José » destinado ao curso secundario



Pe JOAQUIM SOTHER DE ALENCAR.

de lettras e sciencias. Durante quatro annos manteve-se o Collegio em actividade, com a frequencia media de 40 alumnos, chegando em certa epoca a ser frequentado por 90 estudantes.

Em Março de 1913, dando por motivo falta de alumnos, os Revmos Directores do Collegio resolveram a suspender as aulas, e voltou o edificio á sua sina de ficar fechado.



Pe MIGUEL COELHO.

Como porém muito em breve, mercê de Deus, será fundada a Diocése do Crato, aquelle velho Seminario reabrir-se-á e terá, como a futura diocése, um risonho porvir.

CAPITULO V.

REITORADO DO PADRE CHEVALIER.

ARTIGO I. — **Disciplina.**

PODE-SE dizer da vida de um Seminario o que a Escriptura diz da vida do justo : o sapio é sempre constante. Os dias são todos identicos pelo perpassar do mesmo regulamento e da mesma legislação. Não ousariamos pois fatigar os nossos leitores com uma exposição chronologica de todos os pormenores occorridos durante estes cincoenta annos.

Contemplando de conjuncto os factos salientes da bellissima reitoria do Padre Chevalier, vamos descrever esses pontos de mira,á semelhança do observador de uma obra de arte, que se prende ás perfeições principaes do quadro ou da estatua observada.

Sobre todas as perfeições da arte com que soube administrar este Seminario, salienta-se de chofre a bôa disciplina que desde o começo logrou implantar entre os Seminaristas. Esta foi sempre a principal preoccupação do vigilante Reitor.

Por seu biographo [1] sabemos que : « Sendo o Padre Chevalier homem de virtude austera e extremamente solida, não se viam jamais em seu proceder essas mudanças do homem voluvel. Com razão se podia dizer que para elle *os dias se succediam e todos se pareciam*. O sentimentalismo não tinha existencia real para elle; na sua severa apreciação o dever era tudo; e o dever reconhecido como tal não padece essas variantes e essas agitações impertinentes. »

Cabia-lhe como fundador da casa a difficil tarefa de legislador, porque si bem que os principios geraes sejam dados pelo « *Directorio dos Seminarios* », dirigidos pelos Lazaristas, comtudo quanto ao enredo das mil questões locaes toca ao Superior legislar como se deva proceder.

Se a historia aureóla os nomes dos antigos legisladores por ter escripto suas leis, por vezes impraticaveis, mais razão temos nós para apreciar em seu justo valor a penna do mestre, que soube lançar no papel um codigo de leis, tão perfeitas, que vêm atravez de cincoenta annos, disciplinando uma casa numerosa, sem que tenha sido preciso retocar, como se sóe fazer com as leis civis.

Melhor do que o fariamos com nossas pallidas palavras, poderá o leitor julgar por si da perfeição do codigo legislativo do Seminario de Fortaleza pela integra que vamos dar d'esses estatutos internos.

Regras de Disciplina.

1° Todos os Seminaristas deverão mostrar-se sempre respeitosos e obedientes para com os Superiores, e tambem benevolos, honestos, officiosos para com todos, respeitando-se mutuamente e amando-se segundo o preceito que nos faz Jesus-Christo; por isto evitarão as palavras picantes e grosseiras, as amizades particulares e tudo o que pode resfriar ou destruir a caridade.

2° A modestia e o respeito deverão apparecer principalmente nos actos religiosos, quando assistem as instrucções, e com especialidade no tempo do Santo Sacrificio da Missa.

1. Apontamentos, p. 14.

3° Os actos da communidade principiarão pelo *Veni Sancte* e *Ave-Maria*, e acabarão pelo *Sub-tuum praesidium*.

4° Todos procurarão confessar-se devotamente durante o retiro espiritual e depois uma vez pelo menos cada mez, e frequentarão a Sagrada Communhão, segundo o conselho de seus confessores [1].

5° Recommenda-se muita limpeza nos vestidos, mas sem affectação, nas camas, livros e em todos os trastes, como convêm a pessôas bem educadas.

6° Por isso é rigorosamente prohibido fumar em qualquer logar, como tambem o demasiado comprimento dos cabellos, as unturas, os cheiros e outras leviandades.

7° Observar-se-ha um profundo silencio no tempo do estudo, (que se fará nos salões em commum) nos dormitorios, no refectorio, nos corredores, nas escadas, na Sacristia.

8° Nos recreios evitarão os gritos desentoados, jogos e brinquedos affensivos ou grosseiros.

9° Todos os Seminaristas são estrictamente obrigados a executar, com a maior pontualidade, os actos que forem indicados pelo toque do sino. Se por enfermidade, ou por qualquer outro motivo legitimo, teem que se ausentar do estudo, das aulas, do recreio ou de qualquer acto da communidade, deverão obter licença de quem preside.

10° Para ser dispensado de qualquer exercicio, estudo, aula, passeio, etc., é necessario a licença expressa do Padre Reitor ou do Prefeito de Disciplina; quem tiver dispensa da aula participará ao respectivo lente.

11° Sem licença não se póde communicar com os estudantes do Curso Theologico nem com os estudantes que não sejam de sua divisão, quando houver; como tambem ir á portaria, á cosinha, á enfermaria e ao dormitorio. Evitarão toda e qualquer familiaridade com os criados, por isso não lhes darão encommendas, não lhes entregarão roupa para ser lavada, etc., mas haverá uma pessoa designada para receber todas as encommendas, que as transmittirá ao comprador do Seminario do qual as receberão para entregal-as aos seus donos. O Sabbado á tarde é o dia designado para entregar a roupa servida e receber a lavada.

12° E' prohibido aos Seminaristas com quem quer que seja a minima transação de compra, venda, troca ou emprestimo, rifa, etc.

13° Não se pode receber visitas (que devem ser sempre breves) sem licença e fóra das horas de recreio, nem introduzir estranhos no Seminario, o que compete unicamente ao Padre Reitor.

14° Não poderão receber ou expedir cartas, sem primeiramente apresental-as ao Padre Reitor.

15° Não se concederá licença para ir á rua, senão nas Quartas-feiras e só por algumas horas pela tarde, a não ser por verdadeira necessidade, reconhecida pelo Padre Reitor, a quem se deverão apresentar na entrada.

16° Tendo de ir assistir a um Pontifical na Sé, deverão ir dois a dois com modestia, evitando toda a conversa com extranhos, guardando rigoroso silencio na Sacristia; observar-se-á a mesma ordem nos passeios.

17° Aquelles, a quem os Superiores derem algum encargo no Seminario, teem direito á deferencia e á docilidade dos seus companheiros.

18° Cada um se fará um dever de acceitar com humildade, e de pôr em pratica os avisos que lhe forem dados pelos Superiores e Directores, persuadindo-se de que nada lhes será mandado, que não seja para a bôa ordem da Communidade e para aproveitamento de todos.

19° Se acaso se achassem alguns indoceis, que não fizessem caso das admoestações e não se conformassem com o Regulamento, ou nada aproveitassem nos estudos, será obrigação

1. Os Theologos tem por regra confessar-se uma vez por semana.

do Padre Reitor avisar aos Paes, para que tomem as providencias opportunas; se porem fôr tal a falta, que não admitta demora, serão logo expulsos e enviados a seus Paes ou correspondentes. São casos de expulsão : 1° escarnecer dos exercicios de piedade, 2° lançar mão violenta em outro e desatender publicamente aos Superiores; 3° sahir sem licença do Seminario.

20° E' emfim obrigação dos Lentes e Directores, a quem todos devem respeito e obediencia, vigiar continuamente para que o presente regulamento seja observado; e para este fim o Padre Reitor tomará todas as precauções e medidas que julgar mais convenientes, prohibindo com especialidade o ler jornaes, ter livros perniciosos, romances, etc., as communicações exteriores desnecessarias, não deixando introduzir bebidas nem comidas.

Ahi está em toda a simplicidade o codigo de disciplina implantado no Seminario desde seu inicio. Vê-se n'elle o espirito perscrutador e attento do autor, procurando, com as diversas clausulas de cada artigo, tolher qualquer escapula contraria á bôa disciplina. E como o Mestre foi sempre, qual cultivador apaixonado no cultivo de sua vinha, a disciplina florescia no Seminario como a vide em terra fertil.

Enganam-se os que pensam ser a disciplina uma cousa facil. O Seminario é uma vida e vida agitada pelo caracter volatil e ardente de uma mocidade ávida de desenvolver suas forças. Ora, pelo vae-vem dos Seminaristas, que vão se renovando anno a anno, quer tambem pelo caracter rude de alguns moços, o facto é que em muitas occasiões o Reitor precisa armar-se de toda a severidade para manter a ordem.

Era de vêr em taes occasiões o P^e^ Chevalier sahir de sua bondade costumeira e franzir a testa com ar de autoridade; e só com isto corrigia os abusos sem ferir os melindres dos Seminaristas.

A proposito, lembra-se muito do medo que os preparatoristas tinham aos oculos do Padre Chevalier. Devido as lentes biconvexas dos présbytas, quando o Padre Chevalier, regalava os olhos em signal de severidade, parece que nemhum alumno ousava encarar o Reitor, tal o temor inculido pelos olhos do mesmo, dilatados pelas lentes e maiores do que as orbitas.

Porém, como bom Reitor, não castigava senão raramente, e sabia admoestar sem offender. Comprehende-se como devia lhe ser penoso ter de sahir de sua natural bondade para ralhar ou castigar. Eram poucos esses momentos de rigor, porque amava os meninos com muita predilecção, e estes por sua vez o amavam tambem com muito affecto e ternura.

Ficou legendaria aquella janella do fim do corredor, que abre para o adrio dos meninos. Em certos dias apresentava-se perto d'ella o Padre Chevalier, e os meninos lá em baixo que já sabiam o que significava a sua presença por alli, corriam todos em alvoroço com os braços levantados e só se ouviam os gritos repetidos : *Padre Mestre! para mim! para mim! Padre Mestre!* Cahiam então os bolos e bonbons, augmentando embaixo o barulho e a confusão muito a contento do bom Padre Mestre.

Onde apparece com maior admiração a sabedoria do Reitor é na arte particular, que possuia, de se assujeitar ás circumstancias. Ora era o corpo docente escasso, ora eram os alumnos travessos; por vezes esses attritos entre mestres e discipulos, outras vezes algum imprevisto, circumstancias emfim anormaes á vida monotona de uma casa de educação. Qual experiente timoneiro no leme de sua embarcação, o Superior salvava a náu d'essas agitações momentaneas.

E Deus abençoára os esforços do habil piloto, conservando o Seminario de Fortaleza fiel ao primitivo esplendor. Nem os flagellos terriveis das sec-

cas, que causaram verdadeiras hecatombes no Ceará, nem as transações por que tem passado esta casa, devido ás mudanças do corpo docente, nem as lacunas que com certeza tem havido, como sempre as ha onde governam os homens, nunca poderam abalar esta obra de Deus.

O Seminario de Fortaleza nunca se fechou, nem mesmo temporariamente. Anno por anno, ora com mais frequencia, ora com menos, tem proseguido sua meta gloriosa no sendal da existencia. E o resultado d'essa vida regular é a formação d'esse clero Cearense, um dos mais illustrados e dos mais numerosos do Brazil.

Durante os vinte e seis annos, em que foi Reitor o Pe Chevalier, inutilmente procurar-se-iam anormalidades de vulto, que mereçam a honra da divulgação. Uma só vez, isso em 1890, uma nuvem veio diminuir a serenidade do céo. Havia entrado sorrateiramente no curso theologico o espirito da discordia e da rebellião, e a borrasca arrebentou no dia 13 de Maio. A penna recusa-se de pintar os pormenores d'essa irregularidade tramada por alguns espiritos exaltados. O Padre Chevalier, que n'esse dia sahíra para seus trabalhos espirituaes no Collegio da Immaculada Conceição, ao voltar encontrou o Seminario revolto. Quiz reagir, mas uma dôr pungente embargou-o, tolhendo-lhe a força, que desde tanto tempo vinha desenvolvendo a bem d'esta casa. Retirou-se para o quarto e mandou avisar ao Sr Bispo, o Sr D. Joaquim José Vieira. Deante da autoridade do Prelado e de sua firmeza tudo serenou e voltou aos eixos da disciplina. Exagerou-se depois o acontecimento, enroupando-o em vestes rubras, quando não foi mais que uma falta grave de momento, por parte de um grupo resumido de exaltados.

O coração do Reitor porém continuou a sangrar e a latejar de dôr; e essa foi uma das causas como adiante veremos, que o levou a pedir a sua demissão.

Deante d'essa unica insubordinação que desencadeiou sobre o Seminario, somos levados a proclamar a pericia do mestre, que soube conduzir os animos de tantos cearenses atravez das agitações da vida e das aberrações da imaginação, sem quebra da disciplina e sem comprometter a sua obra.

ARTIGO II. — **Regulamento.**

Outro ponto de mira a que devemos tributar nossa attenção e encomios é o horario regulamentar. Nemhum ponto é mais importante em um Estabelecimento escolar do que a divisão do dia, distribuindo as horas com habilidade e conhecimento das circumstancias locaes, de forma a auferir a maior somma de utilidade.

Durante o quarto de seculo que coube ao Padre Chevalier dirigir os destinos do Seminario um unico regulamento esteve em vigor. As circumstancias climatericas, a vida solta dos Brazileiros eram causas, que alhures influiram para amoldar-se o regulamento á nossa pouca sujeição a um horario pesado. No Ceará entretanto esta planta exotica do regulamento severo dos Seminarios da Europa encontrou terra amanhada adrede e implantou-se tão bem, pela vigilancia e firmeza do Reitor que nunca foi preciso mudar.

Propositalmente o damos como severo, porque hoje não o poderiamos talvez supportar com a docilidade dos primeiros annos, devido á nova orientação da pedagogia e tambem ao calor que em certos mezes sobretudo fatiga sobremaneira o trabalho continuado de tres horas consecutivas.

Por quanto concluimos o poder que sempre teve o Padre Chevalier de conseguir manter o ideal, que primitivamente concebêra de formar no Brazil um Seminario na altura de seus congeneres na Europa. Ideal que muito honra o nosso clero.

Horario do curso preparatorio.

ORDEM DOS DIAS UTEIS.

As 5 h. 1/4. — Levantar-se, compôr a cama.

5 h. 1/2. — Orações vocaes, missa; depois da missa, estudo durante o qual banho.

7 h. 1/2. — Almoço, recreio.

8 h. — Aulas de latim, de rhetorica, etc., até 9 h. 50.

10 h. — Estudo.

11 h. — Aulas de physica, mathematicas, etc., até 12 h. 1/4.

12 h. 1/4. — Angelus e estudo.

12 h. 1/2. — Jantar, recreio.

2 h. — Estudo até as 3 h. 1/4.

3 h. 1/4. — Aula de musica.

3 h. 3/4. — Recreio.

4 h. — Estudo.

5 h. 1/4. — Café, recreio.

6 h. 1/4. — Angelus, estudo.

7 h. 1/2. — Terço e leitura espiritual.

8 h. — Cêa, recreio.

8 h. 3/4. — Oração da noite e repouso.

9 h. 1/4. — Apagar-se-ão as velas.

Domingos e dias Santos.

Depois das orações da manhã, instrucção, angelus, ladainha e estudo até as 6 h. 40; preparar-se para a Missa.

As 7 h. — Missa, recreio até as 10 horas.

10 h. — Estudo.

11 h. — Catechismo.

12 h. — Jantar, recreio.

2 h. 1/2. — Terço, estudo.

4 h. — Café, recreio.

5 h. — Vesperas, recreio.

6 h. 1/2. — (7 h. se houver pratica) estudo; o mais como de costume.

Dias feriados.

Depois do almoço, recreio até as 9 h. 1/2.

9 h. 1/2. — Estudo.

11 h. — Aulas de Historia Sagrada Catechismo.

12 h. — Angelus, recreio.

1 h. — Jantar, recreio.

2 h. 1/2. — Estudo.

4 h. — Café, recreio e passeio.

6 h. 1/2. — Estudo.

O mais como nos dias ordinarios.

Para o curso Theologico o horario era especial e como segue :

Ordem dos dias ordinarios.

As 5 h. 1/4. — Levantar-se, compôr a cama.

5 h. 1/2. —Oração vocal e meditação.

6 h. — Angelus, Ladainha, Missa, durante a qual Horas menores, cada qual em particular.

Depois estudo, banho nos dias marcados.

7 h. 1/2. — Almoço, recreio.

8 h. — Estudo.

8 h. 1/4. — Aula até 9 h. 1/2.

9 h. 1/2. — Estudo.

10 h. 3/4. — Novo Testamento.

11 h. — Aula até 12 h. 1/4.

(Nos dias de jejum estas aulas dar-se-ão das 8 h. 1/4 ás 9 h. 1/4 e das 10 h. 1/2 ás 11 h. 1/2).

12 h. 1/4. — Angelus, estudo.

(Na quaresma, Vesperas antes do exame particular, que nos dias de jejum terá logar ás 11 h. 3/4).

12 h. 1/2. — Jantar, recreio.

2 h. — Terço (depois, Vesperas em commum para os de ordem sacra) estudo.

3 h. 3/4. — Aulas ou de Liturgia, ou de Ceremonias ou de Canto Gregoriano.

4 h. 1/2. — Estudo. (Matinas em commum para os de ordens sacras).

5 h. 1/4. — Café e recreio.

6 h. 1/4. — Angelus e estudo.

7 h. 1/2. — Leitura espiritual.

8 h. — Ceia e recreio.

8 h. 3/4. — Oração da noite e repouso.

9 h. 1/4. — Todos deverão estar deitados, (excepto os que alcançaram licença para estudar até 10 horas).

Nos sabbados : ás 11 h. — Eloquencia e ás 3 h. 3/4, exercicio de ceremonias.

Domingos e dias Santos.

Em vez de meditação, Instrucção Angelus, Ladainha, ir preparar-se em

silencio para a Missa das 7 horas, na qual fazem a Santa Communhão.

Depois do almoço, recreio.

10 h. — Estudo.

10 h. 3/4. — Exame particular, Novo Testamento.

11 h. — Explicação da Escriptura Sagrada.

12 h. — Angelus, recreio.

2 h. 1/2. — Terço e estudo até ás 4 horas (ás 3 h. 1/4. — Matinas em commum para os de ordens sacras).

4 h. — Café e recreio.

5 h. — Vesperas e Benção do SS^mo.

6 h. 1/2. — (Ou 7 h. se houver pratica) estudo. O mais como de costume.

DIAS FERIADOS.

Depois da oração, repetição.

Depois do almoço, recreio até 9 h. 1/2.

9 h. 1/2. — Estudo.

10 h. 3/4. — Novo Testamento.

11 h. — Hermeneutica.

12 h. — Angelus, recreio.

2 h. 1/2. — Terço, Vesperas, estudo até ás 4 h. (3 h. 1/4. — Matinas em commum para os de ordens sacras).

4 h. — Café, passeio ou recreio.

6 h. 1/2. — Estudo. O mais como de costume. O regulamento que acaba de ser lido foi para o Seminario o que o systhema sanguineo é para o corpo, isto é, a vida. Assim como o sangue é o vehiculo do alimento á todas as partes do corpo, assim este regulamento era o vehiculo do alimento á piedade, á intelligencia, á formação e ao corpo dos Seminaristas.

Succediam-se os dias, os mezes e os annos e a campa tocava nas mesmas horas chamando os alumnos á esses diversos exercicios, correspondentes ás diversas necessidades intellectuaes, moraes e physicas dos educandos.

E o resultado de tanta regularidade foi a vida seria, que sempre houve no Seminario e que logrou formar esses venerandos sacerdotes, gloria da Diocése, que aqui passaram seus nove annos de estudos.

Mais tarde no segundo reitorado veremos um 2° regulamento mais folgado; comtudo as grandes linhas primordiaes perduraram até hoje, como signal de que o espirito adiantado do Padre Chevalier sabia vêr ao longe e dirigir seus planos até produzir fructos posthumos.

ARTIGO III. — **Estudos e exames.**

No capitulo II, artigo 2° deixamos transcripto o programma de estudos que presidia a todas as classes do curso de preparatorios.

Alem d'esse programma e das Regras de Disciplina, mencionadas no artigo 1° d'este capitulo, encontrámos mais um codigo de disposições referentes aos estudos e exames de ambos os cursos, que de bôa mente vamos dar a conhecer.

A. — *Curso de Preparatorios.*

1° Nemhum alumno poderá escolher as materias que vae estudar; é ao Padre Reitor a quem compete resolver a este respeito. Os que se apresentarem pela 1ª vez a este Seminario serão sujeitos a um exame antes de ser matriculados.

2° Dois exames geraes terão logar, um na metade, outro no fim do anno lectivo, pelos quaes julgar-se-ha da capacidade e do aproveitamento dos estudantes. Haverá provas escriptas e oraes. O resultado final será a combinação das notas parciaes dos dois exames do anno. Nemhum alumno deixará de fazer exame das materias que tiver estudado.

3° Toda a primeira Dominga do mez se publicarão as notas que por sua applicação e aproveitamento tiverem merecido durante o mez. No fim de cada trimestre serão remettidos aos Paes de todos as alumnos, boletins contendo notas exactas sobre a saúde, o procedimento, a applicação e o progresso dos estudantes, como tambem o resultado dos exames que por acaso tiverem prestado. Perderá o anno, quem ficar fóra do Seminario mais de dois

mezes, quer continuados, quer interrompidos; assim como aquelle que não fôr approvado em todas as materias que tiver estudado durante o anno.

4° São feriados : 1° o espaço de tempo decorridos entre o dia 8 de Dezembro a 7 de Março. Poderão passar estas ferias fóra do Seminario sómente aquelles que forem para a casa de seus Paes; 2° as quartas-feiras, não havendo dia-santo durante a semana.

5° No 1° dia de ferias haverá uma distribuição de premios aos alumnos que mais se tiverem distinguido, quer por sua applicação e progresso, quer por seu bom procedimento.

Para o *Curso Theologico* foram egualmente elaboradas sabias disposições, como seguem :

1° O curso Theologico do Seminario do Ceará acha-se dividido em 4 annos : no 1° estudar-se-ha Dogma e Historia Eclesiastica; no 2° e 3° Dogma e Moral, no 4° Moral e Direito Canonico.

A Escriptura Sagrada, a Eloquencia, a Liturgia e o Canto Gregoriano estudar-se-ão durante todo o curso. Haverá durante o anno conferencias publicas sobre as materias já estudadas.

2° No anno haverá tres exames geraes, um no principio do anno sobre os tratados estudados ou recordados nas ferias, outro na metade e o 3° no fim do anno, pelos quaes julgar-se-ha da capacidade e aproveitamento dos estudantes. De Hermeneutica, Eloquencia, Liturgia e Canto Gregoriano haverá exame só no fim do anno, havendo prova escripta de Eloquencia. O resultado final será a combinação das notas parciaes obtidas nos diversos exames do curso. Aquelles que forem julgados dignos de participarem a alguma ordenação, terão que prestar outro exame sobre as materias que lhes serão indicadas. Antes de receberem o Presbytérato serão examinados sobre os tratados de Theologia Moral e a parte Sacramental. Perderá o anno quem ficar fóra do Seminario mais de dois mezes, quer continuos, quer interrompidos.

3° São feriados : 1° o espaço decorrido entre o dia 8 de Dezembro a 7 de Março. Poderão passar essas ferias fóra do Seminario sómente os que forem para a casa de seus parentes; 2° a quarta-feira de cada semana, a não haver dia-santo.

Estas disposições formão a conclusão das « Constituições geraes do Seminario de Fortaleza. » Sem deslize de uma indicação são ainda hoje observadas todas ellas, e com tal naturalidade, que ninguem pensa em exhimir-se de um exame, de uma classe ou de qualquer outro ponto previamente regulamentado.

Artigo IV. — **Usos do Seminario.**

Expostos os regulamentos do Seminario, vamos observar outro ponto digno de mira, que são os usos primitivos, introduzidos pelo Padre Chevalier, secundado pela sabia influencia de D. Luiz Antonio dos Santos.

Toda casa religiosa tem tradicções que formam, se assim nos é dado comparar, sua differença especifica. Essas tradicções que são conservadas escrupulosamente, convertem-se em outras tantas leis e são o encanto particular do Instituto.

Para não alongar o muito que se poderia externar sobre o assumpto, vamos apenas tocar nos usos especiaes á ordem do dia e aos dias extraordinarios pela solemnisação de alguma festa principal.

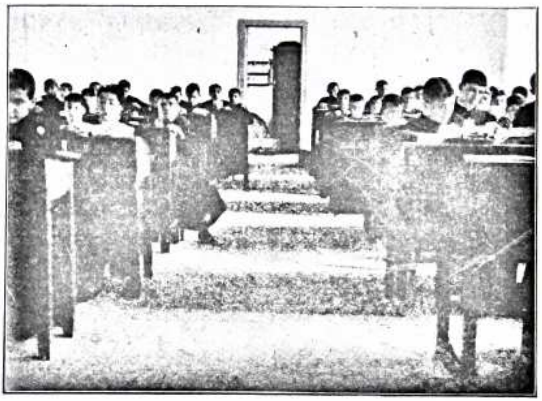
O dia começa infallivelmente pelo som estridente do sino ás 5 h. 1/4 da manhã. A hora matinal, o silencio religioso do primeiro momento do dia, dá a esse toque da campa, uma sensação particular. Até poucos annos [1] o velho sino do Seminario estava pendurado dentro do torreão, que guarda a escada perto da Bibliotheca. O som já por si agudo, tornava-se n'esse ponto do dia intensivamente atordoador,

1. Até 1911.

e despertava desapiedadamente qualquer alumno dorminhoco. Resolveu-se mais tarde mudal-o para o local que hoje occupa, no lado externo da parede que dá para o grande claustro central.

Esta campa, que vem tão fielmente convocando os Seminaristas para os diversos exercicios, merece bem sua historia. Havia na éra primordial um outro sino, porem de menores dimensões, insufficiente, depois que o edificio do Seminario tomou proporções mais largas. A providencia deparou então, quando menos se esperava, uma bella occasião de fazer-se acquisição do excellente sino, que veio substituir o primitivo.

Foi o facto que pouco acima do porto de Fortaleza sossobrára o vapor costeiro « Ceará », ficando irremediavelmente encalhado no arenal da costa. O geito, que houve, foi salvar ao menos as diversas pertenças transportaveis do navio. Postas em leilão, passou pela mente de um lente do Seminario ir assistir, talvez casualmente, á venda dos destroços do « Ceará » e atilado como sempre o tem sido, o experto padre arrematou por uma baga-



SALAO DE ESTUDO.

tella o bom sino, que veiu habitar no Seminario, livre do susto e do perigo de um outro naufragio. Desde então convoca os servos de Deus á orar e á estudar, esquecido da marinhagem turbulenta.

A oração da manhã era feito no salão; depois descia-se para a Egreja da Prainha. Era ahi, que todas as manhãs, os futuros sacerdotes recebiam os influxos do Augusto Sacrificio, que seria mais tarde a razão primordial de sua consagração pelo presbyterato.

Concluidas as obras do Seminario, foram então abertas duas capellas internas, uma para cada curso, onde os Seminaristas ouvem, durante a semana, a Missa e fazem todos os outros exercicios de piedade. Aos Domingos somente ás 7 horas ia a Communidade assistir a Missa na Prainha. Em quasi todos os Domingos e dias santificados esta Missa era cantada.

O salão de estudo representa como em todo collegio a monotonia de suas carteiras pretas, dispostas em fileiras. Ha comtudo no Ceará uma curiosidade que ainda não vimos em outra parte. A monotonia das mezas de estudo é disfarçada, e por vezes até o ridiculo, pela variedade das cadeiras dos alumnos, pois em vão se conseguiria vêr um só banco n'esse salão. De longa data veiu o costume de exigir-se dos

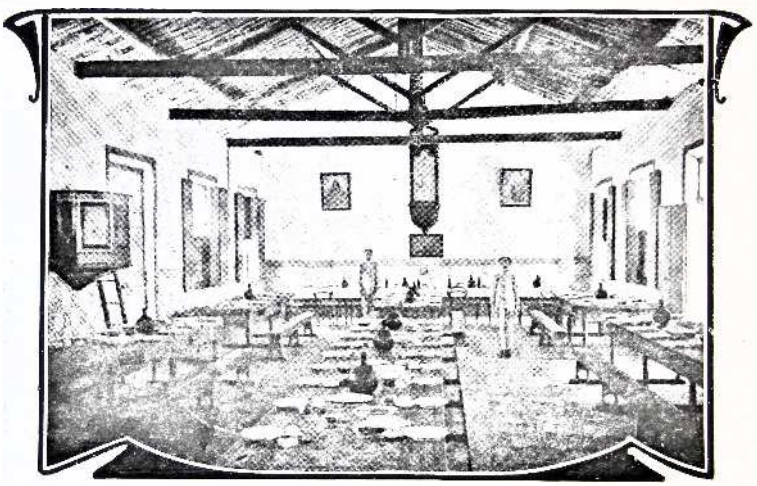
alumnos, que tragam cada qual uma cadeira para o proprio uso no « silencio ». Vinda de tão diversa procedencia a centena de cadeiras do « silencio » forma uma exquisita collecção, provocadora do riso; as ha de todas as formas e feitios, desde essas cadeiras patriarchaes, velho estylo, nas quaes já se assentaram nossos avós, até essas de elegancia mais apurada dos tempos modernos.

N'esse salão recolhem-se os alumnos para a preparação das aulas.

As aulas são salões proporcionados á frequencia do corpo discente, sem mais apparato do que as carteiras e a meza do professor sobre um estrado e o indispensavel quadro preto ao lado.

Para irem ao refectorio poem-se os alumnos em forma no salão de recreio e ao signal do regente dirigem-se dois a dois para seus respectivos logares. Apresenta o vasto salão do refectorio a mesma apparencia classica das mesas em fileiras.

Um dos momentos mais alegres para os Seminaristas é a hora da merenda. Lá na portaria, um bando de rapazes sobraçando cestos de fructas, do-



REFECTORIO.

ces e sequilhos, esperam pelo badalar do sino. O porteiro entre tantos cestos á distribuir, precisa de toda agilidade para entregal-os sem demora aos donos, que apressadamente se applicam com esmero em utilizar-se desse convescote. Os que, por morarem no interior, não recebem merenda, encontram alem do café e bolachas, fornecidos pela casa, fructas e doces na mão do dispenseiro, se quizerem abrir suas bolsas. E'outro uso peculiar no Ceará esse de « comprar merenda »; muitos até fazem economias para que não lhes faltem os tostões n'este momento azado.

Os recreios passam-se no enorme salão ou sob as arcadas dos compridos corredores que correm as quatro direcções do claustro. O sol ardente do norte debilita as forças dos que se expõem á soalheira; de maneira que os moços preferem brinquedos socegados aos jogos de correr.

A'noitinha illumina-se a Capella de cada curso para o terço e a leitura espiritual. Era n'essa occasião, que o P° Chevalier, (e o tem sido depois por seus successores), ia ter com os Seminaristas, ora de uma ora de outra divisão, quando julgava conveniente, para communicar-lhes suas reflexões referentes á piedade e ao adiantamento espiritual. Era tambem a hora da

amargura para o bom Superior, quando via um abuso se introduzindo, um espirito discolo causando mal aos outros, uma falta emfim á disciplina. Então com autoridade infligava a falta, passava pito, avisando e exigindo que se observasse o regulamento. E era obedecido. Os que vivem em communidade sabem a importancia d'essas *reuniões* chamadas de *aviso*, em que as reprimendas temperadas de suavidade e dadas em modo geral calam no animo dos educandos sem magoal-os.

Todos os exercicios do Seminario menor são presididos por um dos dois regentes e pelo Padre Prefeito da Disciplina, sempre que lhe é possivel.

Nos dias festivos o horario dá mais folga quanto ao recreio.

Nas quartas-feiras ha passeio. Devido ao calor esses passeios não são longos; vão-se geralmente a algum arrabalde da cidade ou a qualquer ponto mais perto. De algum tempo para cá os cursistas preferem ir assentar-se na avenida Caio Prado, do Passeio Publico, d'onde gozam do deslumbrante pa-



SEMINARISTAS NA PONTE METALLICA.

norama do porto e do mar. Os preparatoristas egualmente attrahidos pelo mar, dirigem-se para a ponte metallica, d'onde assistem o embarque e desembarque dos viajantes e gozam do concerto sempre novo do embater das ondas.

***

Continuando este interessante assumpto, vamos tocar nas relações que sempre tiveram os Seminaristas com seus Lentes e com o Sr Bispo.

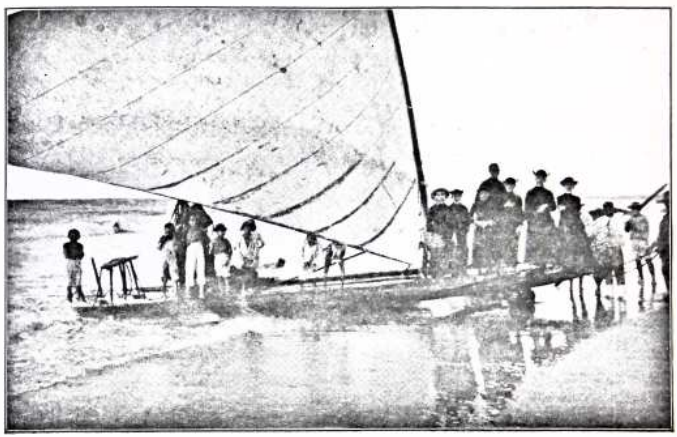
O Cearense é por natureza, muito respeitador e affectuoso. Distingue-se dos outros estaduanos brazileiros pelo excessivo bairrismo e pela gratidão. Fazer bem a um Cearense, é captivar-lhe o coração. Facil é concluir d'ahi a corrente de sympathia que depressa se estabelece entre os alumnos e os Lentes. Aos professores chamam os Seminaristas de « *Padre-Mestre* » titulo expressivo e muito louvavel. Obedientes e doceis, podem os professores, se sabem leval-os com brandura, tudo conseguir d'elles. O reverso da medalha é comtudo um pretexto para as maiores teimas. Seja aspero o lente ou pouco urbano, que provoca sobre si uma d'essas tempestades momentaneas que chegam por vezes até a tragedia. Passada a tormenta, provoca o riso o enfarunhamento dos que tão de-

pressa se *vexaram*, como se *acalmaram*.

Com o Prelado Diocesano são varias as relações officiaes que tem o Seminario.

Todas as vezes que S. Ex^cia^ pontifica na Sé [1], os Seminaristas, acompanhados de todos os Padres Lazaristas, em habito de côro e em forma sahem do Seminario para o Palacio Episcopal; ahi esperam por S. Ex^cia^ que vem se encorporar ao cortejo de seus clerigos e se dirige para a Cathedral. Por ainda não estar fundado o Cabido dos Conegos, os Srs Bispos Diocesanos teem honrado o Reitor e os professores do Seminario, admittindo-os a seu lado como Diaconos do throno. Causa realmente grande edificação ao povo de Fortaleza ver o Seminario em sobrepeliz, percorrendo as ruas que margeam a Sé; e para o Sr Bispo é motivo de summo jubilo ver-se cercado do esperançoso clero do porvir, esperança fagueira de seus sonhos bafejados de zelo e de projectos.

No dia de S. Vicente de Paulo, 19 de Julho, é então S. Ex^cia^ quem vem



SEMINARISTAS EM UMA JANGADA.

ao Seminario, honrar o Fundador dos Padres da Missão com sua presença ao Officio Solemne, e com sua honrosa presidencia ao jantar da Communidade. No dia 8 de Dezembro, festa da Padroeira da Igreja da Prainha, o Sr Bispo costuma vir cantar a Missa solemne.

Para a leitura das notas semestraes, nos dias 19 de Julho e 8 de Dezembro, é S. Ex^cia^ quem preside a reunião, podendo assim certificar-se pessoalmente da applicação e adiantamento de seus Seminaristas.

A 8 de Dezembro a reunião é solemnisada pela distribuição dos premios. Os dois primeiros alumnos de cada classe recebiam por premio, outr'ora, um livro ricamente encadernado, e eram coroados de louros. Ao ouvir seu nome o premiado levanta-se e vem receber a coroação de um dos Padres ou dos personagens presentes.

No dia onomastico de S. Ex^cia^ ambos os cursos do Seminario vão a Palacio apresentar ao Prelado os votos de felicidade e o tributo de inteira obediencia. Um theologo externa esses sentimentos entre as phrases arrojadas e patheticas de seu ornado discurso. O Sr Bispo responde, e docil

1. São nos dias de S. José, Padroeiro da Diocese, Officios da Semana Santa, Pentecostes, Corpus-Christi.

ao uso que vem de D. Luiz, dá uma imagem em lembrança a cada um, que lhe vae beijar o annel. Esse dia é feriado para o Seminario.

Terminemos esta serie de usos, falando agora da entrada, que era a 7 de Março e da sahida que sempre foi a 8 de Dezembro.

No dia 7 de Março todos deviam estar na Fortaleza e á tardinha d'esse dia se apresentar no Seminario. O Padre Chevalier era intransigente n'este ponto. Em tal dia reina a lufa-lufa n'esta casa; são os carregadores em suor e curvados sob o pêso dos bahús e da indispensavel cadeira, que cruzam os longos corredores; são os veteranos que se trocam as primeiras impressões dos tres mezes de ferias; são os novatos assustados e lacrimosos recordando-se de casa e dos paes saudosos. Os Cearenses elevam até as nuvens o apego á familia. Na portaria lá estão os paes, chorosos tambem, ao dar o ultimo abraço ao filho, que fica para estudar e « ser egual a seu pae » expressão classica que nos legaram nossos velhos antepassados de alem-mar.

Quem chegava atrazado recebia uma forte reprehensão do exigente Padre Chevalier, de sorte que *pegou* o costume louvavel de entrarem todos no mesmo dia.

Para a sahida no fim do anno dá-se quasi a mesma cousa. Seja o primeiro vapor a zarpar do porto ou o primeiro trem a partir para o interior, que o bando dos Seminaristas se dispersa, reganhando cada um, entre jubilos e tripudios, seu torrão natal. O Seminario fica deserto, sem um só Seminarista.

Artigo V. — **Festa de S. Pedro.**

Ficou tradiccional no Seminario a festa onomastica do Padre Chevalier. O bondoso superior dava n'esse dia, largas á expansão de seus queridos subditos, que sabiam aproveitar para inventar quanta cousa havia, afim de exteriorisar a grande sympathia, que cultivavam ao Reitor.

Muitos dias antes, já viviam em preparativos e em ancias dos folguêdos da festa, que deixava após si saudosa e grata recordação.

A festa começava de vespera. O Padre Chevalier, estimadissimo das Irmãs da Caridade e alumnas, no dia 28 ia ao Collegio da Immaculada Conceição, receber as manifestações e presidir o saráu-theatral, que lhe dedicavam.

A tarde, pela volta das 6 horas, dois Cursistas iam de carro buscal-o; os alumnos todos, reunidos na portaria anciavam pelo momento de seu regresso para começarem os festejos. Ao avistal-o o enthusiasmo tornava-se indescriptivel : a algazarra dos Seminaristas era acompanhada e mesmo por vezes abafada pelo sem numero de bombas, foguetes e gyrandolas, que subiam aos ares espoucando com estrondo.

O Superior chegava risonho, contente, com o coração paternal satisfeito de vêr aquelles moços, seus filhos, traduzirem por esse regozijo geral o muito que o amavam e apreciavam no Seminario.

D'ahi subia-se pela escada da portaria para o salão de visitas, hoje quarto do Reitor, apparatado com bandeirinhas de côres berrantes, tapetes, cadeiras e logar de honra destinado ao festejado. Pelas arcadas do claustro corriam correntes de papel fino e pendiam dos arcos lanternas chinezas para a illuminação, como se costuma n'este nosso Brazil.

Apenas accomodados começavam os discursos, verdadeiras ondas de eloquencia, que sahiam dos labios dos oradores em camarinhas, ora serenas como as do alto mar, ora agitadas e revoltas como as das praias Cearenses; todas porem perpassadas de ternura e de veneração pelo auctor da festa. Formariam entretando uma jocosa collecção os disparates que escapavam dos arroubos e affectos patheticos dos oradores inexperientes que preferiam peccar por falta de reflexão do que por falta de enthusias-

mo e empolo nos vocabulos. Um d'elles na emergencia de encomiar o reitor com algum titulo nunca ouvido, em um momento de arrebatamento, chamára-o de « esboço de virtude » e para provar que a estima ao Reitor era mais intensa do que a pode conter o coração, dissera que esse amor entranhara-se « em todas as moleculas da nossa alma. » — Pouco importava o sentido, o que valia era a intenção.

O orador official da festa era sempre um Diacono que em certo ponto do discurso proferia as palavras pathetica e de praxe : « permitti, R^mo Sr P^e Reitor, permitti que em signal de amôr ponhamos em vossos hombros este symbolo de nosso respeito e estima, etc. » Impunha depois nos hombros do Padre Chevalier um cordão de ouro, do qual pendiam uma cruz e um coração de egual valor, symbolizando os sentimentos dos Seminaristas.

Era um momento solemne; convergiam os olhares para o galardoado e prorompiam as palmas freneticamente. No dia seguinte porem, talvez para recordar ao Reitor o *sic transit gloria mundi*, o mesmo ia ao quarto do P^e Chevalier reclamar a corrente de ouro e seus pertences porque tudo isso era emprestado e devia-se restituil-os a seu dono. E'o caso de repetirmos com Eduardo III, da Inglaterra : *Honni soit qui mal y pense!*. Quem perdia era o bom superior porque com a corrente dava um presente de valor ao orador. O Padre Chevalier commovido e lacrimoso acceitava tudo. No fim elle tomava a palavra agradecendo e commentava annualmente o Evangelho do dia da festa. *Pedro, tu me amas?* e como fallava depressa, os alumnos repetiam e ainda hoje repetem o « Pedro, tu mamas? » E terminava a allocução por estas palavras. « Assim como S. Pedro amou a Nosso Senhor, assim eu vos amo. »

Finda a reunião de parabens deitava-se fogo a fogueira de S. Pedro e principiava a brincadeira, que ia até muito tarde. Enchiam-se os balões, soltavam os fógos de artificio e saltavam á porfia por cima da fogeira em apostas animadas. A hilaridade chegava ao auge. E' proverbial a acceitação que tem em todo o Brazil este genero de divertimento, legado pelo velho Portugal, o qual por sua vez herdára-o da invasão dos arabes, pois tudo nos faz crêr que as nossas fogueiras são vestigios das celebres almenaras tão do gosto dos mosarabes.

Que de reminiscencias interessantes contam os antigos sobre as peripecias d'essa noite festival! Como exemplo vamos citar uma que não deixa de ter sua graça. Entre os preparatoristas havia um de caracter sizudo, pouco amante de correrias e muito menos de espalhafatos. Aconteceu que em uma noite d'essas em que o enthusiasmo electrisava todo o corpo discente, esse tal preparatorista, hoje zeloso e illustrado sacerdote, acertára de metter-se entre o numero dos que saltavam por sobre a fogueira, e colhendo os pannos da batina preparara-se para dar o salto. Logo foi alvo dos olhares espantados dos collegas, curiosos de presenciarem a primeira graça de um moço tão sizudo. Eis quando ao firmar o pé perto da fogueira para dar o impulso ao corpo, tropeça em uma cova, que por acaso o cachorro da casa tinha feito perto da fogueira para deitar-se, e perdendo o aquilibrio cahe de bruços por sobre o brazeiro, queimando-se nas mãos e no rosto e chamuscando os cabellos. Os risos soltos salvaram tão inesperada tragedia, apezar do caso ser de lastimar em vista do perigo em que se achou o malogrado Seminarista. Como tudo contribuia para a alegria, até o caiporismo do Antonio F. causou bons momentos a seus collegas, não só n'aquelle dia, como ainda hoje, a cada vez que ouvimos contar o malogro da primeira graça do excellente sacerdote.

Outro facto que entre risadas contam os antigos deu-se na reunião de parabens; — os quarto-annistas não tinham orador : na hora procuraram um entre elles, mas cada qual se es-

quivava. Um d'elles, mais gaiato, de combinação com outro, concertou impingir em um collega serio e pacato a ardua tarefa de um improviso. Tanto o vexaram, tanto o atordoaram, que afinal para livrar-se de apuros, subiu á tribuna e engasgado pelo defeito da gaguez, pôde apenas provocar uma cascata de risos gritando enfiado : « Vi-viva a re-religião ca-ca-catholica. » Lá do Rio de Janeiro onde é actualmente conceituado e conhecido homem de Lettras, o P. N. deve rir-se tambem, se por ventura lêr esta recordação de seu enfiamento.

O dia de S. Pedro era egualmente cheio como a tarde da vespera. De manhã a Missa era cantado pelo Pe Chevalier e com assistencia pontifical no tempo do Sr D. Luiz.

Ao Evangelho assomava ao pulpito o pregador e emquanto alludia ás benemerencias do Reitor, este de ordinario entregava-se á oração de S. Pedro, e quando despertado, chorava.

O jantar era de gala, ao qual participavam o clero da cidade e varios personagens, entre os quaes cumpre salientar o mais venerando de todos que era sem competencia o Exmo Sr Barão de Aratanha. Durante o banquete tocava a banda de musica do batalhão estadual. Como de praxe, á sobremeza nova serie de eloquentes saudações commoviam o Reitor e alegrava o barulhento auditorio.

A' tarde repetia-se o enthusiasmo da vespera por meio de nova fogueira, de vistosos fogos e sobretudo por uma animação pouco commum.

Não era só no Seminario que se festejava o Pe Chevalier. Conhecido e amado pelos moradores d'estes arredores, por elles tambem era festejado e saudado. Muitos accendiam suas fogueiras para imitar o Seminario e assim se unirem aos festejos em honra do Superior.

Do que se acabou de lêr, vê-se que não havia nada de extraordinario, que em outras partes não se faça; entretanto os antigos falão da festa de S. Pedro com um arquejo de quem sente uma saudade. Por mais festas que hoje se organizem, não admittem que se possam comparar com as antigas. A razão é obvia e só pode ser esta : toda festa se mede não pelo numero de girandolas e guirlandas, mas pela intensidade de animação e do enthusiasmo em festejar a pessôa amada; e o Pe Chevalier era, mais do que todos, amado e querido pelos Seminaristas do Ceará.

CAPITULO VI.

REITORADO DO PADRE CHEVALIER *(bis)*.

Mostrámos no capitulo precedente o Seminario quanto á disciplina, regulamento, estudos e usos, introduzidos e mantidos pelo primeiro Superior; vamos nestas paginas dar a conhecer o illustrado corpo docente formado por seus irmãos em habitos e pelos padres collaboradores; os quaes o secundaram na ardua missão de direcção de um Seminario como o do Ceará. Em seguida faremos o mesmo a respeito do intelligente corpo discente, que sob sua egide fez brilhantemente os cursos de humanidade e de Theologia.

Artigo I. — **Corpo docente Lazaristas.**

Já conhecemos o prestimoso e incansavel primeiro companheiro do Padre Chevalier, mais tarde fundador do Seminario do Crato. Nascêra o Padre Lourenço Vicente Enrile em Finalborgo, diocése de Savona, na Italia, aos 28 de Fevereiro de 1833. Ordenado padre em Paris na Casa Mãe dos Lazaristas, veiu logo depois, em 1858 para o Brasil, sendo collocado como professor no Seminario da Bahia.

Vindo para o Ceará com o Padre Chevalier, durante dez annos o Padre Enrile foi o braço direito de seu confrade. Emquanto o Superior lidava com o numeroso pessoal que construia o Seminario, era seu companheiro quem velava pela disciplina e aperfeiçoamento espiritual dos moços.

Dotado de peregrino talento e de educação aprimorada, sabia captivar os que delle tinham a ventura de aproximar-se.

Tendo a seu cargo as principaes aulas do curso Theologico, sobre si pesava a responsabilidade de conseguir de seus alumnos que fossem bons moralistas, praticos e criteriosos. Muito conscienciosо, era avido de aproveitar do tempo em preparar com zelo e sollicitude o dogma, a moral, Escriptura Sagrada e a eloquencia, cadeiras que regeu successivamente. De 1864 a 1868 leccionou Dogma, de 1868 a 1874 a Moral.

Obrigado a procurar clima mais propicio á sua saúde foi para o Crato a 31 de Maio de 1874, onde reservou-lhe Deus a bella corôa de fundador do Seminario dessa cidade. Não logrou o clima do Cariry rebater o mal de que soffria o pranteado Padre Enrile e a 13 de Novembro de 1876 rendeu sua bella alma a Deus.

Pelo contracto celebrado entre o R^mo^ Sr D. Luiz Antonio dos Santos e o Superior Geral dos Lazaristas, Padre João Baptista Etienne, no artigo 1 a Congregação da Missão obrigára-se a mandar quatro Padres para a direcção do Seminario de Fortaleza, e este numero poderia ser augmentado segundo as exigencias do estabelecimento. Em consequencia, a 24 de Julho de 1863, chegaram mais os dois Padres exigidos pelo compromisso. Foram os Padres João Baptista Ribeiro, natural de Lisbôa e o Padre Bertrão Maria Prat, natural de Pamiers, na França. Estes dois sacerdotes entraram na lide desde o inicio do 2° anno lectivo, a 1° de Outubro do mesmo anno.

O Padre Ribeiro desenvolveu suas forças apenas dois annos entre nós, leccionando Historia Ecclesiastica aos

Cursistas, Rhetorica e Historia do Brasil aos preparatoristas. Desalentado retirou-se para Portugal em 1867. Mas seu companheiro, o bom Padre Prat, foi outro companheiro intrepido do Padre Chevalier, aqui permaneceu, affeito ao bem do Seminario e ao progresso moral dos Seminaristas, mórmente do curso Theologico.

Ainda hoje ouvimos de venerandos sacerdotes da Diocese, louvores e elogios ao Padre Prat, pela sabia e piedosa direcção que sabía dar a seus dirigidos. Couberam-lhe as aulas de Direito (tres annos) Hermeneutica, Canto-Chão e Cerimonias.

Habil musico, o Padre Prat conseguíra formar uma orchestra e tocava com pericia o Ophicleide.

Combalido pela rigidez do clima, teve de ceder á ordem do Visitador, que o chamava ao Rio, onde foi, como Capellão de um recolhimento de orphãs e do Hospital de São João Baptista, continuar sua vida vida de zêlo até descansar ferido pela morte.



Pe BELTRAO PRAT.

***

Em 1867 para substituir o Padre Ribeiro viéra para o Ceará o Padre Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, natural da Bahia. No mesmo anno chegara o Padre Trucco Bartholomeu, sendo curta sua estadía entre nós.

O Padre Claudio, juntamente com o Padre Emmanuel Vieira, natural de Salveiro, neste Estado, foram os dois primeiros brasileiros que atravessaram o Atlantico para irem se congregar em Paris na Casa Mãe dos Lazaristas.

O Padre Claudio Ponce de Leão tinha deante de si uma longa e gloriosa carreira a percorrer. Durante oito annos dedicou seu zelo a este Seminario, influindo por seu exemplo e regularidade para a formação de seus jovens patricios. Teve a seu cargo a prefeitura da disciplina, e sabía levar os alumnos com toda a severidade, sendo por elles muito temido, o que não diminuia a estima que todos cultivavam pelo Prefeito. Leccionára as materias do IV anno, e depois as do V anno.

Chamado pelo Visitador partiu para o Rio a 15 de Outubro de 1875 e foi trabalhar no Seminario do Rio Comprido, porém por pouco tempo, porque S. Magestade o Imperador havia-o indicado para Bispo de Goyaz e o Padre Ponce de Leão foi constrangido a subir ao Episcopado.

Transferido para a Diocese do Rio Grande do Sul, por morte do primeiro Bispo daquella Diocese, D. Claudio foi sempre o bispo missionario, percorrendo a diocése, fundando o Seminario e varias casas de beneficencia.

Ultimamente nomeado Arcebispo pela creação de uma nova Metropole, S. Excia resignou e voltou a conviver com seus irmãos de habito, na simplicidade de um coirmão.

Em substituição ao Padre Trucco Bartholomeu, em 1869, veiu para o Ceará um patricio seu, o Padre José de Maria, natural de Santa Croce, na Italia. Por tres vezes o Padre de Maria

Cursistas, Rhetorica e Historia do Brasil aos preparatoristas. Desalentado retirou-se para Portugal em 1867. Mas seu companheiro, o bom Padre Prat, foi outro companheiro intrepido do Padre Chevalier, aqui permaneceu, affeito ao bem do Seminario e ao progresso moral dos Seminaristas, mórmente do curso Theologico.

Ainda hoje ouvimos de venerandos sacerdotes da Diocese, louvores e elogios ao Padre Prat, pela sabia e piedosa direcção que sabía dar a seus dirigidos. Couberam-lhe as aulas de Direito (tres annos) Hermeneutica, Canto-Chão e Cerimonias.

Habil musico, o Padre Prat conseguíra formar uma orchestra e tocava com pericia o Ophicleide.

Combalido pela rigidez do clima, teve de ceder á ordem do Visitador, que o chamava ao Rio, onde foi, como Capellão de um recolhimento de orphãs e do Hospital de São João Baptista, continuar sua vida vida de zêlo até descansar ferido pela morte.



Pe BELTRAO PRAT.

***

Em 1867 para substituir o Padre Ribeiro viéra para o Ceará o Padre Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, natural da Bahia. No mesmo anno chegara o Padre Trucco Bartholomeu, sendo curta sua estadía entre nós.

O Padre Claudio, juntamente com o Padre Emmanuel Vieira, natural de Salveiro, neste Estado, foram os dois primeiros brasileiros que atravessaram o Atlantico para irem se congregar em Paris na Casa Mãe dos Lazaristas.

O Padre Claudio Ponce de Leão tinha deante de si uma longa e gloriosa carreira a percorrer. Durante oito annos dedicou seu zelo a este Seminario, influindo por seu exemplo e regularidade para a formação de seus jovens patricios. Teve a seu cargo a prefeitura da disciplina, e sabía levar os alumnos com toda a severidade, sendo por elles muito temido, o que não diminuia a estima que todos cultivavam pelo Prefeito. Leccionára as materias do IV anno, e depois as do V anno.

Chamado pelo Visitador partiu para o Rio a 15 de Outubro de 1873 e foi trabalhar no Seminario do Rio Comprido, porém por pouco tempo, porque S. Magestade o Imperador havia-o indicado para Bispo de Goyaz e o Padre Ponce de Leão foi constrangido a subir ao Episcopado.

Transferido para a Diocese do Rio Grande do Sul, por morte do primeiro Bispo daquella Diocese, D. Claudio foi sempre o bispo missionario, percorrendo a diocése, fundando o Seminario e varias casas de beneficencia.

Ultimamente nomeado Arcebispo pela creação de uma nova Metropole, S. Excia resignou e voltou a conviver com seus irmãos de habito, na simplicidade de um coirmão.

Em substituição ao Padre Trucco Bartholomeu, em 1869, veiu para o Ceará um patricio seu, o Padre José de Maria, natural de Santa Croce, na Italia. Por tres vezes o Padre de Maria

abordará ás plagas cearenses, tendo passado da 1ª vez nove annos e da ul-



D. CLAUDIO PONCE DE LEAO.

tima cinco. Bem preparado e estudioso, em todo o tempo que aqui esteve foi professor no Seminario Maior, primeiramente de Dogma e depois de Moral e de Eloquencia.

Mudado em 1890 para Minas, o Padre de Maria foi o apostolico Missionario do Triangulo Mineiro. Mais tarde, doente e achacado de varias enfermidades, entre as quaes a cegueira, foi para Roma, onde passou seus ultimos annos.

No cemeterio de Fortaleza repousa o Padre Michel Pazienza, natural de Bitonto, na Italia.

Cheio de vida e amor ao Brasil o Padre Pazienza iniciára, com prazer, a prestar o concurso de seus talentos na formação do clero cearense, ensinando a Philosophia; comtudo por pouco tempo, porque o clima ingrato do Norte victimou-o dentro de dois annos. Tendo chegado a 13 de Novembro de 1871 o bom Padre Pazienza veiu a fallecer de uma febre typhoide ao meio dia de 5 de Fevereiro de 1873. Nesse mesmo dia as 6 horas da tarde foi enterrado no cemeterio da cidade.

Ha certos nomes, que despertam apenas lembrados, a grande influencia que exerceram e o apanagio que os cercaram. Um desses nomes é, sem duvida, o do Padre Godofredo Heck, natural de Hildesheim (Allemanha). Nascido aos 3 de Fevereiro de 1839, o Padre Godofredo, entrou para a Congregação em 1869, já padre, e foi mandado para o Brasil. Collocado no Seminario do Ceará chegára ao Norte a 26 de Outubro de 1873. Espirito transcendente, versado em varias sciencias, dotado de um physico imponente, o Padre Godofredo impunha-se aos Seminaristas, não só por seus dotes e talentos, como pelo zêlo com que se dedicou ás cadeiras que regêra. Com proficiencia de mestre leccionou o Dogma, a Hermeneutica e a Escriptura Sagrada durante quatro annos.



Pe JOSÉ DE MARIA.

Em 1878 trocou o Dogma pela Moral e guardou as outras materias. Gozava

da estima não só de seus alumnos como de muitos homens de lettras da



Pe GODOFREDO HECK.

cidade. Ainda hoje se fala do mestre com saudades. Uma pertinaz doença de garganta privou-nos deste valioso coirmão. A 23 de Setembro de 1886 partiu do Ceará para Theux no norte da Allemanha. De lá fôra enviado como Visitador Provincial para a Argentina, esteve depois no Mexico e voltou para Theux onde foi nomeado Superior desse importante Seminario. Foi nesse posto que o veiu encontrar a morte em 1908.

Por um anno só poude trabalhar commosco o bom Padre Emmanuel Ladislau Baptista Vieira, conterraneo deste Estado, onde nasceu no Saboeiro, a 27 de Julho de 1848. Alumno deste Seminario, sentiu-se chamado á vida mais perfeita do religioso e soube abrir caminho a seus collegas, entrando para a Congregação da Missão em 1873, em Paris. Tendo enfraquecido em França e não resistindo o intenso inverno de Paris, mandaram-no os Superiores para o Brasil, ainda Diacono. Quiz a Divina Providencia, por um desses carinhos da graça, recompensal-o de sua coragem em ser o 1° Cearense a entrar na Congregação e fez com que o Visitador do Brasil acertasse de mandal-o como lente para este Seminario. Poude assim receber o presbyterato das mãos do Exmo Sr D. Luiz Antonio dos Santos aos 25 de Fevereiro de 1877. — Nesse mesmo anno foi chamado para o Rio de Janeiro, partindo aos 30 de Abril. Coração adamantino, desapegado como S. Vicente, amavel e cordial, o Padre Vieira tem sido a gloria da Congregação e de seus coirmãos. Por muitos annos trabalhou no Seminario do Rio Comprido; de lá foi mandado para Petropolis, onde permaneceu cerca de 10 annos e agora é Capellão da Santa Casa de Misericordia no Rio, onde presta relevantes serviços.

***



Pe LUIZ DINET.

A vantagem de um Seminario regido por Padres Congregados é de ser

sempre provido de bons Directores e lentes. Se o clima, as molestias, o desgosto pessoal privam-no de um Sacerdote modelar, vem logo outro de egual espirito, que o substitue, sem prejuizo para o Instituto. Esta a razão por



Pe AFFONSO FERRIGNO.

que vêmos passar tantos nomes deante dos olhos.

E'a vez de darmos a conhecer o Padre Achille de Paolo, natural de Atina, na Italia. — De 30 de Outubro de 1876 a 10 de Dezembro de 1881, ensinou com geral applauso a Philosophia, a Physica, o Latim e as demais materias do V anno. Seu nome é ainda lembrado por seus antigos discipulos.

Contemporaneo do Padre Achille no Ceará foi o grande naturalista Padre Arcadio Dorme, natural de Fontaines-Denis (Marne) na França. Apenas um anno logrou habitar no Ceará, sendo obrigado a retirar-se em procura de clima mais conforme a seu organismo. Collocado no Caraça, no meio dessas serras de luxuriante natureza, o Padre Arcadio deu largas a seu espirito observador e poude entregar-se ao estudo dos tres ramos da Historia Natural. Para mais de 200 insectos foram classificados scientificamente por elle, e acceitos pela Academia de Historia Natural de Paris. Muitas plantas desconhecidas, minerios e outros conhecimentos foram pelo Padre Arcadio ministrados á Sciencia. Retirando-se do Brasil foi para o Oriente, onde tem occupado importantes cargos, sendo hoje Superior da Casa de Damasco.

Velhindo e aposentado lá está em Paris, o Padre Luiz Dinet, natural de Angoulême, França, nosso professor durante dez annos. De 21 de Outubro de 1881 até 1° de Janeiro de 1891 coubéram-lhe no curso Theologico a aula de Historia Ecclesiastica e no curso preparatorio as de Historia Universal e mais algumas materias do III anno.

Em egual epoca leccionou em Fortaleza o Padre Aphonso Maria Ferrigno, natural de Napoles. Intelligencia lucida, activo, bom philosopho, muito social e amante da bôa palestra, tornou-se muito estimado dos seminaristas e de diversas familias da cidade. Chegára á Fortaleza a 21 de Março de



Pe AFFONSO CASTALDO.

1882. Pelo espaço de seis annos leccionou Dogma aos Cursistas e Philo-

sophia aos quintoannistas. Em 1888 foi chamado á Bahia, onde continuou a prestar suas luzes no professorado, depois á Marianna; sendo nomeiado Superior do Seminario Archiepiscopal da Bahia em 1892. Actualmente está em Napoles.

Entre o mundo dos amigos e conhecidos Lazaristas, quem não conhece o Padre Aphonso Maria Castaldo, natural de Napoles? — Pois o Padre Castaldo estreiou sua vida laboriosa neste Seminario. Vindo para o Ceará a 31 de Outubro de 1883, leccionou as materias do V anno com agrado universal, quer pelo bom preparo do lente, quer pelo seu espirito jovial espalhafatoso e original. Que de divertimentos interessantes inventou para animação dos alumnos! Chamado ao Rio em 1891 tem sempre se occupado de Capellanias nos Orphanatos das Irmãs de Caridade, no Rio de Janeiro. Especialista em negocios, o Padre Castaldo é o amigo serviçal de todos que o procuram.



Pe HENRIQUE RIGAL.

Pela primeira vez em Março de 1882 o Seminario de Fortaleza recebeu os serviços dos Irmãos Coadjutores da Congregação da Missão. Destinados a dirigir e zelar o material das casas, os Irmãos Coadjutores são os melhores serviçaes que pode usufruir um Instituto grande como este. Foram os Irmãos Antonio Pedro de Moura, natural de Villa Flora, e Manuel Duarte Mendes, natural da Villa de Cavilhan, ambos Portuguezes. Tres annos de Ceará bastaram a desgostal-os do clima equatorial e retiram-se, a pedido, em 1885.

***

Já vae longa esta lista de nomes dos Lazaristas, que coadjuvaram o 1° Reitor na direcção e ensino deste Seminario.

Porém se avaliarmos as multiplas causas que motivaram a detirada de uns e a vinda de outros, seremos forçados a reconhecer quanto a Divina Providencia abençoou este Seminario, dando-lhe sempre, prestimosos e virtuosos Directores.

Cada um desses venerandos professores foi um modelo acabado de virtude sacerdotal, apresentado aos futuros padres da Diocése, para imitação; e se instruiam pelo saber e pelo zêlo, melhor pregavam pelo desprendimento e pela vida mortificada de religiosos.

Para terminarmos a serie dos companheiros do Padre Chevalier devemos citar os nomes de mais dois excellentes lentes, quaes são os Padres Henrique Rigal e Alberto Angelo Bruno.

O Padre Rigal, de Albi, néosacerdote quando aqui chegou em 1887, dedicou-se com todo o ardor primitivo a seu cargo de professor. Pelo seu modo teso e animado de proceder merecêra ser chamado pelo Sr Bispo de « Napoleãosinho ». Um anno depois os Superiores o chamaram para o sul.

O Padre Bruno, natural de Turim, veiu para o nosso meio em Dezembro de 1889. — Lográra apenas dois annos de Ceará, ensinando Philosophia

e Physica; depois foi mandado para o Seminario da Bahia, onde prestou muitos serviços, sendo por alguns annos Superior daquelle Seminario.

Deixaremos para o 2° reitorádo a continuação desta serie, por ter deixado o Padre Chevalier o superiorato do Seminario em 1891; vamos agora, como dever sagrado pagar a divida de gratidão aos Rev^mos^ Padres da Diocese, que consagraram seus talentos em pról de seus conterraneos, instruindo-os como lentes, que foram, neste Seminario.

Artigo II. — **Corpo docente. Collaboradores.**

O Seminario teve sempre desde o inicio, entre o numero de seus professores, distinctissimos sacerdotes da Diocése, todos ex-alumnos e competentissimos na arte de ensinar. Com summo regosijo vamos dar a conhecer esta nova pleiade de sabios e denodados pedagogos.

O primeiro vulto eminente desta galeria de nomes illustrados, que vão passar sob nossas vistas é o Padre Clycerio da Costa Lobo. — Filho do Aracaty, onde nasceu a 28 de Maio de 1839, o Padre Clycerio fez seus estudos preparatorios no Seminario de Olinda, indo depois terminar o curso theologico na Bahia, para onde o Sr D. Luiz fizera ir os estudantes cearenses, que então estudavam em Olinda.

Aos 23 de Dezembro de 1863 foi-lhe conferido o presbyterato por mãos do 1° Bispo do Ceará. No anno seguinte foi chamado por D. Luiz para auxilial-o na fundação do Seminario de Fortaleza e dedicar-se ao professorado. Collaborou com os Padres Lazaristas até o anno de 1869.

Muito considerado e querido do P^e^ Chevalier, o P^e^ Clycerio exerceu elevados cargos no Seminario, leccionando em ambos os cursos. Foi o lente de latim, portuguez e rhetorica.

Achando-se alterada sua saude, teve de deixar o Seminario. Occupára de 1871 a 1873 o cargo de Secretario do Bispado.

Consultando a sua saúde, passou a frenquentar algumas parochias do sertão, e teve de ir por vezes ao Rio, exercendo o cargo de Capellão do Asylo de Sta Leopoldina, em Nictheroy, e nos Hospitaes de Nossa Senhora da Gambôa e de Cascadura, ambos annexos á Santa Casa da Misericordia no Rio de Janeiro.

De regresso ao Ceará em 1888, foi chamado por D. Joaquim José Vieira para auxilial-o na confecção das Constituições Synodaes, apresentadas no Synodo Diocesano, celebrado no mesmo anno e no qual serviu de Secretario.

Actualmente serve de Capellão na Parochia de Nossa Senhora do Rosario de Areias.

Trabalhador e activo o Padre Clycerio foi o meio escolhido para preencher a penuria de professores no começo do Seminario. Não se recusava ao trabalho, e com desinteresse de si era o docil companheiro dos 1os Lazaristas não lhes cedendo a palma nem em zelo nem em regularidade.

Eterna gratidão consagra-lhe o Seminario.

D'ahi por diante, na mingua de pessoal, pois os néo-sacerdotes eram insufficientes para as parochias, teve-se recursos ao Curso Theologico, que fornecia annualmente dois theologos dos mais capacitados para o encargo do professorado. Logo no 2° anno lectivo, lêmos os nomes de dois cursistas, pouco depois elevados ao Sacerdocio : Padre Manoel Peixoto da Silva e Padre Cicero Romão Baptista.

Coube ao Padre Manoel Peixoto leccionar o 2° anno e algumas cadeiras do 3°; e ao Padre Cicero as aulas do 1° anno.

Se o primeiro passou, depois de quatro annos de serviços ao Seminario, o resto da vida incognito regendo alguma parochia do sertão, o segundo metteu-se e intrincou-se na triste

questão do Joazeiro, sendo hoje o Patriarcha dos fanaticos daquella região.

Aureolado pelo titulo de campeão da imprensa catholica no Rio de Ja-



Pe SCALIGERO MARAVALHO.

neiro salienta-se o nome do Padre João Scaligero Augusto Maravalho. Natural de Sobral, onde nasceu em 1844, fez seus estudos e ordenou-se no Seminario de Fortaleza.

A aprendizagem de sua valorosa acção social, em pról do Christianismo, pela bôa imprensa, fêl-a o Padre Maravalho como lente deste Seminario, regendo as aulas de geographia, historia geral, latim e portuguez, desde 1867 a 1873, por cinco annos conseguintemente.

Indo para o sul foi professor em diversos collegios no Rio e tambem no Seminario de Porto-Alegre.

Entrou na campanha abolicionista da qual viu com prazer o triumpho.

Entregando-se á imprensa fundou o valente jornal « O Apostolo » do qual foi Redactor Chefe por 14 annos. — Luctador intemerato viu-se perseguido e ameaçado de morte pelos jacobinos, que empastellaram em 1897 « *O Apostolo* » e foi obrigado a fugir para a Europa. Voltou e restaurou a folha, si bem que por pouco tempo.

Escreveu tambem em varios jornaes do Ceará, como por exemplo a *Tribuna Catholica* e a *Constituição*.

Correm impressos com seu nome alguns opusculos intitulados : *O Companheiro fiel do Christão, O Seculo actual, O Christianismo.*

Cansado e gasto pelos annos, baixou ao tumulo, no Rio de Janeiro, deixando após si o renome de incansavel batalhador da bôa causa.

***

Egual tempo de bons serviços prestou ao Seminario, o Padre José Laurindo dos Santos, como professor do 3° anno, e depois de rhetorica e latim para os adiantados. Seu nome é encontrado entre o corpo docente desde 1870 até 1875.

Na mesma epoca leccionava o 1° anno o Padre Antonio André Lino da Costa. Por tres annos o Padre André Lino dedicou-se com fervor a seus alumnos, formando-os nas sciencias e na piedade, pelo bom exemplo que scrupulosamente esmerava-se em dar.



Pe JOSÉ LAURINDO DOS SANTOS.

Tendo-se retirado em 1873, e indo ao Rio de Janeiro, consta que pediu ao Sr Bispo do Rio a autorisoção de ir assistir a uma Conferencia protestante com o intuito de rebater os erros; mas

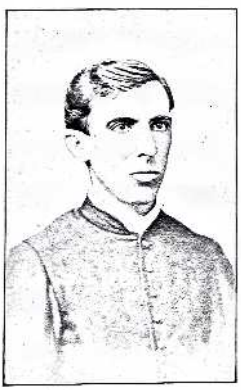
sua temeridade sahiu-lhe mal, porque enleiado pelo ministro lutherano, abandonou a batina e apostatou.

Chegou, faz poucos annos, até á protervia de vir fazer conferencias protestantes nesta mesma cidade de Fortaleza, onde se ordenou e leccionou a religião no Seminario. Falleceu em 1913.

Como successores desses dois sacerdotes, vieram collaborar no magisterio os Rev^mos Srs Padres João Francisco da Silva e o Padre Bruno Rodrigues da Silva Figueredo.

O Padre João Francisco, feitos os preparatorios e o curso theologico em Fortaleza, foi ordenado a 30 de Novembro de 1876. Iniciára o professorado como lente do 1° anno em 1873, recebendo nos annos seguintes até 1878 o 3° anno.

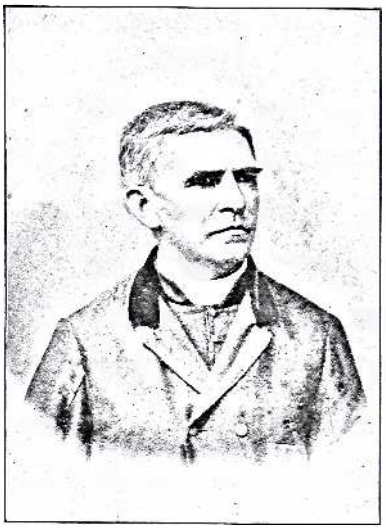
O Padre Bruno de Figueiredo, de quem já tratámos no capitulo I, na biographia de D. Joaquim José Vieira, de que foi Vigario Geral, merece



P^e JOAO FRANCISCO DA SILVA.

ser distinguido neste Album com um conhecimento mais minucioso sobre os multiplos trabalhos com que tem enchido os annos de sua proveitosa existencia.

Nasceu no Aracaty a 6 de Outubro de 1852. Vindo para o Seminario cur-



MONS. BRUNO FIGUEIREDO.

sou Theologia e recebeu a ordenação sacerdotal a 30 de Novembro de 1875, das mãos de D. Luiz Antonio dos Santos. Ainda alumno ensinou o 2° anno de preparatorios e depois de ordenado o 4° anno até Junho de 1878, quando passou a dirigir o Atheneu Cearense. Abriu o Instituto de Humanidades com Monsr Cruz Saldanha, de que vamos fallar, e dirigiu-o até 1884. Foi professor interino de philosophia no Lyceu do Ceará. Transportando-se a Manáos tirou em concurso a cadeira de Latim do Lyceu e foi professor no Seminario, Externato S. José e Collegio Santa Thereza.

No Maranhão, onde esteve a passeio, foi professor interino de Latim no Lyceu e leccionou Lithurgia no Seminario S^to Antonio.

De volta ao Ceará foi vigario de Soure e Maranguape. Deixando a vida parochial teve a nomeação de professor effectivo da cadeira de Latim do

Lyceu do Estado, na qual foi aposentado em 1908.

Collaborou em varios jornaes, entre elles no « Libertador », sendo realmente de grande valor os serviços que prestou á causa dos escravos.

Versadissimo em latim imprimiu uma traducção em hexametros latinos do Episodio de Ignez de Castro dos Luziadas e outras composições em latim.

Monsenhor Bruno recebeu de Leão XIII o honroso titulo de Protonotario Apostolico *ad instar* a 3 de Agosto de 1900. Proposto para Bispo do Amazonas recusou a mitra e preferiu continuar a exercer o cargo de Vigario Geral desta Diocese.

Durante a ausencia do Sr D. Joaquim José Vieira por motivo do Concilio Latino Americano celebrado em Roma, Mons. Bruno governou o Bispado do Ceará. E' examinador synodal do Bispado por eleição no Synodo Diocesano de 1° de Fevereiro de 1888.

Corre, de sua penna, um primoroso opusculo, intitulado « Os primeiros Bispos do Ceará ». Delle nos servimos largamente ao termos por nossa vez de biographarmos os Antistides desta gloriosa Diocese.

Caracter adamantino, coração em extremo bondoso, Monsenhor Bruno fôra outr'ora para seus alumnos o que foi depois para toda a Diocese, isto é, o virtuosissimo mestre, que sabía incutir o amor á religião e á carreira ecclesiastica.

Ultimamente depôz nas mãos de S. Excia o Sr D. Manoel da Silva Gomes, o cargo de Vigario Geral, e retirou-se para o Aracaty, onde descansa por algum tempo de seus muitos trabalhos.

Amigo e contemporaneo de Monsor Bruno no Seminario foi o não menos illustrado quão virtuoso sacerdote Padre João Cordeiro da Cruz Saldanha, depois Monsenhor.

Nasceu Monsenhor Cruz Saldanha em Canindé aos 12 de Julho de 1853, vindo cursar humanidades no Atheneu Cearense e theologia neste Seminario. De 1874 a 1878 regêra as cadeiras do 2° anno.

Dotado de fina intelligencia, de esmerada educação, de virtude solida o jovem Padre Cruz dava como professor a prever a vida meritoria que levaria atravez de sua existencia consagrada ás bôas obras.



MONS. JOAO CRUZ SALDANHA.

Em 8 de Junho de 1878, tendo o governo provincial suspenso o ordenado dos lentes, motivado pela crise dolorosa da grande secca, retiraram-se o Padre Bruno e o Padre Cruz, indo fundar o Instituto Cearense de Humanidades, como ha pouco dissemos.

Tendo seguido para o Rio de Janeiro em 1881, foi nomeado Vigario da Matriz de S. Francisco Xavier, no Engenho Velho a 19 de Julho de 1885, cargo que deixou em 1890.

O grande coração do Padre Cruz ardia por dotar aquella grande cidade de uma instituição, cuja falta todos lamentavam, e essa obra de muita caridade foi o Asylo do Bom Pastor, destinado á regeneração da mulher. Esta obra attestará eternamente a alta bondade e os altos dotes deste sacerdote catholico. Auxiliaram-no valentemente nessa cruzada de amor ao proximo algumas religiosas da Congregação do Bom Pastor de Angers e distinctissimas Familias do Rio, taes como a Viscondessa de Pirassinunga, Conde Modesto Leal, Comor José dos Reis e Visconde de Duprat.

A 4 de Janeiro de 1898 foi elevado ao Monsenhorato e a 23 de Março de

1902 o Arcebispo do Rio de Janeiro nomeou-o Superior do Asylo do Bom Pastor.

Ergue-se o Asylo na Fabrica das Chitas em vasto predio, obra desse



Pe ANTONIO LYRA.

philantropico sacerdote, tendo ao lado uma modesta capella toda delineada pelo alto tino do Superior.

Accusado por occasião da revolta de 6 de Setembro de 1894 como conspirador, foi recolhido á Casa de Correcção, e ahi por seis mezes soffreu resignado a mais que injusta prisão. De seus labios nunca sahiu uma palavra contra seus vís delatores e quando ao facto alguem se referia em sua presença procurava esquecel-o com phrases de perdão.

Falleceu entre as lagrimas de uma população inteira ás 7 horas e 1/2 da manhã de 10 de Dezembro de 1905, na casa do Capellão do Bom Pastor, sendo seu cadaver transportado — não em caixão de 5ª classe, como elle pedira — para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Durante um anno respectivamente prestaram seus serviços a esta casa os Srs Padre Luiz Bezerra da Rocha, em 1875, lente do IV anno, Padre Joaquim Ferreira de Castro, lente do II anno, em 1875, e Padre Antonio de Lyra, em 1876, leccionando o I anno.

Precedentemente ensinaram no Seminario por um anno o Padre Francisco Cazimiro de Souza, regente das cadeiras de Rhetorica e Historia do Brasil, e o Padre Pedro dos Prazeres, lente do 2° anno, em 1868.

***

Temos agora em face o nome do provecto professor que durante 11 annos consecutivos, de 1879 a 1890, deu aulas neste Seminario.

O Padre (hoje Monsenhor) Manoel Candido dos Santos veiu á luz do mundo, em Saboeiro, em 1854.

Feitos os cursos preparatorio e theologico nesta casa, foi ordenado presbytero a 31 de Novembro de 1879.

Deixando os bancos escolares não deixou o Seminario porque subiu á mesa do lente e distribuiu fartamente a seus jovens patricios o pão da sciencia.

Começára por leccionar as materias do I e II anno, mas em pouco foi-lhe



MONS. MANOEL CANDIDO DOS SANTOS.

confiado o V anno, e proficientemente ensinou Rhetorica, Latim e Historia aos adiantados.

Em 1890 vagando a freguezia de Barbalha, foi nomeado vigario dessa

parochia, d'onde passou, decorridos alguns annos para a de Baturité, onde permanece acatado e estimado de todos.

Consideradissimo entre o clero e pe-



MONS ANTONIO LOPES DE ARAUJO.

lo Exmo Sn^{r} D. Joaquim José Vieira, que o fez Conselheiro do Bispado, o Padre Manoel Candido foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de Monsenhor, e seu nome foi a Roma na lista dos candidatos ao Episcopado; mas seu espirito alheio á toda grandeza humana fel-o recusar para continuar a pastorear seus bons parochianos.

E'hoje Vigario de Boa Viagem o Padre José Candido de Queiroz Lima. Seu nome é grato á esta casa pelo magisterio que nella exerceu de 1880 a 1887, durante quatro annos não consecutivos, ensinando o 1° anno.

O Padre Antonio Lopes de Araujo, hoje Monsenhor e Vigario da parochia de Sant'Anna no Rio de Janeiro, depois de concluir o tirocinio escolar no Seminario de Fortaleza, nelle foi professor durante cinco annos, de 1880 a 1885. Natural de Sobral, nasceu a 28 de Março de 1855. — Ao deixar o cargo de professor do Seminario, tomou á sua direcção o Collegio S. Luiz, fundado sob o nome de Instituto de Humanidades pelos Padres Bruno e Cruz.

Mudando-se em 1889 para o Rio de Janeiro, por motivo de saúde, foi nomeado Vigario da freguezia da Luz, e della transferido para a de Sant'Anna, na qual permanece. Seus serviços á reconstrucção e á decoração da Matriz, merecem encomios, avultando entre elles os esforços empregados para a construcção do altar mór, hoje um dos mais bellos e justamente admirados da Capital Brasileira.

Outro benemerito collaborador no professorado foi o Padre Custodio Saraiva, lente successivamente do 1° e do 2° anno. O P^{e} Saraiva foi um dos professores mais queridos e apreciados do corpo discente. Depois de esplendidos estudos feitos neste Seminario, sabía discorrer com mestria sobre historia e sciencias. Sua passagem pelo professorado foi uma phase de applicação mais esmerada para os numerosos alumnos dos dois annos primordiaes do curso de humanidades. Cansado de leccionar durante seis annos, acceitou a vida de vigario e falleceu na gestão de seu munus.



P^{e} CUSTODIO SARAIVA LEAO.

O P^{e} José Barbosa de Jesus tambem foi nosso professor em 1888, leccionando as aulas do 1° anno.

O Pe Barbosa de Jesus é do Pacoty, onde nasceu em 1854. Depois de brilhantes estudos neste Seminario, foi ordenado em 1885. Por algum tempo foi coadjutor da Sé, já conviveu com os pobres enfermos da Santa Casa, pois lá esteve ao serviço dos desvalidos seis annos. Foi director do Collegio S. Luiz em Fortaleza e occupou o cargo de secretario do Bispado sete annos. Actualmente o Pe Barbosa de Jesus é lente do Lyceu.

Por fim no declinio do reitorado do Pe Chevalier, deparam-se-nos os nomes dos Padres Francisco Valdivino Nogueira e Henrique Mourão, em 1890. Como desenvolveram seus talentos durante varios annos, no reitorado do Pe Julio Simon, aguardamos para essa epoca o ensejo de prestar lhes a homenagem da gratidão.



Pe JOSÉ BARBOSA DE JESUS.

ARTIGO III.

Corpo discente.

Se bons foram os mestres, melhores os alumnos, verificando-se por mais uma vez o rifão : bons mestres, melhores alumnos.

O Seminario Episcopal do Ceará abríra-se em épocas remotas, em que nenhum estabelecimento escolar era bem dirigido nesta provincia. Havia, é certo, o Atheneu Cearense e alguns outros collegios em começo; mas facil nos é suppôr a deficiencia desses institutos, já por falta de pessoal docente, já por mingua de meios.

Aberto o Seminario, para elle affluiram os filhos das melhores familias, vindos de todos os cantos do Ceará, sem exceptuar a longinqua zona do Cariry. Deste consorcio social de tantas intelligencias reunidas pela paixão do saber, devia sahir qualquer grande bem para a Egreja e para o Estado. O resultado foi surprehendente.

Esta casa, com sua vida regular e despretenciosa, contribuiu em muito para o engrandecimento do Ceará, para a penetração da civilisação no interior e, de um modo absoluto, para o progresso moral do paiz.

Cada um desses padres ou moços formados, que sahia do Seminario, ia crear em torno de si, lá onde a Providencia lhe deparava um posto, um nucleo de bons principios e de sã moral.

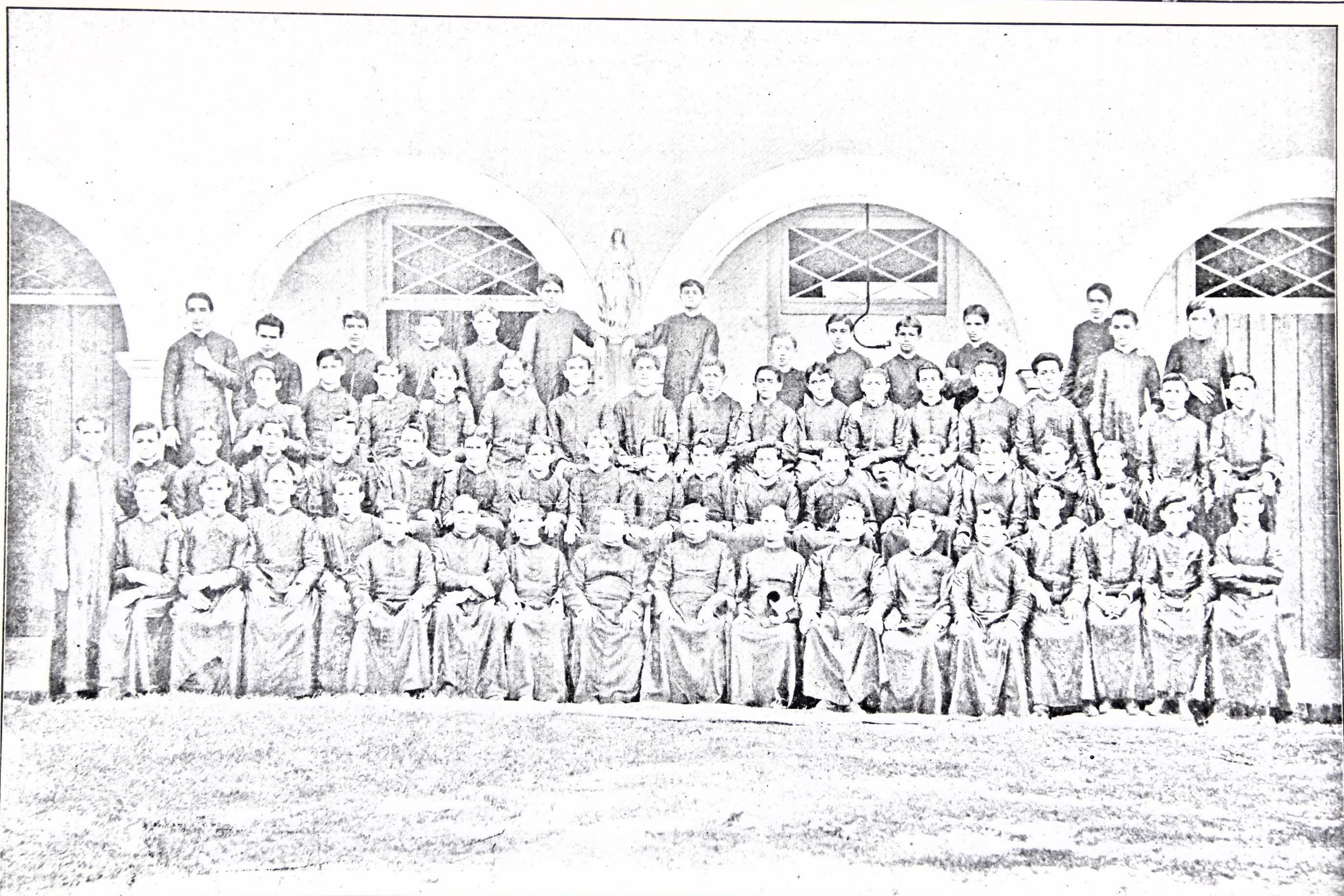
Formando um bello quadro, vem publicado no final deste Album a nomenclatura completa dos alumnos deste Instituto. Muitos ordenaram-se e sobre estes occupar-nos-hemos em toda a extensão do capitulo VIII. Grande parte voltou para seu torrão natal a continuar a mesma vida de seus paes; difficil seria desvendar o véo, que os esconde a nossos conhecimentos. Uma cousa só sabemos, é que foram excellentes paes de familia, legando a seus filhos o thesouro da fé e a pureza dos costumes.

Compilando o « *Diccionario Bibliographico Cearense* », obra do sabio Sr Dr Barão de Studart, encontramos os nomes de varios de nossos ex-alumnos, honrados com a laurea de Bacharel em Direito ou com o diploma de Medico. Em curtas phrases vamos dal-os a conhecer :

Dr Antonio Augusto de Vasconcellos, formado em Direito no Recife, é actualmente Professor na Faculdade de Direito do Ceará.

Dr Antonio Epaminondas da Frota, Director do Lyceu de Fortaleza, formou-se em Engenharia.

Dr Agapito Jorge dos Santos chegou a frequentar a Universidade Gregoriana em Roma; preferiu mudar a batina pela beca e formou-se em Direito. E'



deputado pelo Ceará ao Congresso Nacional.

Dr Belisario Tavora e o Dezembargador Elisiario Tavora são dois illustres irmãos do Monsor Antonio Fernandes Tavora. O primeiro foi chefe de Policia no Rio de Janeiro e goza de grande influencia politica na Capital. O segundo é Juiz do Tribunal de Relação em Manáos.

Muito popular nas rodas litterarias do Rio de Janeiro foi o saudoso Sr Francisco de Paula Ney, poeta, publicista e redactor com Coelho Netto e Pardal Mallet d' « *O Meio* » revista litteraria e artistica.

Nome que muito honra o Seminario é o do grande historiographo Brasileiro, Sr João Capistrano de Abreu. Innumeros são os organs da imprensa, enriquecidos com sua collaboração. Capistrano de Abreu é considerado actualmente a nossa primeira auctoridade em assumptos de historia patria, sobre a qual tem publicado varios livros.

Formaram-se em leis os ex-alumnos: Drs Godofredo Maciel, Dezembargador João Firmino Dantas Ribeiro, Julio Nogueira H. Lima, Gil Braz Aurora, Alvaro Gurgel de Alencar, Antonio Pinheiro Lobo, Antonio Pinto de Mendonça Caminha e varios outros.

Entre os que abraçaram a carreira medica, vêmos os nomes dos Doutores : Ildefonso Augusto de Lacerda Leite, Antonio Pacheco Mendes, Eduardo Salgado, Epiphanio Francisco Sampaio, Eugenio Gomes de Mattos, José Manoel Pereira Pacheco, Bruno Miranda Valente Filho, João Augusto Bezerra, José Goyanna Sobrinho, Antonio Filgueiras, Antonio Ambrosio Carneiro, José Leite Barbosa, Basilio Pires Banoca, Alfredo Raulino Mourão, José Pacifico Caracas, José Onofre Muniz Ribeiro, Antonio Ferreira da Costa.

Seguiram a carreira das armas, sendo officiaes do exercito, os José Pinheiro Bezerra de Menezes, Francisco Baptista Torres de Mello, Gentil Antunes de Alencar, João Nogueira de Mattos Silva e Raymundo Irinêu de Araujo.

D'entre os humanistas, que foram professores, citamos os Srs Lourenço José Pessôa, professor da Escola Normal do Rio de Janeiro; Antonio Viriato Thomaz de Aquino, Director do Collegio S. Antonio na Barbalha; João Gonçalves Dias Sobreira, professor publico e auctor da Geographia e do Mappa do Ceará, Agio Moreira Maia, fundador do Gymnasio Cratense; Francisco Gonçalves Magalhães, Director do Collegio Colombo.

Formou-se em Engenharia pela escola de Minas o Sr Francisco Amarilio Soares.

Notabilizaram-se como jornalistas os Srs Luiz Gonzaga dos Santos e Antonio Barbosa da Silva Freitas.

Reside no Rio com fama de bom maestro o Sr Porphyrio Borges Paganini.

Mora em face do Seminario, o ex-alumno e particular amigo desta casa, o Sr José Pio de Moraes e Castro, agente do Lloyd Brasileiro.

Grande sería a lista dos que foram negociantes e empregados publicos.

Os que aqui foram mencionados bastam para timbre da bôa instrucção administrada neste Seminario, e são a justa gloria de que se compraz esta casa.

CAPITULO VII.

O CLERO CEARENSE DO TEMPO DE D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS.

ART. I. — **Decadencia do Clero primitivo. Suas causas.**

Ficou pintado nas primeiras paginas deste « *Album* » o estado desolador e deprimente da Religião no Ceará, em tempos anteriores á creação da Diocése.

Não só eram raros os padres, mas na sua maioria eram homens, que não podiam atacar os vicios, que não sabiam apontar a bôa doutrina, que emfim não tinham tido um tirocinio sacerdotal, que os habilitasse a bem apascentar os seus parochianos.

A historia cita alguns nomes, que se tornaram celebres por sua influencia politica, como sejam o Senador Maximiano de Alencar e o Pe Gonçalo Ignacio Mororó. — Outros ainda vivem lembrados por sua popularidade ou originalidade; taes são o Conego Antonio Braveza e o Pe Alexandre Verdeixa.

A maioria dos padres porem, segundo o testemunho de Mons. Bruno, eram ignorantes e incapazes de parochiar. As causas de tanta decadencias não nos são occultas : não havendo Seminarios bem disciplinados naquelles tempos idos, a formação sacerdotal era descurada.

Havia em certas cidades do Ceará, como em Fortaleza, Crato, Sobral, Aracaty e outras, professores de latim, encarregados de mandar para Olinda aquelles que desejavam se ordenar. Iam para Pernambuco esses moços com um minimo de preparos, e lá depois de poucos mezes eram ordenados padres e voltavam para o Ceará, investidos do sacerdocio e do cargo de Vigario. Outros iam para o Maranhão e de lá voltavam padres, com maior presteza ainda.

Ora, todos comprehendem que com tão pequena bagagem litteraria e theologica, os antigos padres não podiam ser nem instruidos nem virtuosos.

O primeiro Bispo condoia-se desse mal, irreparavel, se não disposesse de um meio certo de exterminal-o pela formação paciente de um novo Clero.

Resolveu não ordenar um só padre sem que o ordenando tivesse percorrido todo o tirocinio escolar, administrado em seu Seminario recém-aberto. A novidade e a severidade da medida por certo que suscitaram difficuldades ao Prelado, mas tão firme se manteve em seu proposito, que nenhum ordenou sem ter passado pela vida regular desta casa de formação espiritual.

Annos depois o reverso deslumbrava os espiritos altamente observadores. Fulgia a Egreja Cearense : eram virtuosos os luminares do sacerdocio, os obreiros armados de virtude e sciencia, que em poucos mezes formavam parochias, erguiam egrejas e capellas, desobrigavam o povo, concertavam rixas e discordias, faziam justiça aos innocentes, pregavam emfim as consoladoras verdades da Religião, tão rudimentalmente conhecidas pelo bom povo.

A escassez do tempo, de que dispomos para a redacção deste « *Album Historico* », bem como os cerrados limites a que nos vêmos constrangidos a não ultrapassar, impedem-nos de tecer a biographia de todos esses illus-

tres sacerdotes, formados neste Instituto modelar. Seus nomes estão todos religiosamente conservados em um quadro de honra, que vem publicado no encalço deste livro.

Mais tarde, quando aprouver aos designios divinos, será escripto um grande livro sobre as heroicas virtudes, os feitos famosos e a alta influencia social do Clero Cearense.

De nossa penna inexperiente e barda vão apenas sahir os primeiros pallidos bosquejos do grandioso quadro, que almejamos vêr compilado pela penna de ouro de algum luminar desta amada Diocese.

ART. II.

Membros do Clero Cearense, que ascenderam ao Episcopado.

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho [1].

Nasceu o futuro Bispo de S. Paulo em S. Bernardo de Russas a 23 de Setembro de 1823. Aspirando a carreira sacerdotal, foi para Olinda em 1848, em cujo Seminario se matriculou e estudou até ser ordenado padre, em 1850.

De volta ao Ceará, dedicou-se ao magisterio em Russas, sendo mais tarde, em 1867, nomeado Vigario dessa localidade. Em 1870 exerceu o cargo de secretario do Snr. D. Luiz, voltando depois a parochiar a frequezia de Russas.

Apresentado para Bispo de S. Paulo, pelo Governo Imperial e preconizado pela Santa Sé, em 29 de Junho de 1872, D. Lino Deodato foi sagrado na Sé de Fortaleza, a 9 de Março de 1873 por D. Luiz Antonio dos Santos. Foi o 2° Cearense investido do baculo episcopal.

Tomou posse de sua Diocese a 26 de Janeiro de 1873, por procuração, e fez sua entrada solemne na Cathedral de S. Paulo a 29 de Junho desse anno.



DOM LINO, BISPO DE S. PAULO.

Depois de fecundo apostolado em seu grande bispado, falleceu este illustre Bispo a 19 de Agosto de 1894, na cidade da Apparecida, onde se achava em visita pastoral. Teria fallecido como Arcebispo da Bahia, se não houvesse recusado, como o fez, aquella honrosa collocação para a qual o Imperador o convidára.

D. Manoel do Rego Medeiros.

Era do Aracaty onde nasceu em 1829. Ordenou-se no Seminario de Olinda em 1853. Durante tres annos serviu no corpo Ecclesiastico do Exercito, e mais tarde foi secretario particular de D. Macedo Costa.

Partindo para a Europa em 1862, frequentou em Paris o Seminario de S. Sulpicio, e em Roma doutorou-se em direito civil e canonico.

Nomeado Bispo de Pernambuco em 1865, foi sagrado neste mesmo anno a 12 de Novembro.

Governou a Egreja Pernambucana apenas 7 mezes e 24 dias, pois veio

1. Por nimia gentileza do Exmo Snr. Barão de Studart, foi-nos permettido tirar de seu erudito « *Diccionario Bio-bibliographico Cearense* » todas as informações, que ora damos sobre os trabalhos dos illustres sacerdotes desta Diocese. Queira o Exmo Snr. Barão de Studart acceitar os profundos sentimentos de veneração e de agradecimento por este beneficio prestado ao Seminario.

a fallecer em Maceió, a 16 de Setembro de 1866, envenenado pela Maçonaria como nos asseguraram alguns parentes do mallogrado Bispo.

D. Jeronymo Thomé da Silva.

Foi o successor de D. Antonio de Macêdo e Costa no Bispado do Pará e é actualmente Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil.

Nasceu a 12 de Junho de 1849 na cidade de Sobral. Destinado pela familia a seguir o curso da Faculdade de Medicina da Bahia, abandonou este proposito preferindo abraçar a carreira ecclesiastica, para o que seguiu para Roma, indo se inscrever como alumno do Collegio Pio Latino Americano.

Doutorou-se em philosophia e em theologia, sendo ordenado em 1872. De volta ao Ceará exerceu o cargo de professor de philosophia neste Seminario, em 1874; honra esta que o Seminario se ufana de proclamar. Em 1875 foi secretario de D. Luiz. Passou se depois para Pernambuco, onde exerceu varios cargos.



DON MANOEL MEDEIROS, BISPO DE PERNAMBUCO.

Nomeado Bispo do Pará, seguio para Roma, onde foi sagrado a 26 de Outubro de 1890. Em 1893, sendo preconizado Arcebispo da Bahia, fez sua entrada triumphal na Archidiocese a 27 de Fevereiro de 1894.

D. José Lourenço da Costa Aguiar.

Natural de Sobral, onde nasceu a 9 de Agosto de 1847, o primeiro Bispo do Amazonas foi um dos primeiros alumnos deste Seminario, visto se ter matriculado em 1866.

Recebeu a ordem de presbytero a 30 de Novembro de 1870. D. Luiz nomeou-o cura da Sé, cargo que occupou até 1876, deixando-o afim de mudar-se para o Pará, a convite do respectivo Diocesano, o immortal D. Macedo Costa, que o fez conego da sua Cathedral, vigario geral do Amazonas, cura da Sé de Belém e secretario do Bispado.

Em varios biennios foi eleito Deputado á Assembléa pelo primeiro districto de Belém. Desgostando-se da politica, dissolvida a Camara dos Deputados Geraes, por motivo da proclamação da Republica, o conego José Lourenço partiu para Roma e ahi entregou-se aos estudos no Collegio dos Nobres, para obtenção do grau de doutor em direito civil e canonico, com que foi laureado pela Universidade Apollinaria.

Tendo regressado de Roma, galardoado pelo Summo Pontifice com a dignidade de Monsenhor camareiro secreto, foi em Junho de 1893, nomeiado Bispo do Amazonas. Sua sagração effectuou-se em Petropolis, sendo sagrante o Internuncio Apostolico, D. Jeronymo Maria Gotti, hoje Exmo Cardeal Prefeito da Propaganda.

De passagem para o Amazonas, D. José Lourenço permaneceu algum tempo em Fortaleza, sendo alvo de uma sympatica manifestação por parte do Seminario. S. Ex^{cia}, em sua resposta, mostrou-se desvanecido e grato por ter pertencido ao numero dos alumnos

deste Seminario, referindo-se com carinho a seu velho mestre e amigo Pe Chevalier.

Como Bispo do Amazonas D. José Lourenço desprendeu grande zelo, percorrendo varios rios e escrevendo na lingua *Nhinhingatú-Tupi* um Compendio da Doutrina Christã, destinado aos naturaes do Amazonas.

Veiu a fallecer em Lisboa a 5 de



DOM JERONYMO, ARCEBISPO DA BAHIA.

Junho de 1905, victimado por uma congestão cerebral.

D. Antonio Xisto Albano.

Filho do venerando Snr. Barão de Aratanha, o futuro Bispo do Maranhão nasceu em Fortaleza.

Preferiu ir fazer suas humanidades primeiro no Collegio dos Lazaristas, em Lisboa, e mais tarde em Montdidier na França, no Collegio dirigido por Padres dessa mesma Congregação, onde concluiu-os preparatorios.

Em 1880 entrou para o Seminario de S. Sulpicio, em Paris, e durante cinco annos cursou theologia sob os

sabios mestres dessa illustre Companhia, recebendo a ordenação sacerdotal das mãos do Cardeal Richard, no dia 30 de Maio de 1885.

De volta ao Ceará, foi encarregado da Egreja do Sagrado Coração de Jesus, na Fortaleza, construida por esforços de seus virtuosos paes.

Nomeado Bispo do Maranhão em 1901, D. Antonio Xisto foi sagrado a



DOM JOSÉ LOURENÇO, BISPO DO AMAZONAS.

16 de Junho na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, pelo Rev^mo^ Snr. D. Joaquim José Vieira. Tomou posse da Diocese do Maranhão a 5 de Julho de 1901.

A passagem de S. Ex^cia^ pela Cathedra Episcopal de S. Luiz do Maranhão, assignalou-se por factos de relevancia, como a reconstrucção do Palacio Episcopal.

Em 1906 resignou a Diocese, sendo distinguido pelo Santo Padre Pio X, com o titulo de Bispo de Bethsaida. Desde então seguiu para Paris, onde ficou sua residencia.

Art. III. — Titulares do Clero Cearense.

A Diocése do Ceará nunca teve Cabido, mas a Santa Sé tem distinguido com o titulo de Monsenhor a grande numero de seus valiosos sacer Outros foram Conegos honorar Capella Imperial.

Vamos encetar por elles a galeria de nomes a seguir.

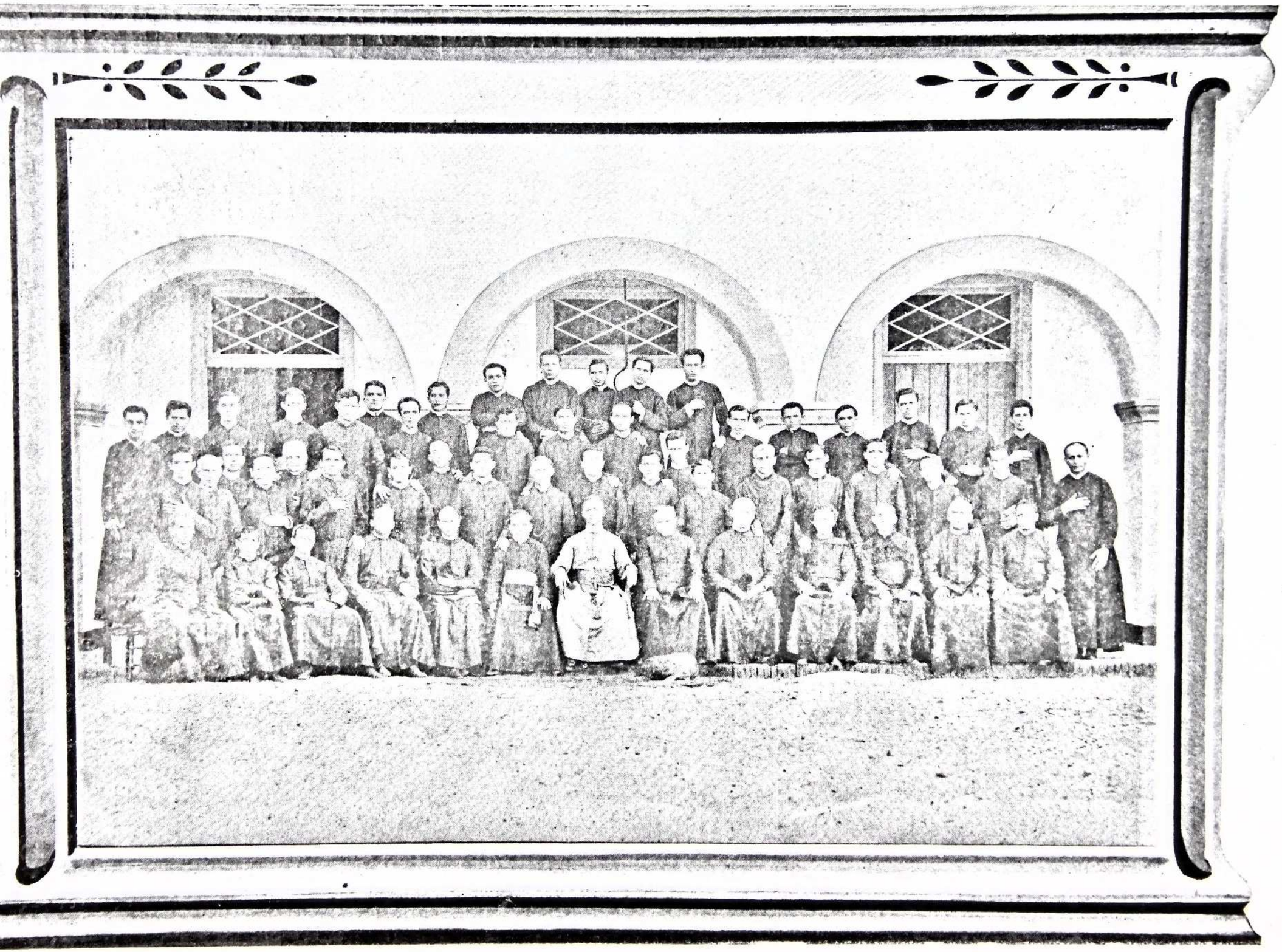


DOM A. XISTO ALBANO, BISPO DE BETHSAIDA.

Conego José Ferreira Lima Sucupira. Nasceu no Crato em 1781 e falleceu em Fortaleza em 1867, depois de uma vida agitada pela politica.

Foi um dos deputados cearenses ao Congresso da Republica do Equador, no Recife 1824, e como tal co do á morte pela commissão salvando-o as rogativas que rentes fizeram indo pessoal Rio implorar o perdão ao Im

Foi Deputado á Assembl



GRUPO DE PADRES EM 1883.

cial em 1835, e á Assembléa Geral em 1830. Conego Sucupira foi o primeiro Vigario Geral do Bispado do Ceará, e por esta razão mereceu o primeiro lugar desta serie.

O Conego Pinto de Mendonça era o Visitador Ecclesiastico da Provincia, quando se fundou o Bispado em 1861, e foi quem, em nome do primeiro Bispo, tomou posse da Diocése. Era natural do Aracaty e falleceu em Fortaleza em 1872.

Monsenhor Miceno Clodoaldo Linhares, do Icó, nascido em 1838, foi estudar canones em Olinda. Tendo D. Luiz tomado posse do Bispado do Ceará, veiu receber o presbyterato em Fortaleza a 1° de Dezembro de 1861, sendo o primeiro padre ordenado no Ceará; pelo que D. Luiz o chamava meu « primogenito ».

Tem occupado diversas parochias, e desde 1875 pastoreia a frequezia de Lavras.

Mons. Manoel Fernando Lustosa de Lima, nascido em 1846, em Milagres, foi irmão do conhecido escriptor Mons. Vicente Lustosa, residente no Rio de Janeiro.

Estudou e ordenou-se em Olinda, mas veiu reger successivamente as freguezias de S. João Baptista de Arez, de Papary e S. Gonçalo.

Em 1886 mudou-se para o Rio e desempenhou diversos cargos, como o de Parocho de Valença, e depois de Barra Mansa no Estado do Rio, vindo a fallecer em 1900.

Mons. Manoel Francisco da Frota, nascido em Acarahú, fazenda Araras, em 1837, foi tambem um dos ordenados por D. Luiz, no remoto anno de 1861. Desde 1862, nomeado Parocho do Icó, passou a residir nessa localidade, dedicando-se a seus parochianos.

Uma vida trabalhosa, patente a todas as vistas e verdadeiramente pura, foi a do velho parocho do Icó.

Hoje, exonerado do cargo, que tantos decennios occupou, passa seus ultimos annos naquella cidade.

Mons. Antero José de Lima foi um de nossos primeiros alumnos, tendo-se matriculado neste Seminario em Outubro de 1864, e ordenado em 1868.

Desde 1869, o jovem P^e^ Antero de Lima começou sua vida de Vigario, primeiro de Cococi, em 1870 de Imperatriz, hoje Itapipoca, cargo que occupou 31 annos.

Como demonstração de seu zelo e actividade lá ficaram perennes as suas obras, de grande valor e beneficio para a parochia. Concluiu os trabalhos da Capella de S. Sebastião, fez o cemiterio com a respectiva capella, concluiu a nova matriz, que é um dos maiores templos do Ceará, e possúe o maior sino da Diocése. A Imagem da Padroeira, N^a^ S^a^ das Mercês é, affirmam, o maior vulto de Imagem conhecido entre nós.

Transferindo sua residencia para Manáos, seus serviços foram aproveitados pelo 1° Bispo do Amazonas, que o nomeiou parocho de N^a^ S^a^ dos Remedios.

Mons. Antonio Alexandrino de Alencar foi muito estimado no sul do Estado por seus relevantes serviços e dotes pessoaes. Exerceu seu ministerio em Lavras, Brejo Secco, Quixadá e Crato, onde permaneceu até Junho de 1900, deixando seu nome eternizado ali na Matriz, Seminario e Casa de Caridade.

Retirando-se do Ceará foi parochiar a freguezia de Picos no Piauhy, cargo em que falleceu em 1903, entre os pezares de quantos o conheciam.

Mons. Antonio Fernandes da Silva Favora é uma figura de destaque entre o Clero; nasceu na fazenda « Carangueijo », perto do Riacho do Sangue, em 1851. Estudou neste Seminario desde 1869 até sua ordenação em 1879. Entrado para vida pratica nunca abandonou os livros. Fundou um



1ª ordem : MONS. FROTA.— MONS. JOSÉ TEIXEIRA DA GRAÇA. — MONS. ALEXANDRINO DE ALENCAR.
2ª ordem : MONS. JOAO LUIZ SANTIAGO. — MONS. ANTONIO FERNANDES. — MONS. ANTÉRO LIMA.
3ª ordem : MONS. GURGEL.— CONEGO JOAO PAULO BARBOSA. — MONS. PONTE FERREIRA.

Collegio em Jaguaribe-mirim e dirigiu a educação e formação de seus quatro irmãos. Escreveu, em varios jornaes, artigos de polemica religiosa e varios dramas catholicos.

Parochiou o Crato e as parochias circumvisinhas. Foi deputado provincial em 1886. Passou depois varios annos no Rio, como Vigario, e em Manáos com D. José Lourenço, de quem foi o braço forte na organisação da Diocése.

Mons. João Luiz de Santiago foi um grande protector das Conferencias de S. Vicente de Paulo; nasceu em S. Bernardo das Russas em 1851.

Estudou neste Seminario, onde em 1882 leccionou historia, geographia e arithmetica, durante um anno. Foi Vigario de Russas e mais tarde do Limoeiro.

Mons. José Ferreira da Ponte veiu de Sobral, seu torrão natal, para este Seminario em 1866, sendo ordenado 1871. Foi Vigario de Mecejana e de Soure e emfim Cura da Sé.

Sendo D. Luiz escolhido para Arcebispo da Bahia, foi o Pe José Ferreira da Ponte um dos sacerdotes indicados por elle para succeder-lhe no Bispado. Acompanhou D. Luiz para a Bahia e lá foi para o Rio de Janeiro, dirigindo um Collegio em Vassouras.

Emprehendeu uma viagem á Europa e dali partiu para o Oriente, visitando o Egypto, a Palestina, a Syria, a Turquia e a Grecia. Regressando a Sobral, publicou suas « Notas de Viagem » e naquella cidade vive pacificamente.

Mons. José Teixeira da Graça foi esse distincto cearense, de quem toda Fortaleza se recorda ainda.

Sacerdote exemplarissimo e de acendradas virtudes, depois de ter estudado e sido ordenado neste Seminario em 1876, foi reger a parochia de Porangaba, onde prestou valiosos serviços durante a secca de 1877. Mas foi no Curato da Sé, que se passou a vida deste illustre e santo sacerdote : consolar as lagrimas, vestir os nús, salvar as almas, era a sua unica consolação na terra.

Foi presidente da Assembleá Provincial no antigo regimen, e presidente da sociedade « União do Clero ». Falleceu em Fortaleza pela madrugada de 24 de Julho de 1894. Seu enterro foi uma verdadeira apotheose. Sobre o facto escreveu na « Verdade », de 2 de Agosto desse anno, o Snr. Barão de Studart um bellismo artigo, do qual destacamos o seguinte topico :

« Eu prefiro recordar aquelle oceano de povo, eloquentissimo em sua mudez resignada, prestando a ultima homenagem a um simples padre, proclamando a belleza da alma do combatente para quem cerrára-se o cyclo da vida terrena e affirmando ao mesmo tempo suas proprias crenças na doutrina do doce Jesus.

« Porque é um facto : aquellas cinco mil pessoas, após o feretro do virtuoso Cura da Sé, era uma homenagem ao morto e tambem á Religião de que elle fôra o ministro bom e piedoso. »

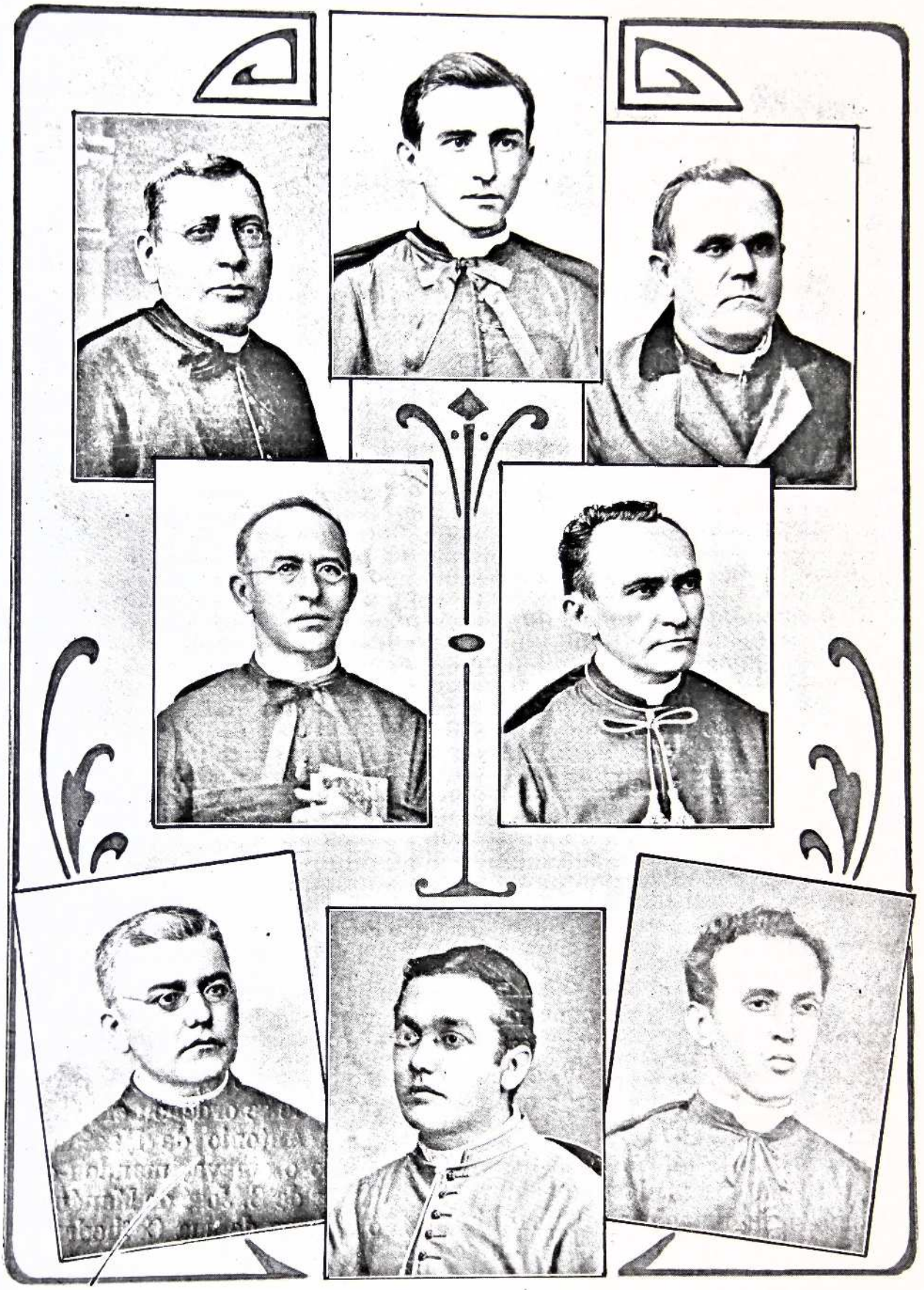
Era Mons. Graça oriundo do Aracaty, onde nascêra em 1853.

O Conego Joaquim Antonio de Oliveira é mais um dessa corôa de optimos sacerdotes, que o Ceará tem enviado ao Rio de Janeiro para engrandecer o Clero da grande capital.

Nasceu no Aracaty em 1847; veiu para este Seminario, onde cursou seus estudos e se ordenou em 1870. Passou sua meritoria existencia parochiando a freguezia da Candelaria e depois a de Santa Rita até sua morte em 1901. Era Membro do Instituto Historico Geographico Brazileiro.

Mons. José Gurgel do Amaral Barbosa foi outro illustre cearense, que honrou o Clero de sua Diocése e o do Rio de Janeiro.

Nascêra no Aracaty em 1845. Terminados seus estudos neste Semina-



1ª ordem : MONS. MONTE. — MONS RAYM. GIL. — CONEGO AUG. SANTIAGO.
2ª ordem : MONS. LEORNE MENESCAL. — MONS. LEITE BARBOSA.
3ª ordem : MONS. PHILOMENO MONTE. — MONS. JOSÉ ALBANO. — MONS. ANGELIM.

rio em 1869, foi ordenado e nomeado parocho da União, onde se demorou por tres annos. Em 1873 foi transferido para a parochia de Maranguape, em 1876 para o Curato da Sé, cargo que deixou em 1880 por doença. Restabelecido dessa grave enfermidade foi ao Pará, donde foi enviado por D. Macêdo Costa ao alto Amazonas para administrar o chrisma.

Desejoso de conhecer o sul do Imperio, dirigiu-se para o Rio de Janeiro, sendo elevado á dignidade de Conego e de Cura da Capella Imperial. Regeu, durante a Republica, a matriz da Candelaria. Havia pouco, que regressára ao Ceará, quando falleceu em 1906.

Mons. João Aureliano Correia dos Santos veiu-nos ainda da pittoresca cidade do Aracaty. Ordenado em Fortaleza, depois de ter feito os estudos neste Seminario, foi mandado em 1873 parochiar as freguezias de Cachoeira, Aracaty e Jaguaribe-mirim.

Embarcando para o Rio em 1877 fixou residencia em Nictheroy e foi nomeado vigario de S. João Baptista nessa cidade em 1883, tendo antes merecido as honras de Conego da Capella Imperial.

Durante um quatriennio foi Deputado pelo Estado do Rio ao Congresso Nacional. Falleceu na Capital Federal em 1904.

Mons. Ananias Correia do Amaral era natural de Fortaleza onde nasceu em 1848. Preferiu fazer seus estudos no Seminario de S. Sulpicio, e depois no Collegio Pio Latino, sendo ordenado em Roma em 1873.

Foi um dos fundadores do Collegio de S. José, aqui em Fortaleza, e dirigiu em Pernambuco o de S. Joaquim. Serviu, durante muito tempo, de secretario ao Arcebispo da Bahia, D. Jeronymo Thomé da Silva.

Recusou mais de uma vez a mitra. Residia na Capital Federal, desempenhando as funcções de vigario de Santa Rita, quando alli falleceu em 1906.

Conego João Paulo Barbosa nasceu no Aracaty em 1846.

Em 1864 matriculou-se neste Seminario, onde fez o curso theologico e se ordenou a 30 de Novembro em 1870. Passou pelas freguezias de Imperatriz, S. Bento da Amontada e da União. Em 1870 veiu para Fortaleza, tomando posse da parochia de S. Luiz (Patrocinio), sendo quasi construcção sua a actual Matriz.

Foi deputado provincial e nomeado pelo Imperador Conego Honorario da Cathedral de Fortaleza. Veiu a fallecer em 1904, no Aracaty.

Conego Constantino Gomes de Mattos nasceu no Icó em 1844. Elevado ao sacerdocio neste Seminario em 1868, transferiu, por motivo de doença, sua residencia para S. Paulo, onde foi vigario de Limeira, pro-parocho de Campinas e vigario de Atibaia. De volta ao Ceará foi nomeado Cura da Sé de Fortaleza e posteriormente Vigario da Pendencia (Pacoty). Nomeado Bispo do Rio Grande do Sul em 1899, declinou esta grande honra.

Collaborou em varios periodicos e prestou optimos serviços na campanha abolicionista. Quer no pulpito, quer em seus livros deixou grande e merecido renome.

São seus o « Culto dos Santos » e o « Curso de Religião ».

Mons^{or} Luiz Gonzaga de Oliveira nasceu em 1852 no Ceará.

Começou seus estudos neste Seminario em 1873, indo depois para o Pará, onde se ordenou em 1880.

D. Antonio de Macêdo Costa que muito o amava, mandou-o como professor de S. José de Manáus e nomeou-o Conego de sua Cathedral.

Occupou alguns cargos na Bahia, a pedido de D. Jeronymo, e voltou para o Amazonas, onde é actualmente Capellão do Hospital da Beneficencia Portugueza.

Mons^{or} José Albano nasceu em Fortaleza em 1859. Feitos seus estudos

neste Seminario, foi ordenado em 1882 e nomeado Vigario de Porangaba por oito annos.

Mudando sua residencia para o Rio, occupou por muitos annos o cargo de Capellão do Hospital Militar, prestando relevantes serviços na epoca das epidemias.

Desejoso de uma vida mais abnegada entrou para a Congregação da Missão, indo fazer o noviciado em Paris. De regresso ao Brazil, sentiu-se atacado de uma forte tuberculose pulmonar, apanhada no ultimo inverno, que passou em Paris, e d'isso falleceu em 1900.

Mons^{or} Diogo José de Souza Lima nasceu no Sobral em 1829. Fez seus estudos de Theologia em Olinda, onde se ordenou em 1852. Foi coadjuctor da freguezia do Icó durante quatro annos, sendo depois nomeado vigario de Saboeiro. Em 1897 veiu ser secretario de D. Luiz, e mais tarde foi vigario de Meruóca. Em 1897 foi removido para Sobral, como vigario, cargo que resignou em 1907, visto sua avançada edade. Foi deputado Provincial em duas legislaturas. Falleceu em Sobral em 1909.

Conego Agostinho José de Santiago Lima nasceu em S. Bernardo das Russas em 1859. Matriculou-se no Seminario do Crato em 1876, tendo sido forçado a deixal-o em razão da secca de 1877. Concluidos seus estudos neste Seminario da Fortaleza, foi ordenado em 1887. Nomeado vigario de União em 1890, nesse cargo se manteve até pouco tempo com gaudio e edificação de todos os seus parochianos. Falleceu em União em 1910.

Mons^{or} João Tolentino Gadelha Mourão tem direito de figurar nesta serie, pois se bem que trabalhasse sempre no Maranhão, comtudo nasceu em Ipú em 1842. Fez seus estudos no Seminario do Maranhão e foi formar-se em canones na Universidade de Roma.

De volta ao Brazil tornou-se notavel na chamada questão religiosa, cabendo-lhe a honra de ficar como governador do Bispado do Pará durante a prisão de D. Antonio de Macedo Costa.

Mons^{or} Mourão occupou mais de uma das cadeiras da Assembléa dos Deputados Federaes, como representante do Maranhão.

Mons^{or} Vicente Ferreira Galvão é outro Cearense, que se dedicou á Diocese do Maranhão.

Nasceu em Independencia e cursou o Seminario de Fortaleza; foi comtudo se ordenar no Maranhão.

Entre os cargos, que exerceu naquella Diocese, podemos citar o de professor e o de Reitor do Seminario S^{to} Antonio.

Já por muitos annos exerce o elevado cargo de Vigario Geral do Bispado.

Mons^{or} José F. Monte nasceu no Ceará, mas dedicou seus serviços á Archidiocese do Rio de Janeiro. Por varios annos prestou-se ao officio de Capellão do Hospital e successivamente regeu a parochia de S. João Baptista da Lagoa. Finalmente regressou á Fortaleza, onde occupou-o cargo de Capellão do Asylo de alienados em Porangaba, ahi fallecendo em 1910.

Conego João Francisco Pinheiro era do Aracaty, onde nasceu em 1830.

Ordenou-se em Pernambuco em 1852. Regressando ao Aracaty dedicou-se ao professorado. Por varios biennios exerceu o cargo de Deputado provincial, e depois o de Presidente da Camara Municipal do Aracaty. Foi Conego da Cathedral do Ceará por Carta Imperial. Falleceu no Aracaty em 1899.

Mons^{or} Francisco Leite Barbosa nasceu no Aracaty em 1847. E'um Cearense que se tornou digno de seus patricios no Pará e no Amazonas, pois devido a recommendações suas se ordenaram muitos moços cearenses. Fez os estudos no Seminario do Pará, sen-

do ordenado por D. Macêdo Costa em 1876.

Exerceu o cargo de professor do Seminario, depois acompanhou o Bispo em uma visita pastoral ao Rio Purús, onde ficou como Vigario de Labrea.

Foi Conego do Pará e do Amazonas, e o Santo Padre Leão XIII honrou-o com o titulo de Monsenhor.

Hoje Mons^{or} Leite fixou residencia em Fortaleza, onde goza de muito consideração.

Mons^{or} Francisco Ferreira Antero é natural do Icó, tendo nascido em 1855. Jovem ainda seguiu para Roma, matriculando-se no Collegio Pio Latino e doutourou-se em Philosophia na Universidade Gregoriana.

Ordenado em 1881, regressou ao Ceará e foi viver com seus velhos paes na cidade do Icó. Ahi começou com grande zelo e muito fructo, a exercer o ministerio sacerdotal.

Propagador da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, tratou logo de erguer uma formosa Capella ao Divino Coração, a primeira que sob esta invocação foi edificada em nossos sertões.

São notorios a perfeição, bom gosto, pompa e piedade do culto com que é ali adorado o S. S. Coração.

Em 1891 o P^{e} Antero construiu uma outra Capellinha em sua fazenda de Aguas Bellas. Outra grande devoção deste sacerdote cearense é a Santa Casa de Loreto, d'onde é Conego Honorario.

Por occasião do Jubileu Sacerdotal de Leão XIII o P^{e} Antero representou na exposição Vaticana as Dioceses de Fortaleza e Olinda.

Actualmente é Presidente da Assembléa Estadoal e uma das glorias do Clero Cearense.

Mons^{or} José Leorne Menescal nasceu em 1852 na cidade de Sobral.

Tendo sido discipulo do Collegio Pio Latino Americano, ordenou-se ali em 1874. Depois de ordenado, emprehendeu longa e aproveitada viagem pelos paizes do Oriente. Foi por 19 annos vigario da Conceição (Guaramiranga).

Exerceu depois o cargo de Capellão da Santa Casa de Fortaleza. Mons^{or} Leorne recusou a mitra do Amazonas. Hoje reside ainda na Santa Casa como Capellão aposentado.

Mons^{or} Vicente Salazar da Cunha durante muitos annos foi vigario de Maranguape, onde reside. Tem sido varias vezes eleito Deputado Estadoal e é muito ouvido pelos numerosos adeptos de seu partido politico.

Mons^{or} Pedro Leopoldo de Araujo Feitosa foi pelo espaço de varios annos Cura da Sé. Cansado e doente pediu sua demissão e continúa prestar seus serviços em Fortaleza.

Mons^{or} Francisco Gomes Angelim Netto depois de ordenado neste Seminario, retirou-se para o Rio, onde tem prestado muitos serviços, parochiando e fazendo parte do cabido.

Mons^{or} Raymundo Gil da Silva Britto é um nome conhecido em todo o Brazil. Estudou e ordenou-se neste Seminario. Foi vigario de S. Benedicto neste Estado, de Natal no Rio Grande do Norte e de Therezina no Piauhy. Mons^{or} Gil por duas vezes recusou a mitra. E'o Vigario Geral e o administrador da Diocése do Piauhy.

Mons^{or} Philomeno Coelho do Monte é de S. Francisco de Uruburetama.

Ordenou-se neste Seminario. Acompanhou D. Jeronymo Thomé da Silva para a Bahia, onde se tem tornado celebre como orador.

Mons^{or} Antonio Fernandes da Silva foi vigario do Crato, depois passou-se para o Espirito Santo e regeu a freguezia de Cachoeira do Itapemerim.

Formou-se em Canones na Universidade Gregoriana.

Conego Francisco Theotimo Maria de Vasconcellos nasceu na cidade de



1ª ordem : Pe JOAO A. FROTA. — P. LEANDRO PEQUENO. — Pe BEMVINDO VASCONCELLOS.
2ª ordem : MONS. PEDRO LEOPOLDO. — Pe Fo DE A. PINHEIRO. — MONS. SALAZAR.
3ª ordem : CONEGO ANTUNES. — Pe JOSÉ BARRETO. — Pe J. R HOLLANDA.

Sant' Anna em 1845. Cursou preparatorios e theologia neste Seminario, ordenando-se em 1871. Occupou as freguezias de Pentecostes, S. Pedro de Ibiapina e Sant'Anna. Hoje, já avançado em annos, vive em sua terra natal, tendo obtido exoneração do cargo de vigario.

Conego Bernardino Lustosa é natural da Parahyba do Norte e estudou em Olinda, sendo ordenado ainda por D. João da Purificação Marques Perdigão. Por muitos annos parochiou no Rio Grande do Norte.

Em Maio de 1877 veiu para esta Diocése e foi nomeado pró-parocho da freguezia da Barra do Acarahú.

Como vigario da Palma, permaneceu 12 annos; dahi veiu para o Arraial e depois para Soure, onde parochiou 7 annos. Em seguida foi nomeado Visitador das freguezias do centro : Viçosa, Tianguá, S. Pedro, S. Benedicto, Campo Grande, Palma e Meruóca. Ainda voltou á Tianguá, levantando a Egreja, que havia cahido.

Depois de tão proficua carreira o Conego Lustosa veiu fixar residencia em Fortaleza onde vive ha 14 annos, amado e venerado de todos. Conta de idade 84 annos.

Art. IV. — **Outros padres mais conhecidos da Diocese.**

Lamentamos de novo, ao encetar esta outra galeria de sacerdotes de merito, por sua vida abnegada e multiplos trabalhos, de não poder apresental-a mais completa e minuciosa; faltam-nos notas que, com a escassez do tempo, não podemos colligir.

Os poucos nomes desta serie são apenas os primeiros nomes de uma longa lista. Appelamos segunda vez para a penna de algum emerito escriptor da Diocese, para que não caiam no esquecimento seus trabalhos e suas virtudes.

Pe Luiz de Souza Leitão tem sido um laborioso batalhador. E' de Quixeramobim, onde nasceu em 1851. Fez seus cursos neste Seminario, onde recebeu a ordenação sacerdotal em 1871. Parochiou a freguezia de Pentecostes, onde prestou magnanimos serviços, durante a crise da secca, a ponto de ninguem perecer de fome ou carecer do que cobrir sua nudez, em sua parochia, na quadra calamitosa. Regeu depois a parochia de Soure. Foi deputado em varias legislaturas de seu Estado.

Esteve alguns annos no Rio e lá parochiou a Matriz de Santa Rita. De regresso ao Ceará encarregou-o o Snr. D. Joaquim de dirigir o Santuario de S. Francisco das Chagas em Canindé, missão que occupou até 1898.

No Pará foi vigario do celebre Santuario de Nª Snrª de Nazareth e actualmente reside em Manáus.

Pe Dr João Augusto da Frota vive retirado em Conceição, entregue aos livros. E'um sabio. Estudou em Roma, doutorando-se em philosophia. Salientou-se no movimento que acabou com a escravatura na Provincia. Foi um dos doze membros fundadores do Instituto do Ceará. O Snr. Bispo D. Joaquim que muito o venera tinha-o sempre por seu conselheiro e consultor. Nomeado Bispo do Pará, o Pe Frota recusou a mitra, preferindo sua posição modesta no seio do Clero.

Nasceu em Sobral.

Pe José Bemvindo de Vasconcellos nasceu em Sobral em 1871. Estudou no Seminario de Fortaleza até sua ordenação sacerdotal.

Occupou por 17 annos o cargo de secretario do Bispado. Após este encargo, retirou para Redempção (Acarapé), onde se tem applicado sempre no serviço da salvação das almas.

Pe Francisco de Assis Pinheiro não é cearense de nascimento, mas o é pelo amor e por seus trabalhos nesta Diocese. Veiu para Fortaleza em busca de melhor clima para os seus bronchios, atacados de tuberculose. O clima do



1ª ordem : Pe LEITAO. — CONEGO BERNARDINO LUSTOSA. — Pe ALEX. C. DE MELLO.

2ª ordem : MONS. VICENTE GALVAO. — Pe JOAO SA.

3ª ordem : Pe SALVIANO. — Pe BARROS.

4ª ordem : Pe LUIZ POR-DEUS. — Pe BENEDICTO DE SOUZA. — Pe JOAO [redacted]

Memória

Norte manteve-lhe a vida por 18 annos, e o Pe Chiquinho, como o chamavam, trabalhou muito como secretario de D. Luiz. Falleceu aqui em Fortaleza; era natural de Minas Geraes.

Pe José Candido de Guimarães Passos era do Aracaty, onde nasceu em 1822. Ordenou-se em Olinda. Fez a campanha do Paraguay, donde voltou com as honras de coronel por serviços á patria. Durante a epidemia do cholera serviu gratuitamente como Capellão do Hospital de Caridade, e prestou-se como enfermeiro dos doentes pobres, no quarteirão do Outeiro nesta Capital. Por toda parte e a toda hora estava prompto a prestar serviços espirituaes aos doentes. Este santo sacerdote veio a fallecer em Fortaleza em 1893.

* Pe Laurindo Justiniano Donetts é um dos que não podem ficar esquecidos. Nasceu em Jardim no Cariry, em 1847. Alumno deste Seminario, feitos os estudos, foi ordenado em 1873.

Regeu primeiramente a parochia de Cascavel. Retirando-se com sua familia para Souza, em Pernambuco, ali carregou com a cruz do penoso parochiato por cinco annos. Em 1889 fizeram-no vigario de Triumpho, importante cidade do alto sertão Pernambucano. Neste mesmo anno proclamou-se a Republica : com os impios decretos do Governo Provisorio despertou-se o movimento religioso da Nação e formou-se o mallogrado Partido Catholico, que teve em Triumpho no Pe Donetts um chefe ardente e poderoso.

Tendo o governo de Pernambuco em 1891, tramado a sua deposição ou a sua morte, avisado a tempo, sahiu alta noite da cidade, armou mil e duzentos sertanejos e marchou sobre Triumpho que cedeu promptamente a seu commando. Deixando o parochiato, esteve na Bahia e no Ceará. De volta a Triumpho, a fortes instancias de D. João Esberard, que muito o amava, acceitou a parochia de S. João de Bezerros. E' das freguezias mais piedosas da actual Diocese Olindense, essa que o Pe Laurindo Donetts cultiva com zelo e optimos fructos.

Pe Benedicto de Souza Rego nasceu em S. João dos Inhamuns em 1832. No Seminario de Olinda, onde cursou com brilhantismo a theologia, recebeu as primeiras ordens, vindo receber o presbyterato das mãos de D. Luiz aqui em Fortaleza, em 1863.

Parochiou as freguezias de Varzea Alegre, S. João dos Inhamuns e Mecejana e exerceu depois o cargo de Capellão da Santa Casa de Fortaleza.

Falleceu em 1899 no convento da Soledade, na Bahia, para onde fôra em companhia do Arcebispo D. Luiz.

Pe João Evangelista Baptista Carneiro veiu do Icó estudar theologia neste Seminario, sendo ordenado em 1868.

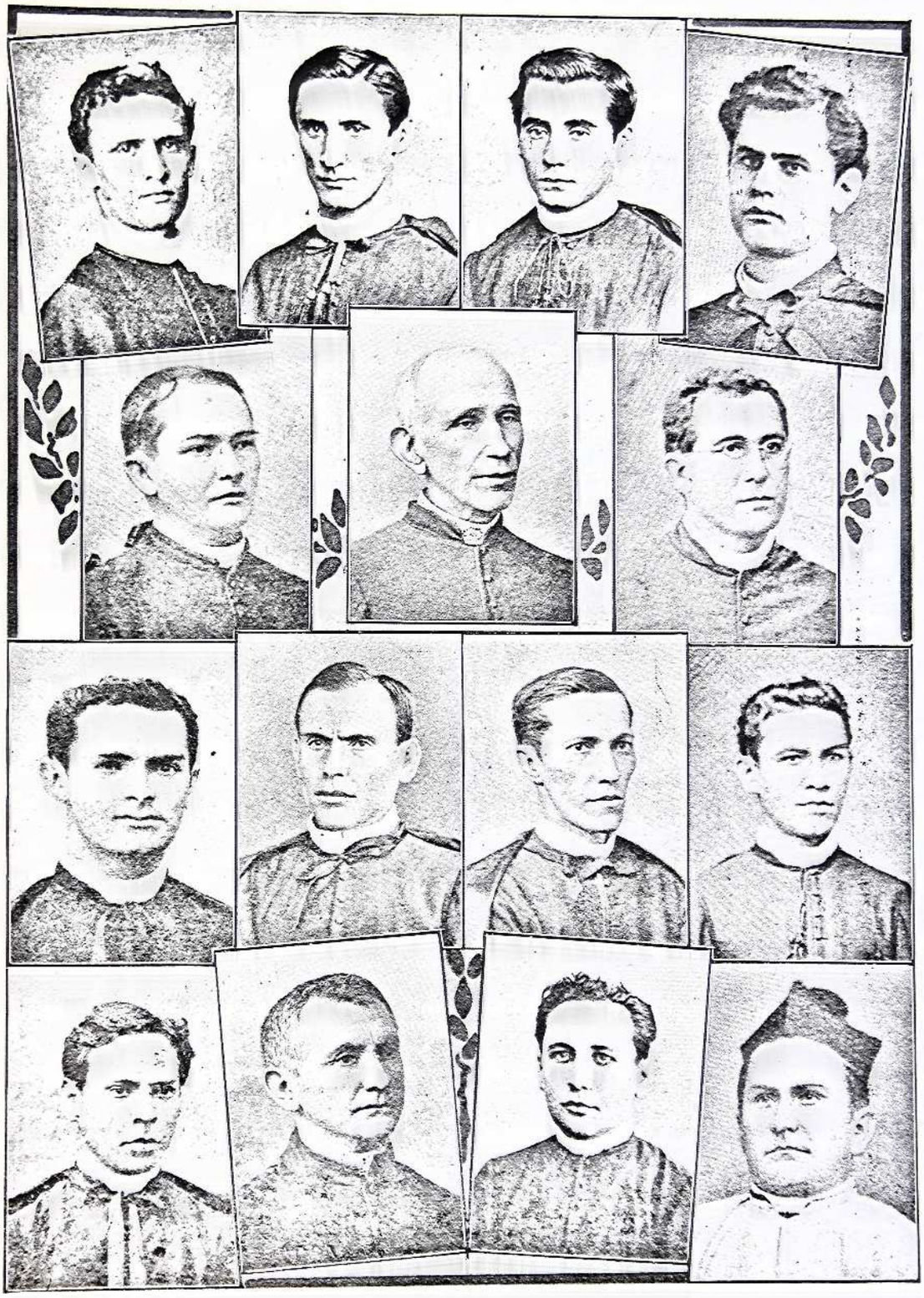
Foi primeiramente coadjutor da freguezia do Icó até 1878.

Passou neste anno a exercer as funcções parochiaes na freguezia de Iguatú, cargo em que a morte o suprehendeu em 1884.

Pe João Francisco Ramos Filho nasceu no Aracaty em 1846. Estudou e ordenou-se neste Seminario em 1869. Dedicou-se com amor á litteratura e mórmente á poesia lyrica, e deixou esparsas nos jornaes innumeras producções, reveladoras de seu grande talento.

Foi vigario das freguezias de Palma no Ceará e de Caxias e Codó, no Maranhão, onde falleceu em 1885.

Pe João Manoel de Almendra fez figura em seu tempo como pregador sacro; era homem de physico elegante e robusto. Nasceu no Icó em 1827; começou seus estudos em Olinda, mas foi se ordenar no Maranhão. Morreu como vigario de Humildes ou Alto Longá em 1894.



1ª ordem : Pe JOAO FRANC. RAMOS. — Pe MANOEL A. DA COSTA. — Pe J. B. CARNEIRO. — Pe FRANC MAGALHAES.

2ª ordem : Pe DOMINGOS BARBOSA. — Pe LUIZ BARBOSA. — Pe SILVINO.

3ª ordem : Pe BENJAMIN SAMPAIO. — Pe RAYM. MOREIRA. — Pe AUGUSTO NOGUEIRS. — Pe BALDUINO MAYA.

4ª ordem : Pe RAYM. TELLES. — Pe CARLOS. — Pe BELLARMINO DE SOUZA. — Pe ANTONIO MARTINS.

Pe Joaquim Romualdo de Hollanda nasceu no Taulhape em 1844. Ordenou-se neste Seminario em 1870. Occupou o cargo de secretario da Camara Ecclesiastica até fins de 1872. Parochiou depois, successivamente, as parochias de Conceição, Acarape e Trahiry. Durante algum tempo foi vigario de Parnahyba e Sarabuhy no Estado de S. Paulo.

O Pe Joaquim Hollanda era Conego da Capella Imperial. Falleceu em 1887.

Pe José Barrêto tambem por alguns annos occupou o posto de secretario do Bispado. Delle apenas sabemos que estudou e ordenou-se neste Seminario.

Pe Alexandre Correia de Araujo Mello nasceu no Aracaty.

Ordenou-se em Fortaleza, concluidos seus estudos neste Seminario. Regeu successivamente as parochias de Riacho do Sangue, União, Canindé e Cachoeira, onde veiu a fallecer.

Pe José Antonio do Nascimento Sá, muito conhecido pelo nome de Pe Sá exerceu por muitos annos as funcções parochiaes no Aracaty, onde falleceu.

Pe Domingos Barbosa da Silva foi vigario de Maranguape durante annos, passando-se depois para o Aracaty. Uma grave enfermidade tirou-lhe a vista. O Pe Domingos vive resignadamente em sua residencia, no Aracaty.

Pe Benjamin Sampaio de Figueiredo nasceu no Crato em 1851. Estudou neste Seminario, sendo ordenado presbytero em 1877. Um anno depois uma cruel doença o levou para o céo, colhendo-o quando começava a trabalhar na cidade do Crato.

Pe José Antonio Pereira Ibiapina.

O celebre Pe Dr Ibiapina nasceu em Sobral em 1806. Sua infancia passou-se parte no Ceará e parte em Pernambuco. Em 1827 preferiu seguir os cursos juridicos e formou-se em Direito em 1832. Exerceu então o cargo de juiz de direito em Quixeramobim. Desgostoso da politica, que o mandára á Camara dos Deputados de 1834 a 1837, e da advogacia, em que colheu os mais brilhantes louros, disse um adeus ao mundo o Dr Ibiapina, e abraçou a vida ecclesiastica recebendo o presbyterato em Olinda, em 1852.

Conseguindo demittir-se do cargo de Vigario Geral do Bispado e de professor do Seminario de Olinda, o Pe Ibiapina entregou-se á vida de missionario, o mais bello trecho de sua existencia, e por toda parte onde o conduziu seu zelo apostolico, em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, deixou seu nome immortalizado nas innumeras casas de caridade, matrizes, cemiterios, e hospitaes, que construiu e provêu.

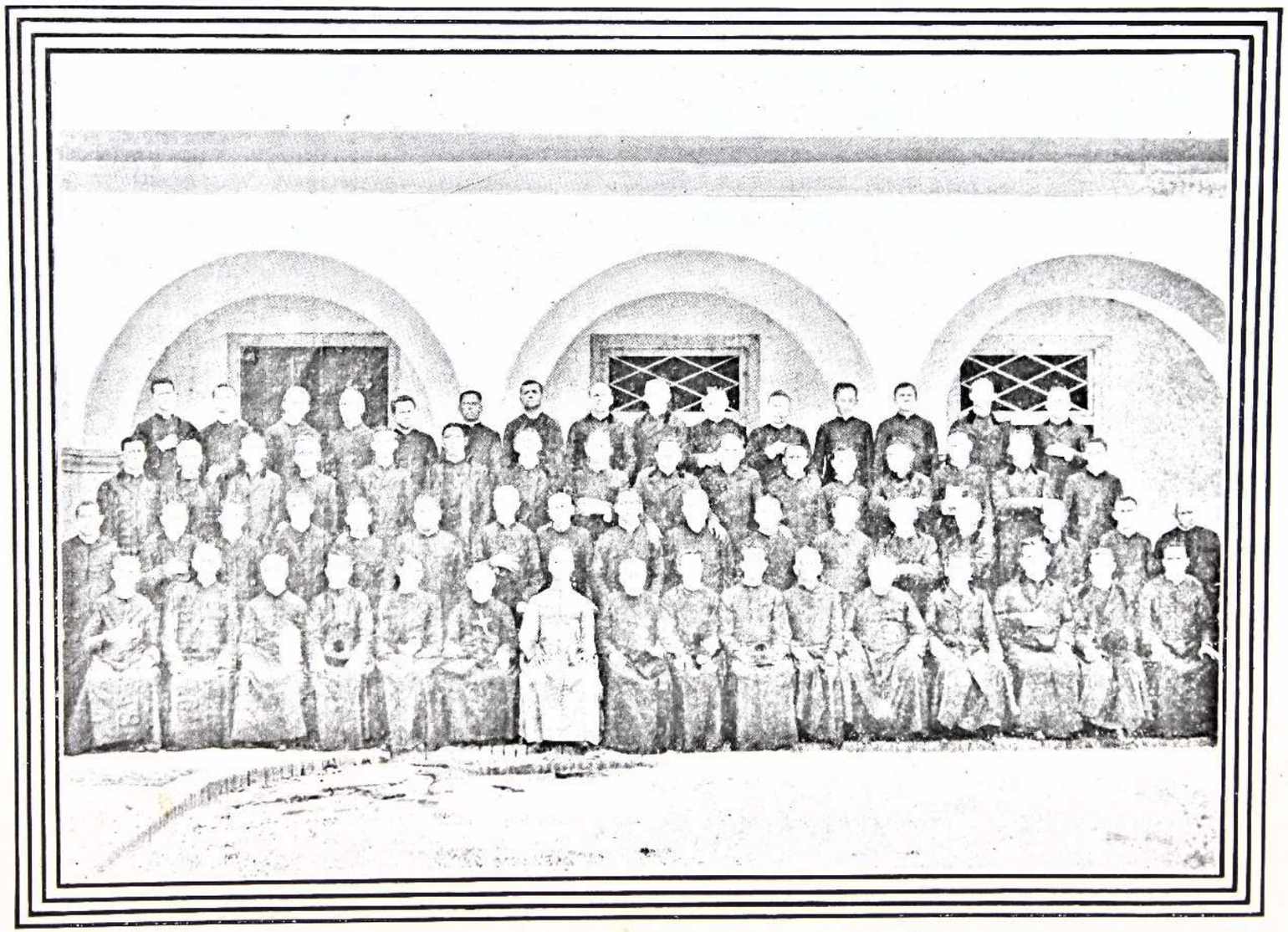
No Ceará dão testemunho disso as casas de caridade levantadas em Sobral, Milagres, Sant'Anna, Missão Velha e Crato. Falleceu o grande missionario em 1883 na casa de caridade de Bananeiras, na Parahyba.

Pe José Silvino Maria de Vasconcellos ordenou-se em 1870, tendo entrado para o Seminario desta Diocese em 1863. Foi vigario de Aracatyassú, S. Francisco da Uruburetama e de Meruóca. Nasceu em 1846 em Sant'Anna.

Pe Leandro Teixeira Pequeno era natural do Icó, tendo nascido em 1853. Veiu fazer seus estudos neste Seminario, recebendo o presbyterato em 1878. Regeu as parochias de Maria Pereira, Camocim e Granja. Veiu a fallecer em Fortaleza, em Dezembro de 1904.

Pe Luiz Pórdeus era oriundo do Aracaty, onde nasceu em 1848.

Aqui neste Seminario fez os seus estudos, chegando ao sacerdocio em 1874. Talentoso vigario, fez parte da redacção da *Tribuna Catholica* e lec-



GRUPO DE SACERDOTES EM ~~1881.~~ 1894

cionou philosophia no Collegio S. José.

Falleceu em Fortaleza em 1878, quando mais se esperava de seus bellos talentos.

Pe Manoel Lima de Araujo foi ordenado neste Seminario. Prestou durante seus 27 annos de sacerdocio relevantes serviços á causa da religião e da instrucção publica. Era parocho da freguezia de S. Pedro de Ibiapina, quando falleceu com a edade de 68 annos.

Pe Joaquim da Silva Mourão nasceu no Ipú. Fez seu curso de humanidades e de theologia neste Seminario, ordenando-se porem no Maranhão.

Apenas havia começado sua vida de vigario, quando o surprehendeu a morte.

Pe Luiz Barbosa Moreira foi Cearense. Depois de longa carreira sacerdotal, e de exercer suas funcções parochiaes em Mecejana, falleceu nessa localidade, avançado em annos.

Pe João do Aracaty era Pernambucano; fez seus estudos e foi ordenado em Olinda. Moço ainda veiu para o Aracaty e durante varios lustros de annos, foi vigario dessa importante cidade. Seu nome é ainda lembrado por todos, taes os serviços, que ali prestou o virtuoso e abnegado Pe João.

Era conego da Capella Imperial por mercê do Imperador.

Pe Pedro de Abreu Pereira nasceu em Maria Pereira, hoje Benjamin Constant, em 1846. Iniciou os estudos no Seminario de Fortaleza em 1866 e ordenon-se em 1874. Foi coadjutor de Pedra Branca e de Canindé até 1878. Dessa epoca em diante foi vigario successivamente de Quixadá, de Cachoeira e de Riacho do Sangue. Em 1889 seguiu para o Pará e foi vigario de Alemquer e Obidos. Voltando para esta Diocese em 1902, foi nomeado Parocho de Campo Grande, onde serviu até 1910, e depois vigario de Mecejana, onde permanece.

Mons. Pedro Hermes Monteiro é do Icó, onde nasceu em 1871. Cursou as aulas deste Seminario até sua ordenação em 1893. Foi coadjutor do Crato durante dois annos. Em 1895, por motivo de saúde, retirou-se para o Rio e conviveu com o Exmo Sr Dom Rego Maia, em Campos. Ainda por motivo de saúde, fixou residencia na Capital Federal e ahi foi Director-chorista da Collegiada de S. Pedro, por cinco annos, e Capellão da Egreja da Lapa dos Mercadores.

Elle e o Conego Ananias Correia do Amaral fundaram no Rio de Janeiro, em 1899, uma associação de sacerdotes brasileiros denominados « *Legionarios da Virgem Mãe de Deus* », para o fim da fundação de uma Universidade Catholica. Publicou uma *Arte do Canto Chão* e uma *Breve noticia historica da Santa Casa de Loreto*. De volta ao Ceará em 1903 assumiu e desempenha o logar de Capellão da Egreja do Carmo, em Fortaleza.

Pe Sezinando Marcos de Castro e Silva nasceu em 1854, em Cascavel. Destinado á vida sacerdotal, veiu em 1872 para o Seminario de Fortaleza, onde satisfez o ideal de suas aspirações, recebendo o presbyterato em 1879. Foi parocho de Morada Nova e Cascavel, e deputado provincial em mais de um biennio. Falleceu em 1899 em Itapipoca.

Pe Pedro Cavalcanti Rocha nasceu em Aracaty-assú. Entrou para o Seminario de Fortaleza em Março de 1873 e foi o ultimo padre ordenado por D. Luiz, como Bispo de Ceará, em 1881. Exerceu os cargos de Coadjutor de Sobral, de Vigario de S. Pedro de Ibiapina e depois, de S. Francisco de Uruburetama.

Em 1888 deixou o Ceará e serviu de pro-parocho de Itambé, em Pernambuco, durante um anno, indo depois para o Rio de Janeiro, onde pres-

cionou philosophia no Collegio S. José.

Falleceu em Fortaleza em 1878, quando mais se esperava de seus bellos talentos.

Pe Manoel Lima de Araujo foi ordenado neste Seminario. Prestou durante seus 27 annos de sacerdocio relevantes serviços á causa da religião e da instrucção publica. Era parocho da freguezia de S. Pedro de Ibiapina, quando falleceu com a edade de 68 annos.

Pe Joaquim da Silva Mourão nasceu no Ipú. Fez seu curso de humanidades e de theologia neste Seminario, ordenando-se porem no Maranhão.

Apenas havia começado sua vida de vigario, quando o surprehendeu a morte.

Pe Luiz Barbosa Moreira foi Cearense. Depois de longa carreira sacerdotal, e de exercer suas funcções parochiaes em Mecejana, falleceu nessa localidade, avançado em annos.

Pe João do Aracaty era Pernambucano; fez seus estudos e foi ordenado em Olinda. Moço ainda veiu para o Aracaty e durante varios lustros de annos, foi vigario dessa importante cidade. Seu nome é ainda lembrado por todos, taes os serviços, que ali prestou o virtuoso e abnegado Pe João.

Era conego da Capella Imperial por mercê do Imperador.

Pe Pedro de Abreu Pereira nasceu em Maria Pereira, hoje Benjamin Constant, em 1846. Iniciou os estudos no Seminario de Fortaleza em 1866 e ordenou-se em 1874. Foi coadjutor de Pedra Branca e de Canindé até 1878. Dessa epoca em diante foi vigario successivamente de Quixadá, de Cachoeira e de Riacho do Sangue. Em 1889 seguiu para o Pará e foi vigario de Alemquer e Obidos. Voltando para esta Diocese em 1902, foi nomeado Parocho de Campo Grande, onde serviu até 1910, e depois vigario de Mecejana, onde permanece.

Mons. Pedro Hermes Monteiro é do Icó, onde nasceu em 1871. Cursou as aulas deste Seminario até sua ordenação em 1893. Foi coadjutor do Crato durante dois annos. Em 1895, por motivo de saúde, retirou-se para o Rio e conviveu com o Exmo Sr Dom Rego Maia, em Campos. Ainda por motivo de saúde, fixou residencia na Capital Federal e ahi foi Director-chorista da Collegiada de S. Pedro, por cinco annos, e Capellão da Egreja da Lapa dos Mercadores.

Elle e o Conego Ananias Correia do Amaral fundaram no Rio de Janeiro, em 1899, uma associação de sacerdotes brasileiros denominados « *Legionarios da Virgem Mãe de Deus* », para o fim da fundação de uma Universidade Catholica. Publicou uma *Arte do Canto Chão* e uma *Breve noticia historica da Santa Casa de Loreto*. De volta ao Ceará em 1903 assumiu e desempenha o logar de Capellão da Egreja do Carmo, em Fortaleza.

Pe Sezinando Marcos de Castro e Silva nasceu em 1854, em Cascavel. Destinado á vida sacerdotal, veiu em 1872 para o Seminario de Fortaleza, onde satisfez o ideal de suas aspirações, recebendo o presbyterato em 1879. Foi parocho de Morada Nova e Cascavel, e deputado provincial em mais de um biennio. Falleceu em 1899 em Itapipoca.

Pe Pedro Cavalcanti Rocha nasceu em Aracaty-assú. Entrou para o Seminario de Fortaleza em Março de 1873 e foi o ultimo padre ordenado por D. Luiz, como Bispo de Ceará, em 1881. Exerceu os cargos de Coadjutor de Sobral, de Vigario de S. Pedro de Ibiapina e depois, de S. Francisco de Uruburetama.

Em 1888 deixou o Ceará e serviu de pro-parocho de Itambé, em Pernambuco, durante um anno, indo depois para o Rio de Janeiro, onde pres-

tou seus serviços como coadjutor da parochia do Sacramento.

A 6 de Janeiro de 1896 entrou no noviciado dos Lazaristas em Petropolis. Desde então tem percorrido, em missões com seus companheiros de religião, as Dioceses do Paraná, Petropolis, Marianna e Bahia. Sacerdote puro e zeloso no seculo, em religião tem sido optimo religioso. E' bom pregador e muito habil no ministerio da salvação das almas.

Mons. Vicente Salazar da Cunha é natural de Fortaleza. Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu o presbyterato em 1879. Dirigiu primeiro um Collegio com o Pe José Barbosa de Jesus. Nomeado mais tarde Vigario de Maranguape, ahi prestou os serviços do seu santo ministerio até fins de 1913, sendo então substituido pelo Pe Joaquim Rosa.

Mons. Salazar tem sido Deputado Estadoal e Chefe Politico de grande nomeada. N. a 27/3/1855
F. a 21-1-1937

Pe Vicente Sother de Alencar e Pe Joaquim Sother de Alencar. São irmãos e ambos naturaes de Assaré. Estudaram neste Seminario onde foram ordenados por D. Luiz. O Pe Vicente exerce o cargo de Vigario em Ouricury, na Diocese de Pernambuco. O Pe Joaquim foi Vice-Reitor do Seminario do Crato, durante as reitorias do Mons. Monteiro e do Mons. Quintino. Durante 12 annos prestou relevantes serviços no ministerio espiritual em Quixará, freguezia de Assaré, onde falleceu em Janeiro de 1914.

Pe Antonio Bezerra de Menezes, nasceu no Crato. Ordenou-se neste Seminario em 1870 e parochiou a freguezia de Milagres. Retirando-se para o Rio de Janeiro, foi coadjutor de Santa Rita e vigario do Engenho Novo. Nesse ultimo posto foi ardente abolicionista. Falleceu em 1880.

Pe João Carlos Augusto, depois de ordenado aqui, regeu as parochias de S. Pedro do Crato, Sant'Anna, Assaré, Pacatuba, S. Benedicto e Pentecostes.

Pe Francisco Alexandrino de Alencar foi irmão do Pe Antonio Alexandrino, de quem já fallámos. Depois de ordenado neste Seminario exerceu brilhantemente o posto de Vigario, sendo por muitos annos Parocho do Crato. Era natural de Milagres.

Pe Agio Moreira Maia nasceu no Crato. Estudou neste Seminario, mas foi ordenar-se na Bahia, acceitando nessa archidiocese o posto de vigario de Petrolina. Foi professor e um dos fundadores do *Gymnasio Cratense*. Como jornalista, escreveu no *Sul do Ceará*. Falleceu em 1908.

Com summo pezar nosso, levantamos a penna, deixando tão mal esboçado os primeiros debuxos do grande quadro no qual devem apparecer todos os virtuosos e sabios sacerdotes do tempo do Exmo Sr Dom Luiz Antonio dos Santos, de saudosa memoria.

O Seminario do Ceará desvanece-se em considerar seus filhos todos esses illustrados sacerdotes, que luziram na Egreja.

Mais adiante teremos occasião de apreciar uma nova galeria de eminentes vultos na ordem sacerdotal. Desta sorte, ininterruptamente, o Seminario do Ceará deu á Diocese e a varios outros Bispados um thesouro de inavaliavel valor, que são os bons padres.

CAPITULO VIII.

VIRTUDES — ULTIMOS ANNOS E MORTE DO Pe CHEVALIER.

Todos que são dotados de bom coração e que folheiam este *Album* devem com piedoso respeito lêr estas paginas de gratidão, nas quaes o estimado biographo do Pe Chevalier procurou conservar entre nós a alma deste excellente superior, expressa por suas acendradas virtudes.

Temos diante dos olhos essa piedosa biographia, escripta sob o impulso de uma saudade e com o fito de prestar um serviço ao numeroso clero, que passou pela sabia direcção do extincto Director.

Nosso fito ao compilar este *Album* não é outro senão esse de prestar á Diocése e ao Seminario o obulo de um minimo serviço, que lhes conserve um vislumbre siquer de suas glorias e fulgores passados. — Ora uma de suas maiores glorias é a de ter tido por tantos annos na frente da 1ª de suas obras, o Seminario, um homem da alta envergadura do Pe Chevalier.

Não ousariamos, nós que viemos por ultimo e não tivemos a dita de conhecel-o, compôr este capitulo com elucubrações de nossa phantasia; preferimos transcrever, posto que resumidamente, os rasgos de virtude do bom Pe Chevalier, na ordem e com os mesmos termos de seu primeiro biographo.

O que se vae lêr é a expressão da verdade, presenciada durante os ultimos annos do 1º Reitor por quem o substituiu no reitorado, e depois conservou-nos seus traços.

***

O Pe Pedro Augusto Chevalier era oriundo de uma honrada familia de lavradores. Viéra ao mundo na aprazivel villa de *Saint-Riquier (Somme)* aos 22 de Setembro de 1831.

Em grande segredo esconde-se o que foi sua primeira infancia; sabe-se todavia que nelle madrugaram as mais reconhecidas disposições para a piedade. Deve-se crêr igualmente que da visinhança da antiga abbadia de St Riquier, onde funccionava então o Seminario menor da Diocése, esta alma tenra tivesse recebido muito cêdo uma influencia salutar que o attraisse docemente á sombra daquellas velhas muralhas e lhes inspirasse o desejo de ser padre.

Foi na idade de 13 annos, em 1844, que entrou em St Riquier, onde foi abrigar o frescor e o perfume de seus primeiros annos. Ahi o coração do jovem poude escutar facilmente, como outro Samuel, a voz de Deus que o chamava e que lhe apontava como em um remoto horizonte muito radioso e bello, as cumiadas daquella montanha santa, onde subiria todos os dias *ao altar de Deus, do Deus, que alegra a sua mocidade.*

St Riquier foi para o jovem Chevalier como um ventre materno, que lhe ministrou por toda a vida aquella robusta constituição de aço bem temperado. Com este dizer quero significar que elle adquiriu alli aquella piedade pouco sensivel, é verdade, porém muito solida e muito real, como nunca soube desmentir e da qual sempre deu provas.

« Sua vida no Seminario de pre-

« paratorios, diz um seu antigo con-
« discipulo, foi simples, calma e toda
« ordinaria : Era bom, affectuoso e
« muito applicado, mas nada offere-
« cia que pudesse attrair as vistas ou
« provocar as attenções dos collegas.
« A regularidade constituia sua nota
« caracteristica. Foi sempre amante



Pe PEDRO CHEVALIER.

« do regulamento, em cuja observan-
« cia se esmerava com pontual exac-
« tidão.

« Se tinha o jovem estudante o cul-
« to do dever, era sobretudo a pieda-
« de as suas delicias. Prezava em mui-
« to os officios da Egreja, e quando
« menino de côro, era gosto vel-o de-
« sempenhar com tanta exactidão as
« funcções do culto, mórmente o of-
« ficio de thuriferario. »

Sua vocação estava portanto reconhecida e provada, e muito seriamente se havia preparado para o Seminario

maior. Foi assim que no mez de Outubro de 1850, Pedro Chevalier foi bater á porta do Seminario de theologia de Amiens : prova tocante da sua promptidão em obedecer ao chamamento de Deus.

« Posso testemunhar, diz ainda esse seu condiscipulo, já citado, que « desde os primeiros annos lhe erão « frequentes actos de uma virtude « quasi perfeita; taes eram os actos de « humildade e de complacente conformidade da sua vontade com a de « Deus. A nenhum de nós surprehendeu a noticia que elle ia se tornar « um filho de S. Vicente. »

Que se realisára pois naquella alma docil durante os tres annos que viveu nesse piedoso retiro, onde tudo, quer fossem estudos, quer fossem exercicios espirituaes, concorria poderosamente para elevar o espirito e o coração? O facto é que seu director, o piedoso Pe Vayrière, e o Pe Brioude Superior do Seminario de Amiens, ambos Lazaristas, reconheceram nelle um outro coirmão e o deixaram partir para a Congregação da Missão.

Em Fevereiro de 1853 partia pois o jovem Chevalier para Paris com o fim de entrar no noviciado da Casa Mãe dos Lazaristas.

« *Fazia então muito frio,* dizia elle um dia a quem escreve estas linhas, *e eu era um fugitivo;* o que prova que para obedecer á voz de Deus e seguir a sua vocação, preciso lhe fôra luctar contra as ternuras paternas, ou talvez como filho muito amoroso que era, não se sentira com forças bastantes para affrontar as lagrimas de uma mãe carinhosa, para quem devia ser grande soffrimento separar-se de tal filho.

Com effeito foi um golpe doloroso para os paes de Chevalier a noticia de que seu filho querido ia entrar em communidade. Todos os meios tinham sido postos em acção para o demover do seu intento; nada porém tinha sido bastante para conseguir a sua desistencia. O velho pae tentando por fim um esforço supremo, se tinha ido á Amiens, mas o filho não se lhe apresentára, evitando desta arte uma entrevista pezarosa.

Em Paris encontrou como Director do noviciado um homem predestinado por Deus para a formação dessas legiões de Missionarios, que vivem espalhados nos paizes das missões. Era o sempre lembrado Pe Chinchon.

Sob o influxo desse homem tão habil na formação das almas, o jovem levita, semelhante a uma cêra branda nas mãos do artista, tornou-se muito cêdo um santo noviço, e em breve preparou-se para o holocausto que devia offerecer a Deus no dia dos santos votos. Esse dia foi a 5 de Fevereiro de 1855 : em presença dos altares, tendo como testemunha deste acto tão tocante o Pe Chinchon, consagrou-se a Deus pelos votos perpetuos.

O sacrificio estava consummado. Com melhor verdade do que no dia da primeira tonsura em Amiens, podia dizer : *O Senhor é a parte da minha herança e do meu calix.* As ordens sacras do Subdiaconato e do Diaconato, que nesse mesmo anno recebeu, no decurso de seus estudos theologicos, ainda mais contribuiram para aformosear su'alma, alistando-o nas fileiras daquella *tribu amavel* de que fala o Pontifical.

Emfim no dia 17 de Maio de 1856 recebeu Pedro Chevalier a uncção sacerdotal na mesma capella, onde tinha recebido as duas ordenações precedentes. Lá se achavam sem duvida os santos anjos, guardas do sanctuario; assistiram portanto como testemunhas do céo, aquella primeira consagração do pão e do vinho no corpo e no sangue daquelle em cujo tabernaculo são as sentinellas vigilantes de noite e de dia. E se é certo que lá no mesmo sanctuario havia um anjo de misericordia e de perdão elle havia de ter ouvido o Pontifice lhe dizer : *Recebe o Espirito Santo; serão perdoados os peccados áquelles a quem perdoares, e retidos áquelles a quem os retiveres.* Digam-nos pois esses anjos, se é possivel dizel-o, digam-nos quantas vezes o Pe Chevalier subiu ao altar para offerecer

a hostia immaculada, quantas vezes ergueu sua mão direita, hoje enregelada pela morte, para perdoar a tantas frontes inclinadas no sancto tribunal da penitencia!

***

Todos os annos, alguns dias ou poucos mezes depois da ordenação, as portas da Casa Mãe se fecham sobre os que partem e que se vão lá para onde quer que os chame o Senhor da messe.

Foi o Brasil que coube de partilha ao jovem Padre Pedro Chevalier. Um anno não se tem passado, desde aquelles tempos, sem que se organise ou na *rue de Sèvres* ou na *rue du Bac* alguma partida de Missionarios e de Irmãs da Caridade para estas plagas do Novo Mundo, onde a seára já madura espera somente por bons operarios.

A sua viagem ficou marcada para o mez de Março de 1857. Pode um homem ser forte e querer premunir-se contra certos sentimentos aliás muito legitimos; tudo isto não obsta entretanto, a que se experimente muito amarga e muito viva a dôr da separação, quando se deixa tudo a que a alma se tem apegado suavemente : a familia, os velhos paes e o céo da patria.

O coração tão sensivel e tão fiel do Pe Chevalier, se bem que muito determinado a perfazer o grande sacrificio que se lhe impunha, não se poude defender de um certo enternecimento, muito facil de comprehender-se.

Assás claramente o demonstra a sua carta de despedida, para os que sabem interpretar com juizo as ternas palavras que nella se encontram. No momento de partir, forçoso lhe era desfolhar uma por uma, ou antes arrancar todas de uma vez, mas com mão delicada, as ultimas illusões que poderiam alimentar seus paes de o terem junto de si.

Por intermedio de seu tio escreveu de Paris á sua familia, em data de 22 de Fevereiro de 1857. Era justo que se interpuzesse um parente e amigo entre elle e seus velhos paes, já não digo para advogar a sua causa, mas pelo menos para amortecer, quanto fosse possivel, o choque que deveria causar a dolorosa noticia que lhes transmittia.

« Meus caros Paes,

« Meu tio ao entregar-vos esta carta, vos dirá o motivo que me determinou a escrever-lhe e a noticia que lhe participei.

« Deus, minha querida Luiza, não attendeu a teus votos e quer-me afastar um pouco de vós, pedindo-me assim mais um pequeno sacrificio.

« Não sereis tão máos, meus queridos paes, que lhe negueis um pedido, mas pelo contrario o fareis de muito bom coração.

« Não me será facil ir pessoalmente despedir-me de vós, mas esta falta será supprida por uma correspondencia mais frequente.

« O paiz a que me dirijo é bom e agradavel; nada deveis temer a este respeito. Já muitos estabelecimentos tem lá a nossa Congregação e todos os padres gozam de bôa saúde. Espero que Deus enviando-me para lá, afim de o fazer servido e honrado, se dignará tambem de conservar a minha. E para bem dizer, tanto nisto como em tudo cumpra-se o seu divino beneplacito. Cá não estamos nós neste mundo para outra cousa, que não seja cumprir a sua vontade e dar execução aos seus designios sobre cada um de nós. Muitas vezes elle pede grandes sacrificios; de nós, talvez exige maiores do que de qualquer outro, mas nem por isso deixará de recompensar até nesta vida aquelles que lhe fazem estes sacrificios com verdadeira generosidade de coração.

« Meus carissimos paes, dirigindo-vos estas poucas linhas não vos saberei dizer quanto vos amo e quanto me sinto apegado a vós em Nosso Senhor Jesus Christo, e posso assegurar-vos que si eu não visse na execução de meu designio a santa vontade de Deus, não poderia nunca resolver-me a tornal-o effectivo. Mas

« Deus falou-me pela bocca de meus « Superiores e outra cousa não me « resta senão obedecer e conformar- « me.

« Meus carissimos paes, já é tarde « da noite, e sinto-me um pouco fa- « tigado, por isso vou terminar, ten- « do a dôce confiança que me haveis « de perdoar a brevidade desta car- « ta; e deixo que meu coração vá apre- « sentar-vos minhas despedidas.

« Aguardai noticias minhas que « vos darei com brevidade. Adeus pois « meu caro Pae e querida Mãe; adeus, « minha querida Luiza, minha que- « rida Didina (suas irmãs); adeus so- « bretudo a vós minha querida Mé- « mère (avó).

« A todos vos abraço com toda a « effusão de minha alma; quero dei- « xar-vos sob a guarda e protecção de « nosso Deus e da SS^ma^ Virgem, cer- « to de que elles vos protegerão, co- « mo até agora o tem feito.

« Sou para sempre nos Sagrados « Corações de Jesus e de Maria

« Vosso filho dedicado e obediente.

« Pedro Chevalier,
i. p. c. m. »

« P. S. Luiza, escreve-me com brevidade; espero uma resposta na primeira opportunidade. »

Vi o original desta carta, diz seu primeiro biographo, e sobre o papel amarellado se divisavam duas nodoas: dir-se-hiam duas gottas d'agua; mas não se pode duvidar que fossem duas lagrimas, que cahiram sobre elle. De que olhos seriam ellas? Dos olhos d'aquelle que a escreveu ou dos que a receberam? Não saberei determinal-o, porque todos aquelles pobres corações deviam estar igualmente despedaçados; mas Aquelle que veiu do céo á terra para *separar* o filho do pae, bem os viu, e isto basta.

***

No dia 1° de Março do mesmo anno, o P^e^ Chevalier enviado á Bahia, deixava a França, trazendo comsigo mais de 20 Irmãs da Caridade destinadas a diversas casas do Brazil. Não se sabem pormenores dessa viagem, aliás não se parecem todas umas com as outras estas viagens por mar?

Pernambuco, onde parece que haviam de ficar algumas Irmãs, foi o ponto em que o nosso P^e^ Chevalier tocou pela primeira vez a terra do Brazil. Naturalmente devia ser passageira a sua demora nessa paragem, pois era na Bahia que devia permanecer, onde deve ter chegado pelos fins de Março.

Era ainda muito recente na Bahia o estabelecimento das obras da Congregação. Os Lazaristas se occupavam então nas missões e trabalhavam no instituto das Irmãs; em breve tambem lhes deveria ser confiada a direcção do Seminario, si já não o era de facto. Foi neste ultimo mister que se empregou o grande cabedal de actividade e energia do P^e^ Chevalier.

Com o decurso do tempo foi incumbido da procuradoria, de duas cadeiras, e tambem, segundo parece, da capellania de alguma casa das Irmãs. Permaneceu na Bahia desde 1857 até 1864, e guardou sempre desses sete annos as mais vivas recordações. Além de outras cousas data desse tempo a construcção do pequeno Seminario. — Mais de 30 annos e ainda hoje se fala na Bahia, com louvor e saudades, do P^e^ Chevalier.

***

Vimos como serviu-se Deus de escolher o P^e^ Pedro Chevalier para vir transplantar no Norte do Brazil, neste solo fecundo de vocações a planta preciosa do Seminario. Deixamos largamente relatada a chegada e o começo dos trabalhos dos Lazaristas no Ceará. E' preciso dizer agora o que foi aquella vida de perto de 37 annos passada inteira nesta casa.

Parece bastantemente facil este intento, pois a uniformidade foi um dos principaes caracteres de sua administração. Quem conheceu este respeitavel sacerdote durante um anno, um

mez e até uma semana, ficou sabendo por isso mesmo a sua vida inteira no Ceará. Muito livre estava elle de ser o insensato de quem a Escriptura diz que muda como a lua : *stultus ut luna mutatur*.

Membro de uma communidade religiosa, elle a estimava de coração e observava com fidelidade exemplar as suas regras disciplinares e os seus usos. « Vos vereis, diziam a um novo Lazarista que vinha para o Ceará, elle é um verdadeiro noviço. » Esta palavra diz tudo. A qualquer exercicio do dia, desde o levantar de 4 horas, estava sempre presente.

Mas era, sobretudo, o homem laborioso por excellencia. Difficilmente se comprehende hoje como um só homem podia encaminhar e com admiravel sabedoria tantos negocios ao mesmo tempo. Tinha o cuidado e a sollicitude de ambos os cursos, nos quaes nunca deixou de reger alguma cadeira; e muitas vezes por accrescimo substituiu professores ou prefeitos ausentes.

Encarregado da direcção espiritual das casas das Irmãs, onde com o decurso do tempo as obras se iam multiplicando notavelmente, achava sempre o meio de não as deixar sem a sua assistencia. Confessava regularmente no tempo determinado todas as Irmãs quer do Collegio, quer da Santa Casa, fundada em 1870, quer do Asylo dos alienados, de data mais recente; além dellas confessava as pensionistas do Collegio e as orphans.

Era o director das Senhoras de Caridade, das Filhas de Maria, tanto internas como externas, de todas as casas, e fazia pontualmente as instrucções ordenadas pelo regulamento da Associação nas suas differentes reuniões mensaes.

Importa accrescentar a todos estes trabalhos as innumeraveis confissões das pessoas de fóra, que a elle se dirigiam, os retiros annuaes das Irmãs, das Filhas de Maria, das Senhoras de Caridade, das meninas da Primeira Communhão, etc., etc. Todos os annos pregava quotidianamente no Collegio durante o mez de Maria.

No sabbado á tarde ou na vespera das festas chegava extenuado ao Seminario após 10 horas interminaveis de confessionario, e entretanto á sua porta se achava ainda muitos seminaristas, que era preciso confessar.

Muitas vezes graciosamente seus coirmãos o chamavam *Confessor não Pontifice*, em todo caso não era do *Commum*.

Era o Pe Chevalier mortificado em extremo e desapegado como um santo. Affirmavam muitos que elle não tinha paladar. Era por extremo severo e rigoroso para comsigo mesmo, e a queixa unica, que algumas vezes se lhe ouvia, era esta : « oh! que calor! » e até nos parece que era isto mais uma forma de entrar em conversa, do que uma queixa.

Durante os 44 annos que viveu no Brasil, só uma vez voltou á França, e isto se deu quando teve de accompanhar D. Luiz ao Concilio do Vaticano, no começo de 1870. Foi então que fez uma ligeira visita a *Saint-Riquier*.

Tambem ao Rio de Janeiro foi uma ou duas vezes quando muito. Realizou-se uma dessas viagens em 1884, sendo então para soffrer a operação d'uma cataracta no olho direito. Sempre que se fallava em viagem na sua presença, tinha aquelle gesto habitual e fazia logo um daquelles seus momos de enfado bem conhecidos de todos, guardando um silencio que queria dizer : « nunca se está tão bem como na sua casa. » — Esta sua casa era o Seminario, e do Seminario aquelle seu quarto, que nunca deixou.

***

O Pe Chevalier era bom, era muito bom. Sob um exterior um tanto aspero, guardava não obstante um coração de ouro.

Antes de tudo era bom e affavel para com seus confrades. Amando igualmente todos os que com elle trabalhavam, procurava sempre e antes de tu-

do que todos estivessem satisfeitos tanto quanto o permittiam o dever e as exigencias do regulamento. Se havia em casa um doente, era raro que o Pe Chevalier não fosse o primeiro a visital-o.

Em certos dias do anno tinha sempre alguns presentesinhos e lembranças para dar; e todos se hão de recordar como elle gostava de ser o primeiro a communicar, e com aquelles seus modos alegres, as pequenas novidades, que sabia interessarem a todos. Em uma palavra sempre se esmerava de fazer reinar no Seminario a paz e a cordialidade, porque « *quem nos amará*, dizia elle, *si não nos amarmos mutuamente?* »

Era muito affavel para os seminaristas, aos quaes tinha tanto amor como um pae e por isso com infindo prazer os tornava a vêr quando os encontrava. Os padres mais que todos eram verdadeiramente a sua alegria e a sua corôa. Offerecia-lhes gostosamente seus serviços, e de facto prestou-os muitos, mandando vir da Europa todos os objectos e encommendas, que lhe faziam.

Amava os meninos com muita predilecção, e estes por sua vez o amavam tambem com affecto e ternura. Fazia um bello quadro o bom velhinho já vacillante, cercado na rua de uma turma de crianças a lhe beijarem a mão, pedindo medalhas. Alguns com suas innocentes expertezas se iam desfarçando deste e daquelle lado até se apresentarem duas ou tres vezes á distribuição das medalhas; mas que importa isso; o bolso era grande e dobrado era o gosto de dar.

Que dizer da sua bondade e grande caridade para com os pobres? Alguns delles conheciam tão bem o seu fraco que escapando á vigilancia do porteiro, penetravam até o seu quarto, onde sabiam que suas instancias haviam de sortir bom effeito.

Emfim era de uma ternura sem limites, mais do que em qualquer parte, e de uma paciencia admiravel, no tribunal da penitencia. Era alli sobretudo que elle tinha aquellas *entranhas de misericordia* de que nos fala a Escriptura; e sendo assim para todos sem excepção, o era especialmente para aquelles que tinham mais necessidade de luz, de consolo e de compaixão.

O Pe Chevalier amava o Ceará tanto como a sua patria. Francez, de origem, tinha-se entretanto identificado com esta terra, para onde Deus o enviára por tanto tempo. A prosperidade da terra, as chuvas copiosas, as colheitas abundantes, etc., tudo o enchia de alegria; mas quanto soffria nos tempos de calamidades publicas, sobretudo na época das grandes seccas!

O que comtudo amava de preferencia no Ceará era, já se adivinha, o seu Seminario e o Collegio da Immaculada Conceição. O seu querido Seminario não tinha sido seus sonhos e seus desvelos? não tinha sido consideravelmente augmentado e embellezado por elle?

Quanto era feliz quando percorrendo o Seminario com os padres que chegavam de fóra, notava-os satisfeitos pelas commodidades de que gozavam na sua bôa casa!

Depois do Seminario ninguem extranhará, que elle se affeiçoasse particularmente ao Collegio, onde além de outras obras as Irmãs de Caridade ha um pensionato e um instituto de orphãs, e onde todas as manhãs, ás 6 horas, celebrou a Santa Missa durante 36 annos. Quantas Irmãs de Caridade daquella casa lhe devem abaixo de Deus a graça da sua vocação e de terem nella permanecido!

***

Por fim não podemos deixar de falar da sua grande resignação nas adversidades.

Não parece impropria esta palavra quando se trata de um homem, que era venerado com um verdadeiro culto? Quem diria que o digno Superior do Ceará encontraria uma cruz tão pezada em seu caminho? Mas o Pe

Chevalier era agradavel aos olhos de Deus e por isso mesmo era força que fosse provado : é a regra. Já conhecemos essa cruz pelo que deixamos narrado no cap. VI, no fim do 1° artigo. — Ora, foi sempre proprio dos santos persuadirem-se que são a causa dos males que acontecem e de todos os castigos de Deus. O Pe Chevalier foi um desses. Culpando-se a si proprio pediu a sua demissão. Em razão da idade que avançava e das enfermidades precoces de que devia morrer, os Superiores Maiores acceitaram essa demissão, e no dia 21 de Janeiro de 1891, o Visitador da Provincia, Pe Sipolis, vinha dar posse ao novo Reitor.

Valente até o fim, o demissionario veiu até a praia recebel-os a ambos.

Desde então começava na sua vida uma nova phase de 10 annos e alguns mezes. — Assim mesmo... é muito duro principiar aos 60 annos uma nova tarefa, quando se tem toda a razão para acreditar que a primeira tão valorosamente proseguida e com tantos titulos de verdadeiro merito não está ainda terminada!

Em summa é uma nova vida que começa; e demais... vir outrem á vossa vista, Senhor! colher o que vos tinha custado tantas fadigas... Sim; tudo isto é muito duro. O Pe Chevalier deixou cahir de seus olhos quasi apagados algumas lagrimas, que não poude reprimir a tempo, (*que eu vi* diz seu biographo), mas acceitou generosamente a nova posição que se lhe dava.

Comtanto que se lhe permittisse trabalhar e terminar os seus dias á sombra destes muros que abrigaram para elle tantas recordações, aqui bem pertinho de seu Collegio em cuja direcção ainda permanecia, com isto dava-se por satisfeito. Acceitou a cadeira de Moral, sem deixar as de Direito Canonico e Liturgia; e tomando o seu coração nas duas mãos, como velho soldado condecorado, que entrava d'ora em diante nas fileiras communs, devia de ter dito de si para si : Avante! é o ultimo estadio!!

Este estadio durou emtanto mais de 10 annos, e foi ainda uma vida laboriosa e fecunda. Durante este ultimo periodo de sua vida, poderia alguem ser tentado a julgar que as dores physicas e moraes tinham talvez tornado um pouco mais aspero o caracter do bom velhinho; mas se isto por ventura se deu, foi para elle occasião de praticar novos actos de virtude.

Continuava pois a leccionar, a confessar e a pregar como sempre tinha feito. Mas pouco a pouco as enfermidades accentuaram-se, tornando-se cada vez mais graves. Quando se lhe dizia que era preciso descansar, respondia invariavelmente que não queria ir para o inferno, *e mais para o inferno dos preguiçosos*.

Um dia comtudo chegou, em que a autoridade superior julgou que elle não devia mais permanecer na cadeira de Moral e deu-lhe um substituto. Esta medida abalou-o sensivelmente; e poude-se então assistir a este espectaculo emocionante de um velho quebrado de annos, de enfermidades e de trabalhos, julgando-se obrigado a escrever a quem era de direito, para pedir « *um meio de ganhar o pão que comia, fosse embora necessario retirar-se do Ceará* »!!! Por muito incrivel que pareça isto, é todavia a pura verdade.

Por mais que se lhe dissesse que tinha trabalhado muito e que já era chegada a hora do descanso, não attendia a estes discursos e não queria render-se, julgando até ser muito pouco trabalho o Direito e a Liturgia, que se lhe tinha deixado. — Só Deus podia acabar esta contenda, e foi o que aconteceu.

***

Na noite de 3 para 4 de Dezembro de 1900, soffreu como um ataque de apoplexia, que o desfigurou consideravelmente.

Notára elle por ventura alguma cousa? Não se sabe. O facto é que logo pela manhã dirigiu-se ao Collegio,

segundo o seu costume e terminou a Santa Missa, Deus sabe como.

Quando voltou para o Seminario ficaram todos surpresos ao vêl-o tão fatigado, falando apenas ou antes balbuciando uma ou outra palavra de uma maneira quasi inintelligivel. — Mais extranho porém do que isto, foi vêr-se apenas chegado ao seu quarto, tomar o seu livro debaixo do braço e arrastar-se penosamente ao salão dos exames, que se faziam para a conclusão do anno lectivo. Foi preciso então empenhar-se a autoridade para o reconduzir ao seu quarto e impedil-o de cumprir o que elle chamava — *o seu dever*.

Desta vez estava tudo acabado. O velho luctador estava derribado e condemnado a não sahir mais daquelle seu quarto, onde tinha vivido desde 1864! Era alli que sua vida devia extinguir-se pouco a pouco.

Viveu ainda quasi sete mezes, guardando sempre nos intervallos de melhora a invencivel esperança de retomar ainda os seus trabalhos, que elle julgava apenas interrompidos.

Mas sua tarefa estava terminada, ou antes — *não*. Restava-lhe ainda outra, e esta mil vezes mais penosa para a sua actividade : era a inacção. « *Isto me aborrece por extremo*, dizia elle, *e os dias são interminaveis.* »

Sentado quasi sempre no mesmo logar, diante da sua janella, o bom velhinho inclinava a cabeça sobre o peito; dir-se-ia que elle passava agora o seu tempo a escutar no seu espirito e no seu coração o cantico de todas as lembranças de outr'ora.

Que bellas imagens se lhe haviam de apresentar sorridentes para povoar a sua solidão e tornal-a mais supportavel? Eram sem duvida os amigos e os paes que se foram antes delle para um mundo melhor; era toda uma geração de moços, dos quaes tinha sido no Seminario o superior e o pae; eram mais que todos esses duzentos e tantos padres que elle tinha formado e dado á Egreja e á querida diocese do Ceará; era o seu caro Collegio; era tudo isto... e que sei mais?... era tudo o que o testemunho da bôa consciencia vem dizer áquelle que sempre soube cumprir o seu dever.

Afinal veiu o ultimo e o grande dia... Foi no dia 17 de Junho de 1900, pelas 6 h. da manhã que expirou docemente o idolatrado P^e^ Pedro Chevalier, depois de haver recebido todos os soccorros da Religião.

A estas mesmas horas durante longos annos tinha subido ao altar; desta vez porém approximava-se para sempre *do Deus que tinha alegrado a sua mocidade*. Caminhava para os 70 annos de edade e estava nos 49 da sua vocação.

Si a sua morte foi um luto publico, o seu funeral foi um verdadeiro triumpho. Durante todo o dia concorria uma multidão innumeravel desejosa de vêr pela ultima vez os traços daquelle santo sacerdote prostrado sem vida.

Pela tarde uma immensa procissão se desdobrava na rua do Seminario para accompanhar ao cemiterio os seus despojos mortaes. Via-se em seguimento da cruz e em duas fileiras todo o pessoal do Collegio assim disposto : 1° as Filhas de Maria externas, 2° o externato de S. Vicente de Paulo, 3° as pensionistas, 4° as orphans. Vinham em seguida e na mesma ordem as orphãs da Santa Casa, as Senhoras de Caridade, todas as Irmãs e as Conferencias de S. Vicente de Paulo. Por fim o Seminario e o Clero, onde se apresentava a sympathica e magestosa figura de D. Antonio Xisto Albano, recem-sagrado Bispo do Maranhão, precediam o feretro, que os alumnos do curso theologico tinham pedido para conduzir cada um por um pouco.

Atraz uma multidão compacta. Era a cidade da Fortaleza que estava alli testemunhando, com o exterior piedosamente recolhido, a sua estima sincera e o seu doloroso pezar por aquelle que ella considerava com justa razão como um dos seus.

No cemiterio, á borda da sepultura, o Illmo Snr. Barão de Studart, Presi-

dente geral das Conferencias de S. Vicente de Paulo no Ceará, tomou a palavra e em termos commovidos fez o discurso de despedida ao extremecido Missionario, que passára fazendo o bem. Era o christão convencido que falava, mas era tambem o amigo e admirador do Pe Chevalier.

Foi assim, por entre lagrimas abundantes e sentidas, que rolavam pelas faces de todos, que desappareceu o esquife de quem já descançava em paz. Jaz sepultado entre os seus irmãos de congregação este justo que nunca teve inimigos e só deixou após si uma immensidade de bençãos.

Repouse em paz no cemiterio de S. João Baptista, perto do amado oceano, que o separa da patria. Que importa que as ondas inconstantes não tenham conservado o rastilho daquelle que havia 37 annos aqui chegára? Os corações aqui são fieis e de Pedro Augusto Chevalier o Ceará não se esquecerá jamais.

CAPITULO IX.

REITORADO DO Pe JULIO SIMON.

ARTIGO. I. — **Chegada e posse do Pe Julio Simon.**

Ficou bem patente pelo que relatamos no capitulo *supra* o motivo que levou o humilde Pe Chevalier a pedir sua demissão. Os Superiores vendo a sinceridade do pedido e as enfermidades de que soffria o bom reitor, acceitaram essa demissão, nomeiando para substituil-o no Reitorado do Ceará ao Pe Julio Simon.

Pedíra o Snr. Bispo D. Joaquim José Vieira ao Pe Visitador Bartholomeu Sipolis um homem capaz de levar avante a obra tão bem encaminhada do Seminario de Fortaleza; o Pe Visitador respondeu affirmativamente promettendo « *um homem* ». De sorte que no Ceará já se esperava com ancias esse homem digno e capaz de substituir ao bom Pe Chevalier. Quando chegou o Pe Julio Simon, seu renome estava feito, e foi recebido entre as sympathias geraes do Snr. Bispo, do Clero e dos Seminaristas. Sympathias que foram sempre em augmento e cercaram o novo Reitor de uma como aureola, que lhe facilitou a gestão de seu elevado *munus*.

E' o Pe Julio Simon oriundo de Moulons (França) onde nasceu a 12 de Outubro de 1856. — Aspirando a vida mais perfeita do religioso, escolhêra para sua segunda Mãe a Congregação de S. Vicente de Paulo, entrando no noviciado em Paris a 4 de Setembro de 1879.

Tendo concluido o curso theologico e sido ordenado em Paris, logo depois foi mandado para o Brazil e recebêra por primeiro campo de labor o celebre Collegio do Caraça em Minas, onde passou um anno.

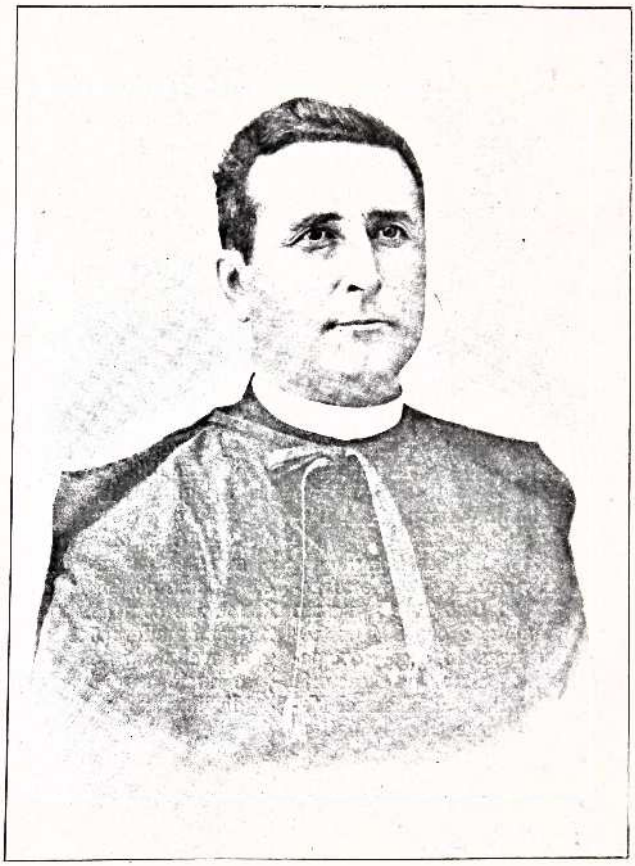
Veio a faltar de professor de philosophia o Seminario de Marianna, e o Visitador viu no jovem Pe Simon o lente abalisado, proprio para ir occupar esta cadeira naquelle velho e importante Seminario. Tres annos mais tarde abria-se no Caraça um Seminario menor, com o nome de « Escola Apostolica » e carecia-se de um padre que soubesse lançar os primeiros alicerces moraes dessa tão util quão delicada Instituição, e o futuro Reitor do Ceará foi o escolhido para Director desse nascente e futuroso gremio de levitas.

De novo no Caraça, gozoso entre os piedosos dirigidos, feliz por ver germinarem as sementes que plantára, o Pe Julio Simon nada mais desejava do que fruir dessa excellente collocação com que o brindára a Divina Providencia. Alli tinha depositado todos seus affectos e amores. O Caraça era suas delicias e venturas. Eis quando de sobresalto chega-lhe a ordem de tudo abandonar para vir encetar nova campanha, muito mais difficil e penosa, em campo mais vasto, no Seminario do Ceará. Foi-lhe preciso suffocar as saudades, armar-se de força para resistir ao coração que sangrava e partir, deixando em lagrimas seus optimos apostolicos, hoje quasi todos valentes missionarios.

A 21 de Janeiro de 1891 ancorava no porto de Fortaleza o paquete no qual viajavam o Pe Julio e o Pe Visitador, que vinha dar posse ao novo Reitor. A recepção foi prazenteira e cor-

dial [1]. Esperava-se um homem superior e extraordinario como o renome o havia pintado; a curiosidade incutia em todos o desejo fortissimo de ver esse homem, tão encomiado que acabava de chegar.

E a sensação geral foi agradabilissima, acima de toda expectativa. A



Pe JULIO SIMON.

lhaneza de trato, a fineza de espirito, a bella presença physica do recem-chegado, suas maneiras graves mas attenciosas e captivantes despertavam em cada um, que lhe vinha falar, a mais absoluta confiança, a mais intima satisfação.

S. Exc^{ia} o Snr. Bispo Diocesano ao abraçal-o sentiu o regozijo de ver o seu grande auxiliar na formação do clero. O que o 1º Reitor tinha sido pa-

1. Chegou durante as ferias (primeiros dias de Janeiro). A' praia compareceram apenas os congregados com o Pe Chevalier.

ra o 1° Bispo desta amada Diocese, o 2° Reitor vinha ser para o 2° Bispo : isto é, o amigo integro de cada momento, o conselheiro previdente, o intelligente collaborador nas grandes obras.

Era uma nova vida que começava. A animação, a bôa vontade, tudo se consorciava para uma éra nova de louros e de fructos no Seminario.

Uma semana depois, a 29 de Janeiro, festa do eloquente S. João Chrysostomo, o Pe Julio Simon era investido no Reitorado. Era durante as ferias. O Pe Chevalier continuaria comnosco, e nada perdia porque seria sempre o querido de todos. E se competia ao novo investido o titulo de Reitor, reservou-se ao Pe Chevalier outro igualmente honroso, pois ficou sendo chamado de então até a morte o « *Padre Superior* ».

Fôra combinado entre o Snr. Bispo e o Pe Visitador, que para perfeito andamento do Seminario, viessem novos Lazaristas leccionar em Fortaleza em logar dos que aqui se achavam. Medida esta, lembrada pelo Snr. Bispo, muito amante das praticas em vigor na mais que illustre Companhia de Jesus. Em virtude pois do contracto, chegaram no Ceará pelo mesmo vapor, a 13 de Julho de 1891 os tres Padres da Congregação, escolhidos para coadjuvar o Pe Simon na directoria desta casa. Foram os Pes Manuel Maria de Albuquerque Mello Mattos, Leopoldo Roux e João Marques de Oliveira [1].

Ao voltarem os seminaristas das ferias encontraram o Seminario com o enthusiasmo proprio dos que começam e participaram, com seus ardores juvenís, da nova orientação que ia tomar o andamento da casa.

Art. II. — A nova Directoria Disciplinas, horarios e estudos.

Grandes são as vantagens que dão preferencia ás Congregações religiosas sobre as corporações civís ou quaesquer. Dentre estas vantagens ha uma de verdadeiro realce : é a uniformidade de espirito. Mudam-se os religios sem prejuizo ou mudança do bom andamento da casa.

Bastante perspicaz foi o excellente 2° Reitor para comprehender desde o primeiro relance, que vinha substituir um santo e que por conseguinte não se tratava de reformar, mas sim de continuar o mesmo rumo certeiro, que o primeiro piloto, por fraco, não mais podia dirigir. Se assim pensou, melhor o realisou. Continuou o Seminario a ser governado pela mesma disciplina e regulamento, sem quebra de uma tradição, de uma regra, de um costume. Nada foi innovado. As festas continuaram a ser as mesmas, o regulamento o mesmo e a vida interna a mesma. Agrada ver impresso no novo « Regulamento do Seminario Episcopal do Ceará » *ipsis verbis* o antigo codigo, elaborado pelo Pe Chevalier em 1864, o qual demos no capitulo Segundo; isto mostra quer a veneração que o Pe Julio Simon tributava ao Pe Chevalier, quer a perfeição dessas mesmas regras.

Como porém mudam-se as circumstancias com os tempos e o progresso traz melhorações, de que cumpre approveitar, o novo Reitor deveu desde o inicio estabelecer um novo horario diario, menos fatigante do que o precedente pela variedade dos exercicios. De industria notamos a severidade daquelle para mostrar aqui a conveniencia deste 2° horario que está em vigor até hoje.

Salta aos olhos que as horas das refeições eram por demais dilatadas, sendo o almoço ás 7 h. 1/2 o jantar ás 12 h. 1/2 e a ceia ás 8 h.; poz fim a este inconveniente o habil Reitor e estabeleceu as seguintes horas : café ás 7 h. 10, almoço ás 9 h. 1/2, merenda ás 12 h. 1/2 e jantar ás 3 h. 1/2. A noite, antes da oração final ha o chá. ás 8 h.

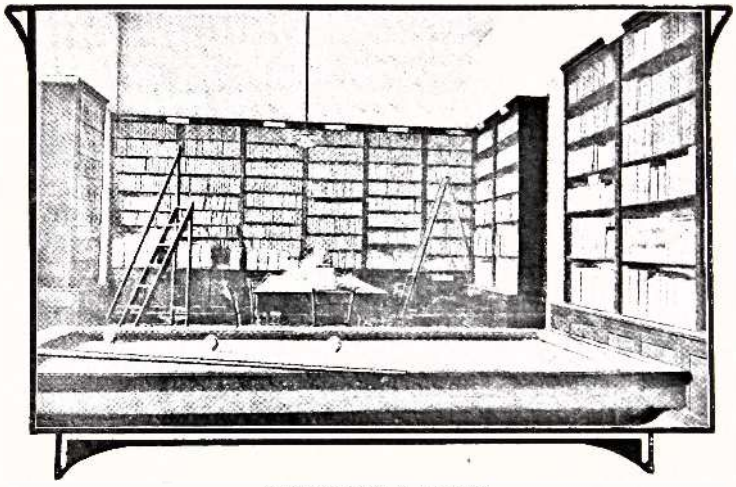
As aulas de duas horas seguidas, velho costume em vigor em multiplos

1. Mais adiante daremos as biographias desses bons lentes.

Estabelecimentos escolares da Europa, são para o Brazil e mórmente para o Norte, devido ao sol que escalda a atmosphera, assáz penosas. Este ponto foi previsto e mudado. D'ahi em diante a 1ª e a 3ª aula duram hora e meia e a 2ª aula apenas uma hora, sendo precedidas por um estudo preparatorio.

Quanto ao mais, tudo era perfeito e continuou da mesma forma e com a mesma regularidade.

Ha porém a magna questão do ensino, que precisa sempre de aperfeiçoamento. A isto pensou seriamente o Pe Julio Simon e conseguio eleval-o á altura do que devia ser. Pelo antigo programma descurava-se muito das sciencias e até os auctores de classe eram deficientes. Sendo novos os professores foi facil e bem acceita a introducção de certas materias importantes como as sciencias physicas e naturaes. Introduziram-se novos auctores em conformidade com o adiantamento do ensino propedeuctico. Lá na Bibliotheca em um dos armarios estão reunidas pilhas de manuaes classicos



BIBLIOTHECA E BILHAR.

de latim, francez, portuguez e inglez, todos desse tempo e prova eloquente do muito que se fez nessa 2ª phase do Seminario.

Procurou o Reitor revestir de toda a importancia a leitura das notas no fim de cada semestre e a distribuição de premios no fim do anno lectivo. Datava, é verdade, da origem este optimo e proveitoso costume, mas sem o cunha exterior, que caracterisava no tempo do Pe Simon esta suspirada festinha do fim do anno. Os premios eram, ao principio, livros ricamente encadernados; preferiu [1] o Reitor que fossem corôas de louro e medalhas commemorativas. O Seminarista premiado, ao ouvir pronunciar seu nome, vae ter com o Reitor que lhe pendura ao peito a medalha e depois é coroado pelo Sr Bispo ou por algum dos personagens presentes.

Corre publicado em folheto uma serie de discursos e poesias, pronunciados na solemne distribuição de premios, realisada aos 8 de Dezembro de 1892. Foi um *record* de enthusiasmo. Jamais se víra no Seminario tal variedade de discursos e poesias, não só nas linguas vivas, mais conhecidas : portuguez francez, italiano, hespanhol, inglez, allemão, como tambem nas lin-

1. Deram-se livros até 1912 — foi só em 1912 que começou-se a dar medalhas.

guas mortas : latim, grego, hebraico; e até no dialecto selvagem do tupynhenhengatú. — Se bem que foi um exagero, fructo do enthusiasmo passageiro, comtudo deduz-se uma idéa dessa polyanthéa de 1892 : quero dizer, a applicação e a emulação dos mestres e alumnos de abrangerem um largo circulo de conhecimentos litterarios.

Vindo do Caraça, onde o dia da sahida dos collegiaes é um dia de choro, pelo melodioso « *hymno de despedidas á Nossa Senhora Mãe dos Homens* » o Pe Julio Simon quiz vêl-o cantado em Fortaleza nesse dia de 8 de Dezembro, festa da Immaculada Conceição, e dia da partida dos Seminaristas. Como no Caraça este tocante hymno « *Deixando-te, Virgem Maria...* » humedece as faces dos levitas deste Sanctuario, constrangendo-os a não se esquecerem d'aquella que vela por elles com sollicitude materna. E' sempre com intensa emoção que mestres e alumnos assistem todos os annos a este canto saudoso!...

Costume que vinha dos antigos, era o de solemnisar a ultima aula do anno, tanto por agradecimento ao lente como por despedida. Enfeitava-se a aula, preparavam-se discursos e deste modo encerravam-se os cursos finaes.

O dia da entrada era durante o 1° reitorado, a 7 de Março; por ordem do Sr Bispo D. Joaquim, foi estabelecido que seria fixo a 1° de Março e assim tem sido.

Encontrára o Pe Simon o Seminario menor com 34 alumnos; a bôa opinião que depressa se espalhou em pról do novo Reitor, foi causa do augmento crescente do numero de Seminaristas que passaram da centena.

Graças ao caracter firme do Reitor, que a tudo geitosamente velava, a casa caminhava com contentamento geral e os espiritos dos alumnos nunca mais ousaram ultrapassar os diques solidos da bôa disciplina.

Corrêram os annos na repetição rotineira dos mesmos exercicios diarios, mas com progresso real da Diocése pelos novos sacerdotes que annualmente são ordenados e vão engrossar as fileiras de seus collegas no parochiato do Ceará.

Art. III. — **A quéda do Seminario no pavilhao do Curso Theologico.**

O inverno nesse anno de 1894 fôra excessivo. Para quem não conhece o Ceará ou o norte do Brasil, difficil é fazer uma idéa adequada do que sejam as chuvas torrenciaes durante horas a fio, quasi diariamente, durante dous ou tres mezes : é o que no Norte se chama o *inverno*.

Em 1894, depois da tremenda secca dos tres oito (como a chama o povo) 1888, os invernos foram descobrando o tempo perdido; chovia torrencialmente, causando tal prejuizo que foi avaliado em outro tanto causado pela soalheira desoladora dos veranicos passados.

Na memoria dos mais velhos habitantes de Fortaleza apenas perdurava a tradição de um inverno semelhante no seculo passado, a mais de cem annos. Desde Janeiro que bategas d'agua cahiam dia e noite sobre a cidade, desmoronando casas, solapando campos e sitios.

Notaram os Cursistas e os Padres que uma das columnas que sustentam as arcadas interiores, proxima á Prainha, estava rachada em uma extensão de dois metros. O Pe Julio Simon chamou officiaes de pedreiros para examinar a parte enfraquecida e julgando ser urgente fortificar esta parte do edificio, immediatamente foi dada ordem de fechar com paredes de tijolos as arcadas que longeiam esse quarteirão da casa. Era pena, porque ia se tornar irregular o aspecto desse lado do Seminario com prejuizo quanto á claridade e á hygiene do claustro.

Quando já duas arcadas estavam tapadas, estando abertos os alicerces junto ás columnas, um sinistro de gravissima sensação poz em sobresalto todo o Seminario.

A' noite de 6 para 7 de Junho, como

de costume, badalára o sino das 8 h. 1/2 e os Seminaristas recolhêram-se sem o minimo presentimento do que devia acontecer. Quem, sem duvida, previra o imminente desastre e advogava junto a Deus a sua causa, era o Anjo tutelar do Seminario; e se não podia impedir as causas segundas de produzirem seu effeito, conseguíra do Altissimo que nenhum mal causassem aos levitas do Santuario.

Eis quando alta noite, quasi ao amanhecer, pois eram 3 h. 1/4, um estalo medonho desperta os Cursistas, com o pavor indefinivel que causa a dansa macabra de todos os moveis e immoveis que os cercavam. A sensação deve ser a mesma de um naufragio. O dormitorio na rapidez de um relampago desmoronou-se, trazendo após si, de envolta os 17 theologos, as paredes com as vigas, barrotes e telhado. O grande fragor despertou todo o Seminario, lastrando immediatamente o pavor, a medida que se ia espalhando pelo pessoal, que accodia, a noticia do desmoronamento do Seminario.

Os Cursistas, soterrados, presos sob o pêso das grossas thesouras e do montão de telhas, excitadissimos pelo perigo que corriam, preparavam-se apressadamente para a morte, tal era o terrivel phantasma que os hypnotizava.

O Pe Julio Simon, cujo quarto era contiguo ao dormitorio dos theologos, sobresaltado, sahíra perplexo, mesmo de chambre, afflicto, a ver o que havia acontecido. No corredor encontra-se com o Pe Péroneille que corria a prestar soccorro. Informado do desastre, enfia uma batina e vem ambos, escada a baixo, obcecados pela gravidade do momento, a salvar os Cursistas, que lá estavam, Deus sabe como, nas ancias de uma morte horrivel. Na porta do corredor debaixo encontram o porteiro, que naquelle tempo era o Cursista Joaquim de Almeida, hoje illustre Bispo do Rio Grande do Norte, com uma vela na mão. O Pe Simon corajoso toma a dianteira, salta por cima dos destroços que obstruiam o corredor e chega até em cima na esperança de encontrar alguem no dormitorio, mas em vão : tinha tudo cahido.

A noite ia escura como breu e chovia desapiedadamente. Do alto em que estava gritou o Pe Simon : « os que estão vivos, respondam ». — Apenas tres respondêram. — « Então, retorquio o Reitor, só tres vivos? » — Algumas outras vozes abafadas fizeram-se ouvir : « eu tambem. » — « *Os que estão livres salvem os outros* », bradou o Reitor, afflictissimo, temendo saber a cada instante da morte de algum de seus Seminaristas.

Começaram, entre o temor e o pavor, os trabalhos do desentulho, sahindo cada um por sua vez. Eram 17, faltava um, chamam por elle, e nada. Gritavam sem ouvir resposta. Santo Deus! estará morto! Continuaram a desentulhar frementes de pezar na incerteza de que procuravam um vivo ou um morto. Até que afinal... encontraram o Pe Pedro Esmeraldo deitado, com a bocca cheia de terra, as mãos presas, mas vivo e são, sem nenhum ferimento. — *Graças a Deus* proferiu o Reitor, sendo secundado pelas exclamações dos outros. Todos salvos e ninguem grávemente ferido! Bradaram todos por milagre. Milagroso por certo foi o caso.

Mais calmo, dispondo de seu sangue frio, podia agora prover a tudo o Pe Reitor. Chamou os cursistas para fortifical-os com um bom calix de cognac, e acalmal-os. Fez-se então um ligeiro exame a ver quem estava ferido : apenas tres : o Pe Pedro Esmeraldo um pouco contundido, o Pe Joaquim Franklin Gondim com o beiço levemente rachado e o Pe José de Medeiros com alguns arranhões na perna.

Eram então perto de 5 h. da manhã. O Pe Reitor com o intuito de render infindas acções de graças a Deus, que acabava de proteger tão visivelmente os Seminaristas, convidou a todos a irem assistir a sua missa e cantarem um tocante *Magnificat*, em louvor da

bôa Mãe Celeste por quem nos vem todos os milagres [1].

⁂

Milagre! foi a palavra que sahia de todos os labios.

Amanhecêra. Era o dia das commoções e dos commentarios. Os Cursistas em torno dos descombros avaliavam o perigo por que passaram. Varios pormenores, então apurados, clamam realmente pelo sobrenatural nesta dura emergencia, que tão calamitosas consequencias podia ter.

Um theologo, o Pe Alberto Teixeira Pequeno, não tinha o costume de acordar á noite e muito menos de se levantar. Emtanto, pouco antes do desabamento, acordou e assentou-se aos pés do leito. Momentos depois occorre o desastre e uma grande trave da thesoura vem esmagar a cabeceira de seu leito.

Outro cursista, o Pe Juvenal Madeira, tinha pendurado em declive, á certa altura da cama, na vareta do cortinado, um pequeno quadro da Santa Familia. Ao cahir o dormitorio uma trave abate o ferro sobre a cabeça do theologo, sem o ferir, porque o quadro fez um angulo com o ferro, protegendo-lhe a cabeça.

O Pe Chevalier, com o estrondo do sinistro, levantou-se assustado e com uma vela na mão, ia pelo corredor em direitura ao logar arruinado. O pobre velho, que mal enxergava, ia-se precipitar nos escombros quando gritaram-lhe que parasse. Foi o que valeu, mais um metro, e elle teria cahido de grande altura, que poderia lhe ser fatal.

O Pe Ottoni morava em quarto contiguo ao dormitorio. Despertado em sobresalto, corre para a porta e tenta sahir; mas nesse momento sente um calafrio e olha : era o abysmo que se estendia diante de si; o assoalho do corredor havia cedido sem lhe deixar a menor passagem por onde descer do quarto. — Na perplexidade, temendo um novo desabamento, corre á janella gritando soccorro. Quasi em face mora desde aquelle tempo um de nossos ex-Seminaristas, o Illmo Snr. José Pio de Moraes e Castro, actual agente do Lloyd Brasileiro, o qual desperto pelo estrondo da quéda do Seminario ouvindo os gritos, trouxéra uma escada pela qual descêra o Pe Ottoni quites do susto e do perigo em que estivéra.

Na parede leste do dormitorio, bem no meio, estava pendurado um crucifixo de madeira. Com o desmoronamento a trave central, que segura o telhado, desceu fazendo um sulco em vertical sobre a Imagem, mas quando chegou perto fez um semi-circulo, sem que se possa explicar naturalmente este desvio.

Um alumno da Escola Militar, depois de ter tudo examinado um dia depois, exclamava admirado : « Se isto tivesse acontecido no quartel, ninguem teria escapado, mas porque são padres, ninguem foi ferido. »

Todas essas circumstancias, minimas em si, mas eloquentes todas juntas e a graça de não se ter a lamentar a perda de ninguem é um facto attingente ao milagre, ou se a tanto não se quizer eleval-o, foi ao menos um dom visivel da Bondade Divina em protecção ao Seminario.

⁂

Descrevamos agora o panico do Seminario menor e de todo o povo da Fortaleza.

No grave momento da ruina, o Pe Dumolard, Prefeito de Disciplina, integrado do que houvéra, receioso de augmentar a confusão, se os preparatoristas se precipitassem pelos corredores, lembrou-se de um alvitre, que foi um excellente achado, trancou-os no dormitorio, diminuindo-lhes o panico.

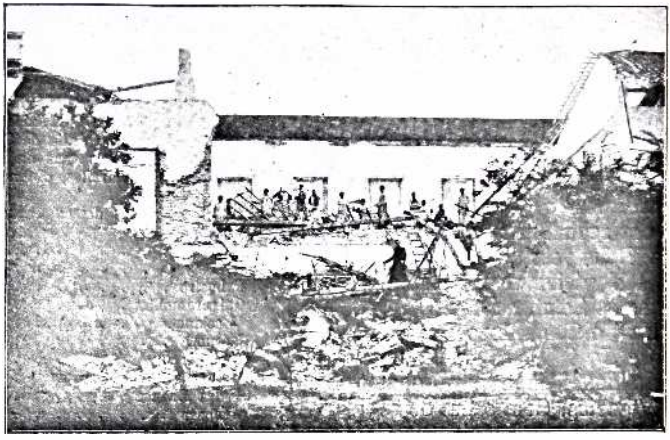
Durante o dia toda a Fortaleza veiu visitar o Seminario, commentando de mil modos as circumstancias alarmantes do desastre. Alguns individuos da

1. Um pormenor interessante : para entrar na prainha foi preciso passar pela janella, a começar pelo Pe Simon — a porta estava obstruida pelos entulhos.

plebe, como sempre acontece, mettendo-se entre os curiosos, passavam mão do que podesse arrecadar : um delles senhoreou-se de um relogio de ouro, e outro de um par de sapatos, mas tão desageitado foi, que levou dois sapatos de um mesmo pé.

A tarde, pelas 5 h. um photographo veiu tirar a photographia do local do sinistro, collocando-se o Pe Julio Simon e os cursistas nos mesmos logares que occuparam no angustioso momento. E' esta photographia que o leitor tem debaixo dos olhos.

O mêdo ganhára vulto na mente pouco sensata dos preparatoristas. Temendo que tambem desabasse a parte em que habitavam, apavoraram-se a ponto de quererem todos sahir no mesmo dia e punham o Reitor em uma difficil alternativa. Cumpria entretanto tomar uma prompta decisão. Resolvêra então o Pe Julio Simon a ir expôr a situação ao Exmo D. Joaquim e re-



DESMORONAMENTO DO SEMINARIO.

ceber as suas ordens. O Snr. Bispo concordou que se déssem tres mezes de ferias, quer para a construcção da parte derrupta, quer para completo socego dos alumnos.

A' hora do jantar, antes de dar o signal para um *Deo Gratias*, o Reitor annunciou as ferias. A sorpreza causou o effeito de uma bomba que estoura. A alegria dos Seminaristas expandia-se de todos os modos, já pelos gozos que prelibavam, já pelo allivio summo que esta resolução vinha dar aos seus espiritos apavorados. Mal terminado o jantar foi cada um aprestando a bagagem e sahindo nessa mesma tarde, recciando para a noite um segundo accidente.

Os poucos que não lograram sahir nesse dia por falta de familia ou correspondente em Fortaleza, fizeram uma scena comica, digna de figurar nestas paginas. Passarem a noite no salão do seu dormitorio, antolhava-se a esses poucos preparatoristas um sacrificio heroico, ao qual não podiam se submetter. Como era necessario passar a noite, fosse como fosse, combinaram de ir passal-a no refeitorio, por ser um edificio sem sobrado; e por maior segurança foram se alojar debaixo das mezas, que eram fortes e capazes de supportar a armação do tecto, se se lembrasse de cahir durante a noite.

Comtudo ninguem durmia, tal era o mêdo. Alta noite o rumor da ventania e pequenas rojadas da chuva fa-

ziam ranger as telhas, dando apparencia de estalos repetidos. As imaginações juvenís abrazadas pelas chimeras phantasiadas d'aquelle dia não soffreram mais nem mesmo o abrigo seguro das mesas do refeitorio; sahiram em debandada do pequeno refugio e foram acabar a noite junto da estatua de S. Vicente, no recreio, expostos ao relento e á chuva que cahia miuda e fria. Não houve quem os arredasse d'alli.

Durante as ferias 28 entre elles ficaram no Seminario, tendo por passatempo duas aulas por dia, e recreio o resto do tempo.

***

Contra a realidade, não ha argumento. O Seminario estava no chão, era preciso reconstruil-o. Faltavam os recursos, pois o patrimonio do Seminario era reduzidissimo, apenas de 19 contos. Deus veiu em auxilio da obra, como tão visivelmente tinha vindo proteger os Seminaristas.

S. Ex^{cia} o Snr. Bispo Diocesano, D. Joaquim José Vieira apellou para a piedade dos fieis e para o zêlo dos R^{mos}. Vigarios. Com o fim de regularizar a collecta de esmolas na Capital, chamou a si o Snr. Bispo as principaes Senhoras de Fortaleza e tendo dividido a cidade em sete circumscripções, nomeiou uma commissão dessas Ex^{mas} Senhoras para cada circumscripção [1].

1. Com acrisoloda gratidão rememoramos os nomes dessas Ex^{mas} Senhoras.

1ª Commissão. — D. Sinhorinha Baptista Vieira, D. Maria Theresa Cavalcanti, D. Clotilde Rabello da Silva, D. Luiza Studart, D. Luiza Justa, D. Emilia Barroso. Angariaram nas ruas Major Facundo e Formosa *Rs* : 2:692 $ 200.

2ª Commissão. — D. Maria Fortuna, D. Branca Menescal, D. Maria Mendes, D. Carolina Borges de Moura, D. Constancia Brunschweiler, D. Diva Meton. Percorreram as ruas Senador Pompeu e General Sampaio, obtendo *Rs.* 476 $ 700.

3ª Commissão. — D. Amelia Gondim Menescal, D. Maria Marçal, D. Amelia Brazil de Mattos, D. Virginia Salgado, D. Luiza Xavier Guimarães, D. Hedwiges Macahyba. Occuparam-se das ruas 24 de Maio, Imperador, Morosó, Conselheiro Estellita, obtendo *Rs.* 403 $ 740.

4ª Commissão. — D. Maria Joaquina Paranhos Fontenelle, D. Clotilde Jaguaribe Nogueira, D. Carlotta Gouveia de Miranda, D. Brazilia da Costa Moreira, D. Abrelina de Castro Rocha e D. Cecilia Albano. Tiveram por parte as ruas entre senna Madureira até Calçada de Mecejana e as praças respeitivas, angariando a quantia de *Rs.* 3:175 $ 320.

5ª Commissão. — D. Elisa Motta, D. Luiza Furtado e D. Maria Caminha. Receberam por quinhão a Praça de Pelotas e a rua do Bemfica, obtendo *Rs.* 378 $ 100.

6ª Commissão. — D. Cesarina Carneiro Leão de Vasconcellos, D. Elisa de Moraes Avelino e Silva e D. Maria Albano da Frota. Trouxeram de *Rs.* 347 $ 000.

7ª Commissão. — D. Adelaide Ribeiro, D. Joanna Torres Abreu, e D. Amalia de Souza e Silva. Angariaram donativos nas ruas da Alfandega, Chafariz, em Mocuripe e Meirelles, obtendo *Rs.* 504 $ 000.

Aos vigarios escreveu o Exmo Snr. Bispo uma pastoral, ordenando que colhessem donativos para as obras do Seminario. Obedientes e animosos enviaram os excellentes parochos a bella somma de 6:161 $ 280 que foram valiosissimas para cobrir os deficits da construcção [1].

1. Eis os nomes dessas Parochias e as quantias que enviaram :

Soure	50 $ 000
Aracaty	50 000
Saboeiro	20 000
Quixeramobim	385 200
Mecejana	78 200
Meruoca	100 000
Canindé	10 000
S. Bernardo das Russas	160 000
Pedra Branca	76 000
Acapare	50 000
Umary	50 000
Quixadá	167 500
Viçosa	44 580
Biberibe	10 000
União	185 000
Icó	487 000
Sant' Anna de Ibiapina	55 000
Barbalha	140 000
Inhamuns	60 000
S. Mathéus	200 000
S. Francisco	20 000
Iguatú	130 000
Maranguape	285 500
Pereiro	60 000
Limoeiro	509 300
Sant' Anna	200 000
S. Bento d'Amontada	579 000
Tamboril	50 000
Trahiry	20 000
Pendencia	100 000
Sobral	200 000
S. Benedicto	177 000
S. Quiteria	32 000
Araripe	50 000
Crato	150 000
Cachoeira	100 000
Imperatriz	30 000
Ipú	50 000
Cratheús	18 000
Palma	62 000
Total :	6:161 $ 280

Era Presidente do Estado do Ceará nesse anno de 1894 o Exmo Snr. Coronel Bezerril. — A pedido do Snr. Bispo e a esforços de influentes catholicos da Capital, o digno Presidente obteve que a Assembléa Estadoal votasse a verba de 10 contos de réis para a reedificação do Seminario.

Varios senhores de elevada generosidade e por impulso particular vinham depôr nas mãos do Reitor valiosas offertas, captivando deste modo os Directores dessa benemerita obra da Formação do Clero [1].

O « *livro de ouro* » aberto para recolher todos estes donativos, que chegavam as mãos cheias, encerra a par dessas offertas valiosas algumas migalhas, depositadas por almas de elevada virtude, desconhecidas na terra pela modesta posição que occupavam na sociedade. Uma velhinha, entre outras, muito pobre, trabalhou quanto poude, para vir trazer ao Reitor a somma de dois tostões.

Esses tostões porém eram sem duvida muito valiosos deante de Deus, que sabe perscrutar os corações e louvar o diminuto ceitil, posto no gazophylacio do templo pela pobresinha do Evangelho.

O Seminario agradecido a todos testemunha eterna gratidão, relembrando os seus nomes. O « *livro de ouro* » que mencionamos, accusa, vinda de todas as procedencias, a bella somma de esportulas equivalente a 35:186 $ 640 reis. Que de virtude em angarial-as! que de generosidade em dal-as! Quando as Senhoras encorporadas foram ao Palacio fazer a entrega a D. Joaquim das quantias angariadas, este que as esperava, as recebeu na sacada do sobrado atirando sobre ellas mãos cheias de petalas de flôres. Isto produziu no espirito das caridosas Senhoras um profundo sentimento de alegria.

Mais tarde S. Ex^cia o Snr. D. Joaquim em um folheto em que dava contas dos donativos recebidos, e das despezas feitas, transmittia ao Clero, e ao povo um eloquente acto de agradecimento a todos os Bemfeitores do Seminario.

Cinco dias depois do lamentavel desastre que tanto alterára a marcha regular do Seminario, começou-se, posto que lentamente, o trabalho do descombro e da reedificação. A obra não podia ir depressa, porque devagar chegavam os subsidios. Começado em Junho de 1894, só em Março seguinte poude ser inaugurado o novo edificio de igual apparencia, mas firmado em alicerces solidos de pedra e cal e erguido em columnas mais fortes. Quiz o Snr. Bispo como medida de louvavel prudencia que se fortificassem do mesmo modo todas as columnas que erguem a continuação do pavilhão da frente. Para este fim foi preciso erguer o assoalho e o tecto sobre grossas carnaúbas, emquanto se abriam e se

1. Citamos só as offertas de maior valor, por ser muito longa a lista das demais offertas :

Empregados da Alfandega.	400 $	000
Barão de Ibiapaba.	1:000	000
Barão d'Aratanha.	800	000
Pe Joachim Theodoro	1:000	000
Pe Francº Theotime de Vasc. . .	100	000
Monsur Solon Pedreira.	100	000
Dr Ildefonso C. Lima.	200	000
Pe José Ferreira da Ponte. . . .	100	000
Dr Gonçalo Lages Bastos. . . .	100	000
Dr José Bevilacqua.	100	000
Dr Frederico Borges	100	000
Dr João Lopes Ferreira Jr. . . .	100	000
Donativos angariados em Santos pelos Srs A. Pimenta e João Baptista Aderico	580	000
Sr Arcebispo da Bahia	600	000
Pe Dr Luiz Lopes Ferreira. . . .	200	000
Commendador Antº Alves. . . .	200	000
Dr Helvecio Monte	100	000
Dr Domingos Jaguaribe	100	000
Dr João Jaguaribe	100	000
Sr Ferreira Rabello.	100	000
Pe Ignacio Rufino de Moraes. . .	100	000
Conferencias de S. Vicente. . . .	1:000	000
Francisco E. da Motta.	80	000
Antonio Leonel de Vasconcellos. . .	50	000
D. Joanna da Costa Pinheiro. . .	50	000
Capitão Lucio	100	000
Coronel Juvenal de Carvalho. . .	50	000
D. Arsenia de Oliveira	50	000
Pe José Bemvindo	40	000
Conego João Pinheiro	50	000
Pe Laurindo	50	000
João Barbosa Sobrinho.	50	000
Coronel Balthazar de Araujo. . . .	50	000
Arcediago Gregorio Coelho	50	000
Pe Luiz de S. Leitão.	50	000
Coronel Tito Nunes.	50	000
Conego Leite Barbosa.	200	000
Anonymo	50	000
Mons. José Albano	50	000

punham abaixo as columnas para reconstruir os fundamentos sobre melhores bases.

O dedo de Deus, que tudo dirigiu com sollicitude paterna, nada deixou faltar. A caixa poude satisfazer em dia a todos os pagamentos, sobrando ainda, uma bôa somma, que foi convertida em dez apolices do governo federal em beneficio do patrimonio do Seminario. O mesmo livro de registro das esportulas, conserva com escrupulosa exactidão até os menores gastos, em timbre do alto apreço em que foram tidas todas as caritativas offertas dos bemfeitores. A despeza total das obras montou a 25:280 $ 515 rs.

***

A 1° de Setembro de 1894, entraram das ferias os seminaristas, em menor numero pelo mêdo, que perdurou em alguns, mas que devia dissipar-se logo depois. Reabriram-se as aulas e estudou-se com afinco para recuperar o trimestre perdido.

No I Domingo de Outubro, festa do Rosario, foi celebrada por ordem do Pe Reitor, uma solemnissima festa de acções de graças. Pela manhã, Missa Cantada com toda a pompa, e á tarde, tocante ceremonia, que impressionára agradavelmente o espirito de todos os Seminaristas a tal ponto que ainda hoje rememoram esta saudosa festividade.

O Pe Julio Simon, provecto orador, estava nesse dia possuido do assumpto ao subir ao pulpito, d'onde devia sensibilisar todas as fibras de seus ouvintes. Tomou por texto, em sentido accomodaticio esta passagem da Escriptura : *Custos, quid de nocte? Sentinella que houve de novo nesta noite?* Paraphrasceu d'ahi com arroubos de bellissimos affectos as circumstancias que precederam, acompanharam e seguiram o acontecimento de 7 de Junho. As palavras fluentes e sentimentadas do orador iam calar agradavelmente no animo dos piedosos levitas, provocando-lhes lagrimas de commoção e effluvios de gratidão.

Depois procedeu-se á benção de uma estatua da Virgem Santissima, sob o vocabulo de *Virgo Potens*, mandada vir adrede para a ceremonia e processionalmente foi ella conduzida no meio de canticos e do *Magnificat* para o throno em que domina todo o corredor, bem perto do local do desabamento. Torneando a Virgem uma fita azul dizia com lettras de ouro : *Habebitis hunc diem — 7 Junii 1894 — in monumentum.*

E entrou-se de novo na vida rotineira das aulas, como se nada houvesse occorrido, mas no coração de todos ficou gravada a confiança que a Virgem Poderosa jamais permittiria um novo desastre.

***

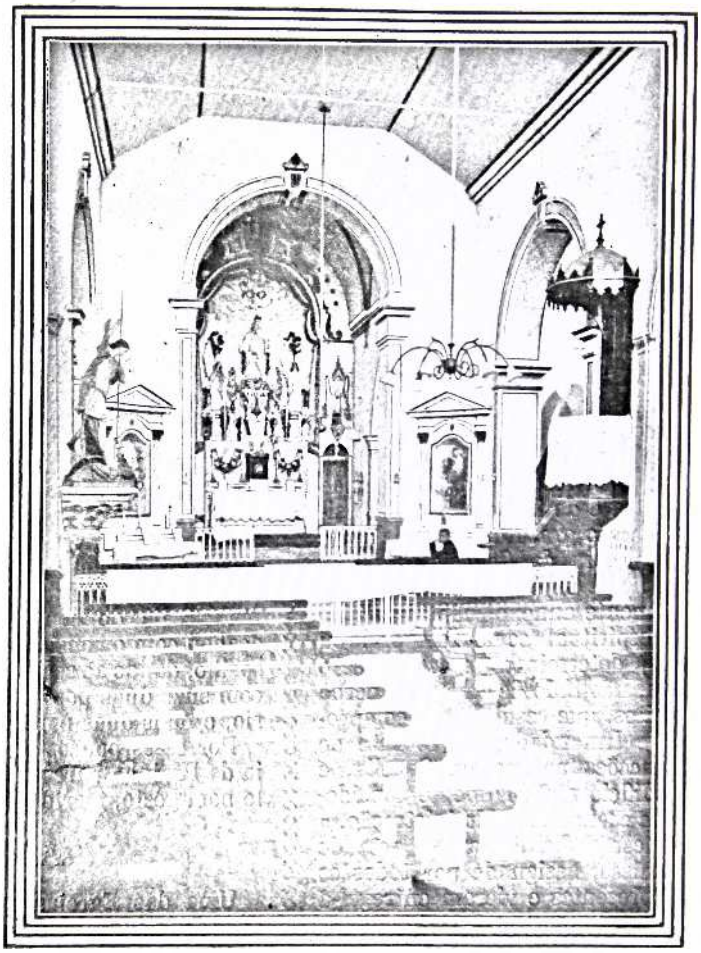
Art. IV. — A Egreja da Prainha.

Conforme um uso muito espalhado, em todo o Brazil, durante o Imperio, nos logares em que não havia Egrejas, fundava-se uma Irmandade com beneplacito regio e approvação ecclesiastica, a qual tomava á sua conta a fabrica da Egreja, erecta em honra ao Orágo da Irmandade. Por meio da meza competia-lhe depois o encargo de dirigil-a.

A Irmandade que construiu a Egreja de Nossa Senhora da Conceição do Outeiro da Prainha, foi approvada pelo Presidente da Provincia do Ceará, Dr Joaquim Villela de Castro Tavares aos 17 de Janeiro de 1854 e pelo poder diocesano de Pernambuco aos 14 de Agosto de 1850, sendo então Bispo Cathedratico de Olinda o Rmo Snr. D. João da Purificação Marques Perdigão, e Visitador Diocesano desta Provincia o Snr. Conego Antonio Pinto de Mendonça.

Estava quasi concluida a Egreja da Prainha em 1864, época da fundação do Seminario. Por determinação de D. Luiz Antonio dos Santos, a mesa da Irmandade submettêra-se a acceitar que o Capellão-mór da dita Egreja

fosse o Pe Reitor do Seminario, tendo os demais lentes como seus adjuntos no ministerio espiritual. Ficava porém a Irmandade com o poder de tudo dirigir, mudar e zelar. Por cumulo de sujeição a ornamentação dos altares, as chaves das portas e as horas de abrir e fechar a Egreja estavam a cargo de um sacristão pago pela mesa. Ora este *modus vivendi* era por demais incommodo para uma Communidade. Durante todo o tempo do Pe Chevalier, o excellente Reitor conformára-se ás exigencias da necessidade. Naquelle tempo, a Irmandade, sendo recente, estava em todo vigor e difficil seria dissolvel-a, tanto mais que a Egreja lhe pertencia de pleno direito.



INTERIOR DA PRAINHA.

Decorridos annos, a Irmandade perdêra o primitivo esplendor, pois tendo cahido em uso os dias, em que devia haver festa, e sendo todas feitas do mesmo modo, sem que a mesa pudesse innovar cousa alguma, resultou pa-

ra a Irmandade uma phase de decadencia e de desrazão de ser. Já não entravam mais Irmãos, não havia patrimonio e sobretudo nada havia a fazer. Entretanto aborrecia estar-se sujeito a um sacristão mercenario, que deixava muito a desejar, em uma Egreja affecta ao Seminario, onde os futuros Vigarios devem aprender a zelar por suas futuras matrizes.

O Pe Julio Simon constrangia-se desse estado de cousas, e resolveu agir com o fim de tomar sob conta do Seminario a direcção da Prainha. Empenhando-se junto ao Snr. Bispo, expostos os relevantes motivos de ordem e de conveniencia, o Snr. D. Joaquim prometteu insistir junto aos Confrades com o fim de leval-os a dissolver a mesa e entregar a Egreja á administração do Reitor.

Ás instancias do Snr. Bispo foram bem acceitas e a Irmandade convocada em Assembléa Geral aos 2 de Abril de 1894 resolveu que : « sendo de intuitiva e de indeclinavel necessidade a cessão gratuita da Capella de Nossa Senhora da Conceição ao Seminario desta Capital, que lhe fica immediatamente annexo, não só por interesse espiritual como temporal ou material, determinou fazer a cessão proposta, não indo de envolta a perda dos direitos, que resultam do compromisso da Irmandade, no tocante de suas funcções na mesma Capella, e sim o edificio materialmente considerado, sua economia e administração. » Nesse mesmo dia fizeram a acta de compromisso, assignada por todos os Irmãos presentes e vieram entregal-a ao Pe Julio Simon juntamente com as chaves da Egreja.

A Irmandade continuava a existir, porém sem mesa, o que valia quasi numa dissolução.

Para o Seminario foi de excellente vantagem essa doação, porque poude o Pe Reitor realisar seus planos de melhoramentos. A Egreja apresentava na capella-mór, esse acanhado vão entre duas paredes, que estreitavam o sanctuario tirando-lhe a graça e a luz. O espaço do presbyterio era meio inutilisado por um elevado estrado de tres degráus, que dividia a área em dois planos, tornando-a insufficiente para as ceremonias de qualquer solemnidade. De ambos os lados do presbyterio duas pequenas sacristias occupavam o local, hoje transformado em côro.

O Pe Simon resolveu reformar esses inconvenientes, afim de engrandecer as ceremonias dos Officios Cantados. Poz a baixo as duas paredes que separavam a capella-mór das duas sacristias lateraes, e ornou esta abertura pelos dois bellos arcos romanos, que lá estão; tirou tambem o impropriio estrado, perfazendo um só nivel, commodo e mais conforme em uma Capella. O altar-mór, todo de madeira, apresentava em cima um nicho em molduras douradas. Este velho uso portuguez, tão de máu gosto foi suppresso, collocando-se a imagem sobre uma columneta graciosa, tendo por fundo o *fresque*, desenhado na muralha.

Atraz da Egreja havia um grande salão nas dimensões da actual sacristia, mas muito baixo, por ser em cima a sala do consistorio. O Reitor acabou com o consistorio tirando o assoalho, dando ao salão a feição que tem com suas duas portas para o sanctuario, e mais duas para o côro.

Por esses poucos concertos a Egreja da Prainha pareceu remodelada pelo bom gosto, claridade e aceio.

***

Uma das Egrejas mais frequentadas da Capital tem sido sempre a Prainha, por estar perto do populoso bairro do Outeiro. Em todo o tempo os professores do Seminario consagraram seu zelo a desobrigar esse bom povo e a distribuir-lhe a palavra de Deus.

Vem de longa data a Missa de madrugada nos Domingos, á qual acode todo esse povo amante do uso tradicional da Missa da aurora, e muitos que por pobres não possuem vestes do-

mingueiras. O concurso dos fieis enche litteralmente a Egreja, sendo bello vêr a piedade desses homens do mar, marinheiros, jangadeiros e peixeiros ao se ajoelharem e fazerem suas orações com taes mostras de unção, que se percebe a grande fé que lhes enche a alma.

Ha em varios Seminarios a vantajosa pratica de obrigar os alumnos de theologia a se exercitarem na eloquencia pregando na Egreja, que lhes pertence. No Ceará o Pe Chevalier soubéra implantar mais esta utilidade entre seus Cursistas, querendo mesmo que se salientassem, pregando antes da Benção, diante da Communidade nos Domingos de Maio e de Outubro. O Pe Julio Simon conservou por muitos annos o mesmo costume; depois transferiu a pregação para de manhã na Missa da communidade; como porém a maior assistencia de fieis é na Missa da madrugada, foi preferida a mudança do sermão para ás 4 h. 1/2 da manhã, afim de aproveitar ao bom povo, farto de fé, mas por vezes muito ignorante nas praticas religiosas. E' de vêr o interesse e a attenção que tomam esses bons ouvintes ás palavras dos neo-pregadores, cheios de zêlo e de enthusiasmo.



ALTAR-MÓR.

Longeando as paredes da Egreja veem-se seis confessionarios e diariamente grande numero de pessoas vêm nelles achar o balsamo suavisador de suas consciencias. Houve uma época, antes de virem para Fortaleza os benemeritos Padres Capuchinhos, que todo povo da cidade affluia para a Prainha. Hoje felizmente graças aos zelosos cuidados desses Religiosos, a Egreja do Sagrado Coração de Jesus é o centro do movimento piedoso da Capital. A Egreja do Seminario entretanto continuou a ser muito frequentada pelos moradores do bairro e a ser a porta do céo para todos os que vêm se purificar no tribunal da confissão.

Pela acta da cessão da Prainha, lêmos os compromissos impostos ao Seminario. Um delles é manter no consistorio uma Conferencia de S. Vicente de Paulo. Semanalmente, aos Domingos, reunem-se os Confrades e d'alli sahem com os vales de esmolas a distribuil-os entre os pobres da redondesa. Larga serie de louros e de copiosos fructos tem abençoado esta prodigiosa Conferencia.

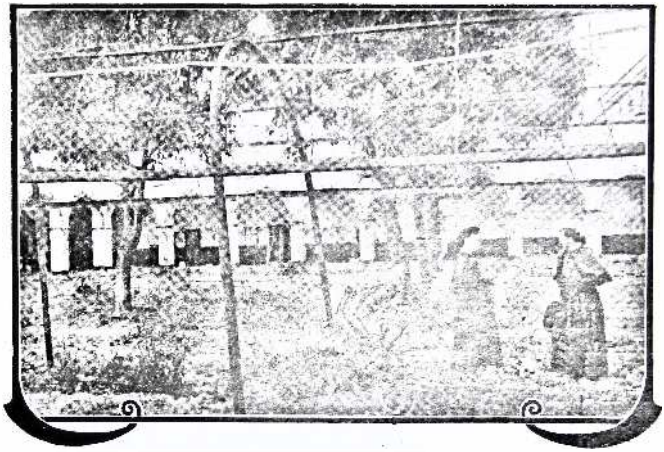
Todo louvor é pouco para engrandecer a « Obra do Cathecismo da 1ª Communhão para os meninos pobres » fundada pelo Pe Julio Simon, a pedido de D. Joaquim. Annualmente desde a Paschoa até o dia da Natividade de Maria Santissima, 8 de Setembro, estão abertas as classes de Cathecismo, confiadas aos empenhos dos briosos theologos. Os futuros Vigarios da

Diocése fazem assim a aprendisagem dessa sciencia preciosissima do ensino da Religião. O livro da matricula marca até hoje o numero de mais de mil meninos, que frequentaram essas classes. A 1ª Communhão de todos esses meninos, sempre numerosos, é feita com o maximo de pompa, como convem a tão tocante acto.

Mais adiante ao falarmos dos tempos actuaes teremos occasião de mostrar como a Egreja hoje está bem mantida e explendidamente illuminada.

Art. V. — **Melhoramentos do Seminario.**

Narrámos no capitulo IV a construcção successiva das diversas partes deste importante edificio. Os Seminarios no Brasil não são como os seus congeneres na Europa, que attingem o desideratum de perfeição desde a primeira construcção, porque não falta a estes o capital. Em diocéses novas, como as nossas, é aos poucos que



RECREIO DOS MENORES.

se procede e se vae aperfeiçoando o bem começado.

Estava construido o Seminario e seus vastos salões eram assáz confortaveis para a frequencia dos estudantes. Sem mesmo desejar o luxo dos estabelecimentos dirigidos pelo governo, que custam sommas exorbitantes ao Thesouro Publico, comtudo o Seminario do Ceará faltava de certos melhoramentos, reputados de necessidade inadiavel.

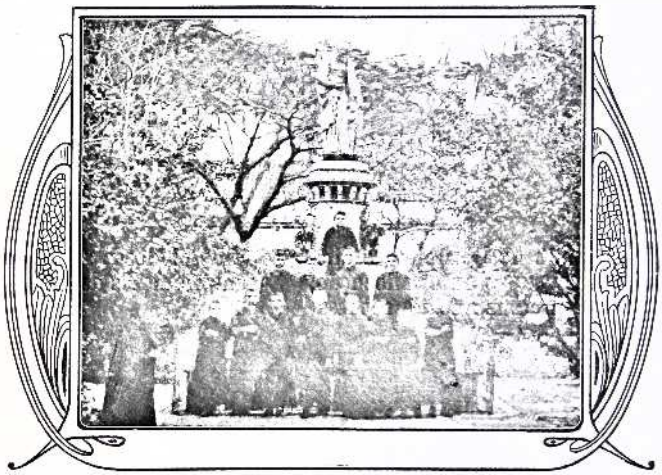
Em 1892 mandou-se atijolar o recreio dos menores, o qual como todos os terrenos da Fortaleza era arenoso. Já o sol caustico desta zona equatorial provoca a indolencia e tolhe a energia da mocidade; se ajuntarmos a excandescencia que sobe do arenal, facilmente acharemos a razão da apathia com que os alumnos passavam os recreios nas horas calmosas.

Outro grave problema no Ceará é a agua. A cidade ainda não goza do abastecimento d'agua encanada e de esgotos. Fortaleza como as cidades nortistas tem seu cunho de belleza e attractivo ao vermos pela primeira vez o panorama de suas casas, emcimadas pelas ventarolas girantes dos cataventos, causando ao recem-chegado a mesma agradavel impressão, que sente ao vêr a velha Lisboa, alegrada pelas girandolas das pás dos moinhos de

vento. No Seminario havia apenas uma cacimba com uma bomba aspirante e premente manivelada á mão. Mais tarde construiu-se um grosseiro catavento de madeira. Urgia corrigir tão incompleto systema e mandou-se vir o catavento americano que está perto do refeitorio. Sendo insufficiente para o consumo da casa a agua tirada desse poço, mandou-se furar outra cacimba, no pateo dos preparatoristas, e assentou-se outro catavento egual ao primeiro.

Torna-se difficil em cidades desprovidas de esgotos a hygiene das necessarias. O vento rigido, que sopra sobre a casa do lado do mar, leva comsigo, além dos microbios nocivos, um ar desagradavel. Quiz o Pe Reitor terminar com tal inconveniente, mudando para o lado opposto as que hoje existem aperfeiçoando o systema de conservalas salubres.

Graças aos esforços do então Prefeito de Disciplina, Pe Vicente Péroneille, actual Reitor do Seminario,



ESTATUA DE S. VICENTE DE PAULO.

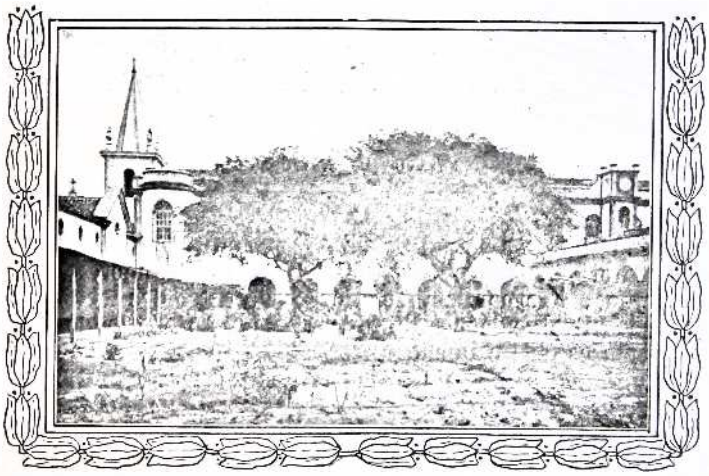
construiu-se em 1895 a actual Capella dos Preparatoristas, abrindo-se duas salas em uma, e ornando-a com o grande arco central, e depois, durante as ferias, com os dois pequenos arcos lateraes. Formou-se assim espaçoso recinto, sufficiente para conter todos os Seminaristas do curso preparatorio. No solemne dia da Ascenção desse mesmo anno 1895 fez-se a inauguração do novo oratorio por meio de uma singela festinha. Os Seminaristas em habito de côro reuniram-se na antiga capella, que era na sala hoje transformada em aula de Philosophia. Depois de expressivo cantico á Maria Santissima, a procissão conduzindo a imagem em andor, desfilou em direcção do pateo dos meninos, adrede embandeirado e provido de um altar ornamentado. Sobre o altar foi depositada a estatua de Maria, emquanto os menores faziam o acto de consagração e se entoava outro cantico em louvor da excelsa Mãe de Deus. Proseguiu-se de novo em procissão, pelo corredor que longeia o pavilhão de leste e foi-se para o salão de recreio dos maiores, artisticamente enfeitado e guarnecido de outro altar preparado com apurado gosto. Foi a vez de fazerem os maiores sua consagração á Santissima Virgem

e de celebral-a com mavioso cantico. Voltou-se cantando pelo corredor que dá accesso ao refeitorio e entrou-se na nova capellinha, que resplandecia em luzes e flores.

De regresso, subiu ao altar o Pe Péroneille, Prefeito de Disciplina e dirigiu aos alumnos tocante allocução, apropriada á circumstancia e repassada de piedosas allusões ao valor e aos compromissos de um acto de consagração.



CAPELLA DOS PREPARATORISTAS.



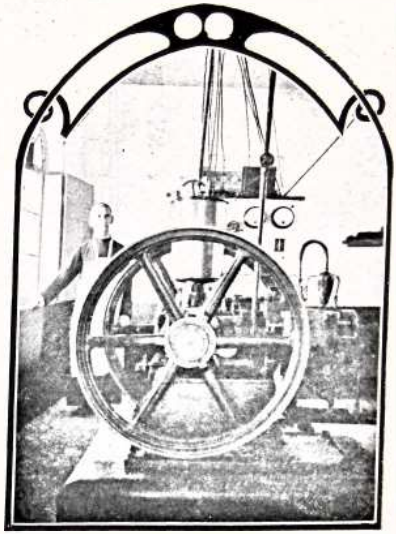
PATEO DOS CURSISTAS.

Tinha a peito o Pe Prefeito de Disciplina, que tudo attraisse á piedade nesse modesto santuario, e como o altar era por demais simples conseguiu por meio de uma rifa entre os alumnos, mandar fazer o artistico altar que alli vêmos. — E' nessa Capella domestica que de manhã e á tarde vêm os

Seminaristas receber o influxo da oração e ouvir o Santo Sacrificio da Missa.

A Congregação dos Padres Lazaristas tem em cada casa uma capella particular destinada aos exercicios da Communidade. No Ceará até então a « Sala de Orações » não tinha logar fixo, mudava-se conforme uma ou outra circumstancia; durante seu reitorado é que conseguiu o Pe Simon transformar em Capella um quarto do sobrado e fixal-a, de uma vez, nesse logar. O bello altar de Nossa Senhora do Rosario, bem como os genuflexorios são obra do habilidoso irmão José Liberich, de quem nos occuparemos mais adiante.

Nestes e em muitos outros trabalhos de administração material o Pe Julio Simon foi coadjuvado por dois habeis auxiliares, que exerceram successivamente o cargo de Procurador : o Pe Ottoni e o Pe Couturier.



MOTOR ELECTRICO.

O Pe Ottoni, a quem em breve conheceremos pelo muito que trabalhou nesta casa, occupou-se em desenvolver o serviço domestico, tornando-o ponctual e regular; mas sobcarregado por varios outros ministerios não emprehendeu grandes obras.

Coube ao Pe Francisco Couturier introduzir dois importantes melhoramentos nesta casa : o relogio da torre e a luz electrica.

A communidade era dirigida por um velho chronometro, incapaz de dirigir regularmente uma casa de educação, em que cada exercicio depende do badalar do relogio. O Pe Couturier projectou construir um torreão no centro do edificio da frente, lado interno, e a custo de seus trabalhos obteve a autorisação de mandar vir da França o grande relogio, que hoje regula com maxima exactidão os exercicios do Seminario. De quarto em quarto de hora o som agudo e argentino do forte tympano do novo chronometro faz-se ouvir de toda a redondesa, que cerca o estabelecimento. O velho relogio, que por tantos annos

havia prestado seus serviços, foi então relegado ao simples officio de marcar horas na sala da enfermaria dos alumnos.

Os longos corredores do Seminario, as salas, os quartos, apresentavam á noite uma triste apparencia pela escuridão, que os envolvia. As lampadas de acetylene eram insufficientes para illuminar os salões de estudos e a Egreja da Prainha. O Pe Conturier planejou o meio de alegrar as noites; mandou vir catalogos, combinou a escolha do material e mezes mais tarde conseguiu, com contento geral, installar o motor e varios accumuladores e fez correr por toda a casa os fios electricos. O aspecto mudou completamente : a claridade dos salões e dos corredores, bem como do recreio alegra a todos. A Egreja da Prainha, com dois grandes lustres e varias outras lampadas, tornou-se o templo mais bem illuminado da cidade.

Todos estes melhoramentos, juntos ás obras feitas na reconstrucção do Seminario e no embellezamento da Prainha, mostram a actividade do Pe Julio Simon durante os 18 annos de seu Reitorado.

CAPITULO X.

REITORADO DO PADRE JULIO SIMON *(bis)*.

Art. I. — **Professorado e trabalhos do Reitor.**

O Padre Julio Simon foi um trabalhador. Durante os 18 annos que passou no Ceará sobrecarregou-se sempre de grande numero de aulas e dos encargos de seu elevado posto. Profundamente versado nas sciencias ecclesiasticas e em qualquer das humanidades, podia ensinar com profisciencia qualquer dellas. E' o que fez.

Desde 1891, quando chegou, até sua transferencia para Petropolis em 1909, regeu as classes de Dogma e Historia Ecclesiastica para o Curso Theologico. Seus alumnos de outr'ora, hoje respeitaveis sacerdotes, enchem a bocca ao rememorar esses tempos idos em que ouviam as theses profundas e claras do lente de Dogma, bem como a encyclopedia de conhecimentos, que lhes explanava o lente de Historia Ecclesiastica.

Leccionou, tambem para os Theologos, a Eloquencia e as Epistolas de S. Paulo. São duas aulas assaz difficeis, porque dependem tanto do saber como da arte. Claro está que pouco pode ensinar de eloquencia, quem não é eloquente. Ora, quem na Fortaleza, não ouviu com summo prazer ao Padre Julio Simon em seus arroubos de oratoria? Dizia-se commummente que era elle o 1° pregador d'aquelle tempo.

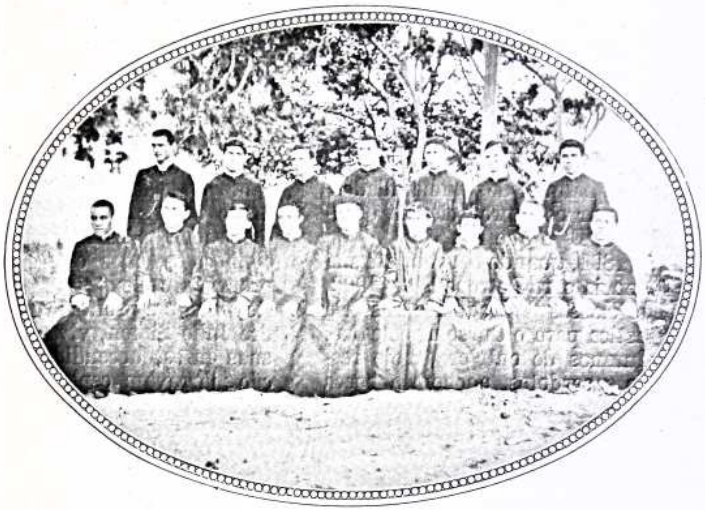
Já fizemos notar como soubéra o Reitor gravar na memoria e no peito dos Seminaristas o commovente sermão por occasião das festas celebradas em acções de graças pelo milagre que salvára os Cursistas de uma morte atroz debaixo das ruinas do Seminario. Seria longo referir a serie de seus melhores sermões, registraremos apenas os dois panegyricos que fez em homenagem ao Beato Francisco Clet, martyr Lazarista na China, pregados no Seminario, o da Paixão e o do Mandato proferidos na Sé. Admirava sobremaneira a profundeza das ideias e a novidade das comparações do estimado orador. Via-se que não eram inspiradas pelos manuaes de ascetas conhecidos, mas originadas de suas proprias reflexões e pensamentos. Realmente é profundo pensador o Padre Julio Simon, vive pensando, e de suas luzes, accendidas pela meditação, jarravam esplendores, que illuminavam as intelligencias de seus ouvintes. Tudo era de mestre em suas pregações, desde o porte magestoso e imponente até a voz firme e grave, e sua maneira delicada e artista de gesticular.

Para explicar as Epistolas de S. Paulo, deve o lente revestir-se do espirito arrebatado do eloquente Apostolo, para que melhor possa mostrar o verdadeiro sentido do texto. Quer por ser formado em exegése, quer pelo gosto particular, que tomava em animar-se como o grande S. Paulo nos magnos mysterios do Christianismo, o Padre Simon fazia dessa aula, em outros Seminarios tão monotona, uma das mais apreciadas de seus bons alumnos. Rarissimas vezes encontra-se na Europa um professor com mais de duas materias a leccionar; dispõem portanto de tempo de sobra para entregar-se ao estudo desse ramo tão

confuso de ensino, que requer o exame comparativo dos textos e dos commentarios. No Brasil o professor deve ter excellente memoria para recordar-se de quanto aprendeu nos bancos de classe, porque não lhe sobeja tempo para uma preparação demorada e razoavel.

A escassez de lentes, em nossos Seminarios, sobrecarrega um Padre de tantas cadeiras de ensino, que vive ás tontas para estar em dia com as lições de classe. Não é portanto com pequeno espanto, que admiravamos o talento do Padre Simon, que alem das sollicitudes do Reitorado, sabia apresentar-se como mestre em qualquer aula e discorrer sobre qualquer ponto como se tivesse tido duas ou mais horas de preparação.

Por accrescimo, pouco depois de sua chegada, retirou-se o lente de Philosophia; não havia outro; não quiz sobrecarregar a seus coirmãos, e tomou



GRUPO DOS PHILOSOPHOS.

a si mais esta aula até chegar o Padre Francisco Terlizzi em 1897.

Justo louvor cabe egualmente ao Padre Simon pela simplicidade e desprendimento com que considerando-se o servo de seus irmãos, sendo o Superior, edificou a todos nomeando-se durante um anno, professor do 1° anno de latim. Sobraçando o *Epitome Historiae Sacrae*, ao sahir da aula de Dogma, ia repetir o *hora, horae*, com os petizes.

Competem ao Reitor a classe de civilidade e a explicação das regras do Seminario, por serem a alta formação do caracter dos Seminaristas. Nessas aulas é que aprendem a pezar seus actos, palavras e modo de proceder. O Reitor, delicado como é, sabia com seu exemplo e autoridade dizer essas coisas, que por vezes custam, mas que vão formar os futuros sacerdotes na arte tão apreciada do bom tom.

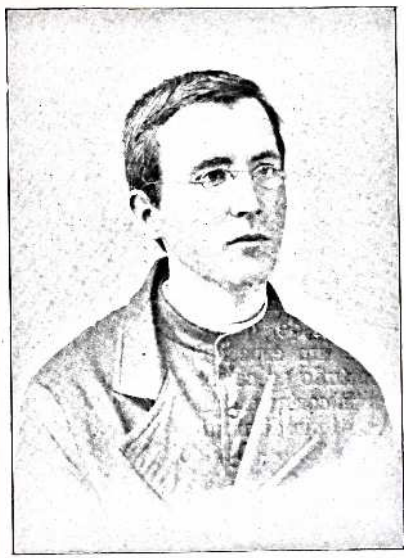
***

Grave de caracter, firme em seu modo de proceder, dotado da mais fina intelligencia e do mais adamantino

coração, o Padre Julio Simon *nasceu*, como se sóe dizer, *para Superior*.

A autoridade nelle não parecia ser uma qualidade de officio, mas sim tão intrinseca e natural, que procedia de sua natureza. Agia simplesmente, com summa delicadeza, com inalteravel calma e com attrahente bondade. Padres e Seminaristas o amavam e tinham para com elle essa confiança integra e espontanea, que enche a alma e abre o coração.

A consequencia desse laço mutuo de confiança e estima era a bôa disciplina de sua casa. Eram de temer certos attritos no começo pela anormalidade de certos espiritos exaltados, entretanto nada houve em virtude desse dom peculiar do Reitor, que tudo previa e remediava com habilidade de profissional.



Pe VICTOR DEGERT.

No decurso de seu Reitorado, nem uma vez teve de mortificar sua conhecida bondade, para armar-se de autoridade e chamar á ordem algum alumno desobediente, ou profligar alguma irregularidade. Não as houve. O Seminario proseguiu gloriosamente seu curso ordinario, atravez dos annos, sem quebra, nem uma vez, de sua vida regular e exemplar. — Com sua presença, com um gesto ou um conselho, obtinha o Padre Simon, o que difficilmente se colhe com todo o poder e direito. Porque? pela simples razão do geito com que captava o respeito e a sympathia geral. Manteve-se sempre na altura a que o collocára a fama antes de sua chegada.

Era para todos um bom Reitor, e todos se apraziam de ser bons regidos.

Estando ainda cheio de vida, que mercê de Deus será longa, não podemos ferir sua modestia desvendando pela imprensa os actos de virtude, que se passavam na sua bella alma. Vamos sim divulgar certas acções, ou melhor certos feitos de caridade e de paternidade, que servirão para induzirmos as prendas de seu caracter e distincção. Durante a epidemia da variola, um Padre Lazarista, professor neste Seminario, enfermára desse horrivel morbus. Não convinha acceitar o sacrificio, quiçá heroico de alguma familia piedosa, que quizesse receber o doente. O Padre Julio Simon pensou e de suas reflexões sahiu este magnanimo projecto. Afforou um sitio, acommodou ás pressas a suas custas uma casa de campo, e mobiliou-a; como porém tardassem as obras de acommodação, alugou uma casa, e para lá foi o coirmão doente. Deus o recompensou, conservando a saúde desse bom sacerdote. Esta casa, sita na Aldeiota, recebeu o nome de *Bethania* e serviu depois, por muitos annos, de casa de campo para os Seminaristas.

Habita perto da propriedade do Seminario uma população pobre de bens terrestes, si bem que rica de fé e de excelsas virtudes. A pobreza reclama por vezes socorros, que nem todos podem prestar. Nas crises da secca a miseria entra nessas choupanas da bôa gente, emmagrecendo-lhes e desnu-

dando-lhes os membros. Custa vel-os com as mãos erguidas, supplicando o obulo da caridade.

Depressa se espalha entre os famintos quem seja o emissario da Providencia e o Padre Julio Simon era um delles. Constantemente era chamado a portaria para distribuir entre elles os tostões de sua prodigalidade; nunca deixava partir desconsolado esses representantes de Nosso Senhor Jesus Christo.

Que de conselhos, e consolações dava-lhes então, que de lagrimas seccou, que de viuvas e pobres donzellas amparou é o segredo só de Deus.

Cinco vezes durante sua estadia no Ceará teve de ir á França. Uma dessas viagens foi em 1902 por occasião da Assembléa Geral da Congregação da Missão, reunida em Paris no mez de Julho. Indo ao Rio, como era de obrigação assistir a Assembléa Provincial, foi eleito Deputado e partiu para França.

As outras vezes foram motivadas por uma grave enfermidade, que carecia dos cuidados de um especialista. Não poderam comtudo as celebridades medicas de Paris cortar a causa de seus males, que continúa diminuindo-lhe as forças e a saúde. — Devido aos achaques constantes desse mal, julgaram os Superiores maiores, que para bem do amado Reitor, fosse transferido para clima mais fresco e conforme a sua constituição lesada. Quando estava prestes a partir de França, saudoso de seu Ceará, recebeu ordem de tomar o rumo do Rio de Janeiro, e ahi achou resolvida sua nova collocação, que era o Superiorato da casa de noviciado dos Lazaristas em Petropolis.

Custou-lhe um sacrificio heroico ter de se separar do Ceará, onde desejava viver e morrer. Quando se trabalha com afinco em uma terra cria-se amor a essa terra, e muitas vezes ouvimos proferidas pelos labios do Padre Simon estas palavras, « *se me fosse dado nascer outra vez, escolheria o Ceará para meu berço* ». Lá de Petropolis, onde está, seu coração saudoso pulsa unisono com os Cearenses e interessa-se pelo bem que aqui se vae operando. Quando aqui estava, dizia repetidas vezes que « *as areias do Ceará prendiam o seu coração, como seguram os altos coqueiraes da praia* ». Estas palavras são agóra seu estribilho e seu consolo nas horas melancolicas das saudades.

Art. II. — **Corpo docente Lazaristas.**

Vamos admirar uma nova galeria de virtuosos sacerdotes devotados á causa do Seminario. Uns brilham mais pela affeição e pelo zelo inaccedivel que dedicaram á esta casa. Seus nomes estão gravados, com summa gratidão, nos livros do Seminario de Fortaleza. Os simples louvores com que apresentamos seus traços biographicos, sejam folhas de louro, que conservem aos vindouros seus trabalhos e desvellos na formação do Clero.

Dissemos que pela demissão do Padre Chevalier houve uma grande alteração no corpo docente, sendo substituidos quasi todos os Padres da Missão, que leccionavam neste Seminario.

Apenas ficára o Padre Alberto Angelo Bruno, natural de Turim. Depois de brilhante curso philosophico e theologico na Universidade Gregoriana de Roma, o Padre Bruno quiz congregar-se em Paris, e de lá foi mandado para o Brasil em 1889. Pouco depois embarcava para o Norte com destino á Fortaleza, onde a obediencia o collocára, chegando aos 24 de Dezembro de 1889.

Com profisciencia de sabio leccionou a philosophia e as mathematicas, sobresahindo em uma e outra disciplina pelo ardor com que ensinava. Nomeado Prefeito de Disciplina, o Padre Bruno soube com muita habilidade manter a boa ordem, captando sympathias geraes pela amabilidade com que a todos tratava. Chamado depois de alguns annos á Bahia, exerceu o

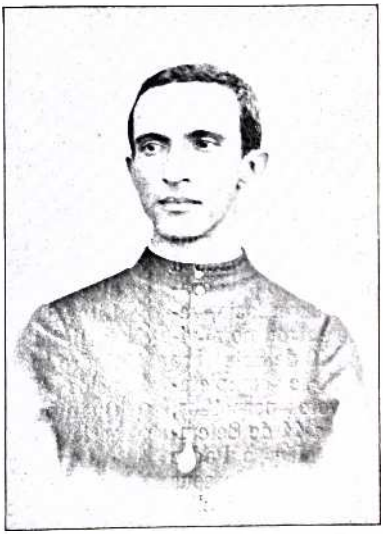
cargo de Reitor nesse Seminario por alguns annos, pedindo depois licença de voltar para a Italia.

Merecedor do titulo de benemerito d'este Seminario é o bom Padre João Luiz Dumolard, natural de Marseille. Todos nossos encomios são poucos para exprimir o santo ardor com que queria ver fulgir todos os pontos concernentes á piedade, estudos e disciplina.

Para isso dedicou-se com paixão, como substituto do Padre Bruno, na Prefeitura, a corrigir qualquer defeito, a introduzir pequenos usos, a expandir a piedade exterior nos alumnos, a tornar-lhes a vida regular agradavel, a procurar-lhes divertimentos e passatempo proveitoso.

Muito devoto de Nª Sª, tinha particular satisfação de ornar a Virgem da Capella dos Preparatoristas, entretendo os Seminaristas, durante o recreio, neste piedoso mister de preparar flores e enfeites para o altar. Foi elle igualmente quem conseguiu estabelecer as 1ªs Communhões solemnes dos alumnos novatos, prèparando por si mesmo os meninos, presidindo o retiro e tudo dispondo para cercar de reminiscencias indeleveis este grande dia.

O Padre Dumolard sobresahia a todos seus coirmãos nessa dedicação incondicional ao Seminario : não recusava trabalho, nada achava difficil, queria muito e sabia realizal-o. Era tambem muito estimado como lente, ensinando a philosophia, francez, inglez, e certas materias mais.



Pe JULIO BASTOS.

Um homem tão zeloso não ficou muito tempo occulto aos olhos do Padre Visitador. Tendo tirado da Escola Apostolica do Caraça o Director para nomeal-o Superior do Ceará, procurou um outro sacerdote, para este delicado e honroso posto : suas vistas cahiram no Padre Dumolard, que foi chamado para ser o novo Director da Escola Apostolica.

Em consequencia de sua nova collocação teve de partir para o Caraça em Outubro de 1894, depois de passar 4 annos no Ceará, pois havia chegado aos 31 de Dezembro de 1890. Os tres Lazaristas cujos nomes ja conhecemos, Padre Mello Mattos, Padre Leopoldo Roux, e Padre Marques de Oliveira, chegados em Julho de 1891, não lograram acclimatar-se em Fortaleza e no fim do mesmo anno, successivamente, fizeram-se de velas para o sul, indo trabalhar em outros seminarios da Congregação.

Para substituil-os vieram dois homens apostolicos, de vontade irresistivel, promptos a supportar o peso do dia com a intrepidez do servo fiel de que fala o Evangelho. São os excellentes e virtuosos sacerdotes Padre Vicente Peroneille e Padre Alfredo Ottoni de Carvalho. O Seminario de Fortaleza deve perenne e particular gratidão a esses dois valentes Directores.

Aguardamos o momento de tratar do 3º Reitorado para falarmos longamente dos trabalhos do Rmo Sr Pe Vicente Péroneille neste Seminario, do qual é actualmente o estimado Reitor.

Seu companheiro de viagem aqui trabalhou com todas as suas forças até exgotal-as ferido pela morte. Com carinho vamos colher e conservar nestas paginas alguns traços de sua vida tão preciosa, os quaes ainda estão frescos na memoria de quantos o conhecêram, mas que devem ser escriptos *ad exemplum* dos que vierem depois continuar sua bella missão neste Instituto.

O Padre Alfredo Ottoni de Carvalho era filho da celebre familia dos Ottoni, que tanto brilho déram a Minas Geraes e ao Brasil. Eram seus paes, o Sr Antonio José de Carvalho e D. Maria Ernestina de Ottoni Carvalho, esta irmãn do illustre fundador da Estrada de Ferro Central do Brasil, o Engenheiro Christiano Ottoni. — Nasceu o futuro Lazarista aos 24 de Junho de 1867, na cidade de Theophilo Ottoni, sita ao norte de Minas, celebre por seus valiosos diamantes. Jovem de 14 annos foi para o Caraça, onde fez seus estudos e onde se sentiu chamado á vida de Missionario. Tangido pela graça, que o chamava ao sacerdocio, seguiu para Paris, onde entrou no noviciado dos Lazaristas a 10 de Setembro de 1888, consagrando-se completamente a Deus pelos votos perpetuos, dois annos mais tarde, a 11 de Setembro de 1890. Na Casa-Mãe, o Padre Alfredo Ottoni foi o exemplo de seus coirmãos de habito, sendo por elles sinceramente amado.

Terminados os estudos recebeu o presbyterato nessa mesma casa, onde passára os cinco annos de sua formação, a 24 de Janeiro de 1894, juntamente com outro coirmão Brasileiro, o Padre Francisco de Paula Silva que devia ser a joia do Seminario da Bahia e mais tarde a gloria da Diocése do Maranhão, donde é hoje o apostolico Bispo. Ambos sulcaram as aguas do Atlantico de regresso á patria, trazendo no peito o fogo da acção e na mente um vasto ideal de formação do clero.

Collocado no Ceará, o Padre Ottoni começou logo a vida labutosa e fertil em sazonados frutos, como teremos a consolação de falar. Neste Seminario elle foi tudo, porque a tudo estava disposto, a tudo se sujeitava para ganhar todos a Jesus Christo. Velava sobre os alumnos com desvello paternal. Durante um anno foi Prefeito da divisão dos menores, cioso de vel-os piedosos e innocentes. Velava sobre os Theologos com um carinho tão attrahente, que obteve de cada um delles plena confiança, a tal ponto que só o Padre Ottoni podia claramente censurar qualquer defeito ou irregularidade entre elles.

Por vezes, perdendo a brandura de costume, sua palavra era rispida e motivada por seu temperamento nervoso, emtanto era logo acatado e obedecido sem o menor constrangimento. Essa autoridade, adquirida pelo zelo, foi augmentando cada vez mais. Padre Ottoni via-se rodeiado de corações e podia leval-os para onde queria.

Dava muitas aulas, de preferencia as de portuguez, latim, arithmetica e algebra, para os preparatoristas, e Liturgia para os Cursistas.

Difficilmente encontrariamos outro Padre mais estimado pela mocidade e pelos Theologos d'este Seminario. Quanto bem assim conseguiu delles, seria difficil avaliar.

Logo nos primeiros annos de sua permanencia comnosco uniu ao de professor o cargo de Procurador. Varias difficuldades acarretam este importante officio pelas multiplas attenções em que é preciso cuidar. No Ceará o procurador não só se limita a dar ordens, mas frequentemente deve substituir os proprios criados, que por bisonhos e inconstantes não sabem as praticas mais triviaes de seus misteres. O procurador deve, por repetidas vezes, ser copeiro, dispenseiro e até cozinheiro. E durou muitos annos essa labutação diaria pelo bem material do Seminario, pois foi procurador até a sua morte.

Modelo de piedade, o verdadeiro filho de S. Vicente sabia communical-a a quantos tinham a ventura de conhecel-o ou de se aproximar delle. Por-

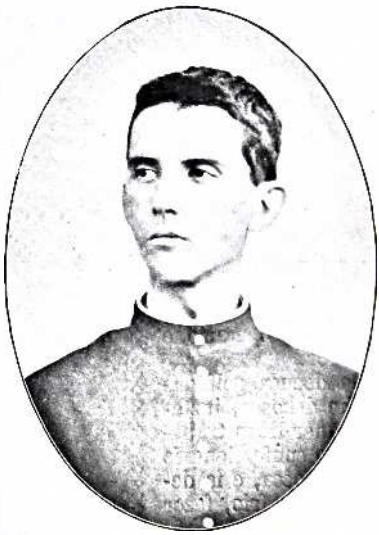
quanto, não só dentro dos muros do Seminario era alvo de estima e veneração, mas em toda a cidade da Fortaleza o Padre Ottoni era sinceramente querido e preferido para Confessor. Intrepido até o fim, aguentou o peso do Confissionario, sendo durante annos o unico Confessor da Prainha. O povo do Outeiro e a aristocracia da cidade affluia a essa Egreja para receber dos labios do experiente Director a direcção espiritual e a consolação de suas penas.

E quantos hoje não bemdizem a Deus no Céo por lhes ter deparado um tal pae espiritual! Fluente no dom da palavra e versado nas sciencias ecclesiasticas, era tambem apreciado em seus sermões, sendo muitas vezes o companheiro do Padre Julio Simon nas pregações, alternadamente, durante o mez de Maio e de Outubro. Vivendo como que emmaranhado entre tantos affazeres, inutilmente procurariamos peças litterarias e castiças em seus sermões. Meia hora de preparação bastava ao Padre Ottoni para subir ao pulpito e pregar apostolicamente, alcançando maior bem do que esses pregadores meticulosos, que apresentam sermões de grande esmero e realce, se bem que frivolos e sem unecção.

No Padre Ottoni era a unecção que valia : suas reflexões praticas, simples e communs, traziam o calor de suas convicções e produziam maravilhosos effeitos em seus dóceis ouvintes.

Embora atilado em tantos trabalhos, comtudo era exemplar no comprimento da Regra, obediente ao Reitor, delicado com seus coirmãos.

Muito alto e magro, dispunha entretanto de uma saúde de ferro, como lhe era mister para o trabalho que fazia. O clima duro do norte fatiga até as saúdes mais robustas e acaba por enfraquecel-as; esta foi a primeira causa de sua prematura morte. Intervieram outras causas, cooperando juntas por combalir esse organismo cheio de vida e de actividade.



Pe ALFREDO OTTONI.

Uma dessas causas foi o excesso de trabalho : o Padre Ottoni quando minguavam-lhe as forças da saúde, empregava as dos nervos e não arredava pé. Alimentava-se irregularmente e ás pressas, abusando assim de sua vida.

Um accidente veio por accrescimo dar-lhe ou augmentar-lhe a doença fatal. Estava em Gurgury, quasi nas ascas da morte, o saudoso Padre Dégert, de quem em breve falaremos.

Avisado por telegramma do estado grave do doente, o Padre Reitor Julio Simon mandou ao Padre Ottoni que fosse immediatamente assistir os ultimos momentos do optimo Lazarista, prestes a ir receber de Deus a palma da recompensa.

Obediente e prestimoso, foi o Padre Ottoni e tratou com sollicitude fraterna do malogrado coirmão. Entrando este em agonia, o Padre Ottoni por ternura e quiçá para suavizar os ultimos momentos do moribundo, collocou a cabeça deste sobre seu collo, recebendo na face o halito e o suor precurseiro da morte. Ora todos sabem

quanto é contagioso o suor derradeiro de um tysico. Mezes depois os mesmos symptomas alarmantes do terrivel morbus apresentavam-se e deviam consumir em breve o organismo já



Pe GUILHERME VAESSEN.

predisposto deste valente operario e estimadissimo professor.

No curso lento da doença golfadas de sangue subiam-lhe á bocca, justamente antes de qualquer duro trabalho como a pregação, o confessionario e a aula. Purificava a bocca, e ia depois, com o maior sangue frio, fazer o que devia.

Bem a contra gosto teve de suspender seus trabalhos para descansar ora em casa do conhecido homem de lettras e philantropo pharmaceutico Dr Rodolpho Theophilo, seu grande amigo, ou em Gurgury em casa do grande amigo dos Lazaristas Sr Antonio Romualdo de Hollanda.

Não colhendo melhoras, a chamado do Padre Visitador foi passar alguns mezes em Minas, obtendo ephemeras melhoras, pois seu mal era destruidor.

De volta ao Ceará poz-se de novo ao trabalho, animado e cuidando-se curado.

Dia a dia porém minava-lhe o peito a tysica pulmonar e um dia, prostrou-se, não poude mais. Era o fim.

Mandado para a Santa Casa de Fortaleza afim de ser tratado pelos desvellos das inegualaveis Irmãs de Caridade, ahi passou seus ultimos momentos até o dia 2 de Dezembro de 1904, dia bellissimo entre todos para este justo que foi começar a entoar no Céo o trisagio angelico.

Seu corpo repousa no Cemiterio de S. João Baptista, em Fortaleza, entre seus irmãos e irmãs em S. Vicente. Que sua memoria permaneça viva entre nos.

Dois nomes unidos pela estima fraterna que os unia, e pelo mesmo destino prematuro foram os dos Padres Pascal Dégert e Julio Bastos. Ambos, emquanto estudavam a Theologia em Petropolis, sentiram-se affectos do mesmo mal. Ambos foram enviados para o Ceará quasi ao mesmo tempo, com um mez de differença, Fevereiro e Março em 1897. Eram duas almas que se comprehendiam e consolavam mutuamente.



Pe JOÃO VAESSEN.

Não conseguiu o clima secco do Norte restabelecer os bronchios atacados destes dois bons sacerdotes. O Padre Dégert, logo depois de começar com brilhantismo suas aulas, muito

louvado e querido pelos alumnos, succumbiu exhausto pela tysica pulmonar. Querendo ainda tentar contra a doença, o Padre Simon mandou-o para Quixadá e depois para Gurgury. —



Pe CAMILLO ALMEIDA.

Um dia chega um telegramma do Sr Hollanda dizendo que o Padre estava muito mal. Foi o Padre Ottoni, como dissemos, e julgando que o Padre Dégert tinha forças para descer a serra e vir morrer em Fortaleza, combinaram partir. Em Acarape porém o anjo da morte desceu a chamar o saudoso coirmão, a 27 de Outubro de 1897, em casa do capitão Lucio.

Nesse mesmo dia o Seminario, avisado por telegramma, foi á estação da Via ferrea as 10 h. da manhã esperar o comboio funebre, e acompanhar, da Santa Casa ao jazigo dos Lazaristas, nesta cidade, os despojos daquelle excellente Padre, colhido na flor da edade, 27 annos, e que tanto promettia pelas luzes de seu espirito, e natural bondade, que se expandia em seu semblante.

O Padre Julio Bastos, natural do Icó, neste Estado, depois de frequentar o curso preparatorio neste Seminario, seguiu a vóz de Deus que o chamava a ser Lazarista, entrando para o noviciado em Petropolis, em 1892. Nos estudos sentiu-se fraco; era a terrivel tysica, que fazia mais uma victima. Os seus Superiores o enviaram para o Seminario de Diamantina.

Um anno depois foi mandado, ainda diacono, para o Ceará, pela reputação que goza este clima de ser favoravel a taes doentes, Teve ao menos em 1897 a consolação de ser ordenado padre em seu querido Ceará. Unisono em vida com seu amigo, o Padre Dégert, o Padre Bastos pela morte daquelle viu-se só e cahiu em um desanimo desesperador. Opinaram então os medicos que elle fosse affastado desta casa para distrair-se e recobrar coragem. Conseguiu melhoras em Diamantina, mas cinco annos depois, acommettido de grave molestia, falleceu e foi unir-se no Céo a seu particular amigo.

Lêmos agora tres nomes, que passaram apenas mezes nesta casa por terem sido chamados pela obediencia a collaborarem em outros Seminarios. São os Padres Henrique Combe, Emi-



Pe SIMON LUMESI.

lio Diverchy, e Gustavo Dehaese. O Padre Combe, piedoso e simples como um santo, foi o escolhido para Director do noviciado dos Lazaristas em Petropolis. Deus porém já o achava ma-

duro e em breve colheu-o para o Céo. — O Padre Diverchy foi enviado para o Seminario da Bahia d'onde regressou á França.

O Padre Gustavo Dehaese, transfe-



Pe THIAGO PALAYSI

rido para o Caraça, foi enriquecer a tradição d'aquelle vetusto Collegio de suas mais que jocosas originalidades; e depois fez-se Benedictino primeiro no Rio, e depois na Bahia.

Por duas vezes aportou em Fortaleza o Padre Francisco Terlizzi, natural de Bitonto, diocése de Bari, Italia. Jovial, animado, intelligente, o Padre Terlizzi agradou como professor de Philosophia. Da 1ª vez passou seis mezes em 1898, e da segunda pouco mais de dois annos. Regressou á Italia, onde está a bem de seu novo posto.

O Ceará conheceu tambem o Padre João Camillo de Almeida, Diamantinense, e experimentado Prefeito de Disciplina. O Padre Camillo veio para Fortaleza em Fevereiro de 1898 e teve de voltar para o Sul em Outubro de 1899, atacado de forte beriberi. Sua falta fez-se sentir, pois era excellente professor de latim. Emquanto durou o Collegio de Petropolis, o Padre Camillo foi o motor do Estabelecimento pela vigilante e forte Disciplina que sabia manter. Missionou, fechado o Collegio, na Diocése de Diamantina e actualmente é professor na Escola Apostolica do Caraça.

Ha no Brasil dois Missionarios irmãos, ambos oriundos da fria Hollanda, escolhidos pela Providencia de Deus para serem Apostolos no Novo Mundo, os prototypos de seus coirmãos, os Superiores de nossas casas. — Padre Guilherme Vaessen e Padre João Vaessen. Ambros recemchegados de França, aqui abordaram em Setembro de 1898.

Dois annos apenas gozamos da estadia do Padre Guilherme comnosco, porque seu zelo acendrado queria maior campo de acção, e lá foi elle tangido pela obediencia e pelo fogo do apostolado a evangelizar os torridos sertões bahianos, distribuindo aos pobres sertanejos os ineffaveis thesouros da Religião. Percorrida a Bahia, foi Minas-Geraes que lhe destinou a Providencia. Como Director das Mis-



Pe EMMANUEL DUPIS.

sões do Caraça, Padre Guilherme durante dez annos percorreu a Diocése de Marianna colhendo por toda parte copiosissimos fructos de salvação.

Bem a contra-gosto foi arrancado de

seus intentos de missionar, emquanto lhe durasse a vida, para ser o Superior da Residencia e dos trabalhos que occupam os Lazaristas de Recife, em Pernambuco.



Pe EMMANUEL DUPIS.

Ali se tem extendido a diversos ramos a actividade incansavel do grande Missionario, sendo muito considerado pelo Exmo Sr Arcebispo D. Luiz Britto, que o chama « *seu braço direito* » e lhe confiou a Assistencia do « *Circulo Catholico* ».

Padre João Vaessen representa o anjo da piedade e da paz entre seus coirmãos.

Um dia em Paris o Superior Geral mandou chamal-o no noviciado e pediu-lhe um sacrificio heroico : o de vir para o Brasil no dia seguinte, sem despedir-se dos parentes, sem ainda ter feito os votos, sem ter recebido nenhuma das ordenações. Immediatamente curvou a cabeça, comprimiu o coração e disse que sim. Dias depois fazia parte da comitiva que sulcava as ondas do Atlantico. Foi no Ceará que fez seus estudos ecclesiasticos, nas horas que lhe sobravam de suas aulas diarias. Desde a tonsura até o sacerdocio foi ordenado em Fortaleza por D. Joaquim José Vieira, em 1902. *Padre Joãosinho* era o emulo dos Seminaristas. Edificavam-se deante deste jovem Lazarista tão disposto a tudo e tão exemplar. Das boccas de muitos Vigarios ouvimos referencias a esse tempo, em que o Padre Joãosinho fazia o retiro com elles com angelical piedade e com aquella naturalidade, que confundia.

Apenas padre, o mesmo ardor de missionar, que nos privára de seu irmão, o Padre Guilherme, privou-nos do Padre João. Foi-se para a Bahia occupar o logar d'aquelle, que ia para as missões de Minas. Dando largas ao ardor que o consumia, atravessava os sertões, prégando e distribuindo os sacramentos, sem tomar o devido descanso, necessario ao repouso de sua constituição fraca. O resultado foi uma forte neurasthenia, que lhe durou oito annos, obrigando-o ao sacrificio do descanso completo.

Mas tanto poude sua tenacidade em querer vencer esse mal, que hoje restabelecido, occupa o elevado posto de Superior da Escola Apostolica do Ca-



Pe ANTONIO PESSOA.

raça, onde com mão de mestre educa quasi cem jovens, que se destinam ao sacerdocio.

Emfim, eis-nos chegados a falar do Padre Simon Lumesi, Albanez, nascido em Zumbi em 1850.

Depois de varios annos de vigario na catholica Albania, o Padre Lumesi conseguiu entrar para a Congregação em Paris em 1892. Mandado para o Brasil, foi collocado em Petropolis,



Pe VALDIVINO NOGUEIRA.

professor dos Theologos Lazaristas, até 1898.

Chamado á França e destinado á ilha de Santorin na Grecia, o Padre Lumesi chorava de saudades do Brasil, até que voltou. Foi então que Deus nol-o deu, porque tinha de fazer entre nós um grande bem. No Ceará o Padre Lumesi, durante 12 annos, dedicou-se com amor de natural da terra; fez-se Cearense de coração. Veio para ensinar a Theologia moral, na qual era formado por seus fortes estudos e grande pratica.

Mais da metade do Clero Cearense passou por suas mãos e recebeu de seus labios a formação difficil do bom Moralista. — Estimadissimo dos Seminaristas, que lhe devotavam plena confiança, o Padre Lumesi fez maravilhas quer nas aulas quer na formação espiritual dos Theologos e dos Preparatoristas.

Era o conselheiro e o Casuista do Sr Bispo D. Joaquim, que em muito o tinha. Deixando o posto de Vigario, não deixou comtudo de exercer o zelo parochial, porque seu maior prazer era abeirar-se da cabeceira dos moribundos, assentar-se horas a fio no confissionario e converter as almas, que sabia procurar e trazer á portaria para instruil-as nos dogmas da Religião.

Foi o successor do Padre Ottoni no ministerio da Prainha, captando as sympathias de toda a cidade de Fortaleza.

Com a morte do Padre Chevalier coube ao Padre Lumesi a directoria das Filhas de Maria.

Uniu-se de coração á esta piedosa obra, dedicando-se com a maior satisfação, a quanto se referia ao progresso das 300 senhorinhas que formam este gremio de virtudes.

Sua unica vontade, aos 60 annos de edade, era terminar seus dias no Ceará, sua patria adoptiva. Eis quando na 6ª feira santa de 1912 o Padre Reitor lhe apresenta um telegramma do Padre Visitador, chamando-o ao Rio. Custou ao Padre Lumesi conformar-se com tal sacrificio, mas obediente e submisso partiu, deixando desolados o Seminario e seus numerosos amigos.

E'commum nas Ordens Religiosas



CONEGO HENRIQUE MOURAO.

esse vae-vem dos membros da Communidade, havendo algumas que mudam seus padres todos os tres annos. No Ceará, se alguns padres permanecêram dez a vinte annos neste posto

de labor, outros apenas poderam passar pouco tempo por motivos varios de saúde ou de ordem superior. Por amor da brevidade não devemos nos extender sobre os quatro nomes que



Pe PEDRO ESMERALDO.

seguem, se bem que merecedores de toda consideração e gratidão.

O Padre João Kremer leccionou philosophia, e varias sciencias, com applausos dos Seminaristas, durante tres annos, de Outubro de 1903 a Dezembro de 1906. Partiu então para a Europa.

O Padre Antonio Pessoa, natural de Minas, veio para nosso gremio, logo após sua ordenacção, em 1904. Amavel com todos, serviçal, risonho, conseguiu rodeiar-se da estima geral; mas não durou muito sem que cruel enfermidade o compelisse a partir para a Bahia, onde falleceu em 1906.

O Padre Fernando Van Pell, Hollandez, depois de brilhante professorado no Seminario da Bahia, foi mandado para o Ceará, e ensinou durante quasi um anno, em 1906. Não se acclimatando no norte, a pedido seu, foi transferido para o Caraça e de lá para Diamantina, onde continúa a prestar seus talentos em pról de nosso Clero.

Vamos fechar esta segunda galeria de distinctos professores com a memoria de dois nomes inscriptos, com pezames, no necrologio deste Seminario.

Padre Thiago Palaysi, Francez, depois de dedicar-se com amor ás obras dos Lazaristas em Funchal, na ilha da Madeira, foi mandado para o Brasil e collocado no Ceará, em 1906. Desde o inicio fez-se amado e procurado, desenvolvendo com geral contentamento seus primorosos talentos de orador, de bom philosopho e de bem preparado lente. Desenvolvia seu grande zelo como Capellão do Collegio da Immaculada Conceição. Depois de um retiro ás Orphans desse Estabelecimento, quando mais desejos alimentava de emprehender novos trabalhos, foi victimado pela febre amarella, na Santa-Casa de Fortaleza, aos 30 de Novembro de 1907.

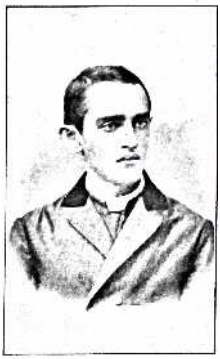
Padre Emmanuel Dupis era natural de Mont de Marsan, em França. — Espirito pensador e transcendente, vivia em estudos elevados sobre as altas questões de theologia, debatidas actualmente. — Ao chegar ao



Pe JOSÉ ALENCAR.

Brasil foi collocado no Seminario do Maranhão, onde prestou relevantes serviços. Por doente foi transferido para Petropolis, e de lá enviado ao Ceará aonde devia contribuir para o

fulgor desta casa com seu caracter sensato e seu espirito perspicaz. Mas mezes depois, tendo um Domingo, á tarde, tocado o harmonium, durante as Vesperas e a Benção, e ido, muito



Pe FRANCISCO PINTO.

suado, passear na praia, contrahiu uma forte febre, que lhe causou grave meningite. Dias depois estava morto, deixando o Seminario immerso em profunda magoa, pelo pezar que sentia de separar-se de um talentoso Director, de 30 annos, muito versado nas materias escolares, e prendado com as mais invejaveis qualidades. Jáz sepultado junto aos Padres Ottoni e Palaysi, no cemiterio de Fortaleza.

Art. III. — **Corpo docente. Collaboradores.**

Nova serie de nomes caros ao Seminario, e conservados nas fibras de sua gratidão vae honrar este Album com os retratos desses Rev^mos^ Sacerdotes, que se chamam Conego Henrique Raulino Mourão, Padre Francisco Valdivino Nogueira, Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos, Padre José Pereira dos Santos Alencar, Padre Francisco Pinto, Padre Luiz Furtado Maranhão, Padre Esmeraldo da Silva e Padre José de Arimathéa Cysne. Estes são os homens de pêso, modelares sacerdotes da Diocése, propostos aos Seminaristas como seus mestres nas sciencias e na vida sacerdotal. Vamos ver por seus traços biographicos quanto contribuiram para o desenvolvimento dos alumnos, quer esmerando-se em distribuir-lhes suas luzes, quer estampando deante delles o molde do verdadeiro ministro dos altares.

Desta sorte, ininterruptamente, o Clero da Diocése, em perfeita união de vistas com os Padres da Missão, tem unido seus labores em pról do mesmo desideratum, que é a creação do Clero Nacional, formado nos moldes do Sacro Concilio Tridentino.

Conego Henrique Raulino Mourão é natural de Jaguaribemirim, dónde foi Vigario. Em 1881 matriculou-se neste Seminario, no qual desde o 3° anno de preparatorios até o ultimo occupou o cargo de Censor. Foi elle que fez o discurso de saudação ao Principe S. A. Conde d'Eu, quando visitou o Seminario em sua excursão pelo Norte em 1888. Em 1889, a 7 de Julho, recebeu o presbyterato, exercendo já



Pe J. BANDEIRA ACCIOLY.

nesse tempo o cargo de professor dos preparatoristas até 8 de Julho de 1891, data em que foi nomeado Vigario de S. João do Arraial.

Descrever a acção meritoria do op-

timo lente durante os quatro annos de seu professorado seria ferir a sua conhecida modestia. Mas como prova dessa piedade solida, que tanto o ennobrece aos olhos de todo o Clero, basta citar a resolução heroica, que tomou em 1899 de abraçar a vida religiosa, tomando o habito de Capuchinho com o nome de Frei Fidelis de Jaguaribemirim. Era então desde 1895, Vigario de Maranguape onde prestára inesqueciveis serviços, desenvolvendo as obras pias e fazendo notaveis melhoramentos na Matriz.

Por motivos particulares pediu dispensa de seus votos em 1904 e voltou a occupar logar de honra entre o Clero, sendo nomeiado Conego e Vigario de Riacho do Sangue.



Pº ARINATHÉA CYSNE

José de Alencar

Figura de destaque entre o Clero Cearense é o conhecido orador Padre Francisco Valdivino Nogueira, nato em Limoeiro, no anno de 1866.

Destinando-se á vida ecclesiastica, matriculou-se neste Seminario, merecendo sempre applausos por sua applicação em todas as aulas. Antes de ser sacerdote já era censor e lente do Seminario menor. Ordenado em 1888, o Padre Valdivino continuou a communicar seus talentos a seus futuros collegas, lecionando durante dez annos consecutivos nesta casa.

Dispondo de largos conhecimentos e do dom da palavra, suas aulas de litteratura e latim eram muitissimo apreciadas. Homem de acção, nos intervallos das aulas, manejava a penna em redigir artigos para *A Luz* e *A Verdade*.

Cançado da vida de professor foi nomeado primeiramente Coadjutor de Baturité, e depois Vigario de Cascavel, onde actualmente se acha em desempenho de suas funcções.

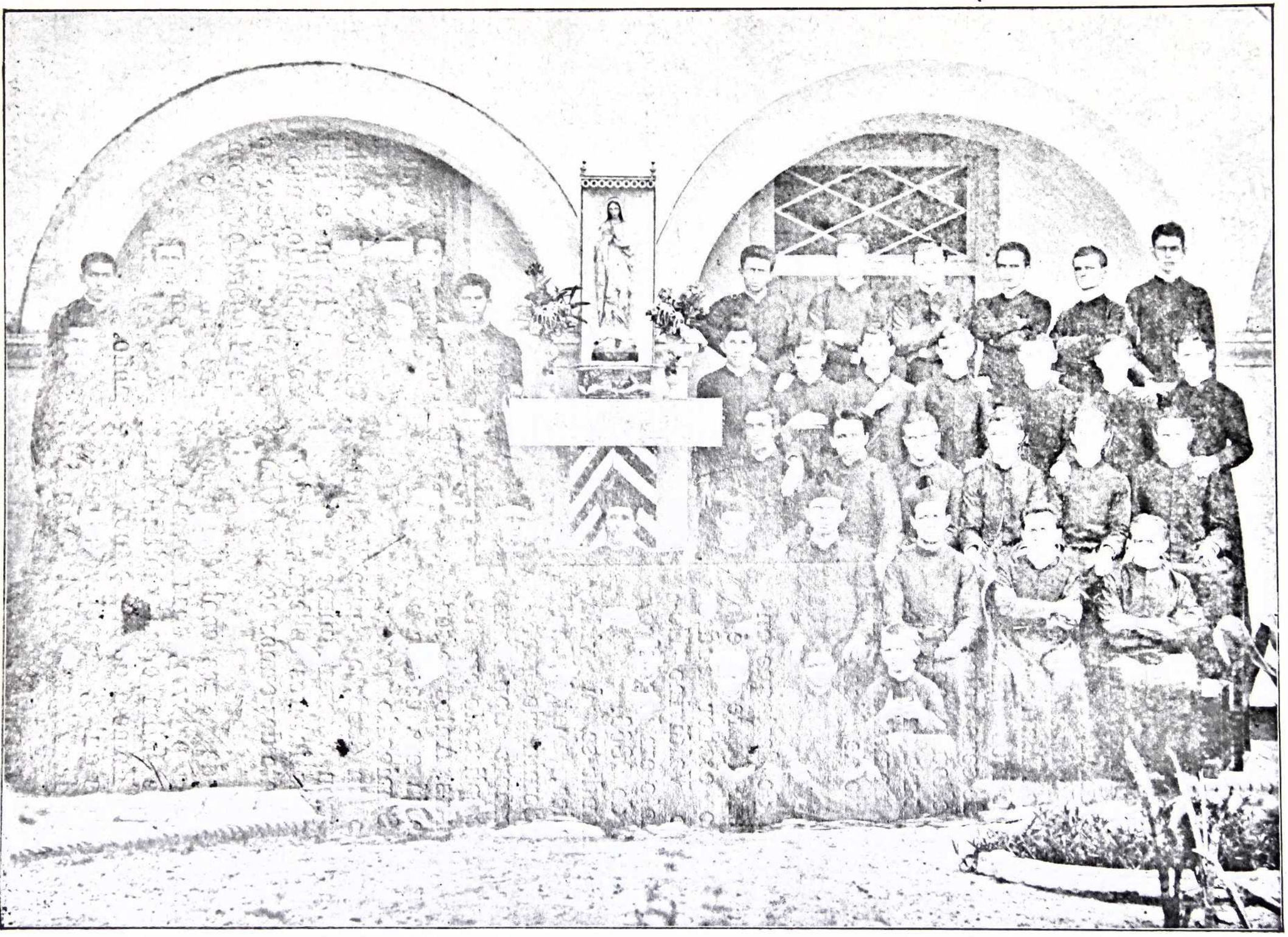
Padre Valdivino Nogueira é um de nossos oradores de maior nomeada, salientando-se entre seus companheiros pelo colorido da phrase e raptos de imaginação. Entre seus melhores discursos cita-se a bella conferencia, pronunciada na Phenix Caixeral sobre *a dignidade da mulher no Christianismo*.

Pouco tempo tivemos, como collaborador no magisterio, o Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos. Natural de Sant'Anna, o Padre Severiano veio para o Seminario Diocesano e foi ordenado em 1895. Ainda Cursista, já exercia o professorado aos preparatoristas. Um anno depois de ordenado foi mandado pelo Sr D. Joaquim para o Seminario do Crato, onde leccionou algum tempo.

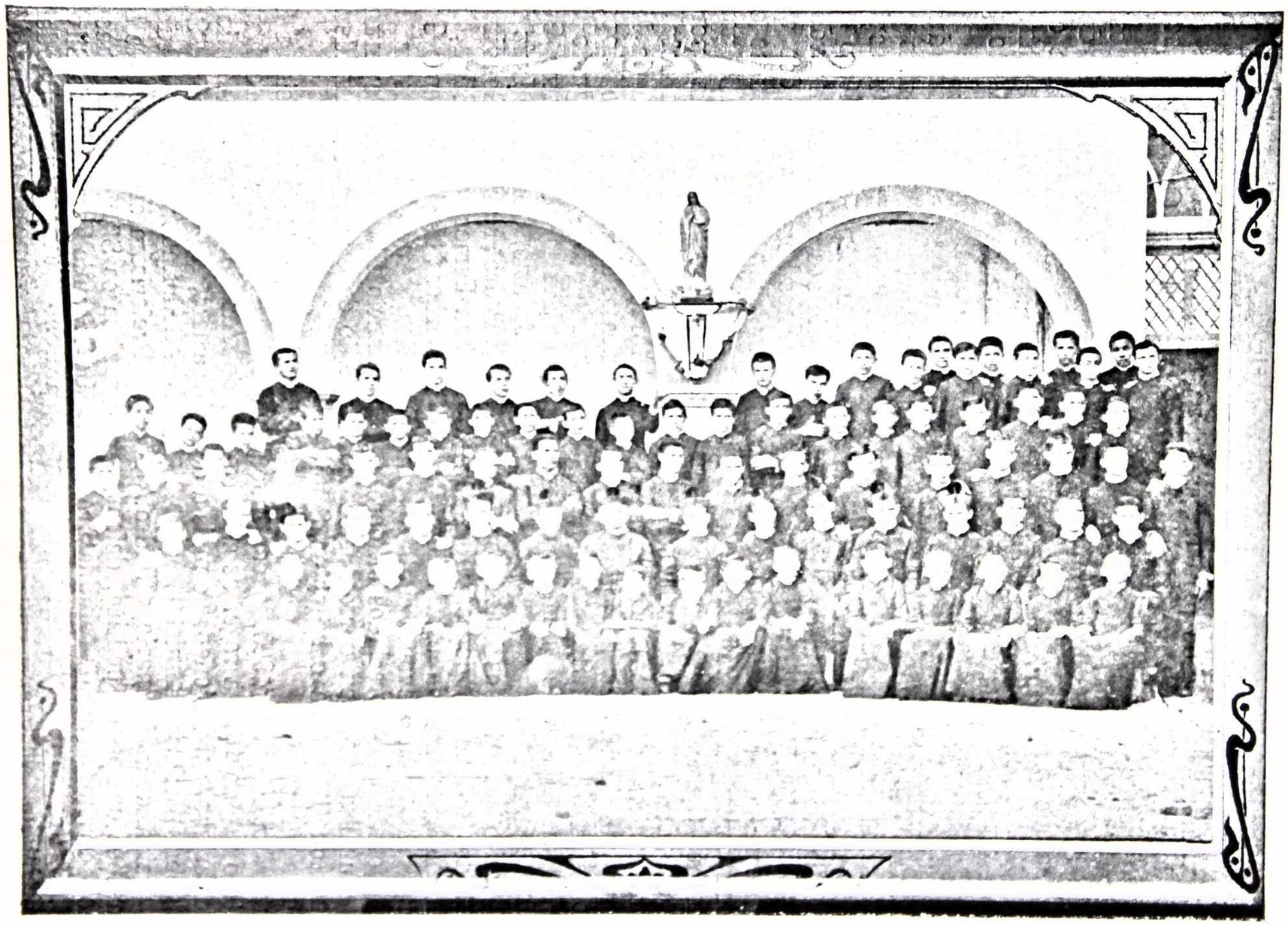
Fechado que foi aquelle collegio acceitou o cargo de Vigario de S. Pedro de Ibiapina.

Dois annos incompletos dedicou seus serviços ao Seminario o Padre José Pereira dos Santos Alencar. Aqui fez seus estudos, terminados os quaes, assentou-se na cadeira do lente e ensinou latim e historia. Apologista de Napoleão, não deixava escapar occasião de tecer apanagios ao grande Imperador, com muito contento dos alumnos, que sentiam assim passar depressa a aula. — Actualmente é Vigario na diocése do Maranhão.

Padre Luiz Furtado Maranhão fez os estudos preparatorios no Seminario do Crato e o curso theologico nesta Casa. — Nasceu em Milagres em 1873. Sendo nomeado lente, quando theologo, o Padre Maranhão continuou, depois de ordenado, em 1900,



GRUPO DOS SEMINARISTAS EM 1891.



GRUPO DOS SEMINARISTAS EM 1894.

a exercer o professorado. Occupou depois o posto de Vigario de Milagres.

O Padre Pedro Esmeraldo da Silva é do Crato. Fez os preparatorios no Seminario de Olinda, e veio fazer o curso de philosophia e theologia, neste Seminario. Escolhido para professor do curso preparatorio, leccionou durante quatro annos. — Aberto o Collegio do Crato em 1910 pelos Padres Esmeraldo, Mello e Emilio Cabral, nelle permaneceu até fevereiro de 1913. A pedido do Sr Bispo de Floresta foi para aquella cidade com intenção de collaborar com aquelle zeloso Prelado na administração do Seminario Diocesano. Sua saúde porém não se dando bem naquelle clima, voltou para a Diocése, acceitando o posto de Vigario da Parochia de Milagres.

Fechamos esta serie pelo nome de todos conhecido, do Padre José de Arimathéa Cysne.

O Padre Arimathéa nasceu em 1880 em Sant'Anna. Espontaneamente preferiu mudar a vida de ajudante do commercio pela de Seminarista, matriculando-se neste Seminario em 1894.

Muito amante dos classicos e dos estudos litterarios, depressa o Padre Arimathéa adquiriu esta somma de erudição, que o elevou á conta de um de nossos mais apreciados oradores.

Durante todo seu curso theologico ensinou litteratura e latim no Seminario menor.

Ordenou-se em 1903, e continuou até o fim de 1911 a reger as suas cadeiras supra mencionadas e mais a de algebra para os 3° annistas.

Deixando o Seminario, o Padre Arimathéa entrou na politica, defendendo acerrimamente a candidatura do T. C. Franco Rabello, sendo por seus correligionarios eleito Deputado á Assembléa Estadoal.

Outros nomes poderiam apparecer entre esta selecção de vultos merecedores de perenne gratidão do Clero, por terem sido lentes no Seminario; mas como apenas leccionaram, quando cursistas, e por nos faltarem dados precisos a respeito de cada um, aqui lhes consagramos o tributo de reconhecimento, que lhes deve o Seminario.

Art. IV. — O Corpo discente.

Repetimos o que dissemos precedentemente : do consorcio de tantas intelligencias reunidas para o cultivo da sciencia e da virtude, haviam de sahir homens illustres tanto pelo saber como pela honradez.

O Seminario continuou, durante o 2° Reitorado, a enviar seus alumnos para as diversas carreiras sociaes.

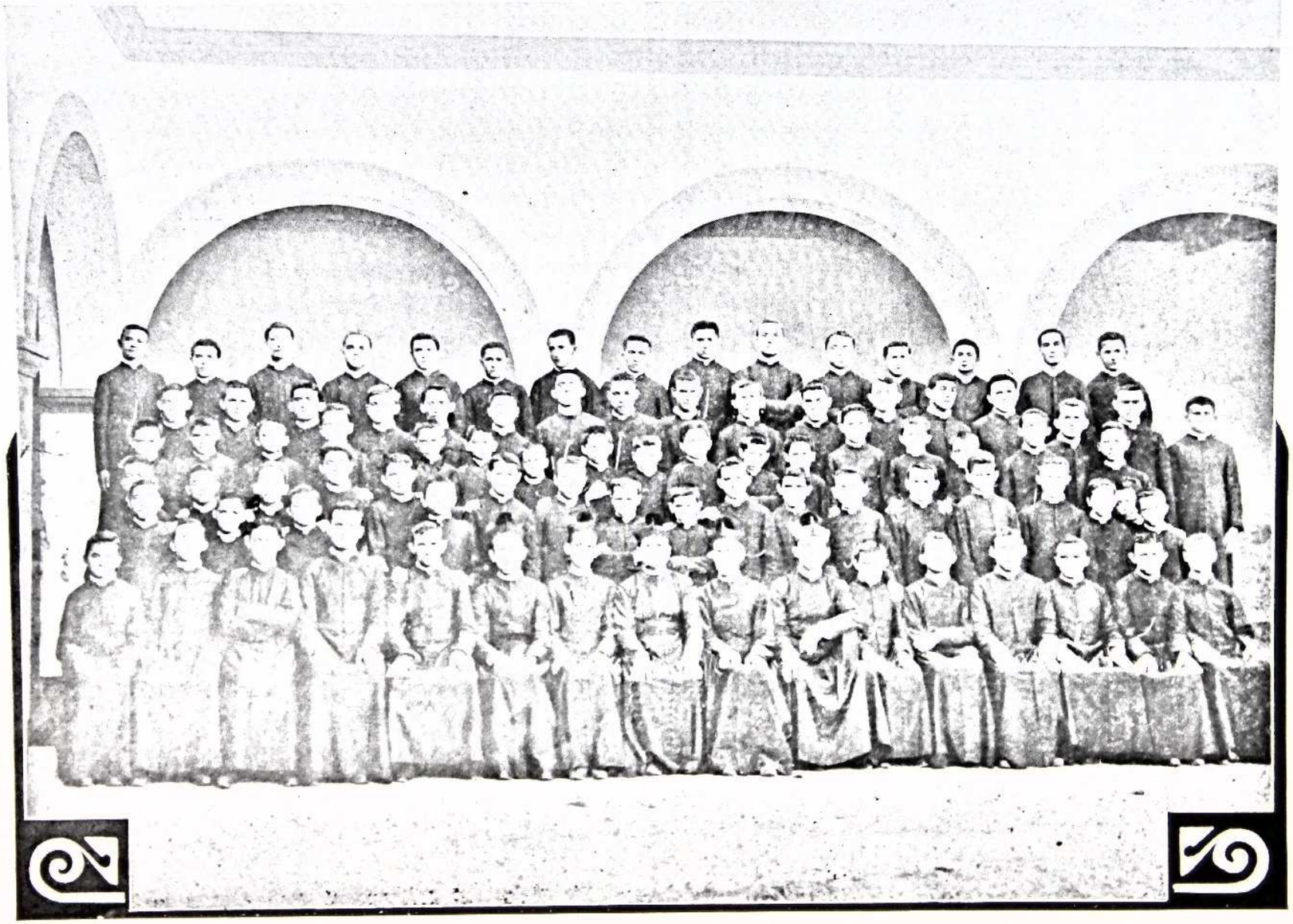
Deixando para o capitulo XI a referencia aos eleitos ao Sacerdocio, occupar-nos-hemos agora dos que cursaram as Academias, ou se entregaram á vida commercial. A nomenclatura porém é incompleta, por faltarnos conhecimentos mais detalhados.

Abraçaram a carreira da Medicina os nossos alumnos : João Hippolyto de Azevedo e Sá, João Augusto Bezerra, José Cavalcanti de Castro Goyanna, José Jacome, Guilherme Luiz de Queiroz, Pedro Monteiro Gondim Filho, Zacheu Esmeraldo da Silva, Francisco Barbosa Maciel, Eugenio Gomes de Mattos, Adolpho Herbster Pereira, Amancio Philomeno, Raymundo Hypolito de Souza, João Amadeu Furtado.

Doutoraram-se em Leis os Srs : Alberto Montezuma, Pedro Laurentino de Araujo Chaves, Antonio Bruno Barbosa, Antonio Galeno da Costa Silva, Godofredo B. Maciel, e outros.

Preferiram estudar a arte Pharmaceutica os Srs : Antonio Theophilo da Costa, Julio Esmeraldo da Silva, Theodulpho Franco Pinto Bandeira, Edgard Antunes de Alencar, Alvaro de Lima Tavares da Silva, Florentino Herbster Pereira.

Seguiram a carreira das armas os Srs : Tenente José Pinheiro Bezerra de Menezes, Joaquim Fernandes do Nas-



GRUPO DOS SEMINARISTAS EM 1896.

cimento, Antonio Fernandes de Assis, Raul Lima Tavares da Silva.

Cursam a Academia os estudantes : José Joaquim Carneiro da Frota, João Antunes de Alencar Filho, Sergio Augusto Banhos, José Nicodemos Cysne, Mozart Pinto Damasceno, Aniceto Ferreira Maia, José Nelson de Araujo Catunda, Deodato Pinto Teixeira, Hermenegildo Rodrigues de Santiago, Herminio Teixeira de Araujo.

Entre os Commerciantes podemos citar os S^{rs}: Maximiano Leite Barbosa, Leandro Pimenta Lyra, José Ferreira Leitão, Hugo Hudson de Alcantara Araripe, Bertholdo Barroso Cordeiro, José Aureliano de Hollanda, Ildefonso Albano, Ignacio Monteiro Gondim, Antonio Barroso Netto, Alexandre Mattos da Costa Lima, Luiz Severiano Ribeiro, Antonio Vieira de Carvalho, Francisco Alves Ferreira.

Outros são empregados publicos : Antonio Alves de Carvalho (alfandega), João d'Albuquerque Correia (Inspector da Alfandega em S. Paulo), Francisco Philomeno Octavio (alfandega), João Barbosa Serre (Correio), Julio de Azevedo e Sá, (Delegacia Fiscal), Antonio Dias Martins Netto (fazenda), Custodio Meneleu de Pontes (Delegado Fiscal da Bahia), Pedro de Castro Feitosa (official de policia).

Finalmente entre os que fallecêram durante seus estudos, ou pouco depois, lemos os nomes dos S^{rs} : Joaquim Ribeiro Dias, Antonio Romualdo de Hollanda, José Mendes Carneiro, Bernardino Olympio Fernandes, Bellarmino Luiz Pereira, João Avila de Farias, João Evangelista de Alencar, Hermilio Pinheiro Bezerra de Menezes, Irineu Esmeraldo da Silva, Antonio Hermes Monteiro, P^{e} Francisco Carlos de Moraes, João Casimiro Vianna.

***

Deste modo o Seminario Episcopal do Ceará tem sido não sómente um estabelecimento de utilidade ecclesiastica, como tambem social. Muitos são os chamados, como vêmos na matricula dos alumnos, poucos porém os escolhidos ao sacerdocio. A maioria retira-se do Seminario para seguir a vida secular, guardam porém, na quasi totalidade, a fé de seus paes e conservam-se bons.

CAPITULO XI.

O ACTUAL CLERO CEARENSE.

ART. I. — Esplendor do Clero actual.

Uma vez o Divino Mestre, cansado de suas correrias pelas aldeias da Galiléa, parára junto de seus discipulos e entristecido disséra-lhes : *messis quidem multa, operarii autem pauci; rogate ergo Dominum messis ut mittat operarios in messem suam.* Mezes depois, assentado á borda do poço de Jacob, dizia a seus apostolos : *levate oculos vestros et videte regiones, quia albae sunt jam ad messem* [1].

Estas duas passagens do Evangelho estão clamando confronto com o Clero desta grande Diocése. No começo era o que vimos : raros os padres e impotentes para apascentar as ovelhas do redil divino. A messe cahia de madura e não havia quem a colhesse. Por sua vez entristecido, o primeiro Bispo pediu ao Senhor da messe, que mandasse operarios á sua vinha..., e elles viéram.

Hoje podemos alegrar-nos com o trabalho desses operarios evangelicos, e dizer a nossos semelhantes : « levantai os olhos e olhai para as parochias, vêde como nellas reina a vida christan! » Um clero numeroso e dedicado as administra; com os olhos fitos no sagrado ideal da vida santa, procura cercar-se do esplendor da virtude e fulgir entre seus parochianos.

O Ceará é um estado feliz! Seja a terra madrasta, como dizem os seus escriptores; seja o sol inclemente, o Ceará é feliz, porque é habitado por um povo genuinamente Catholico.

1. Luc, IX, 37; Joan., IV, 35.

O Clero Cearense é todo oriundo das familias cearenses e da escól dessas familias. E'uma gloria de que se ufana a Diocése. E' uma colheita que honra o Seminario.

No Ceará não ha familia importante por sua posição social e nobres sentimentos, que não tenha um sacerdote entre seus membros. Esta é uma das causas do esplendor do Clero, pois reconhece a sua posição social e sabe se tornar amado de todos.

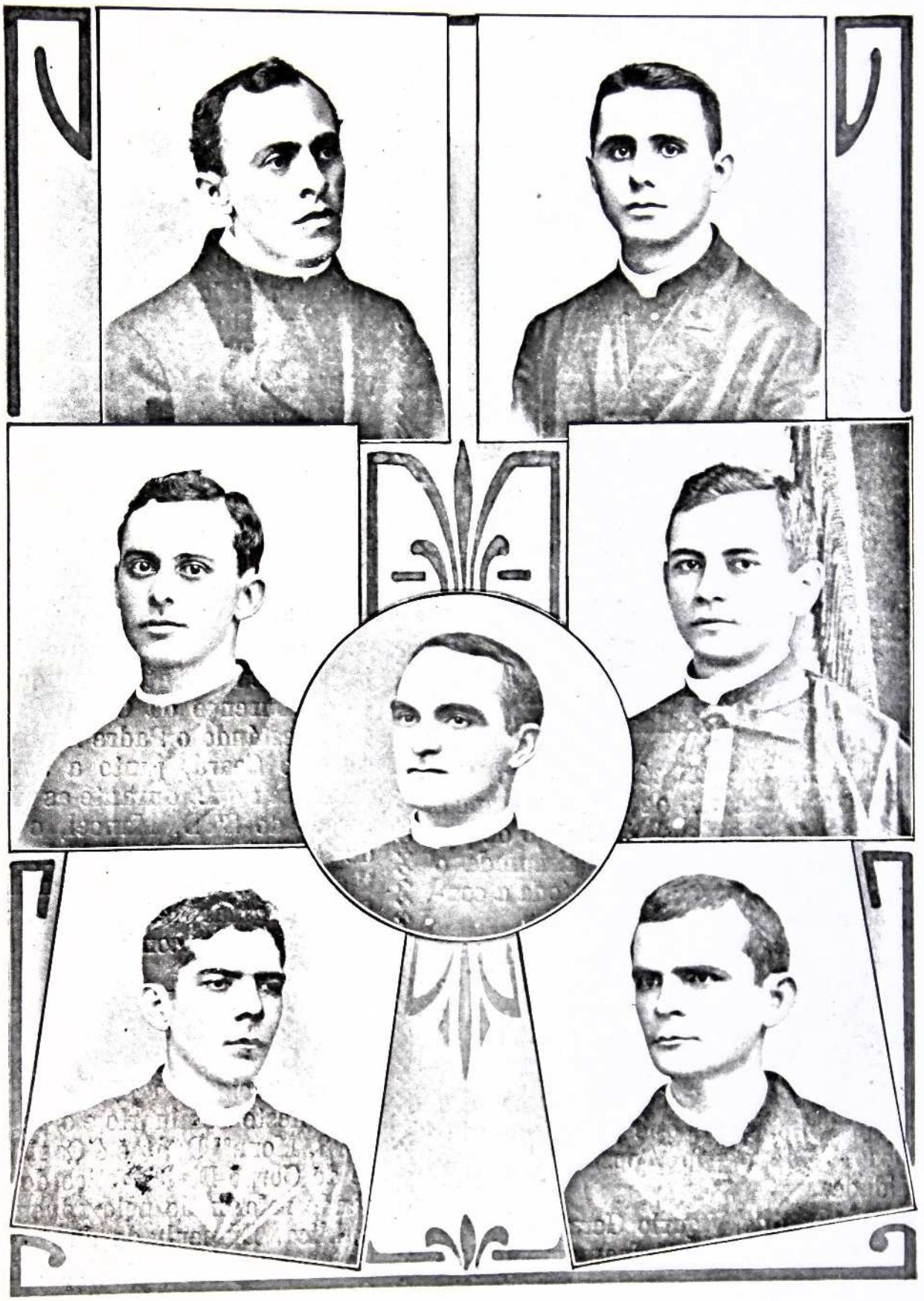
Outro titulo, que muito o exalta, é ser, em sua totalidade, oriundo do Ceará. Em quasi todas as nossas Dioceses o clero é heterogeneo quanto á sua naturalidade : não só se compõe de padres de outras diocéses brasileiras, como tambem estrangeiras. No Clero Cearense não ha um só padre estrangeiro. As vocações são numerosas e bastam para o parochiato das freguezias.

Consolado com o resultado de seus cincoenta annos de trabalhos, é que o Seminario Episcopal de Fortaleza levanta seus olhos, e vê essas regiões da Diocése provisas de ministros sagrados. E' um goso santo, que ninguem negará ao Seminario de sentir, nesta epoca jubilar de suas « Bodas de Ouro ». — E' a razão tambem deste « Album-historico » publicado tão somente para divulgar a nobreza deste Clero, honrado por seus labores, illustrado por seus meritos.

Olhai para as regiões cearenses... Nellas vereis padres, vergados em annos, encanecidos no mister de salvar as almas. — Olhai e vereis aqui e acolá as flechas das torres dos templos, arrojando-se aos ares : são obras desses padres.



1ª ordem : Pe Dr MISAEL GOMES. — Pe CLIMERIO CHAVES. — Pe JOSÉ GUINDERÉ.
2ª ordem : MONS. LIBERATO D. COSTA. — MONS. V. PINTO TEIXEIRA. — MONS. JOAO DANTAS.
3ª ordem : MONS. V. MACAHYBA. — CONEGO JOAO A. FURTADO.
4ª ordem : Pe JOAO TEIXEIRA. — MONS PEDRO HERMES. — Pe ANTONIO F. LIMA



Em cima : Pe ALFREDO SOARES. — Pe JOSÉ F. DE LIMA.

No meio : Pe OCTAVIO DE CASTRO. — Pe Dr AGESILAU AGNIAR. — Pe Dr EDUARDO ARARIPE

Em baixo : Pe OLEGARIO MEMORIA. — Pe FORTUNATO LIAHARES.

Olhai para cada parochia... Nellas vereis a paz nas familias, as obras de caridade, a instrucção dos pequenos, o amparo dos desvalidos, o conforto dos doentes, emfim a vida christan. Procurai o auctor de tamanho bem. Alli o tendes no presbyterio : é o vigario. Uns moços, outros idosos, todos accordes no afan de exercer suas funcções sagradas.

A Religião prospéra activamente, porque no seio do Clero temos apostolos, temos doutores, temes sabios, temos escriptores.

O Seminario, sempre conscio de sua grave incumbencia, vae annualmente enviando novos levitas para preencher os claros, que a morte causa, e sustentar aquelles, que os annos enfraquecem.

O porvir se nos parece risonho, porque onde o Clero fulge, reina a paz christan e conseguintemente o bem social do povo.

Art. II. — O Clero da Fortaleza.

Em toda capital cérca o Bispo Diocesano uma corôa de rutilas gemmas na ordem sacerdotal. O cortejo de padres que, em Fortaleza, circumda o Bispo do Ceará, é digno de toda a consideração.

O Vigario Geral até 1913 foi o Exmo e Rev^mo Mons^or Bruno Rodrigues de Figueiredo. Devendo retirar-se para o Aracaty, Mons^or Bruno pediu sua exoneração, que a custo concedeu S. Ex^cia o Sr D. Manoel da Silva Gomes, tal a estima universal, que prendia o bondoso Protonotario Apostolico a esta cidade.

O cargo de Vigario Geral passou a ser exercido, interinamente, pelo Rev^mo Mons^or Vicente Pinto Teixeira.

Mons^or Pinto Teixeira é natural de Lavras; fez seus estudos neste Seminario, sendo ordenado padre em 1880. Na legislatura passada occupava uma cadeira de Deputado junto a Assembléa Provincial.

Mons^or Godofredo Vicente Macahyba exerce desde muitos annos o importante cargo de Secretario do Bispado e de Mestre de Ceremonias da Sé. Nasceu em Fortaleza em 1860. Foi ordenado neste Seminario, onde cursou todos os seus estudos.

Mons^or Liberato Dionysio da Costa é o Procurador da Mitra. Nasceu no Aracaty em 1855 e fez seus estudos neste Seminario, sendo ordenado padre em 1878. De 1882 a 1898 Mons^or Liberato dirigiu um instituto de instrucção primaria, o qual denominou « Escola Christã » e chegou a ser frequentado por 400 alumnos.

Padre Dr Agesilau de Aguiar é o secretario particular do Sr D. Manoel da Silva Gomes. Natural de Sobral, o Padre Aguiar, moço ainda, seguiu para Roma e frequentou como alumno do Collegio Pio Latino Americano, a Universidade Gregoriana, formando-se em philosophia e theologia. De regresso á patria, foi servir no Amazonas, junto a seu parente e grande amigo D. José Lourenço da Costa Aguiar. Em 1912, estándo o Padre Aguiar de passeio no Ceará, junto a sua familia, aconteceu que, durante as visitas pastoraes do Sr D. Manoel, o secretario de S. Ex^cia, o pranteado Padre Jacintho Fernandes falleceu em Palma. O Padre Aguiar dedicou-se então ao Sr Bispo e o tem acompanhado com summo affecto.

Mons^or João Dantas Ferreira Lima rege a Parochia de S. Luiz (Patrocinio) nesta Capital. E' natural de Baturité, tendo nascido em 1851. Cursou theologia neste Seminario e ordenou-se em 1873. Mons^or Dantas é Capitão Tenente do Corpo Ecclesiastico do Exercito, sendo reformado pelo advento da Republica. Empenhado de dar á Fortaleza um templo consagrado a N^a S^a do Carmo, reformou a antiga capella de N^a S^a do Livramento, que estava abandonada e prestes a desabar, e entregou ao culto publico mais um bello e magestoso templo sob a invocação de N^a S^a do Carmo. E' tambem Promotor do Bispado.



Em cima : Pe RAYMUNDO BEZERRA. — Pe VICENTE MARTINS. — Pe ANTONIO THOMAZ.
No meio : Pe RAYM. HERMES. — Pe Dr JOSÉ TUPINAMBA. — Pe JOSÉ G. FERREIRA.
Em baixo : Pe MIGUEL XAVIER.— Pe NELSON DE FARIA. — Pe MAXIMO FEITOSA.

Conego João Alfredo Furtado nasceu em 1868. Foi alumno deste Seminario, sendo ordenado em 1891. Regeu a parochia de Pacoty e Santa Quiteria. Em 1904 foi nomeado Cura da Sé em substituição a Monsr Pedro Leopoldo. Conego Furtado é um dos melhores oradores da Diocése.

Tres illustres sacerdotes fundaram em principio de 1913 um estabelecimento catholico de ensino secundario, em Fortaleza, ao qual chamaram « *Collegio Cearense* ». Foram os Rev^{mos} Srs Padre Climerio Chaves, Padre Dr Misael Gomes e Padre José Quinderé.

O Padre Climerio é do Limoeiro, nascido em 1875. Fez todos seus estudos neste Seminario, sendo ordenado em 1901. Quando theologo, leccionou no curso de preparatorios. Tem collaborado em varios jornaes e dispõe de um bello talento litterario. Em 1902 foi nomeado vigario de Soure, cargo que deixou em 1912.

O Padre Dr Misael Gomes nasceu em Milagres em 1883. Entrou para o Seminario de Fortaleza em 1900 e sahiu depois de cursar Rhetorica e Philosophia para completar seus estudos em Roma onde recebeu a laurea de Doutor em philosophia e theologia. Foi ordenado em 1909. Exerce o cargo de Capellão da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

O Padre José Quinderé nasceu em Maranguape em 1882. — Feitos seus estudos neste Seminario, foi ordenado em 1904. Foi por algum tempo coadjutor de Maranguape e depois do Patrocinio nesta Capital. Como capellão de S. Bernardo esmerou-se em reconstruir a Capella, dando-lhe a bella apparencia que tem o seu interior.

Trabalha actualmente no « Collegio Cearense » no professorado o Rev^{mo} Sr Padre Octavio Augusto de Castro e Silva. Nasceu o Padre Octavio em Fortaleza em 1888, sendo ordenado neste Seminario, onde cursára humanidades e theologia, em 1912. Por um anno foi coadjutor de Maranguape.

Precedentemente, no capitulo VIII, falamos dos outros R^{mos} Srs Padres, que residem em Fortaleza. São os Rev^{mos} Monsr Leorne, capellão aposentado da Santa Casa, Monsr Pedro Leopoldo, ex-cura da Sé, Monsr Pedro Hermes Monteiro, capellão da Egreja de Nossa Senhora do Carmo, Monsr Leite Barbosa, Padre Antonio Ferreira Lima, capellão de S. Bernardo.

Falta-nos accrescentar os Rev^{mos} Srs Padre José de Arimathéa Cysne, deputado á Assembléa estadual e ex-lente do Seminario; o Padre João Abreu Teixeira, coadjutor da Matriz de S. Luiz e o Padre Alexandre Tavares, de quem nos occuparemos no capitulo XIII.

Art. III. — O Clero Parochial Padres avulsos.

Deante do quadro eloquente dos Vigarios do Ceará, damos-nos por impotente de aureolar o nome de cada um com o diadema fulgente de suas obras.

De mais, para que? Elles ahi estão, todos a nossas vistas, cultivando a seára celeste, com esse afan e perfeição que conhecemos. Cada nome do quadro a seguir é um emblema do bom Pastor, é o symbolo do varão apostolico, verdadeiro ministro de Jesus Christo.

Tiramos do « *Correio Ecclesiastico* » orgam mensal da Diocése, a lista que quizéramos transcrever com caracteres dourados :

Vigarios da Diocése do Ceará.

Acarahú. — P^{e} Antonio Thomaz.

Aquiraz. — P^{e} Dr Eduardo Araripe.

Acarape. — P^{e} Luiz de Carvalho Rocha.

Aracaty. — P^{e} Antonio Pereira da Graça Martins.

Araripe. — P^{e} Miguel Tavares Campos.

Assaré. — P^{e} Francisco Silvano de Souza.

Conego João Alfredo Furtado nasceu em 1868. Foi alumno deste Seminario, sendo ordenado em 1891. Regeu a parochia de Pacoty e Santa Quiteria. Em 1904 foi nomeado Cura da Sé em substituição a Mons^{or} Pedro Leopoldo. Conego Furtado é um dos melhores oradores da Diocése.

Tres illustres sacerdotes fundaram em principio de 1913 um estabelecimento catholico de ensino secundario, em Fortaleza, ao qual chamaram « *Collegio Cearense* ». Foram os Rev^{mos} Srs Padre Climerio Chaves, Padre Dr Misael Gomes e Padre José Quinderé.

O Padre Climerio é do Limoeiro, nascido em 1875. Fez todos seus estudos neste Seminario, sendo ordenado em 1901. Quando theologo, leccionou no curso de preparatorios. Tem collaborado em varios jornaes e dispõe de um bello talento litterario. Em 1902 foi nomeado vigario de Soure, cargo que deixou em 1912.

O Padre Dr Misael Gomes nasceu em Milagres em 1885. Entrou para o Seminario de Fortaleza em 1900 e sahiu depois de cursar Rhetorica e Philosophia para completar seus estudos em Roma onde recebeu a laurea de Doutor em philosophia e theologia. Foi ordenado em 1909. Exerce o cargo de Capellão da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

O Padre José Quinderé nasceu em Maranguape em 1882. — Feitos seus estudos neste Seminario, foi ordenado em 1904. Foi por algum tempo coadjutor de Maranguape e depois do Patrocinio nesta Capital. Como capellão de S. Bernardo esmerou-se em reconstruir a Capella, dando-lhe a bella apparencia que tem o seu interior.

Trabalha actualmente no « Collegio Cearense » no professorado o Rev^{mo} Sr Padre Octavio Augusto de Castro e Silva. Nasceu o Padre Octavio em Fortaleza em 1888, sendo ordenado neste Seminario, onde cursára humanidades e theologia, em 1912. Por um anno foi coadjutor de Maranguape.

Precedentemente, no capitulo VIII, falamos dos outros R^{mos} Srs Padres, que residem em Fortaleza. São os Rev^{mos} Mons^{or} Leorne, capellão aposentado da Santa Casa, Mons^{or} Pedro Leopoldo, ex-cura da Sé, Mons^{or} Pedro Hermes Monteiro, capellão da Egreja de Nossa Senhora do Carmo, Mons^{or} Leite Barbosa, Padre Antonio Ferreira Lima, capellão de S. Bernardo.

Falta-nos accrescentar os Rev^{mos} Srs Padre José de Arimathéa Cysne, deputado á Assembléa estadual e exlente do Seminario; o Padre João Abreu Teixeira, coadjutor da Matriz de S. Luiz e o Padre Alexandre Tavares, de quem nos occuparemos no capitulo XIII.

Art. III. — **O Clero Parochial Padres avulsos.**

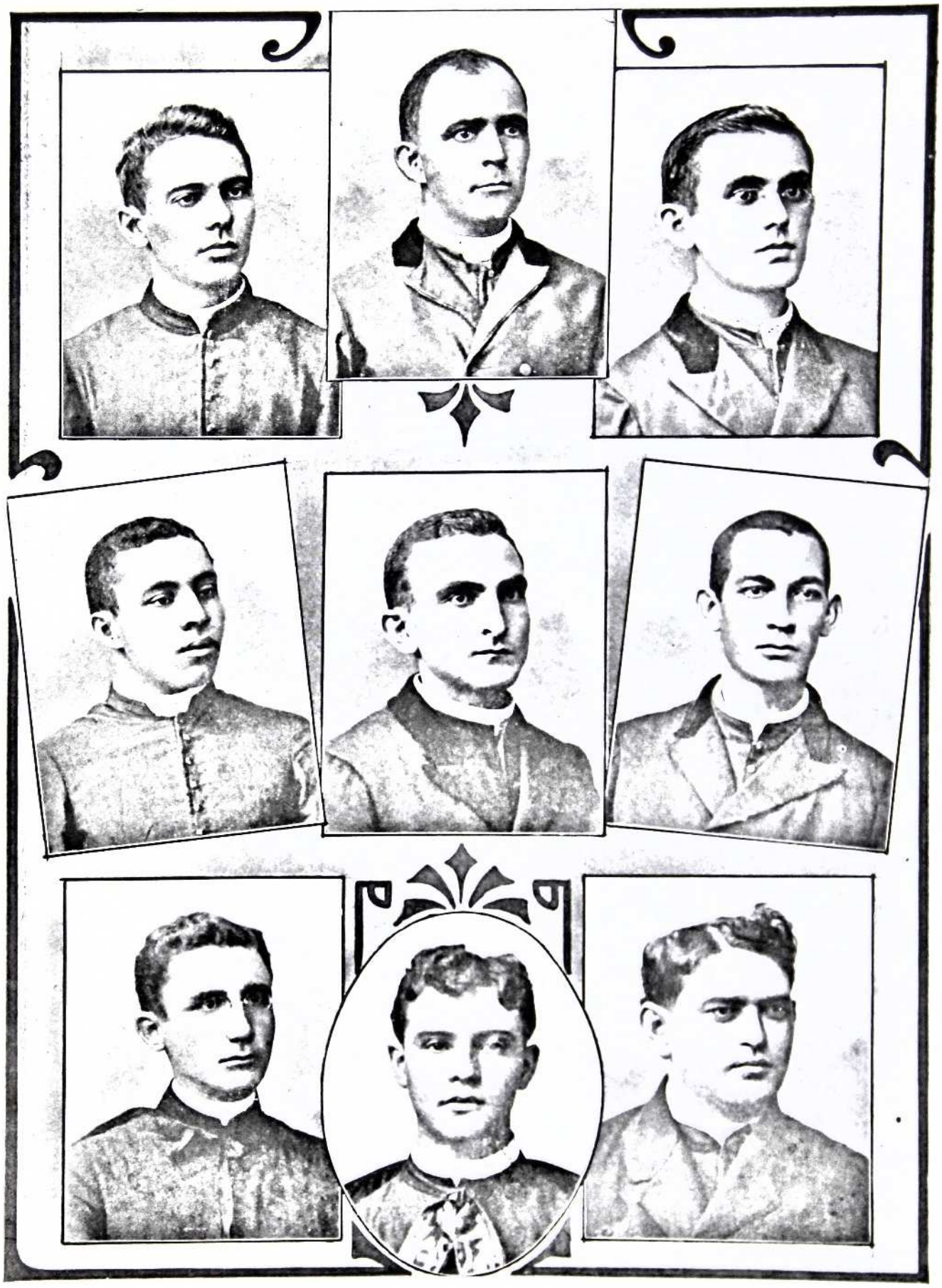
Deante do quadro eloquente dos Vigarios do Ceará, damos-nos por impotente de aureolar o nome de cada um com o diadema fulgente de suas obras.

De mais, para que? Elles ahi estão, todos a nossas vistas, cultivando a seára celeste, com esse afan e perfeição que conhecemos. Cada nome do quadro a seguir é um emblema do bom Pastor, é o symbolo do varão apostolico, verdadeiro ministro de Jesus Christo.

Tiramos do « *Correio Ecclesiastico* » orgam mensal da Diocése, a lista que quizéramos transcrever com caracteres dourados :

Vigarios da Diocése do Ceará.

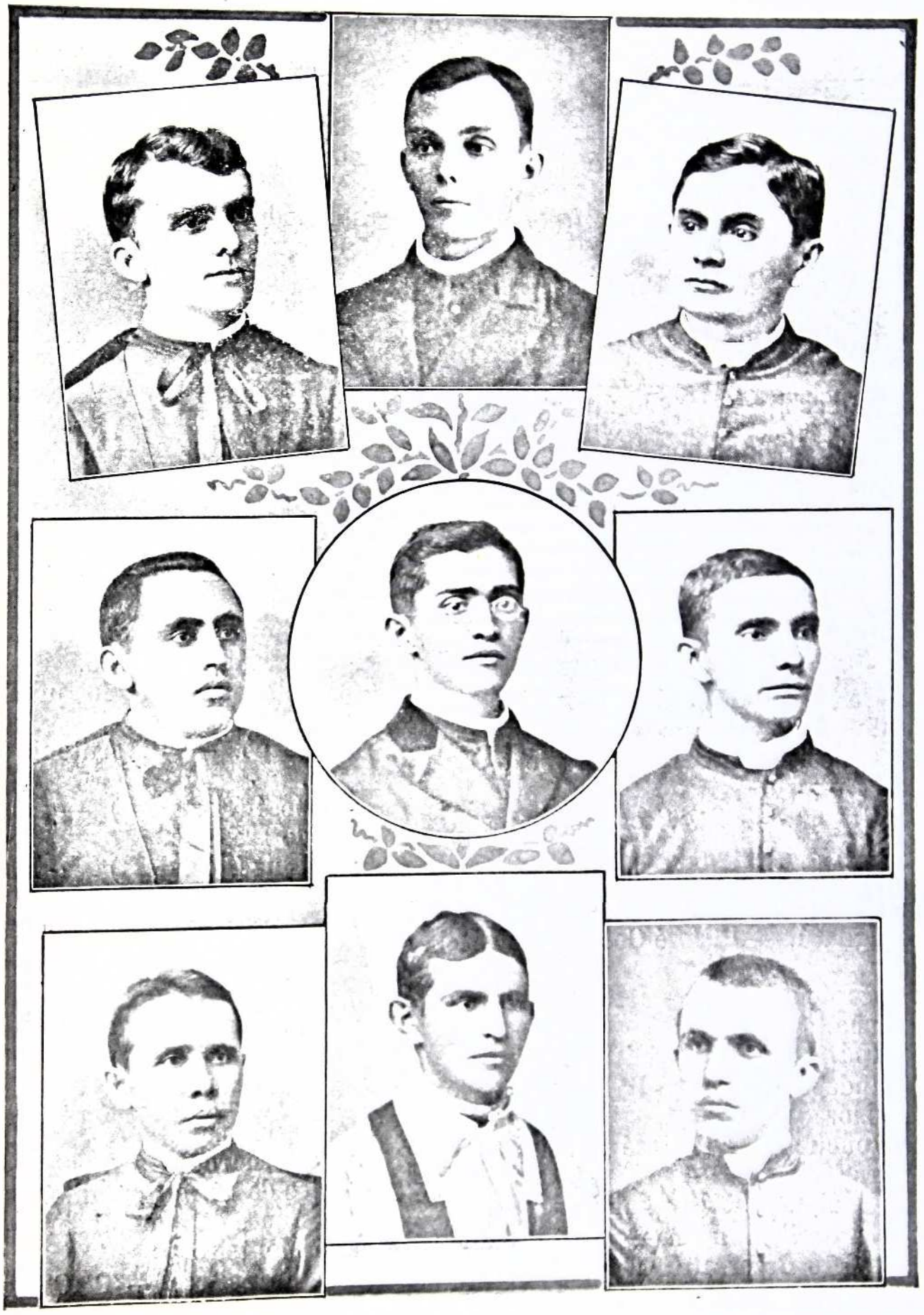
Acarahú. — P^{e} Antonio Thomaz.
Aquiraz. — P^{e} Dr Eduardo Araripe.
Acarape. — P^{e} Luiz de Carvalho Rocha.
Aracaty. — P^{e} Antonio Pereira da Graça Martins.
Araripe. — P^{e} Miguel Tavares Campos.
Assaré. — P^{e} Francisco Silvano de Souza.



Em cima : Pe ANTONIO GRAÇA. — CONEGO LUCIO FERREIRA. — Pe ZACARIAS RAMALHO.
No meio : Pe JOAQUIM ROSA. — Pe JOSÉ COELHO. — Pe JOSÉ ROMUALDO.
Em baixo : Pe MANOEL FEITOSA. — Pe LUIZ ROCHA. — Pe JOAO SARAIVA.



Em cima : Pe ACELINO VIANNA. — Pe CATAO PORPHYRIO. — Pe VICENTE BEZERRA.
No meio : Pe PEDRO LEAO. — Pe ANTONIO TABOZA. — Pe EPIPHANIO DE FREITAS.
Em baixo : Pe FRANCISCO H. LAVALCANTI. — Pe JOSÉ J. ROCHA.



Em cima : Pe RAYM. MONTEIRO. — Pe CARNEIRO. — Pe CUSTODIO SAMPAIO.
No meio : Pe JOSÉ DE LIMA. — Pe FRANC. S. DE SOUZA. — Pe ESTEVAN LIMA
Em baixo : Pe AUGUSTO BARBOSA. — Pe JOSÉ F. DE OLIVEIRA. — Pe ANTONIO JATAHY.

Aurora. — Pe Vicente Augusto Bezerra.

Baturité. — Monsr Manuel Candido dos Santos.

Barbalha. — Pe Antonio Jataby de Souza.

Beberibe. — Pe João Saraiva Leão.

Bôa-Viagem. — Pe José Candido de Queiroz Lima.

Brejo dos Santos. — Pe Raymundo Monteiro.

Crato. — Monsr Quintino R. d'Oliveira e Silva.

Cachoeira. — Pe Placido Alves de Souza.

Camocim. — Pe José Augusto da Silva.

Campo Grande. — Pe Olegario Memoria.

Canindé. — Fr. Alfredo de Martinengo.

Cascavel. — Pe Francisco Valdivino Nogueira.

Crathcús. — Pe Manuel da Silva Porto.

Coité. — Pe José Barbosa de Magalhães.

Conceição da Barra. — Pe João Carlos Augusto.

Granja. — Pe Vicente Martins da Costa.

Icó. — Pe Raymundo Hermes Monteiro.

Iguatú. — Pe José Coêlho de F. Rocha.

Itapipóca. — Pe José Joaquim da Rocha.

Ipú. — Pe Dr Aureliano Motta.

Independencia. — Pe Manuel Carlos de Moraes.

Ipueiras. — Pe José de Lima Ferreira.

Jardim. — Pe Juvenal Collares Maia.

Jaguaribe-mirim. — Pe Raymundo Augusto Bezerra.

Lavras. — Monsor Miceno Clodoaldo Linhares.

Limoeiro. — Pe Acellino Vianna Arraes.

Maranguape. — Pe Joaquim Rosa.

Ms Pereira. — Pe Pedro Leão Paes de Andrade.

Mecejana. — Fr. Roberto de Castellanza.

Milagres. — Pe Pedro Esmeraldo da Silva.

Meruóca. — Pe Nelson Terceiro de Farias.

Missão-Velha. — Pe Horacio Teixeira.

Morada-Nova. — Pe Estevam Honorato Rodrigues Lima.

Pacatuba. — Pe Vidal Gurgel Guedes.

Palma.

Pedra-Branca. — Pe João Epiphanio de Freitas Guimarães.

Pendencia. — Pe Antonio Taboza Braga.

Pereiro. — Pe Miguel Xavier de Moraes.

Quixadá. — Conego Antonio Lucio Ferreira.

Quixeramobim. — Pe Salviano Pinto Brandão.

Riacho do Sangue. — Conego Henrique Raulino Mourão.

Sant'Anna. — Pe Joaquim Severiano de Vasconcellos.

Massapê. — Pe Antonio Candido Mello.

S. José (Fortaleza). — Conego João Alfredo Furtado.

S. Luiz (Fortaleza) . — Monsor João Dantas Ferreira Lima.

Sobral. — Pe Dr José Tupinambá da Frota.

Saboeiro. — Pe José Francisco d'Oliveira.

Sta Quiteria. — Pe Gonçalo d'Oliveira Lima.

S. Benedicto. — Pe Custodio d'Almeida Sampaio.

S. Bernardo das Russas. — Pe Zacharias da Silva Ramalho.

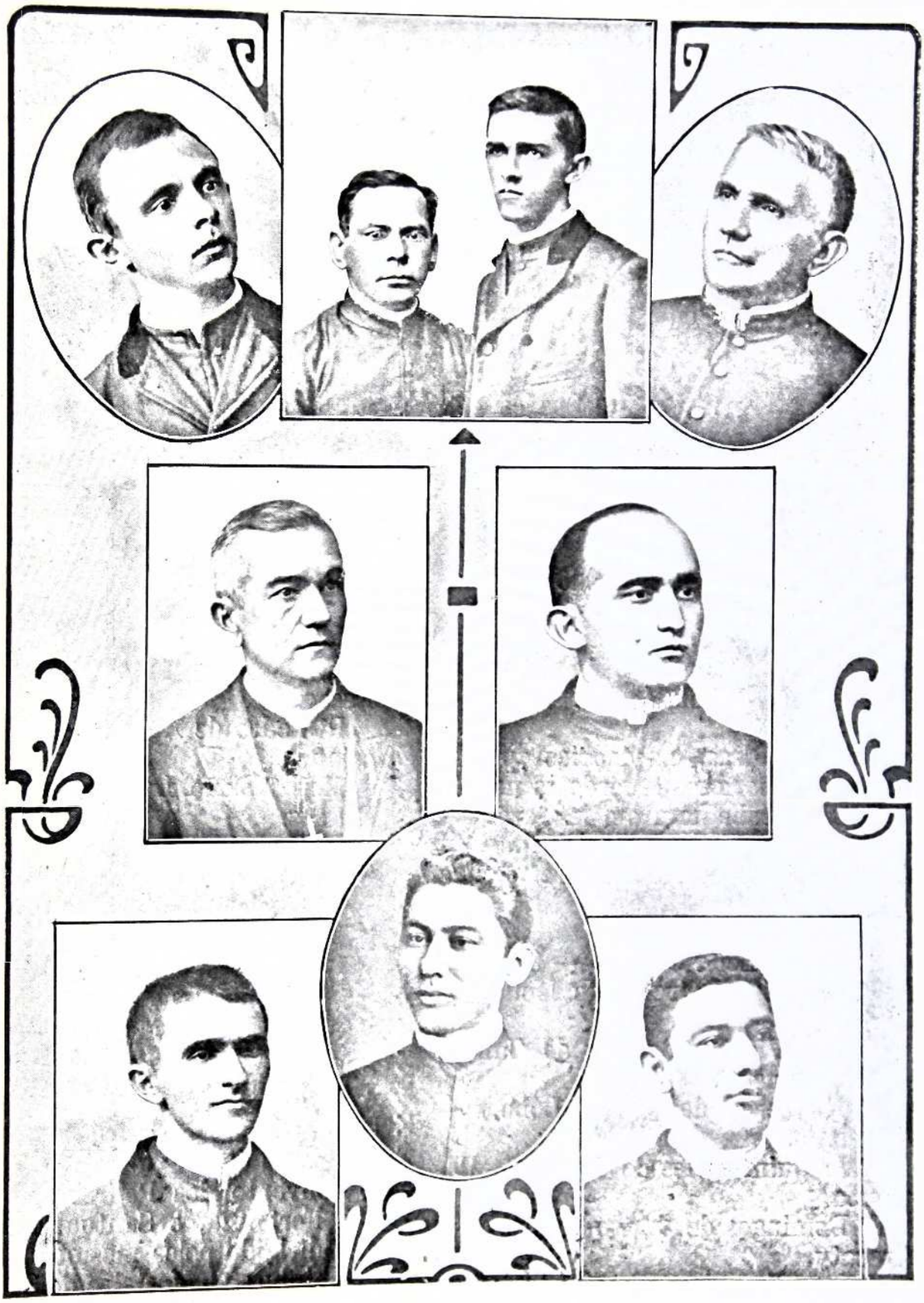
S. Bento da Amontada. — Pe Francisco Monteiro.

S. Francisco. — Pe Catão Porphirio Sampaio.

S. João dos Inhamuns. — Pe Francisco Maximo Feitosa e Castro.

S. Matheus. — Pe Pio Pinho d'Oliveira.

S. Pedro do Crato. — Pe Augusto Barbosa de Menezes.



Em cima : Pe FRANCISCO CARLOS. — Pe EMILIO CABRAL E Pe TELLES. — Pe JOAQUIM SAMPAIO.
No meio : Pe MANOEL HERMES. — Pe PAULINO NOGUEIRA.
Em baixo : Pe CASIMIRO VIANNA. — Pe IRINEU PINHEIRO. — Pe MACARIO.

S. Pedro de Ibiapina. — Pe Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro.
S. João do Arraial. — Pe Manuel de Araujo Peitosa.
Soure. — Pe Alfredo Soares e Silva.
Tamboril. — Pe Francisco de Hollanda Cavalcante.
Trahiry. — Pe José Romualdo de Souza.
União. — Pe Manuel Duarte Queiroz.
Varzea-Alegre. — Pe José Gonçalves Ferreira.
Viçósa. — Pe José Carneiro da Cunha.
Tianguá. — Pe Manuel Soares Netto.

COADJUTORES.

S. Luiz (Fortaleza). — Pe João Teixeira de Abreu.
Baturité. — Pe Godofredo dos Santos.
Lavras. — Pe Joviniano Barreto.
Crato. — Pe José de Lima.
Quixadá. — Dom Lucas.

Outros padres, ex-vigarios aposentados ou laboriosos sacerdotes na flôr da idade, trabalham em misteres sagrados, em diversas localidades da Diocese. Seus nomes vem rematar a lista supra.

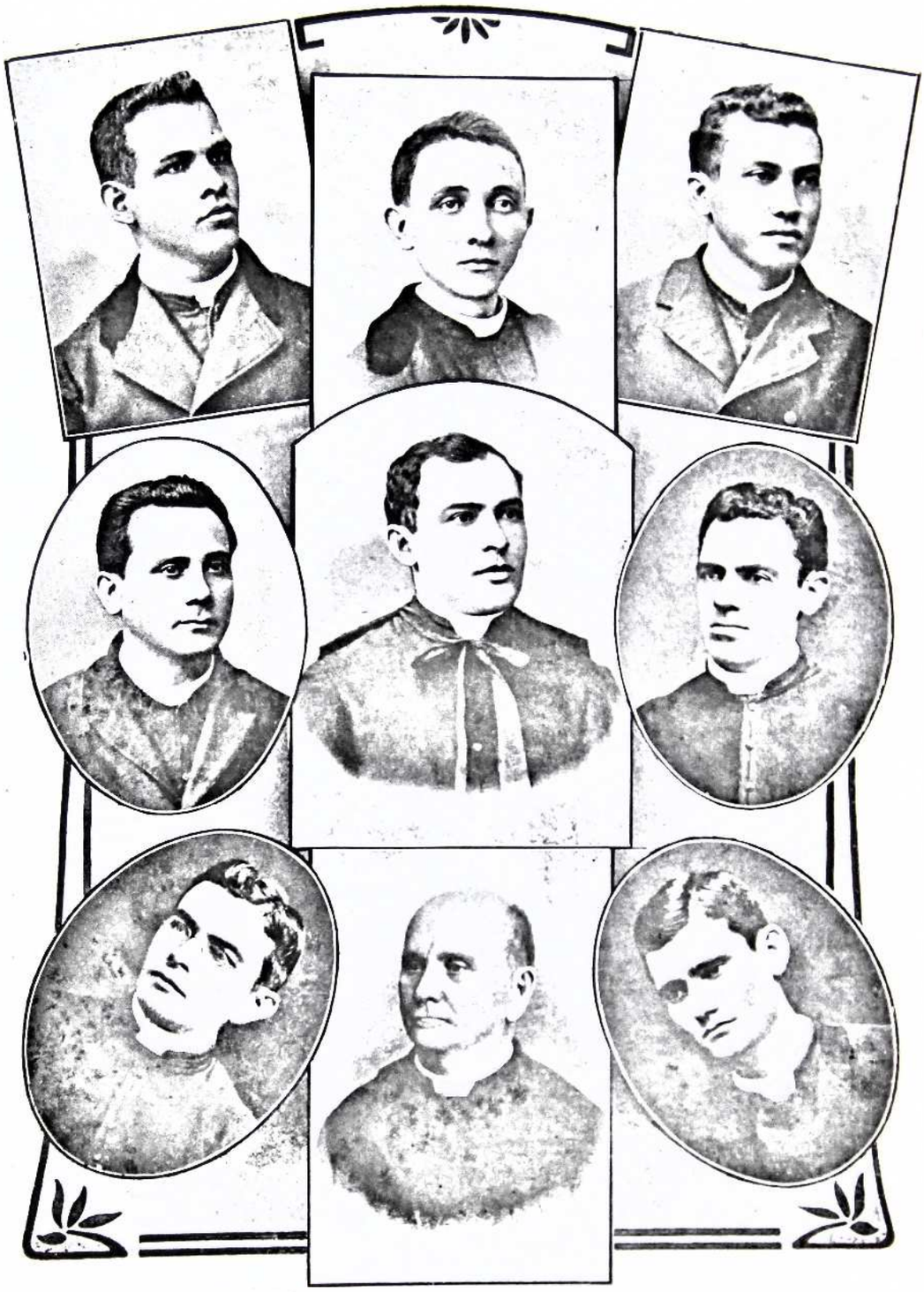
Pe Emilio Leite Cabral. — Crato.
Pe Joaquim Ferreira de Mello. — Crato.
Monsor Vicente Salazar da Cunha. — Maranguape.
Pe Clycerio da Costa Lôbo. — Areias.
Pe Joaquim Telles de Souza. — Pacatuba.
Pe Domingos de Castro Barbosa. — Aracaty.
Conego Francisco Theotime de Vasconcellos. — S. Anna.
Pe José Bemvindo de Vasconcellos. — Redempção.
Monsor Manuel Francisco Frota. — Icó.
Monsor José Ferreira da Ponte. — Sobral.
Pe Dr Bernardino Antero. — Icó.
Pe José Furtado de Lacerda. — Humaytá.
Pe José Antonio Cavalcante. — Canindé.
Pe José Silvino M. Vasconcellos. — Sobral.
Pe Macario Bezerra do Valle Arruda. — Ipú.
Pe Dr Francisco Ferreira Antero. — Icó.
Pe Dr João Augusto da Frota. — Conceição.
Pe Manuel Hermes Monteiro. — Icó.
Pe Fortunato Alves Linhares. — Sobral.
Pe Antonio de Lyra Pessôa. — Sobral.
Pe Irineu Pinheiro Bezerra de Menezes. — Milagres.
Pe José Raymundo Baptista. — Sobral.
Pe João Evangelista Alves. — Sobral.
Pe Joaquim Manuel Sampaio. — Assaré.
Pe Pedro de Abreu Pereira. — Mecejana.
Monsor João Luiz de Santiago. — Russas.
Pe Joaquim Theodoro de Araujo. — S. Bento d'Amontada.
Pe Luiz Furtado Maranhão. — Milagres.
Pe José Juvencio de Andrade. — Massapê.

ART. IV. — **Clero Regular do Ceará.**

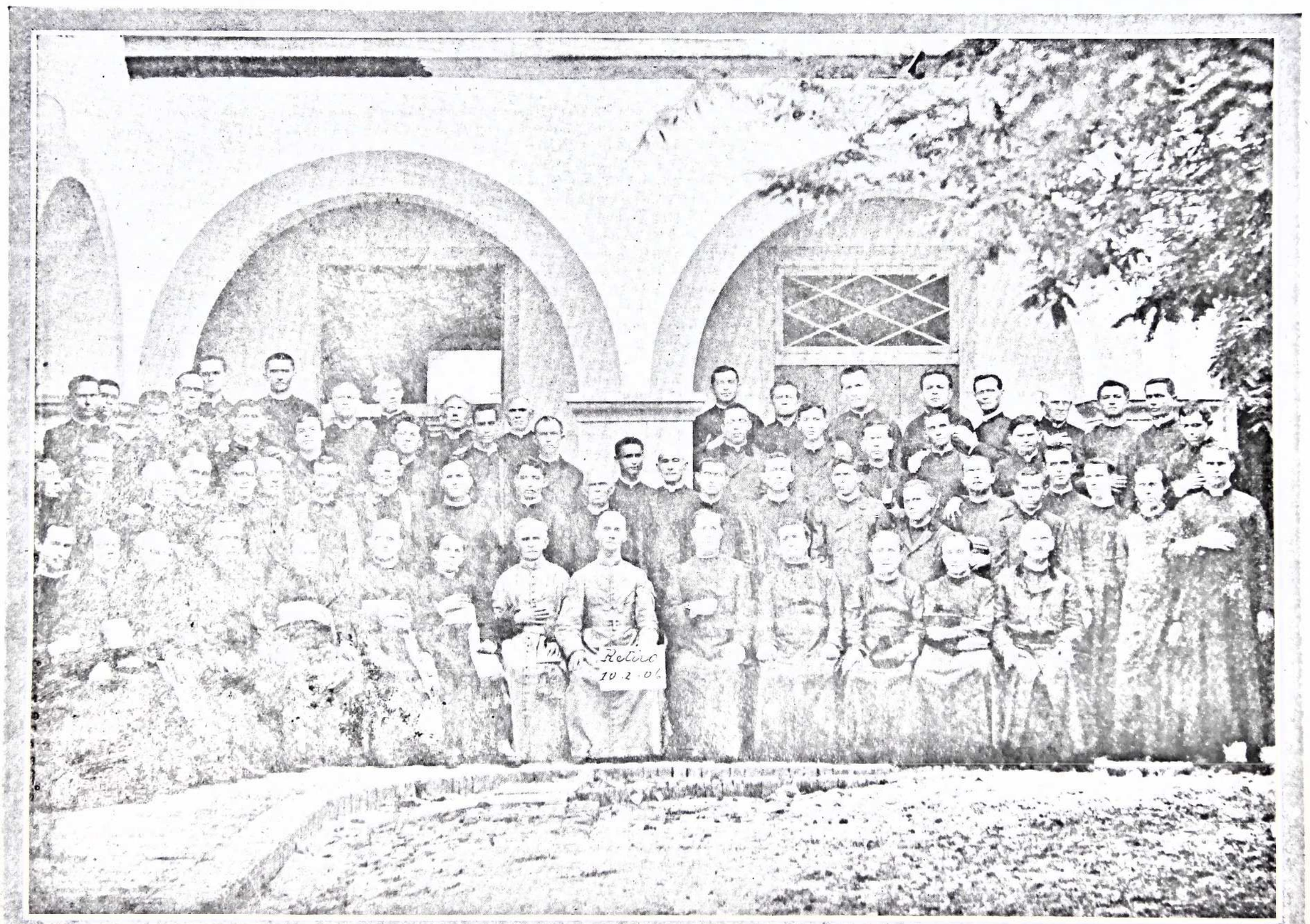
Na Diocése do Ceará ha apenas quatro casas de religiosos : O Seminario, o convento dos Padres Capuchinhos em Fortaleza, o Santuario de Canindé, dirigido pelos mesmos padres Capuchinhos e o Mosteiro de Santa Cruz, na serra do Estevam, em Quixadá, habitado pelos monges Benedictinos.

Sobre os Lazaristas do Seminario fazer-se-ha menção no capitulo XIII d'esta obra.

Os Padres Capuchinhos dirigem em Fortaleza a Egreja do Sagrado Cora-



Em cima : Pe JOSÉ MEDEIROS. — MONS. AFFONSO PEQUENO. — Pe CELSO MONTEIRO.
No meio : Pe FRANÇA. — Pe Dr J. R. DE OLIVEIRA. — Pe APRIGIO MORAES.
Em baixo : Pe ANTONIO C. DA ROCHA. — Pe NAZARIO. — Pe CARLOTO TAVORA.


Retire
10.2.04



PADRES DO RETIRO DE 1909.

ção de Jesus. E' o templo mais frequentado da cidade. Os tres Padres que trabalham n'esse santuario são incansaveis em prodigalizar as bençãos de seu sagrado ministerio a toda esta população, que affluc para essa bella Egreja.

Em Canindé dirigem o Santuario de S. Francisco das Chagas. E' obra d'estes benemeritos Padres o bello e espaçoso edificio em que funccionam o Collegio e a Escola de artes. Está por concluir um magestoso templo, erguido por elles ao Orago do Santuario.

O mosteiro de Santa Cruz é uma abbadia dos R^mos^ Monges Benedictinos. Alli se formam novos monges d'essa celeberrima ordem. E' actual abbade o Exmo S' Dom Ruperto Rudolf, e tem por companheiros Dom Vanderillo e D. Lucas.

Concluindo esta simples exposição, mencionamos os nomes dos Religiosos, natos no Ceará.

Para a ordem dos Padres Benedictinos entraram : D. Joaquim Grangeiro de Luna, natural de Missão Velha, annexo ao mosteiro do Rio de Janeiro. D. Leandro Marques de Souza, natural de Fortaleza annexo ao mesmo mosteiro. D. Mauro Barreira d'Alencar, natural de Baturité, annexo ao mosteiro da Bahia. Frei Jeronymo de Araujo Leitão, natural de Conceição, irmão leigo do Mosteiro de S. Paulo.

Para a Congregação da Missão entraram os R^mos^ Srs P^e^ Emmanuel Vieira, do Saboeiro, Capellão da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro; P^e^ Pedro Arthur Rocha, de Sobral, Missionario na Archidiocése da Bahia; P^e^ Pedro José de Andrade, do Saboeiro, vice-reitor do Seminario do Maranhão; P^e^ Raul Vieira, de S. Bernardo das Russas, escolastico em Petropolis; finalmente o irmão coadjutor Candido Rolim, de Jaguaribe-Mirim, collacado no Seminario do Maranhão.

Art. V. — Padres Cearenses residentes em outras Diocéses.

Do Ceará tem sempre sahido padres para outras diocéses, sobretudo para o Rio de Janeiro e para o Amazonas. Vimos pelo capitulo VIII quantos illustres Monsenhores collaboraram com o Clero Fluminense.

Entre os Padres que residem na Capital Federal, sabemos citar. Mons^or^ Lopes de Araujo, vigario de Sant'Anna e seu irmão o P^e^ José Alpheu Lopes de Araujo, ordenado em Roma. O P^e^ Alpheu é grande conhecedor da arte musical e um dos mais autorisados representantes da musica sacra no Brazil.

No sul de Minas é Vigario de S. José de Além-Parahyba o R^mo^ e virtuoso sacerdote P^e^ Carloto Fernandes da Silva, irmão do Mons^or^ Antonio Fernandes Favora. P^e^ Carloto fez seus estudos e foi ordenado n'este Seminario.

Confina com a parochia do P^e^ Carloto a freguezia do Carmo, no Estado do Rio de Janeiro. O Vigario é o P^e^ Aprigio de Moraes, cearense, alumno do Seminario de Fortaleza.

Na Bahia exerce o cargo de mordomo do Palacio Archiepiscopal o R^mo^ Mons^or^ Philomeno Coelho Monte, cearense, e notavel por sua elevada intelligencia e por seus trabalhos na capital Bahiana. No Seminario Archiepiscopal lecciona latim e linguas vivas o R^mo^ P^e^ Dr José Correia, alumno do Pio-Latino.

Em Pernambuco estão alistados no Clero Olindense os Rev^mos^ Mons^or^ Affonso Ligorio Antero Pequeno, natural do Icó, alumno do Collegio Pio-latino-Americano. Por motivo de doença voltou de Roma antes de ordenado e fixou residencia em Pernambuco, recebendo em Olinda o presbyterato em 1892. Acompanhou D. Rego Maria, Bispo de Nictheroy e de Petropolis, emquanto o piedoso Bispo governou aquella Diocése. Actualmente M^or^ Affonso Pequeno é vigario de Garanhuns.

O P^e^ Alberto Teixeira Pequeno, irmão do Mons^or^ Affonso, estudou n'este Seminario e foi terminar seus estudos em Roma. Por alguns annos esteve ao lado de Dom Rego Maia em Nictheroy e depois em Petropolis. Até



GRUPO DOS SEMINARISTAS EM ~~1901.~~ 1907

1913 o Pe Alberto era professor do Seminario de Olinda, leccionando Theologia Dogmatica e Philosophia. Um irmão do precedente, o Pe Plinio Teixeira Pequeno, foi ordenado em Pernambuco em 1910, e reside na diocése d'Olinda.

No Maranhão occupa o elevado posto de Vigario Geral, o Revmo Monsor Vicente Galvão, natural de Independencia, n'este estado.

No Pará e no Amazonas muitos Sacerdotes cearenses honram o clero de ambas essas dioceses, Podemos porém citar apenas o Revmo Pe Dr José Raymundo d'Oliveira residente em Manáos, o Pe Nazario, residente no Pará, o Pe Francisco de Assis Memoria, ex-lente do Seminario Diocesano do Pará, o Pe Antonio Candido da Rocha, residente em Belém.

***

Podemos ainda citar os nomes dos Rmos Srs Padres Cearenses, que trabalham fóra da Diocése.

Mons. Raymundo Gil da Silva Britto é o Vigario Geral do Piauhy.

No Amazonas trabalham o Pe Israel Freire de Oliveira e o Conego Irineu Rebouças.

No Pará fixaram residencia os Pes Celso Soares Monteiro e Enéas Soares de Lima.

No Maranhão vivem os Pes Conego Miguel Antonio de Souza, Vigario do Codó, o Pe Lino Aderaldo d'Aquino, vigario do Brejo, e o conego Euripides Silva, vigario de S. João, em S. Luiz.

No Piauhy estão os Pes José Pereira de Alencar, João Hippolyto de Souza, Marcos Francisco de Carvalho.

Em Pernambuco desempenham suas sagradas funcções os Pes José Fernandes Medeiros, Eduardo Fernandes Medeiros, João Baptista Cavalcanti Hollanda e Benedicto de Castro e Silva.

No Rio de Janeiro exercem seu ministerio o Conego Francisco Pinto da Cunha e o Pe João de Lyra Pessôa.

Todos esses distinctos sacerdotes honram o clero a que pertencem e o Clero de seu estado natal. O Seminario, que se sente honrado por tel-os formado, proclama com carinho e com estima todos os seus nomes.

CAPITULO XII.

REITORADO DO PADRE VICENTE PÉRONEILLE.

ART. .I — **Chegada do Pe Péroneille ao Ceará. Sua ordenação e trabalhos até ir para o Maranhao.**

RESERVOU Deus por berço ao Pe Vicente Péroneille a pittoresca cidade de Cette, sita ao sul da França, em bella collina na margem do Mediterraneo.

Seus paes, ambos eminentemente catholicos, educaram-no na pratica da religião desde a primeira infancia.

Com a mais respeitosa gratidão o Seminario declina nesta Album commemorativo de seu Cincoentenario os nomes dos paes do Rmo Pe Reitor, a quem coube dirigir esta casa na epoca festiva de suas Bodas de Ouro. Chamam-se André Faustino Francisco Péroneille e Thereza Francisca Foulquier.

Fazem muitos annos que Deus chamou ao Céo o venerando progenitor do Pe Vicente; sua Exma Mãe, já avançada em annos e em meritos, vive em Cette chefeando a sua pequena familia, e dando a todos que a conhecem, o exemplo de uma vida santa.

Emquanto perfazia seus estudos secundarios na Escola Apostolica de Prime-Combe, dirigida pelos Lazaristas, o futuro Reitor do Seminario do Ceará sentiu-se attrahido á vida dos filhos de S. Vicente de Paulo e resolveu entrar no noviciado da Congregação da Missão.

Não sem resistencia, permittiu-lhe sua veneranda Mãe, que seguisse para Paris, onde chegou aos 20 de Setembro de 1887, entrando neste mesmo dia na Casa-Mãe dos Lazaristas. Dois annos mais tarde era admittido aos votos perpetuos, que o prendiam para sempre ao ministerio de Missionario. Esse dia tão caro a quem se consagra a Deus foi para o Pe Vicente a 3 de Dezembro de 1889.

Para os jovens Lazaristas, destinados logo após o sacerdocio a abandonarem a doce França e a partirem para as regiões longinquas dos confins do mundo, não ha quadra mais risonha do que o curto lapso de cinco annos empregados nos estudos theologicos na Casa-Mãe. A convivencia com collegas animados e intelligentes, a facilidade de enriquecer o espirito com a rica bibliotheca e com os excellentes mestres, a vida piedosa e regular da casa de S. Lazaro, tudo emfim faz desejar passar nesse remanso de paz, os unicos annos de socego que precedem a vida laboriosa e agitada dos Missionarios.

Entretanto para o Pe Péroneille esta graça não foi outorgada. Apenas havia começado os estudos philosoficos que o honradissimo Pe Antonio Fiat, Superior Geral, enviou-o para o Brasil em 1891.

Obediente e corajoso preparou-se para partir dirigindo-se á Cette afim de despedir-se da Familia. Ahi esperava-o uma luta com a qual não contava : a familia oppunha-se á sua partida. Entretanto, no dia seguinte, devia levantar a ancora o vapor de Marseille em direcção ao Brazil. Nessa immergencia é que se vê o poder de Deus nos acontecimentos humanos. Com o joven Péroneille tinha ido á Cette um outro Lazarista, cujo nome já conhecemos, o Pe Leopoldo Roux, com o mesmo fim de despedir-se de seus

paes. As duas familias estavam de commum accordo em não consentirem; mas, a do Pe Roux tendo emfim cedido, a do Pe Péroncille não poude resistir, e ambas prepararam um festim de despedida a esses dois jovens resolutos, que nessa mesma noite tomaram o trem para Marseille, e na manhã seguinte, o transatlantico.

Petropolis foi a primeira cidade em



Pe VICENTE PÉRONEILLE.

que habitou, na casa da rua Westphalia, destinada á formação dos noviços e escolasticos da Congregação. Nem mesmo nesse segundo centro de estudos logrou ficar até o sacerdocio. Dezoito mezes depois de chegado, o Pe Visitador Bartholomeu Sipolis destinou o Pe Péroncille ao Ceará, onde se reclamava mais um professor. Era apenas minorista, mas assim o quiz a Divina Providencia, para affeiçoal-o mais a esta casa em que devia consu-

mir os melhores annos de sua existencia.

Chegára, pois, ao Ceará, em companhia do bom Pe Ottoni, aos 12 de Abril de 1892. O anno escolar já estava começado e o Pe Péroneille viu-se obrigado a entrar logo em acção regendo as aulas de latim, francez e sciencias.

Depois das aulas, tres quasi diariamente, é que se retirava ao quarto para preparar suas lições de theologia e ir ter depois a noite, com seu lente de Moral. Mas tão applicado foi em seus estudos, que poude sem perda de tempo, receber as ordens sacras no mesmo anno, em que seus collegas de Paris. Foi ordenado Padre aqui em Fortaleza pelo Exmo Rmo Snr. D. Joaquim José Vieira, na Egreja da Prainha, aos 24 de Março de 1894.

Foi um dia de festa para o Seminario a ordenação deste lente. As mãos do Pontifice Cearense ungíram as mãos daquelle que, mais tarde, seria seu coadjuctor directo e responsavel na formação de seu clero.

Ao joven sacerdote estava reservada uma longa e brilhante carreira. Já não era só o professorado, que preencheria seus cuidados; desde o anno 1895 foi nomeado Prefeito de Disciplina, cargo entre todos o mais trabalhoso e delicado em uma casa de educação.

Como Disciplinario o Pe Péroneille procurou conseguir a pratica dessa regularidade séria, que contitue a base do bom andamento de um Instituto como este.

Não se desanimava com os improvisos, sabia amoldar-se ás circumstancias e manter os alumnos no comprimento de seus deveres.

O Pe Vicente exerceu durante sete annos o cargo de Prefeito.

Habilidoso e amador da arte musical, foi graças a seus perseverantes cuidados que se ergueu o canto na Prainha. A aula de musica tornou-se mais apreciada pelos Seminaristas, e conseguiu-se reunir um grupo de bôas vozes, e formar uma orchestra regular, que abrilhantava as festas religiosas. Prova da influencia do Pe Péroneille sobre o canto, ahi está a excellente collecção de canticos sagrados, colligidos por elle em forma de livro, e impressos com o titulo « *Sacrificium Laudis* ». Depois do Pe Chevalier, nenhum outro Lazarista permaneceu mais tempo nesta casa do que o Pe Péroneille. Desde o anno de 1892 até este anno quinquagenal, perfaz o actual Reitor 22 annos de Ceará. Ora só Deus sabe quanto bem tem operado durante quasi um quarto de seculo, nesse Seminario, com seus trabalhos ininterruptos.

Quantas vezes ouvímos dizer pelos antigos e pelos novos Seminaristas que o Pe Péroneille foi e é, por sua regularidade, « o primeiro Seminarista. »

Motivos tinha portanto o Pe Visitador de lançar os olhos sobre elle, quando deveu procurar, entre os Padres da Congregação aquelle que seria capaz de ir começar a direcção do Seminario do Maranhão. Em 1903, após varios mezes de insistencia da parte do Prelado Maranhense, o Pe Pedro Dehaene, Visitador dos Lazaristas, viu-se constrangido a acceitar aquelle Seminario para satisfazer ao Exmo Snr. D. Antonio Xisto Albano, Bispo daquella Diocése, ao qual a Congregação devia favores na pessôa do nunca assaz pranteado Barão de Aratanha. O Pe Péroneille foi então, em Dezembro de 1903, nomeado Superior do Seminario do Maranhão.

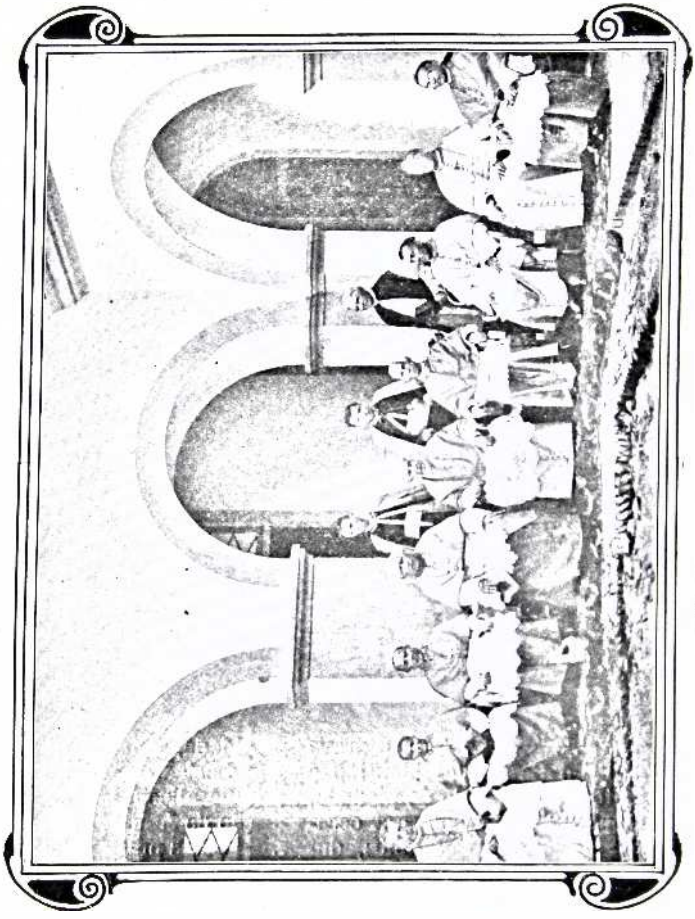
Pela experiencia que já possuia, e por sua aclimatação no norte, elle podia ir dar ao velho « Seminario de Santo Antonio », a feição nova e regular dos actuaes Seminarios.

Em consequencia de seu novo destino, partiu para a cidade de S. Luiz a 8 de Janeiro de 1904 com o Pe Eugenio Pasquier, actual Visitador dos Padres da Missão no Brazil.

Não foi sem duvida insensivel, que o Pe Péroneille deixava estas paragens, onde havia chegado, ha 12 annos e onde recebêra a ordenação sa-

cerdotal. Para o Lazarista porém, como para qualquer bom Missionario, essas mudanças bruscas são recebidas com heroica resignação.

O coração constrange-se, mas arrima-se no exemplo do Santo Fundador. No Maranhão tudo estava por organisar. D. Antonio Xisto tinha reunido varios Seminaristas, vindo de estados diversos, mas faltava um corpo do-



EX^mos Srs BISPOS DO CONCILIO PROVINCIAL.

cente adequado, pelo que começou o novo Superior a ir assentando as bases da bôa disciplina e a transformar o velho convento dos antigos Frades Capuchinhos, no actual Seminario de Santo Antonio.

ART. II. — **Volta do P^e Péroneille como Reitor deste Seminario. Sua direcçao.**

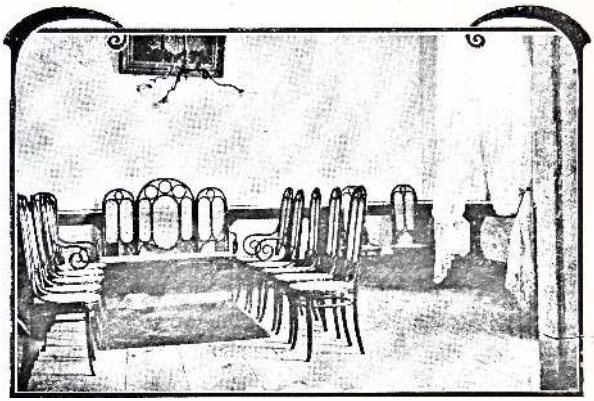
Durante cinco annos o P^e Péroneille luctou para organizar no Maranhão um verdadeiro Seminario, e quando

este começava a produzir os rebentos viçosos das vocações sacerdotaes e o Reitor se comprazia em seus esforços de cinco annos, eis que por ordem do Pe Visitador, teve de abandonar aquella porção da vinha do Senhor para vir occupar o posto deixado pelo Pe Julio Simon.

Muito a contento seu, pois amava o Ceará, o Pe Vicente Péroncille voltou a trabalhar neste Seminario presidindo a seu destino. Chegou a Fortaleza a 6 de Fevereiro de 1909. Estava-se de férias, mas poucos dias faltavam para o inicio do anno lectivo. No dia 1° de Março, com a entrada dos alumnos, começou o novo Reitor a dirigir o Seminario. Queria a observancia da regra antes de tudo.

Sabedor velho dos pequenos abusos que tinham entrado de sorrelfa, de certos usos que davam occasião a faltas contra o regulamento, o Reitor fiscalizou tão geitosamente esses lugares e essas horas proprias a esses abusos, que conseguiu acabar com todos elles.

Inclinou depois seus esforços para a piedade. Queria os Seminaristas animados por esse espirito serio e grave de que falla o Concilio Tridentino e esse espirito é o resultado da piedade. Para o conseguir não poupava occasião de aconselhar aos alumnos, durante as leituras espirituaes, a pratica dos Sacramentos e as devoções mais conformes á vida sacerdotal.



SALÃO DO Sr BISPO.

A 6 de Agosto de 1909, seis mezes após a sua chegada, nesse mesmo intuito de augmentar as communhões diarias e o espirito de piedade, fundou a liga do Apostolado da Oração, pondo em pratica todo o regularmento dessa piedosa Liga.

Mensalmente, na 1ª sexta-feira, o Pe Reitor celebra a Missa de Communidade, após a qual recebe os novos Associados e dirige aos Seminaristas uma allocução sobre o Sagrado Coração de Jesus.

Estas praticas influiram muito : um bom numero de Seminaristas commungam diariamente e os outros mais de uma vez por semana.

A devoção ao Sagrado Coração, que atráe tantas graças em toda parte onde está estabelecida, veiu contribuir aqui para a formação de novos Apostolos de seu amante Coração.

Data dessa epoca e é affine da Liga do Apostolado da Oração a festa do Sagrado Coração de Jesus, que é celebrada em Junho. O Seminario a cele-

bra com todo o o esplendor : pela manhã ha Missa Cantada com Communhão geral; depois a exposição do Santissimo, que fica o dia inteiro adorado pelos Seminaristas; e á tarde Benção e sermão.

***

As Missas solemnes eram cantadas só nas principaes festas, com diacono e subdiacono. O Pe Reitor considerando a utilidade das Missas Cantadas em todos os Domingos como é costume nos grandes Seminarios, ordenou que em todos os Domingos e festas houvesse Missa solemne; mas para estimular os futuros Vigarios a introduzirem em suas parochias, onde estão só, o culto pelas Missas cantadas, quiz que neste Seminario, nos Domingos ordinarios, a Missa fosse só cantada pelo Celebrante.

O Snr. D. Joaquim tanto apreciou esta pratica, que ordenou ao Reitor introduzisse tambem as Vesperas cantadas á tarde; e assim se tem feito de tres annos a esta parte durante o anno lectivo.



SALA DE VISITAS.

***

Já mostrámos como o Pe Chevalier e o Pe Julio Simon aproveitavam do momento da leitura espiritual para dar aos Seminaristas seus conselhos e avisos. O Pe Péroneille convencido da importancia desses conselhos, que ao mesmo tempo instruem e animam os alumnos, resolveu tomar a si o encargo de assistir diariamente a essas leituras, ora num ora noutro curso. Todos os annos começa, por explicar o Regulamento, afim de tornal-o bem conhecido dos novatos e bem lembrado dos antigos e depois se occupa de assumptos escolares ou asceticos segundo as conveniencias do momento.

Pela força das circumstancias havia se introduzido em época anterior o uso que permettia aos Seminaristas de sahirem á cidade na 1ª quarta-feira de cada mez. Para os que tinham suas familias em Fortaleza, a sahida era muito plausivel; mas para outros Seminaristas que não tinham onde passar o dia, esta sahida podia se tornar perigosa. Julgou o Reitor dever derogar á praxe antiga e determinou que a 1ª quarta-feira continuaria a ser feriado, mas estariam suppressas as sahidas, pelo que tão sómente a pedido dos paes permitte que algum alumno vá passar o dia fóra.

***

Para exercicio de oratoria, tão necessaria a quem deve um dia pregar a palavra de Deus, o Pe Péroneille introduziu nesse dia feriado de cada mez

uma sessão litteraria no Curso de Preparatorios.

Dois alumnos de cada anno devem apresentar discursos, narrativas ou poesias. A sessão faz-se no salão de recreio, disposto para reunião com cadeiras, bancos e tribuna para os oradores. Preside a sessão o Pe Reitor, ladeado dos lentes, com assistencia do Curso Theologico e dos Preparatoristas. A banda de musica toca no começo, intervallos e fim. O resultado tem sido surprehendente. Todo Cearense é por natureza orador, mas prefere, como em geral todo Brazileiro a harmonia do som ao sentido conciso e claro da idéa.

A' força dos empenhos dos lentes em corrigir as composições e em descortinar noções adequadas ao assumpto, os Seminaristas têm lucrado sensivelmente na arte da composição lit-



GRUPO DE SEMINARISTAS DA 1ª COMMUNHAO.

teraria, e entram para o curso theologico com faceis disposições para a eloquencia sagrada.

***

Quanto ao mais, a direcção que mantem o Pe Reitor, é a direcção do Regulamento. Não transige uma só regra e os Seminaristas estão tão convictos de seu modo de proceder, que temem ir pedir-lhe alguma licença particular que não seja seriamente justificada. Quando algum mais ousado, se arrisca a querer arrancar-lhe alguma concessão ao regularmento, o Pe Reitor depois de reconhecer a frivolidade das razões, com uma palavra lhe mostra o caminho do dever.

Devido a essa direcção firme, a obra de D. Luiz e do Pe Chevalier chegou ao 50º anno de existencia com todo o vigor do primitivo esplendor. Se voltassem á terra os dous fundadores de immorredora memoria, não achariam nenhum ponto a corrigir, porque o Seminario marcha sobre os moldes talhados por ambos e vivificado pelo mesmo espirito que é o espirito de N. S. Jesus Christo.

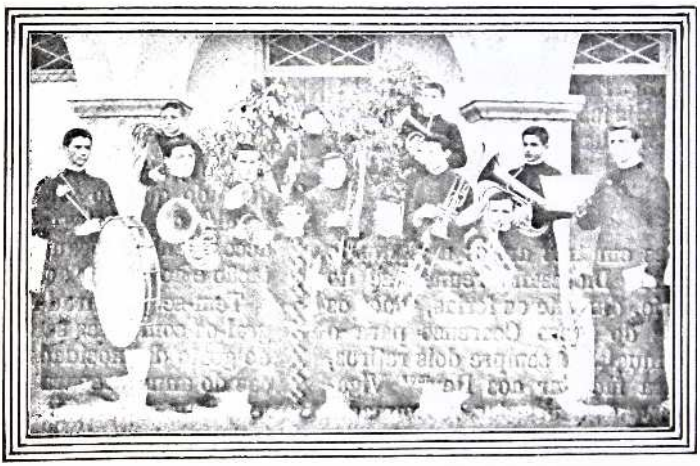
Art. III. — **Acontecimentos de maior importancia.**

Difficilmente encontrariamos acontecimentos de monta, que podessem vir occupar nossa penna de chronista. O Seminario continúa a trilhar sob o 3° Reitor, a vida regular e monotona dos annos precedentes. E' este seu mais nobre titulo : ser sempre o mesmo.

De 1° de Março a 8 de Dezembro os Seminaristas têm a certeza de estar sujeitos ao mesmo Regulamento intransigivel. O P^e^ Péroneille comprehendeu tão bem como o P^e^ Simon, que vinha substituir um santo, e que por conseguinte não se tractava de reformar, mas de proseguir o bem começado.

Além disso, conhecedor de todos os antigos usos do tempo do P^e^ Chevalier, procurou com religioso respeito conserval-os em vigor.

O Seminario tem percorrido uma bella phase de sua existencia nesta ultima quadra. Os alumnos sempre em numero superior a cem, têm bom espirito e mostram-se applicados e doceis. No dia 30 de Novembro, dia de



BANDA DE MUSICA.

gloria para os Directores, tres, quatro ou seis Diaconos recebem a ordenação sacerdotal. Cada um desses novos padres é uma columna solida da Egreja pela formação forte que recebeu e pelo idéal alevantado que o anima. O clero cearense fulge, porque annualmente novas phalanges vão se unir ás antigas, consorciando mutuamente o fervor primitivo de umas com a longa experiencia das outras.

A ordenação dos novos padres mais numerosos do que anteriormente, é o acontecimento mais faustoso, que interessa em nossos annaes.

***

Fortaleza é uma cidade pouco procurada pelos viajantes, devido ao mau porto de desembarque. Muitos illustres Principes da Egreja deixam portanto de visitar o Seminario em sua passagem pelas aguas cearenses.

Duas vezes porém, no ultimo decennio, tivemos a honra de hospedar em Fortaleza altos personagens.

O primeiro foi S. Ex^cia^ Rev^ma^ D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico, no Brazil, que fazia uma visita a todos os Estados do Norte. Toda a cidade abalou-se para ir receber o representante do Santo Padre, e o Seminario cobriu-se de suas galas para apresentar-se

ao illustre visitante. S. Exª D. Julio Tonti em companhia do Exmo Snr. Bispo Diocesano D. Joaquim, foi até Quixadá, em demanda do Mosteiro da Santa Cruz na serra do Estevão, habitado pelos Revmos Padres Benedictinos. Em 1911 não foi sómente um Bispo que nos visitava, mas todos os Snrs. Arcebispos e Bispos do Norte do Brazil, por occasião do Concilio Provincial. O Seminario apresentou-se então mais do que nunca reformado e engrandecido. A' excepção dos Revmos Snrs. Arcebispos da Bahia e de Olinda e do Snr. Bispo da Parahyba, hospedados no Palacio Episcopal, todos os demais Snrs. Bispos foram hospedados no Seminario. Todas as sessões e reuniões do Concilio Provincial tiveram lugar no salão da Bibliotheca. Os Snrs. Bispos deram oito dias feriados aos Seminaristas.

***

De tres em tres annos a chamado do Prelado Diocesano reunem-se no Seminario, durante as ferias, todos os membros do Clero Cearense para o retiro annual. Ha sempre dois retiros, quer para facilitar aos Revmos Vigarios, quer por causa das accommodações desta casa.

S. Exª o Snr. D. Joaquim vinha sempre presidir o primeiro e seu Coadjutor o Exmo Snr. D. Manoel, o segundo.

Pelas photographias vêmos parte do Clero, que compunha o primeiro ou o segundo desses retiros. Foram pregadores successivamente os Revmos Snrs. Pe Taddei e Pe Lavignani, Jesuitas, Pe Simon, Lazarista, D. Vanderillo, Benedictino e Pe Ozamis, da Congregação do Coração de Maria.

No ultimo dia ha um lauto jantar offerecido pelo Snr. Bispo a todo ó Clero. Segundo o costume, varios Snrs. Sacerdotes, brindam a S. Exª e a todos os personnagens presentes.

Depois, cada um regressa aos seus lares, levando comsigo o zelo acendrado de se despender, como o Apostolo, pela salvação das almas.

***

Uma das grandes sollicitudes dos Directores de Seminario é encontrar divertimentos para os Seminaristas. Tendo suppresso as sahidas geraes nas 4as quarta-feiras, o Pe Reitor procurou alegrar os alumnos com passeios maiores, que os interessassem.

Primeiramente alugou por um anno o sitio *Bethania*, pertencente ao Pe Julio Simon, e varias vezes os Seminaristas ahi foram almoçar.

Depois têm-se-lhes proporcionado passeios esplendidos a Maranguape, a Pacatuba, a Mondubim, a Porangaba, Prado, Alagadiço e a diversos outros lugares.

A expansão dos moços é indiscriptivel e guardam gratas reminiscencias de tudo quanto viram e ouviram. A banda de musica do Seminario os accompanha, tocando ao sahir da estação e ao chegar ao termo da viagem.

Tem-se procurado igualmente alegral-os com esses saráus theatraes tão do gosto da mocidade. Em varias epocas do anno prepara-se um drama, ou uma comedia e representa-se á noite. O enthusiasmo ganha não só os alumnos como a todos os pobres do Outeiro que procuram entrar.

E honra seja dada aos actores, pois que põem tanta naturalidade, e ligam tal importancia aos papeis, que são dignos de todo o louvor.

ART. IV. — **Modificaçoes no horario do dia e no programma dos estudos.**

O Pe Julio Simon tinha modificado o horario antigo do tempo do Pe Chevalier, adiantando as horas das refeições e diminuindo a duração de cada aula. A modificação trouxéra grandes vantagens, mas tinha o inconveniente de adiantar de mais as refeições. O Pe Péroneille resolveu atrazar as horas das refeições, dando assim tempo

para se fazerem os trabalhos escriptos.

O horario das refeições passou pois a ser ás 7 horas, ás 10 h. 1/2 e ás 4 horas. As aulas ficaram fixas ás 8 h. 1/4, ás 12 h. 1/2 e ás 2 h. 3/4.

O programma de estudos é o mesmo que nos tempos passados, com algumas modificações.

E' quanto se póde ensinar em cinco annos sem prejudicar a saúde dos alumnos.

O Pe Reitor desde muito desejava passar para o Curso Theologico o 1° anno de philosophia com o fim de reformar, em um ponto importante, o curso de preparatorios.

Acontece aqui, como em qualquer collegio ,que certos alumnos não completaram o curso primario, de sorte que chegam muito atrazados, incapazes de entrar com proveito no latim.

Por outra, o Curso Theologico durando quatro annos apenas, sobrecarrega de trabalhos os cursistas.

O Reitor com a devida auctorização do Exmo Snr. Bispo D. Manoel da Silva Gomes, introduziu mais um anno no curso Superior, passando para esta divisão os dois annos de philosophia. Damos aqui por extenso o programma dos estudos.

Curso de Preparatorias.

1° *anno.*

Cathecismo e Historia Sagrada.
Portuguez.
Calligraphia e Desenho.
Arithmetica.
Elementos de Geographia.

2° *anno.*	3° *anno.*
Latim.	Latim.
Portuguez.	Portuguez.
Francez.	Francez.
Chorographia do Brazil.	Algebra.
Arithmetica.	Geographia Geral.

4° *anno.*	5° *anno.*
Latim.	Latim.
Litteratura.	Litteratura.
Historia Natural.	Physica.
Geometria.	Cosmographia.
Historia do Brazil.	Historia Universal.

B. — Além dessas aulas ha tambem semanalmente uma aula de civilidade, instrucção religiosa, canto chão e musica.

Curso Theologico.

1° *anno.*	2° *anno.*
Philosophia.	Philosophia.
Historia Ecclesiastica.	Historia Ecclesiastica.
Theologia Fundamental Dogma.	Theologia Fundamental Moral.

3° *anno.*	4° *anno.*
Theologia Dogmatica.	Theologia Dogmatica.
Direito Canonico.	Hermeneutica.
Theologia Moral.	Theologia Moral.

5° *anno.*

Theologia Dogmatica.
Apologetica.
Theologia Moral.

B. — Além destas aulas, ha tambem semanalmente uma aula de Liturgia, Eloquencia, S. Paulo e tres de canto chão.

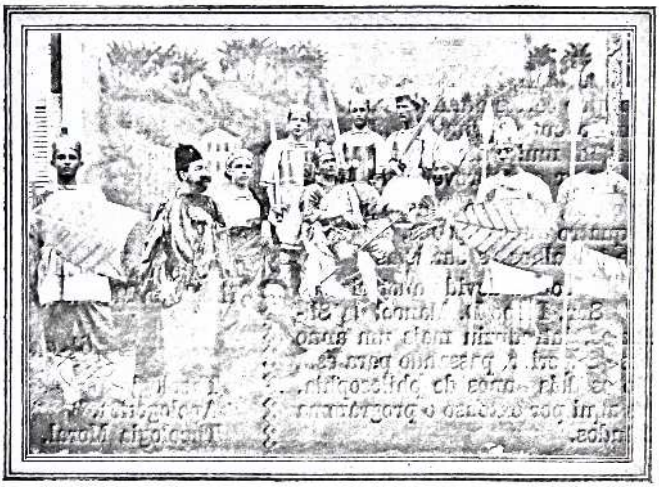
Comtudo uma seria difficuldade embargava tal modificação, em vista do direito adquirido pelos alumnos matriculados de não perderem algum anno de estudos. A philosophia só passava para o Curso theologico, mas ficavam as outras materias do 5° anno.

Muito satisfatoriamente o Pe Reitor resolveu a difficuldade, estabelecendo que a reforma não attingiria os veteranos, mas só os futuros primeiros annistas; de sorte que essa reforma

será completa só depois de cinco annos.

E' assim que desde Março de 1913 no 1° anno os novatos não estudam latim; as aulas deste anno passaram a ser um curso complementar do ensino primario. Uma feliz combinação que consiste em desmembrar um anno em duas classes A e B permitte applicar gradualmente a reforma, sem difficuldade para ninguem, de sorte que quando o curso B chegar ao 5° anno, o curso A já terá entrado para o curso theologico, onde serão feitos dahi em diante os dois annos de philosophia.

Procurou outrosim o P^e^ Péroneille em vista do pequeno numero de professores, diminuir as cadeiras de ensino sem diminuir o numero de aulas, e o conseguiu de um modo muito proveitoso. O systema consiste em ensinar successivamente os alumnos de dois annos reunidos, materias similares que outrora eram estudadas simultaneamente nos dois annos separados. Assim a Chorographia do Brazil e a Geographia Geral, a Historia do Brazil e a Historia Universal, a Geometria e a Cosmographia, a Historia Natural e a Physica, a arte litteraria e a arte oratoria são estudadas alternativamente de dois em dois annos com o mesmo lente. Deste modo tem se poupado o trabalho de um professor, ou melhor ficaram menos sobrecarregados os sete lentes apenas que leccionam no Seminario menor.



DRAMA JULIANO APOSTATA.

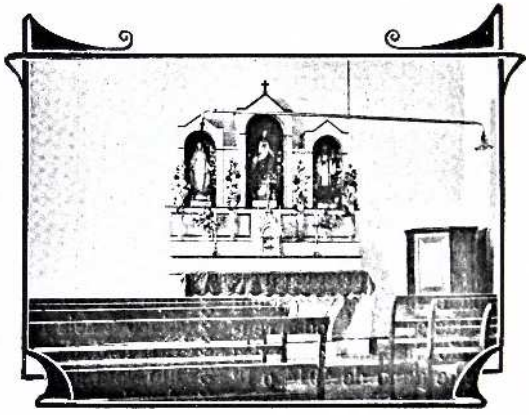
ART. V. — **Melhoramentos materiaes no Seminario.**

Proporcionalmente com o progresso moral e espiritual deste Instituto Clerical, vae tambem o progresso material. Tem-se feito tudo para adaptal-o á hygiene e ás exigencias modernas. Graças ao espirito emprehendedor do procurador, P^e^ Francisco Couturier, o Seminario de Fortaleza tem passado por varios melhoramentos de real utilidade. Logo que chegou, quiz o P^e^ Reitor levantar uma muralha a certa distancia do pateo dos Cursistas, e construir uma varanda do lado da Prainha desde as arcadas até o lado do refeitorio. O pateo tomou melhor

aspecto e ficou separado dos fundos da propriedade.

O pavimento do salão de estudos do Curso e da classe de Theologia era de tijolos, como os corredores e quartos do andar terreo. Poude-se em 1911 mandar ladrilhar de mosaico o salão e a aula, tornando-os muito mais asseiados e proprios para o movimento continuo dos Theologos.

O pateo não estava cultivado até 1912; os cursistas pouco o apreciavam, e preferiam passar os recreios sob as arcadas ou sob a varanda. Deve-se ao Pe Luiz Van Gestel o louvavel empenho de embellezar e cultivar esta parte da casa. Começou por asphaltar duas avenidas paralellas debaixo do dois grandes tamarineiros, que existem no pateo; pouco depois traçou uma outra avenida de asphalto desde a casa até o fundo do recreio e mais outra transversalmente. Fez canteiros, cercando-os de barras de tijolos cimentados guarnecidos de conchinhas da praia e plantou varias plantas floriferas. Os Cursistas tomaram gosto nesses trabalhos e se encarregaram no cultivo das flores. Desde então passam seus recreios nas avenidas Pio X e S.



CAPELLA DOS THEOLOGOS.

Vicente, ora andando, ora assentados nos confortaveis bancos installados debaixo dos tamarineiros.

A Egreja da Prainha era pobre de alfaias e paramentos, e a nave era desguarnecida de bancos, como varias outras Egrejas de Fortaleza e do Ceará. O Pe Van Gestel, sendo nomeado Prefeito da Egreja, foi successivamente, mediante seus esforços, adquirindo novos paramentos e flores e um rico tapete. Mandou tambem fazer 30 bancos de encosto e genuflexorio, que enchem a nave. A Prainha tornou-se uma das Egrejas mais bem ornadas da cidade.

Todo cuidado do Pe Luiz Van Gestel convergiu para o altar-mór, procurando cercar o sacrario de todo o culto. Na Sa da Conceição, Padroeira da Egreja, apparece, nos dias de festa, ornada de flores e illuminada de poderosas lampadas electricas. O serviço da Egreja está a cargo dos Cursistas, que se esmeram em ornal-a.

Em continuação á Egreja da Prainha, pelo lado da sacristia existe actualmente um vasto salão, levantado sobre columnas. E' obra recente e apenas concluida. O Pe Péroncille que deu a planta desse salão, dedicou-o as aulas de cathecismo dos meninos pobres, como tambem ás sessões litterarias e theatraes do Seminario.

Para o futuro, quando se installarem em Fortaleza os Cinematographos Catholicos, este salão será muito util por causa de suas grandes dimensões. As mesas do refeitorio têem passado por varias transformações que merecem sua historia. Eram, no principio, de madeira, cobertas de toalhas brancas, mas pelo pouco cuidado de alguns alumnos no 2° ou 3° dia ellas estavam inconvenientes. No 2° reitorado pensou-se em mudal-as por mesas de marmore, mas não tendo sido possivel então fazer este melhoramento, contentaram-se em mandar ladrilhar as mesas; e assim estiveram durante muitos annos. Ultimamente o Inspector da Hygiene tendo condemnado esse systema, foi-se obrigado a adquirir por elevado preço placas de marmore, que cobrem as mesas. Além do bello aspecto têem a vantagem de estar sempre asseiadas.

Ha geralmente nas casas de educação um salão destinado á rouparia, com prateleiras destinadas a cada alumno. Em Fortaleza adoptára-se outro procedor : os Seminaristas guardavam a roupa e mais objectos em suas malas, e estas estavam todas reunidas em um salão chamado « sala dos bahús ». — Neste anno de 1914 o P^e^ Péroneille resolveu acabar com esse systema, por si bem imperfeito e primitivo. Mandou construir armarios com seis divisões, fechados á chave e postos no dormitorio.

Ahi devem os alumnos guardar sua roupa. A sala dos bahús ficou reservada ás batinas e ás sobrepelizes.

Outro melhoramento importante do dormitorio é a agua encanada. Até então um creado devia todos os dias subir interminas vezes as escadas, com o regador d'agua na cabeça. Mandaram-se vir da Europa grandes lavatorios de louça, de uma só bacia de 78 cent. de largura e foram installadas no peitoril de cada janella do dormitorio. Assim teem os Seminaristas agua corrente e mais facilidade para os preparos da manhã.

Notou-se que os Seminaristas perdiam muito tempo para ir ao dormitorio, pois deviam passar pela escada do torreão, pelo que durante as ultimas férias foi construida a escada, que desce do dormitorio para a « sala das batinas ». Por esta escada sobem todas as vezes que precisam ir ao dormitorio, como por exemplo quando vão se preparar para o banho.

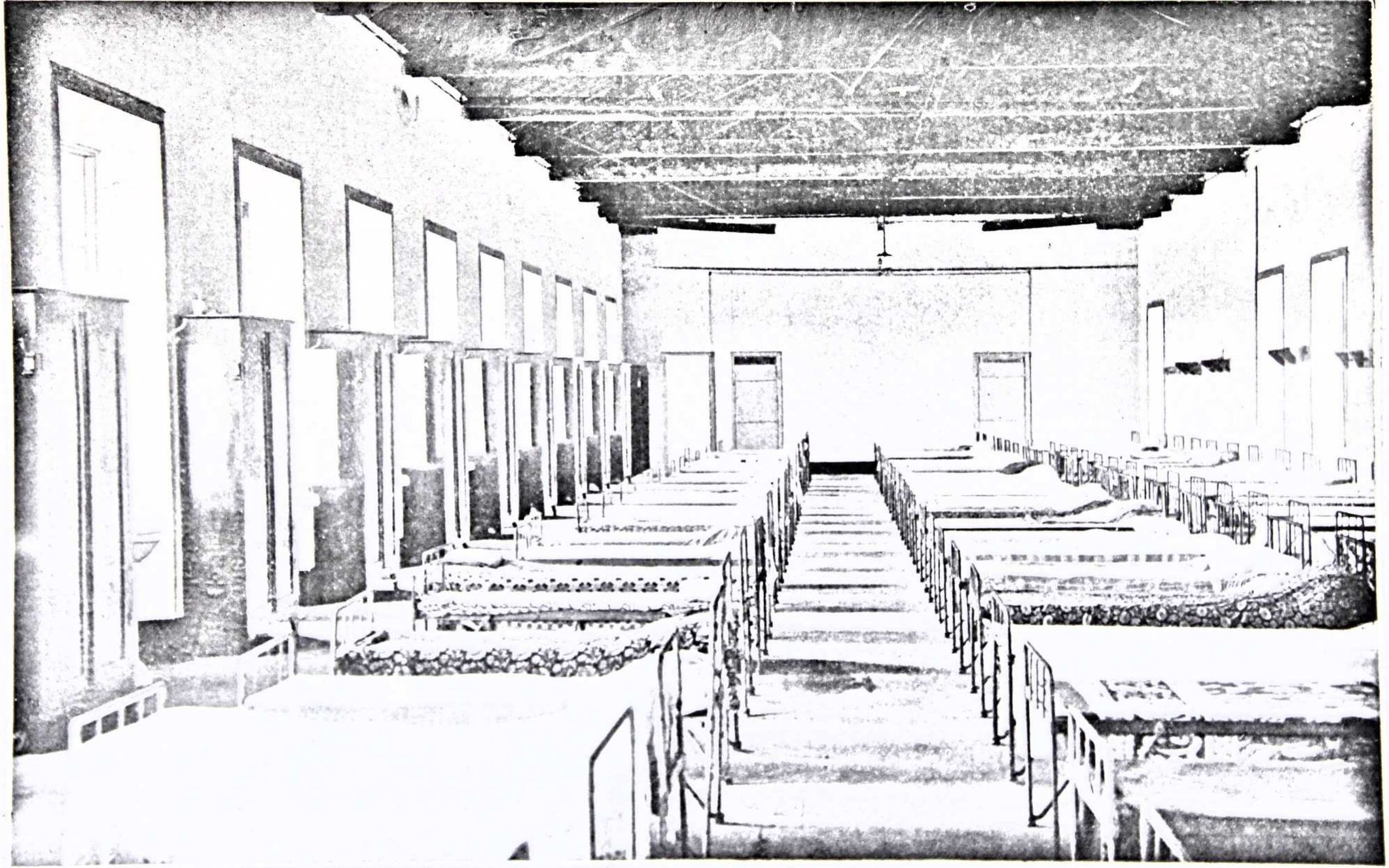
Ultimamente, passando a procuradoria para o P^e^ Pio de Freitas, o novo procurador tem empregado seus esforços em cultivar o sitio que fica adjuncto ao Seminario, afim de fornecer legumes ao refeitorio. Foi necessario installar um novo poço d'agua, e elle o fez d'um modo analogo aos poços artesianos, introduzindo pela terra até a segunda camada d'agua na profundidade de 14 metros, um cano de grosso calibre. Uma bomba, movida pelo motor electrico traz essa agua para o reservatorio.

Art. VI. — Ministerio da Prainha.

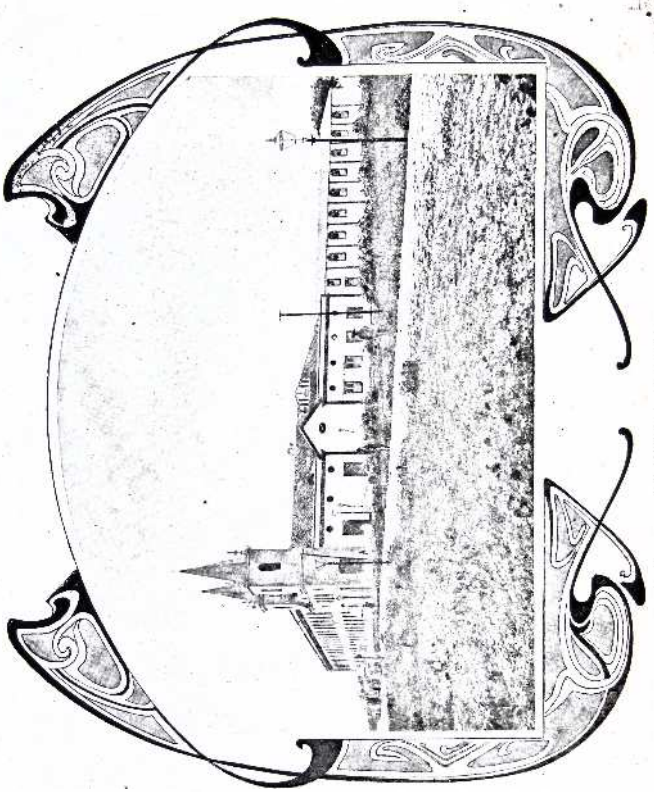
A Egreja da Prainha, pela posição que occupa num bairro habitado por cinco a seis mil almas, é diariamente frequentada por muitas pessôas que ahi vêm assistir á Missa, e participar dos Sacramentos.

Actualmente como outr'ora, os Padres do Seminario devem roubar de seus estudos e affazeres uma ou duas horas diarias para de manhã e á tarde ouvirem de confissão este bom povo, cuja unica riqueza é sua fé viva. Nas vesperas de festa ou das 1as sextas-feiras a affluencia é extraordinaria; quatro ou cinco Padres não são sufficientes para o grande numero de penitentes.

Nos tempos quaresmaes então é uma missão aberta na Prainha : ha pessôas que vêm de muito distante para desobrigar-se. Todos os Domingos antes da Missa de madrugada um Padre ou um Theologo sobem ao pulpito e dirigem ao povo que enche litteralmente a Egreja uma homilia sobre o Evangelho.



Ultimamente, mais do que nunca, têm os Padres do Seminario se prestado ao caritativo ministerio das confissões de hora de morte. Custa muito vêr esses pobres do Outeiro tão chegados aos Padres emquanto têm saúde, morrerem sem receber os ultimos soccorros da Religião; por tal motivo ainda que seja dardejante o sol do dia e ardente o arsenal-da praia, os Padres nos intervallos das aulas submettem se a esse penoso dever.

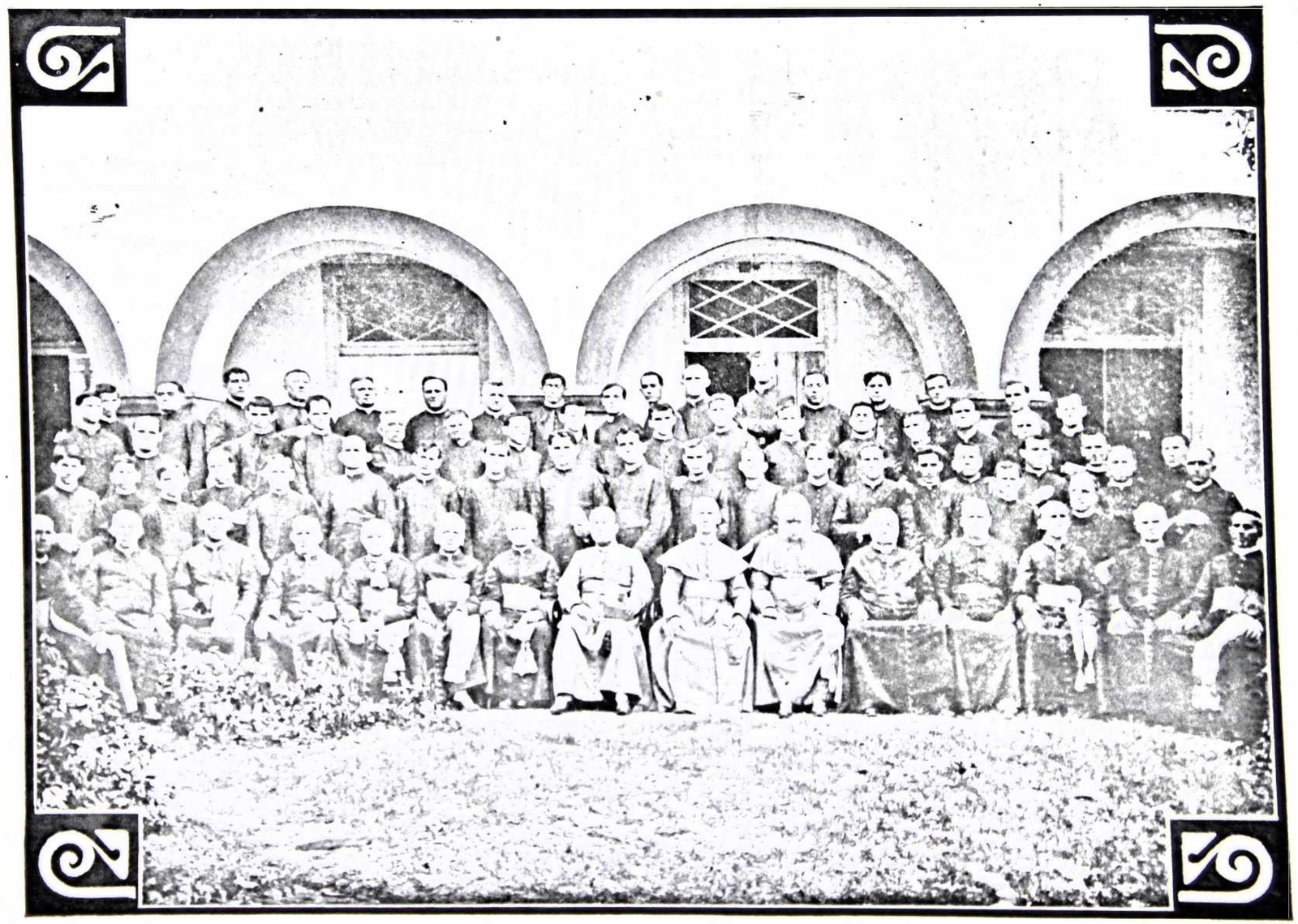


SALÃO PARA AS FESTAS.

Fizemos curta menção no capitulo X da aula de Cathecismo, mantida pelo Curso Theologico. Reservamos para esta pagina o historico deste importante curso de Religião.

Actualmente sob a habil direcção do Pe Luiz Van Gestel, a aula de Cathecismo tem-se desenvolvido em todos os sentidos. Não só o numero de meninos augmentou consideravelmente, chegando este anno a duzentos, como interesse que tomam os meninos e seus paes é cada vez maior.

Ha varias aulas : de principiantes, de primeira communhão e de perseverança. Os Theologos não poupam es-



RETIRO DO CLERO EM 1912.

forços para ensinar com proveito os rudimentos da Religião, e ao mesmo tempo para se exercitar neste importante ministerio, que por toda vida exercerão.

A 1ª communhão, á qual participam todos os meninos, é sempre no dia da Natividade de Maria Santissima a 8 de Setembro.

O retiro que a precede e os premios que são destribuidos depois da Communhão, agradam e enthusiasmam os meninos. Nesse dia todo o povo do Outeiro affluе á Prainha, satisfeito pela festa de seus filhos. Pode-se até dizer que a festa da 1ª Communhão tornou-se a « *festa do Outeiro* »; pelo menos é a que desperta mais interesse entre esse excellente povo.

Depois da 1ª Communhão continuam as aulas de Religião até Outubro. O caderno de matricula inscreve mais de mil nomes. São outros tantos homens amparados na infancia pela Doutrina Christã, que lhes servirá de arrimo e de consolação nas horas de lucta e de dôr, que lhes semeiam a existencia.

CAPITULO XIII.

REITORADO DO Pe PÉRONEILLE *(bis)*.

Art. I. — **Professorado e trabalhos do Reitor.**

O Pe Vicente Péroneille, desde seu regresso do Maranhão, leccionou para o Curso Theologico Dogma, Eloquencia e Canto-Chão.

Em 1912, sendo chamado ao Rio o Pe Lumesi, lente de Moral, o Reitor passou a occupar essa cadeira, cedendo a de Dogma ao Pe Luiz Van Gestel. Em Maio desse mesmo anno, depois de uma ausencia de 22 annos, foi-lhe permittido pelo Superior Geral da Congregação ir á França em visita á sua veneranda mãe. A pedido seu, o Padre Visitador mandou um illustrado Lazarista para substituil-o no Reitorado e na aula de Moral : foi o optimo co-irmão, Pe Victor Boullard, de saudosa memoria, de quem fallaremos no artigo seguinte. A 10 de Outubro desse mesmo anno, estava de volta o Pe Reitor, retomando suas aulas até os exames.

Além do professorado, pesado pelas importantes materias do Curso Superior, o Pe Péroneille tem de dedicar-se aos diversos officios annexos ao cargo de Reitor, como sejam : o de Director espiritual das tres casas de Irmãs de Caridade, fundadas em Fortaleza; o de Director dos Confrades de S. Vicente de Paulo, e o de Director das Senhoras de Caridade.

Ultimamente com a sahida do Pe Lumesi, foi tambem confiada ao Pe Péroneille o officio de Director das Filhas de Maria.

Cada um desses cargos traz seus *onus*, porque o Director deve mensalmente assistir ás reuniões das Senhoras de Caridade e das Filhas de Maria, e dirigir-lhes uma Conferencia espiritual. Deve igualmente pregar uma Conferencia ás Irmãs de Caridade, uma vez por mez, e ouvil-as de confissão todas as semanas.

Já tivemos occasião de notar que na 1ª sexta-feira de cada mez, o Pe Reitor depois da Missa da Communidade dirige aos Seminaristas uma pratica sobre o Sagrado Coração de Jesus.

Por accrescimo, todas as tardes, na hora da leitura espiritual, ora num, ora noutro Curso, elle vae presidir a leitura e muitas vezes dar seus avisos e conselhos aos Seminaristas.

Muitas vezes durante o dia seu quarto é visitado pelos Seminaristas, que lhe vão pedir licença de sahir ou tratar de qualquer negocio, que lhes interesse. Outras vezes deve passar na portaria bastante tempo, dando despacho aos paes dos alumnos ou ás pessoas que o vêm procurar.

Este trabalho constante dura o anno inteiro, sem ter ninguem para substituil-o, porque os demais lentes são tão sobrecarregados como elle.

Art. II. — **O actual corpo docente. (Lazaristas).**

O Seminario Episcopal do Ceará é actualmente dirigido por sete Padres da Congregação da Missão e por dois illustrados sacerdotes da Diocése.

No percurso deste primeiro cincoentenario, que attingiu em 1914, o Seminario nunca teve magisterio maior. Vimos que 1864 começara por dois Lazaristas e por um Padre secular. Um anno depois eram quatro Padres da Congregação e dois sacerdotes cea-

renses. Foi successivamente que o numero de lentes subiu a nove.

Este numero de professores é, como se vê, assaz diminuto para o magisterio de um Instituto grande como este, que comporta o Curso Theologico e o Curso de Humanidades. Cada professor tem ao minimo duas aulas diarias e alguns chegam a ter tres. Nenhum tem menos de dez classes por semana.



Pº VICENTE PERONEILLE.

Todos porém acceitam animosos este pesado trabalho, com os olhos fitos no alevantado idéal que os guia : — a formação desse clero esperançoso, que cresce vivificado pelo espirito de N. S. Jesus-Christo e esclarecido pelas luzes das sciencias profanas e theologicas.

Cada néo-sacerdote, que no dia 30 de Novembro vae abrilhantar as fileiras do Clero, é a recompensa, que satisfaz aos professores do Seminario e

que augmenta-lhes as forças, quando por acaso a natureza se sente fraca.

Os nomes que vamos lêr são de padres humildes e despretenciosos, servos inuteis, que aqui vivem unidos no mesmo labutar diurno em pról da Diocése do Ceará; e, se por vezes os defeitos humanos diminuem o brilho da alta missão de que se acham revestidos, é certo que cada um na medida de suas forças procura diminuir essas faltas e dispender seus fracos talentos em bem do venturoso Clero do porvir.

Seus nomes apparecem pois envoltos nos véos da modestia, e, se aqui os damos, é para que os vindouros ao lerem este album não se pezem de achar incompleta a chronica do primeiro cincoentenario do Seminario.

***

O Vice-Reitor do Seminario é o Pe Pedro Zingerlé. Natural de Vallerange, na Lorena Allemã, onde nasceu em 1875. Pe Pedro logo depois de ordenado padre na Casa de Notre-Dame du Pouy, em Dax, foi enviado ao Brazil e collocado no Ceará, onde chegou a 30 de Janeiro de 1903.

Durante seus onze annos de permanencia entre nós tem sido empregado no professorado do Seminario menor, leccionando varias materias entre as quaes, Latim, Francez e Arithmetica. Em 1913 e neste anno tem occupado a cadeira de Direito Canonico no Curso Theologico.

Já vae para oito annos que é Capellão do Collegio da Immaculada Conceição, onde desenvolve todo seu zèlo.

Movido pelo bom coração e pelo talento admiravel que Deus lhe deu para semelhantes obras, o Pe Pedro reergueu no Ceará a « *Obra da Santa Infancia* », que se espalhou por toda a Diocése. A « Obra » que no primeiro anno de sua restauração produzíra a modica quantia de trinta e tantos mil reis, actualmente, seis annos depois, produz a valiosa somma de seis contos annuaes.

O Pe Pedro dispõe de outro talento, muito a proveito do Revmo Clero : o de commissionario em qualquer genero de objectos; de sorte que muitos Vigarios podem mandar vir da Europa todas as suas encommendas pela metade do preço, que custam na praça de Fortaleza. Pela sahida do Pe Lumesi em 1912, o Pe Visitador nomeou-o Vice-Reitor do Seminario.

O Pe Duiz Van Gestel nasceu em Wuestwezel, provincia de Antuerpia, na Belgica, em 1881.

Depois de fazer seus estudos em Paris e de ter recebido o presbyterato em Dax, foi mandado para o Brazil em 1906. A primeira casa em que prestou seus serviços, foi o Collegio de S. Vicente de Paulo, em Petropolis.

No principio do anno seguinte veiu para o Ceará, chegando á Fortaleza a 12 de Fevereiro de 1907. Nos primeiros annos ensinou a Philosophia e a Historia Universal. Em 1912 succedeu ao Pe Péroneille na cadeira de Dogma e na de Eloquencia. Sendo determinado pelo Pe Visitador, que um dos Padres do Seminario residisse no compartimento do Curso Theologico, a escolha recahiu sobre o Pe Luiz que, com a delicadeza e bondade que o caracterizam, soube captar inteiramente as sympathias dos Theologos, pelos quaes é mui particularmente apreciado.

Para desenvolvimento intellectual dos Cursistas fundou uma « Bibliotheca de Livros Ecclesiasticos » já bem numerosa e muito frequentada pelos futuros padres. Está actualmente encarregado da direcção das aulas de Cathecismo dos meninos pobres confiadas ao Curso Theologico.

Fizemos menção no capitulo XII, do zelo e dedicação que o Pe Luiz tem pela Prainha, da qual é Prefeito, procurando tornal-a a Egreja mais bem ornada da Fortaleza. O Pe Luiz é tambem Director das Filhas de Maria do Hospital da Santa Casa.

O Pe Francisco Couturier nasceu em

S. Julião de Bibost, perto de Lyão, na França, em 1874.

Ordenou-se no Seminario maior de Meaux e nesse mesmo anno entrou para a Congregação da Missão em Paris.

Antes de completar o biennio de noviciado, foi mandado para o Brazil e collocado no Ceará, onde abordou a 4 de Dezembro de 1900.

A 2 de Outubro de 1901 fez os votos perpetuos de Religião aqui neste Seminario.

Desde que chegou foi empregado no professorado do Seminario menor, leccionando sciencias, francez e outras materias.

Foi como Procurador que o Padre Couturier desenvolveu toda a sua actividade em introduzir neste Seminario todos os melhoramentos como ficou mencionado no capitulo anterior. Foi elle quem mandou vir o relogio da torre, quem installou a electricidade, mandou construir os banheiros e concertou todo o edificio. A este cargo já por si tão pesado, o Pe Couturier, durante nove annos, uniu o de Prefeito de Disciplina. Sua severidade sabia tornar os Seminaristas esmerados no comprimento das regras.

Em louvor, citamos o modo particular de castigar que o Prefeito introduziu no Seminario e o qual tem produzido excellente resultado.

Como pena ás faltas vulgares de disciplina, o Pe Couturier mandava o deliquente copiar no recreio um, dois ou mais « capitulos do Cathecismo ». « *Copiar capitulos* » tornou-se um termo commum entre os alumnos e o phantasma que os empedia de faltar ás regra.

Actualmente tendo recebido a pedido seu, exoneração da Procuradoria e da Prefeitura de Disciplina, continúa a prestar seus serviços ao Seminario, como lente de sciencias, francez e musica.

O Pe Jeronymo Pedreira de Castro, é oriundo da cidade do Rio de Janeiro e nasceu em 1881.

Entrando para a Congregação da Missão em Petropolis em 1900, foi enviado a estudar theologia em Paris, onde foi ordenado em 1907.

De volta ao Brazil recebeu por collocação o Collegio do Caraça, em Minas Geraes, ahi permanecendo no professorado por cinco annos.

Enviado para este Seminario em 1912, chegou á Fortaleza a 2 de Fevereiro. Aqui tem leccionado latim, litteratura e mathematicas.

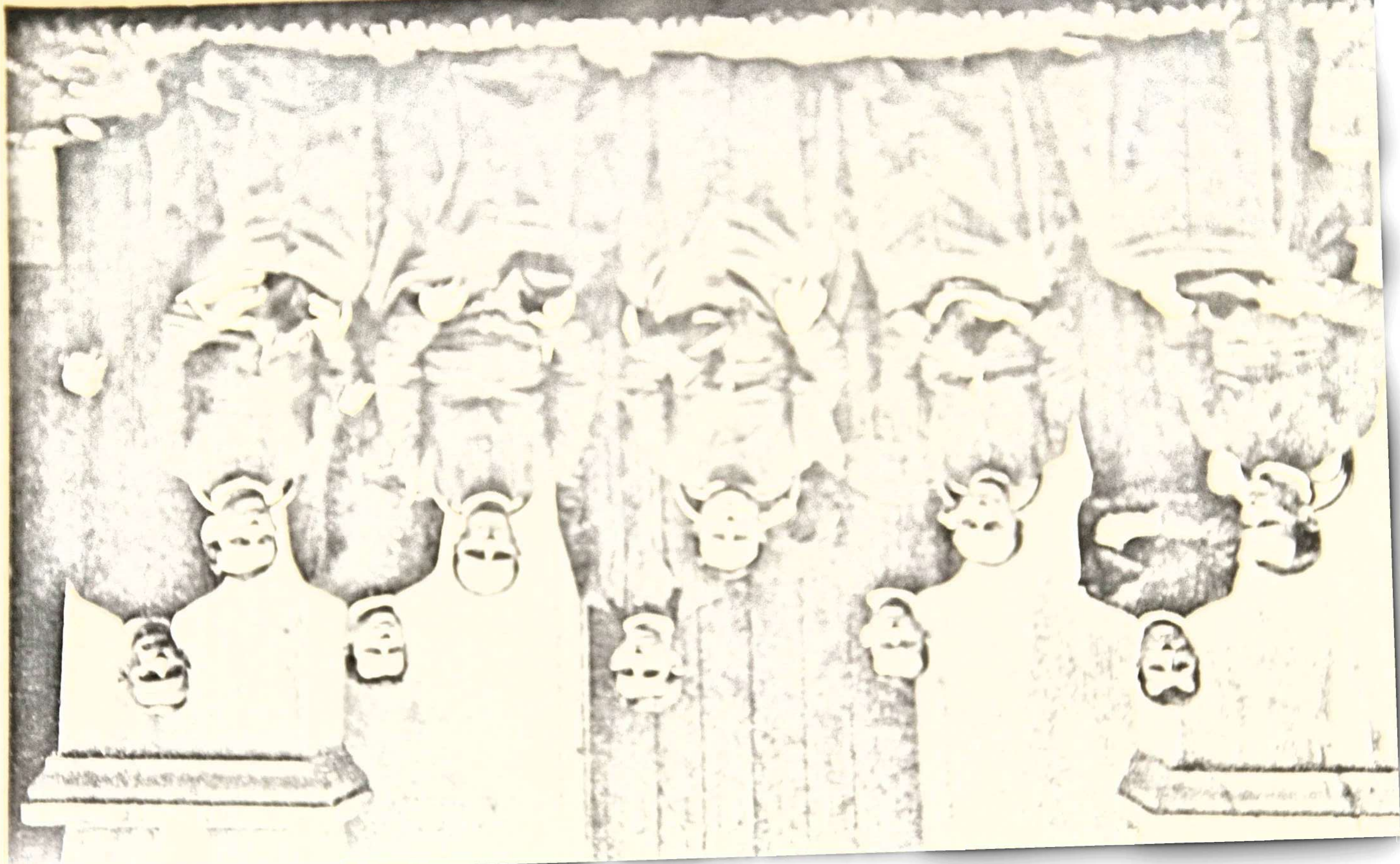
S. Excia Revma o Snr. Bispo do Ceará, D. Manoel da Silva Gomes, encarregou-o de redigir a revista diocesana « *Correio Ecclesiastico* » e nomeiou-o Assistente Ecclesiastico do « *Circulo Catholico de Fortaleza.* »

O Pe Pio de Freitas Silveira nasceu em Campo Bello, no Triangulo Mineiro, em 1885. Bem cêdo entrou para a Congregação em Petropolis, sendo depois enviado para Dax, na França, onde, feitos os estudos theologicos, foi ordenado padre em 1908. Ne mesmo dia de seu sacerdocio recebeu carta do Visitador collocando-o no Ceará. Veio directamente da França para Fortaleza, chegando a 23 de Julho de 1908. O Pe Pio tem exercido o professorado no Curso de preparatorios, ensinando sciencias, portuguez e mathematicas.

Desde que chegou tem sido o Prefeito da Musica e o Organista da Prainha. Em 1912 foi nomeado Prefeito de Disciplina e no anno seguinte recebeu mais o pesado cargo de Procurador. Seu espirito bondoso e activo sabe alliciar os alumnos ao comprimento de seus deveres e fiscalizar todo o serviço domestico do Seminario.

O Pe Leão Peyré nasceu em Bayonne, na França em 1884. Fez suas humanidades e o curso superior em Dax e nessa cidade foi ordenado em 1909.

Destinado ao Brazil, foi collocado no Seminario da Bahia, onde durante sua permanencia foi professor de Philosophia e de Direito Canonico, agradando nimiamente a seus applicados alumnos.



Em 1913, devendo retirar-se da Bahia, porque a obediencia o transferira para o Ceará, deixou naquelle Seminario merecidas e inolvidaveis recordações.

Chegou ao Ceará aos 2 de Fevereiro de 1913 e recebeu por aulas a Philosophia para os adiantados e a Geographia, Arithmetica e o Cathecismo para principiantes.

Espirito apostolico, o Pe Leão tem-se dedicado a este bom povo do Outeiro, administrando aos doentes os soccorros da Religião, e pregádo varias missões nos arredores de Fortaleza.

***

Não estão mais em Fortaleza dois excellentes Lazaristas, que deixaram entre nós perenne memoria : são os Padres Ignacio do Patrocinio e Victor Boullard. Seus nomes devem figurar neste *Album* pois trabalharam nesta casa.

O Pe Ignacio do Patrocinio é brazileiro, si bem que nascesse em Portugal na pequena aldeia de Fontellos, na provincia de Traz-os-Montes, em 1881.

Com tres annos veiu para o Brazil e aqui ficou. Estudou preparatorios em Petropolis, entrando depois nessa mesma casa para a Congregação. Seguiu para Dax, afim de cursar Theologia e de lá voltou ordenado em 1907.

Foi logo collocado no Ceará, aqui chegando a 27 de Agosto de 1907.

Neste Seminario o Pe Ignacio leccionou todas as materias do primeiro anno, sabendo se fazer estimar de todos os numerosos meninos que enchiam sua aula. Muito conhecido pelas pessôas que frequentam a Prainha, elle era o mais procurado para o ministerio de confessor, passando horas e horas, com sua inabalavel paciencia a ouvil-as em confissão.

Por fim, desejoso de entregar-se inteiramente á vida de Missionario, pediu transferencia e foi collocado na Bahia, onde tem percorrido os sertões pregando missões. Partiu do Ceará a 8 de Dezembro de 1911.

O Pe Victor Boullard era natural de Paris. Jovem ainda, sentiu-se fraco do peito e foi mandado para a ilha da Madeira onde se restabeleceu e permaneceu muitos annos como Capellão do Hospicio Rainha D. Amelia.

Tranferido para o Brazil, foi collocado no Seminario de Diamantina, ahi perfazendo brilhante carreira no magisterio.

Devendo o Pe Péroneille ir á França em 1912, o Pe Visitador enviou o Pe Boullard a vir substituir provisoriamente o Reitor deste Seminario.

Chegou a 11 de Maio deste anno e ensinou a Moral ao Curso Theologico. Pelo seu profundo saber e grande pratica poude o Pe Boullard desde a primeira aula captar toda a confiança de seus alumnos, que muito o apreciavam.

Entretanto seus encommodos antigos aggravaram-se com o clima quente do Ceará e ficou gravemente doente. A conselho dos medicos partiu então para o Rio a 1° de Outubro de 1912, mas seus males não mais o deixaram.

Enviado para S. João d'El-Rei, em Minas, em busca de melhor clima, ali entre as Irmãs de Caridade, sua bella alma desprendeu-se do corpo aos 9 de Dezembro desse mesmo anno.

Foi uma perda para a Congregação e para os Seminarios do Brazil.

***

Se bem que não seja professor, pelo modesto officio de Irmão Coadjutor, o irmão José Luberich tem trabalhado nesta casa mais do que qualquer padre pelos multiplos officios que tem feito durante seus 18 annos de Ceará.

O irmão José nasceu em Gevenich, na Allemanha, em 1861. Entrou para a Congregação em Theux, em 1884; mas tendo vindo pouco depois a lei de expulsão dos religiosos, o irmão José com mais cinco companheiros, todos

allemães, foram mandados para o Brasil. Depois de prestar seus serviços nas casas de Petropolis, Caraça, Rio Comprido, Cuyabá e Campo Bello, o irmão José foi mandado para o Ceará em 1896, aqai permanecendo desde então. Habil marcineiro, optimo electricista e applicado horteleiro, o bom irmão applica se nestes tres misteres, sendo mais o dispenseiro do seminario.

***

Art. III. — **Os Rev. Padres Collaboradores.**

Os dois illustrados Padres da Diocese, que com proficiencia de mestres leccionam actualmente entre nós são os virtuosos e estimadissimos Padre Rodolpho Ferreira da Cunha e o Padre Alexandre Tavares.

O Pe Rodolpho é o lente mais querido dos seminaristas. Coração formado de bondade e brandura a todos captiva com as ternuras que a todos prodigaliza. Desde 1902, ainda theologo, distribue aos aluminos do seminario as luzes de sua vasta erudição. Ordenado presbytero em 1903, não quiz abandonar esta casa, e até hoje permanece entre nós a todos edificando pelo exemplo de suas attrahentes virtudes.

Capellão do Asylo de Alienados, em Porangaba, desde 1905, mora nessa risonha villa, vindo diariamente occupar suas cathedras do 3º e do 2º anno.

E'além disto o Vigario da Parochia de Porangaba por nomeação recente do Prelado Diocesano.

O Pe Alexandre Tavares iguala ao Pe Rodolpho em amabilidade e cordura, a todos querendo bem, e querido de todos.

Formado neste seminario, onde se ordenou em 1908, o Pe Alexandre durante quatro annos parochiou successivamente duas freguezias da serra de Baturité, sendo depois capellão da Santa Casa de Fortaleza por um anno.

Em 1912 por escolha de S. Excia o Sr Dom Manoel, incetou sua carreira magistral, leccionando varias disciplinas do 2º e do 1º anno.

A ambos o seminario tece uma coróa de louros immarcesciveis.

***

Art. IV. — **O actual corpo discente.**

Os Cearenses, em todas as epocas, são notados pelo caracter peculiar, que os distingue dos sens coestaduanos.

Povo de heróes, conservam as tradiçoes, o modo de viver ancestral, o mesmo modo de pensar e até de querer. Dizem que Dom Macedo Costa, o immortal Bispo do Pará, aprazia se de appelidar os Cearenses de « *hespanhóes do Brasil* ». Frequentemente ouvimos chamal-os de *cabeça quente*.

E'realmente surprehendente o genio do Cearense. Tudo nelle é cearense : o falar, a vivacidade, a irritabilidade, a franqueza, a moleza, a lucidez do espirito, e até mesmo a affectuosidade do coração. Bem inclinado, o genio do Cearense e o prototypo da erudição e da virtude.

O actual corpo discente é a continuação de seus predecessores nos bancos escolares.

Dotados de vontade firme applicam-se ãs diversas disciplinas com verdadeiro fervor. Alguns gozam de memoria de tal forma feliz que decoram *ipsis litteris* todas as paginas dos compendios, apresentando exames bellissimos. Outros adextram-se maravilhosamente na eloquencia e promettem ser uma geração de optimos oradores.

Aos piedosos seminaristas da época festiva do cincoentenario, o « *Album Historico* » testemunha a homenagem devida á applicação e esmero, com que estudam, mencio-

nando sens nomes no formoso quadro seguinte :

Théologos.

DIACONOS.

Aureliano Mattos.
Isaac Antero Soares.
João Alboino Pequeno
Raymundo Rolim.

SUBDIACONOS.

Gentil Vianna
Arias Cruz
José Ferreira Lobo
Phelippe Pacheco Cundúru

MENORISTAS.

Antonio Gomes da Silva
Azarias Sobreira Lobo
Joaquim de Lima
José Leite Gondim
Manoel Gomes da Silva
Helio Frota

PHILOSOPHOS.

Alcides Valente
Deocleciano Chaves
Eurico Magalhães
Francisco de Assis Feitosa
Manoel de Alcantara
Genesio Falcão Camara
Joel Linhares

Curso de Préparatorios

5º ANNO.

Bellarmino de Athayde
João Possidonio
José Arteiro Soares
José de Souza Carvallio
José Polycarpo Ayres
Manoel Victorino de Oliveira

4º ANNO.

Francisco Araken da Frota
Francisco de Lima Freitas
José de Oliveira
José Edilson Teixeira
Luiz Jacome Filho
Marcondes Cavalcanti
Mario Bilhar
Cicero Gonçalves

3º ANNO.

Ananias de Mesquita Bastos
Antonio Moreira de Souza
Astrolabio Granja Santos
Edgard Saraiva Leão
Edmundo Milfont de Amorim
Francisco Pitta
Francisco Lopes de Vasconcellos
Jeronymo Duque Moita
Joaquim C. de Meirelles
José Bibiano Chaves
José Maranhão Silcon
José Rodrigues Monteiro
Luiz Gomes Vieira
Melchiades Vianna
Raymundo Alves de Souza
Raymundo Lopes Lima
Vicente Barreto

2º ANNO.

Abelardo Barbosa Leite
Cicero Sampaio
Euclides Carneiro
Francisco Coelho Moita
Francisco Fontenelle
Francisco Regis Lopes
Gregorio Sampaio
Gumercindo Sampaio
Ignacio Memoria
José Bruno de Miranda
José Octavio de Andrade
Luiz Antonio de Souza
Luiz Mozart Costa e Silva
Manoel Carneiro de França
Milton Caminha Fiuza
Placido de Pinho Pessoa
Pedro Vidal de Sã
Vicente de Paulo Sampaio
Justo de Pinho Pessoa

1º ANNO.

Adalberto Zeferino da Fonseca
Almerio Verissimo
André de Almeida
Antonio Bello
Calisto dos Santos
Cezar Adolpho Campello
Emilio Sã
Francisco Cezar

José Correia Lima
Ludgero Jucá
Moysés de Andrade
Paulo Barroso
Francisco Rebouças

‡ Manoel Sant'Anna
‡ Luiz Alberto Correia
‡ Honorio de Andrade
‡ Raymundo Ramos
‡ José Candido da Silveira

EPILOGO.

SOLI *Deo omnis honor et gloria*, exclamamos com o Apostolo ao levantarmos a penna, cançada de publicar tantas glorias deste venturoso Instituto semisecular. Que o Seminario, qual a *cellula mater* de frondoso vegetal, vã annualmente adquirindo novos rebentos, que se transformem em galhos viçosos.

Quando, d'aqui a cincoenta annos, nossos successores se lembrarem de celebrar a festa do centenario hão de olhar com prazer para estas paginas, então envelhecidas, e gozar da consolação que hoje temos de presenciar a tantos fulgores.

Sem pretenção a litterato, o obscuro chronista, que estas paginas traçou, só teve a preoccupação de recolher o maior numero de informações historicas. Não o ajudaram nem o ingenho nem a arte, mas tão somente seu accendrado amor a esta casa e ao Ceara. Nosso officio foi apenas semelhante ao dos Apostolos na occasião emque o Divino salvador, apos a multiplicação dos pães, dissera-lhes : *Colligite fragmenta, ne pereant.* (Joan. VI).

O « *Album Historico* » sae imperfeitissimo, somos quem primeiro o reconhece ; foi nos impossivel nos poucos momentos de lazer, que o magisterio e o ministerio deixavam-nos, accurar melhor a graphia e a syntaxe. Releve-nos a indulgencia do paciente leitor, cuja paciencia supportou o enfado desta obra sem estylo e sem ornatos.

Laus Deo Virginique Matri.

ANNEXOS

I. — SACERDOTES ORDENADOS NO SEMINARIO DO CEARA.

II. — MATRICULA DOS ALUMNOS DURANTE OS CINCENTA ANNOS.

III. — ERRATA.

I

SACERDOTES ORDENADOS NO SEMINARIO DO CEARA.

1ª Serie :

Ordenados pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Luiz Antonio dos Santos.

1. Miceno Clodoaldo Linhares, Icó, ordenado a 1º Dez. 1861.
2. Manoel Francisco da Frota, Sobral, ordenado a 15 Dez. 1861.
3. Manoel Rodrigues Lima, Missão-Velha, a 15 Dez. 1861.
4. João Antonio do Nascimento e Sá, Maria-Pereira, a 20 Set. 1862.
5. Miguel Coelho da Silva, S. Gonçalo (Rio G. do N.) a 15 Dez. 1861.
6. Raymundo Felix Teixeira, Iguatú, ordenado a 18 Jan. 1862.
7. Pedro da Motta e Souza, S. João do Principe, a 11 Out. 1863.
8. Alexandre Ferreira Barreto, S. João do Principe, a 20 Set. 1862.
9. João Leite d'Oliveira, Aracaty, ordenado a 1º Jan. 1863.
10. Francisco José da Silva Carvalho, Arneiroz, a 1º Jan. 1863.
11. João Vicente Ferreira, S. Bernardo das Russas, a 24 Fev. 1863.
12. Benedicto de Souza Rêgo, S. João do Principe, a 21 Março 1863.
13. Maximiano Xavier de Sant'Anna, Bahia, a 25 Out. 1863.
14. Manoel Antonio Martins de Jesus, Missão-Velha, a 10 Jan. 1864.
15. Clicerio da Costa Lobo, Aracaty, ordenado a 20 Dez. 1863.
16. Pedro Ferreira de Mello, Crato, ordenado a 20 Dez. 1863.
17. José Bonifacio de Azevedo Britto, Rio de Janeiro, Agosto 1863.
18. João Rodrigues da Costa, Piancó (Parahyba do Norte), a 6 Dez. 1868.
19. Anizio Torres Bandeira, Souza (Parahyba do Norte), a 21 Dez. 1865.
20. Ignacio Ibiapina da Silva Sobral, Alagôa-Nova, a 21 Dez. 1865.
21. Izidorio Gomes de Souza, Cabeceiras (Parahyba do Norte) a 28 Jan. 1865.
22. Sesestres Abdon Freire de Carvalho, Pilar, a 28 Jan. 1866.
23. Manoel Alexandre da Costa, Icó, ordenado a 30 Nov. 1867.
24. Antéro José de Lima, Arneiroz, ordenado a 6 Dez. 1868.
25. José de Souza Bezerra, S. Matheus, ordenado a 30 Nov. 1867.
26. Manoel Lima de Araujo, Assaré, ordenado Dez. 1867.
27. Germano Antenor de Araújo, Assaré, ordenado Dez. 1867.
28. José Maria Conde Junior, Fortaleza, ordenado a 30 Nov. 1867.
29. Antonio Alexandre de Alencar, Assaré, a 30 Nov. 1867.
30. Manoel Carlos da Silva Peixôto, Crato, a 6 Dez. 1868.
31. Raymundo Firmino de Souza, Cachoeira, a 30 Nov. 1867.
32. Francisco Carneiro de Souza, Icó, ordenado a 13 Dez. 1868.
33. Pedro Alves de Araujo, Iguatú, ordenado a 30 Nov. 1867.
34. Manoel Sylvestre Ferreira, Páos dos Ferros (P. do N.) a 30 Nov. 1867.
35. Francisco Ignacio da Costa Mendes, Bôa-Viagem, a 30 Nov. 1867.
36. Joaquim Antunes d'Oliveira, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1870.
37. João Francisco Ramos, Aracaty, ordenado a 21 Set. 1870.
38. José Gurgel de Amaral Barbosa, Aracaty, a 21 Set. 1869.
39. Antonio André Maria da Costa, Aracaty, a 21 Set. 1869.
40. Anastacio de Albuquerque Braga, Maranguape, a 21 de Set. 1869.

41. Cicero Romão Baptista, Crato, ordenado a 30 Nov. 1870.
42. Salviano Pinto Brandão, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1867.
43. Joaquim Manoel Sampaio, Icó, ordenado a 21 Set. 1869.
44. Miguel Americo Pereira de Souza, Maranguape, a 24 Março 1867.
45. Antonio Fernandes da Silva Queiroz, Páos do Ferro, a 24 Março 1867.
46. José Joaquim Fernandes, Macáu-(R. G. do Norte), a 24 Março 1867.
47. Manoel Vieira da Costa e Sá, Souza, (Parahyba) a 24 Março 1867.
48. Joél Esdras Lins Fialho, Arêas, (Parahyba) a 24 Março 1867.
49. João Candido de Souza e Silva, Rio Grande do Norte, a 30 Nov. 1867.
50. Thomé Alves de Carvalho, Iguatú, ordenado a 30 Nov. 1867.
51. Floriano de Queiróz Coutinho, S. Bento-(Alagôas) a 30 Nov. 1867.
52. Tertuliano José dos Santos Patuny, Penêdo-(Alagôas) a 30 Nov. 1867.
53. Manoel João Gomes, S. Pedro, (Olinda) a 30 Nov. 1867.
54. José Alves da Costa Gadelha, Cajazeiras, (Parahyba) a 30 Nov. 1867.
55. José Joaquim da Franca, S. João do Rio, a 30 Nov. 1867.
56. Mathias Ayres Delgado, Iguarassú, (Pernambuco) a 30 Nov. 1867.
57. Saturnino José Bezerra, Piancó, (Parahyba) a 30 Nov. 1867.
58. Christovão do Rêgo Barros, Una, (Pernambuco).
59. Joaquim Alves Machado, Patos, (Parahyba) a 30 Nov. 1867.
60. Constantino Gomes de Mattos, Icó, ordenado a 28 Março 1868.
61. João Evangelista Baptista, Icó, ordenado a 28 Março 1868.
62. José Silvino Maria de Vasconcellos, Acarahú, a 30 Nov. 1870.
63. Ananias Correia do Amaral, Fortaleza, a 26 Maio 1873.
64. Francisco Theotimo de Maria e Vasconcellos, Acarahú, a 15 Jan. 1871.
65. Raymundo da Costa Moreira, Icó, ordenado a 30 Nov. 1870.
66. Cincinato do Carmo Chaves, Aracaty, a 30 Nov. 1870.
67. José Bemvindo de Vasconcellos, Acarahú, a 30 Nov. 1870.
68. João Antonio Rodrigues, Parahyba, ordenado a 30 Abril 1871.
69. Joaquim Rodrigues de Menezes, Russas, a 30 Nov. 1870.
70. João Scaligero Augusto Maravalho, Sobral, a 21 Set. 1869.
71. José Lourenço da Costa Aguiar, Sobral, a 30 Nov. 1870.
72. João Paulo Barbosa, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1870.
73. Antonio Bezerra de Menezes, Crato, a 30 Nov. 1870.
74. José Joaquim da Rocha, Alagôas, a 12 Jan. 1868.
75. Antonio Joaquim dos Santos, Riacho do Sangue, a 21 Set. 1869.
76. José Laurindo dos Santos, Jardim, ordenado a 21 Set. 1869.
77. Joaquim Romualdo de Hollanda, ordenado a 30 Nov. 1870.
78. Antonio Ferreira de Paula, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1871.
79. João Francisco da Silva, União, ordenado a 30 Nov. 1871.
80. José Ferreira Pontes Sobrinho, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1871.
81. Domingos de Castro Barbosa, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1871.
82. Vicente Ferrer de Pontes Pereira, S. Matheus, a 30 Nov. 1871.
83. Francisco Nunes Moreira, Minas-Geraes, a 21 Set. 1869.
84. Augusto Wasigton Bastos, Saboeiro, ordenado a 3 Nov. 1872.
85. Bernardino Gomes Leitão, Crato, ordenado a 3 Nov. 1872.
86. Floriano Belmiro da Costa e Silva, Penêdo (Alagôas) a 30 Nov. 1870.
87. Sebastião Constantino de Medeiros, Seridó (R. G. do N.) a 30 Nov. 1870.
88. José Ferreira da Silva, Rio do Peixe, (Parahyba) a 30 Nov. 1870.
89. Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa, Pernambuco, a 30 Nov. 1870.
90. João Augusto do Nascimento Pereira, Pernambuco, a 30 Nov. 1870.
91. Manoel José Martins Carvalho, Olinda, (Pernamb) a 30 Nov. 1870.
92. Verissimo da Silva Pinheiro, Penêdo (Alagôas) a 30 Nov. 1870.
93. Manoel José Pereira d'Albuquerque, Páu-d'Alho, a 19 Fev. 1871.
94. Manoel Elodio Ferreira, Goyanna, Pernambuco, a 30 Nov. 1871.
95. Galdino José Soares Pimentel, Bom-Jardim, a 30 Nov. 1871.
96. Antonio Teixeira de Albuquerque, Pernambuco, a 30 Nov. 1871.
97. Manoel Gervasio Ferreira da Silva, Parahyba, a 30 Nov. 1871.
98. José Fernandes de Medeiros Rocha, Pilar (Parahyba) a 30 Nov. 1871.

99. Joaquim Francisco de Vasconcellos, Natal, (R. G. do N.) a 30 Nov. 1871.
100. João Maria Cavalcante de Britto, Seridó, (R. G. do N.) a 30 Nov. 1871.
101. Francisco Constancio da Costa, Natal, (R. G. do Norte) a 30 Nov. 1871.
102. Antonio Pereira de Castro, Parahyba, ordenado a 30 Nov. 1871.
103. João Vasco Cabral de Agonez, Penêdo, (Alagôas), a 30 Nov. 1871.
104. Antonio Graciano de Araujo Guarita, Pilar, a 30 Nov. 1871.
105. José Vicente de Gouveia Accioly, Rio-Formoso, a 30 Nov. 1872.
106. Avellino Marques Fernandes, Pombal, (Parahyba) a 30 Nov. 1871.
107. Manoel Mariano d'Albuquerque, Cajazeiras, a 30 Nov. 1871.
108. Joaquim Machado da Silva, Lavras, ordenado a 3 Nov. 1872.
109. João José de Castro, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1872.
110. Luiz Pordeus Costa Lima, Aracaty, a 3 Nov. 1872.
111. Francisco Teixeira Lima, Iguatú, ordenado a 30 Nov. 1873.
112. Francisco Maximo Feitosa e Castro, Cococy a 30 Nov. 1873.
113. Francisco Rodrigues Monteiro, Crato, ordenado a 30 Nov. 1873.
114. João Dantas Teixeira Lima, Baturité, ordenado a 30 Nov. 1873.
115. José Alves Bezerra d'Aviz, Varzea-Alegre a 20 Fev. 1875.
116. Joaquim Theodoro de Araujó, Lavras, ordenado a 30 Nov. 1873.
117. José Antonio Cavalcanti, Maria-Pereira, a 30 Nov. 1873.
118. Laurino Justiniano Douettes, Jardim, ordenado a 30 Nov. 1873.
119. Modesto Theofilo Alves Ribeiro, Aracaty, a 30 Nov. 1873.
120. Appolonio Quintino de Moraes Rêgo, Oeiras, a 23 Fev. 1873.
121. Bellarmino José de Souza, Souza (Parahyba) a 29 Nov. 1874.
122. Maximo Martins Ferreira, Bréjo, (Maranhão) 23 Fev. 1873.
123. Bruno Rodrigues da Silva Figuerêdo, Aracaty, a 30 Nov. 1875.
124. João Aureliano Correia dos Santos, Aracaty, a 30 Nov. 1873.
125. Luiz Bezerra da Rocha, Baturité, ordenado a 29 Nov. 1874.
126. Pedro de Abreu Pereira, Maria-Pereira, a 29 Nov. 1874.
127. Solon Garcia Pedreira, Sant'Anna (Bahia) 29 Nov. 1874.
128. Lino Antonio da Silva Guimarães, Maranhão, 21 Dez. 1872.
129. Candido Marinho d'Oliveira, Caxias, Maranhão, 21 Dez. 1872.
130. Severiano José Correia, Victoria, (Maranh o) a 21 Dez. 1872.
131. João da Costa Bezerra de Carvalho, Olinda, (Pernambuco) a 30 Maio 1874
132. Antonio Manuel de Castilho Brandão, Alagôas, a 30 Maio 1874.
133. João Marques de Souza, Iguarassúi (Pernambuco) a 30 Maio 1874.
134. José Silvino Ferreira Lima, Icó, ordenado a 29 Nov. 1874.
135. Francisco Lopes Abath, Crato, ordenado a 11 Julho 1875.
136. José Leonardo da Silva, Iguatú, ordenado a 11 Julho 1875.
137. Manoel Felix de Moura, Milagres, a 11 Julho 1875.
138. José de Souza Oliveira, Valença, (Bahia) a 17 Out. 1875.
139. Aurelio Candido Seixas, Bahia, ordenado a 17 Out. 1875.
140. Gaudencio José da Costa Cerqueira, (Bahia) a 17 Out. 1875.
141. José Cupertino Lacerda, Santo-Amaro, (Bahia) a 17 Out. 1875.
142. Vicente Ferreira Passos, Itabaiana (Sergipe) a 17 Out. 1875.
143. Antonio Ribeiro da Silva Netto, (Bahia) a 17 Out. 1875.
144. Manoel Ferreira Durães, Valença (Bahia) a 17 Out. 1875.
145. José Paes de Azevedo e Mello, Santo-Amaro, a 17 Out. 1875.
146. Francisco Joaquim da Costa Barbosa, (Perambuco) a 17 Out. 1875.
147. João Luiz do Sacramento, Pedrão, (Bahia) a 17 Out. 1875.
148. José Nunes da Silva Carneiro, Coité (Bahia) a 17 Out. 1875.
149. Antonio de Lyra Pessôa de Maria, Sobral, a 30 Nov. 1875.
150. João Savares de Sá Benevides, Souza, (Parahyba) a 30 Nov. 1875.
151. Joaquim Ferreira de Castro, Russas, ordenado a 30 Nov. 1875.
152. Luiz de Souza Leitão, Quixeramobim, a 30 Nov. 1875.
153. Primenio Freire das Virgens, Pernambuco a 30 Nov. 1875.
154. João Cordeiro da Cruz Saldanha, Canindé, a 16 Jan. 1876.
155. Acellino Baptista Portella Ferreira, Piauhy, a 23 Abril 1876.
156. José Cabral de Vasconcellos, Santa-Rita, (Parahyba) a 23 Abril 1876.

157. Custodio José da Silva Santos, Maranhão, a 23 Abril 1876.
158. Osorio Athayde Cruz, Maranhão, a 23 Abril 1876.
159. Balduino Pereira Maia, Maranhão, a 23 Abril 1876.
160. Augusto Francisco Nogueira, Piauhy, a 23 Abril 1876.
161. Elysio Cezar Cavalcanti, Corrente, Piauhy a 23 Abril 1876.
162. Francisco José de Lima, Aracaty, a 30 Nov. 1876.
163. José Teixeira da Graça, Aracaty, a 30 Nov. 1876.
164. Manoel José de Senna Martins, Perambuco, a 30 Nov. 1876.
165. Manoel Ladisláu Baptista Vieira, Saboeiro, a 25 Fev. 1877.
166. Amaro José de Olinda Barcellos, Pernambuco, a 2 Dez. 1877.
167. Benjamin Sampaio de Figueiredo, Crato, a 2 Dez. 1877.
168. Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa, Arneiróz, a 2 Dez. 1877.
169. Liberato Dionysio da Costa, Aracaty, a 24 Março 1878.
170. Leandro Teixeira Pequeno, Icó, ordenado a 30 Nov. 1878.
171. Francisco Hildebrando Gomes Angelim, Sobral, a 3 Agosto 1879.
72. Raymundo Telles de Souza, Sant'-Anna, a 3 Agosto 1879.
73. Antonio Candido da Rocha, União, a 30 Nov. 1879.
74. Antonio Fernandes da Silva, Jaguaribe-Merim, a 30 Nov. 1879.
75. Antonio Lopes de Araujo, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1879.
76. Custodio de Almeida Sampaio, Soure, ordenado a 30 Nov. 1879.
77. João Carlos Augusto, Lavras, ordenado a 30 Nov. 1879.
178. Manoel Candido dos Santos, Saboeiro, ordenado a 30 Nov. 1879.
179. Sizenando Marques de Castro e Silva, Cascavel, a 30 Nov. 1879.
180. Vicente Salazar da Cunha, Fortaleza, a 30 Nov. 1879.
181. Raymundo Gil da Silva Britto, Therezina, a 7 Nov. 1880.
182. Francisco Joaquim da Silva, Pernambuco, a 7 Nov. 1880.
183. Custodio Saraiva Leão, Assaré, ordenado a 7 Nov. 1880.
184. Francisco de Hollanda Cavalcanti, Aracaty, a 7 Nov. 1880.
185. José Candido de Queiroz Lima, Cascavél, a 7 Nov. 1880.
186. Vicente Pinto Teixeira, Lavras, ordenado a 7 Nov. 1880.
187. Vicente José Martins, Bahia, ordenado a 16 Jan. 1881.
188. José Baptista da Silva Carneiro, Bahia, a 16 Jan. 1881.
189. Gustavo Adolpho Marinho das Neves, Bahia, a 16 Jan. 1881.
190. Antonio Leonardo da Silva Dantas, Bahia, a 16 Jan. 1881.
191. Manoel de Araujo Ferreira, S. Gonçalo, (Bahia) a 16 Jan. 1881.
192. Aprigio Justiniano Barbosa de Moraes, Lavras, a 16 Jan. 1881.
193. Pedro Cavalcanti Rocha, Aracaty-Assú, a 16 Jan. 1881.
194. Antonio Cantidiano de Jesus Marinho, Bahia, a 19 Abril 1881.
195. Carlos Honorio Ribeiro Sanches, Itapagipe (Bahia) a 19 Abril 1881.
196. Emilio de Moura Ferreira Santos, Alagôas, a 19 Abril 1881.
197. Francisco Fernandes Badaró, Paraguassú, (Bahia) a 19 Abril 1881.

Ordenados pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Antonio Candido Alvarenga. — Bispo do Maranhao.

8. Joaquim Guedes Alcoforado, Iguatú, ordenado a 27 Dez. 1881.
9. Philomeno Coelho do Monte, Sant'-Anna do Acarahú, a 27 Dez. 1881.
200. Carlos Antonio Barreto, S. João do Principe, a 27 Dez. 1881.
201. José Albano Sobrinho, Pacatuba, ordenado a 26 Fev. 1882.

Ordenado pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Carlos d'Amour, Bispo de Cuyaba.

202. Antonio de Souza Barros, Ste Quiteria, a 21 Dez. 1882.

Ordenados na Bahia pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Luiz.

203. Vicente Godofrêdo Macahyba, Fortaleza, a 17 Dez. 1882.
204. Antonio Ferreira Lima, Aquiraz, ordenado a 17 Dez. 1882.
205. Sebastião Augusto de Menezes, Quixeramobim, a 17 Dez. 1882.
206. João Luiz de Santiago, Russas, ordenado a 17 Dez. 1882.
207. Joaquim Sother d'Alencar, Barbalha, ordenado a 17 Dez. 1882.
208. Francisco Antonio Vianna, Macció, (Alagôas) a 17 Dez. 1882.

2ª Serie :

Ordenados pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Joaquim, Jose Vieira.

209. Irineu Pinheiro Lobo de Menezes, Milagres, a 30 Nov. 1884.
210. Francisco Alexandrino d'Alencar, Assaré, a 30 Nov. 1884.
211. Olavo Borges de Carvalho, Cachoeira, (Bahia) a 30 Nov. 1884.
212. Estevão José Dantas, Mipibú (Rio G. do Norte) a 30 Nov. 1884.
213. Antonio de Padua Ribeiro Folha, Bahia, a 30 Nov. 1884.
214. José Lourenço Barbosa dos Santos, Bahia, a 20 Dez. 1884.
215. Heraclio Mendes da Costa, Cachoeira (Bahia) a 20 Dez. 1884.
216. João Bandeira Accioly, Icó, ordenado a 29 Nov. 1885.
217. José Barbosa de Jesus, Conceição, (Baturité) a 29 Nov. 1885.
218. Pedro Bonfim Paim, Victoria, (Bahia) a 29 Nov. 1885.
219. Firmino Alves dos Reis, Caiurú, (Bahia) a 29 Nov. 1885.
220. Caio Sother de Loureiro Carvalho, Japaratuba, (Sergipe) a 6 Dez. 1885.
221. Leolino Candido Santos Pereira, Rio das Contas, (Bahia) a 6 Dez. 1885.
222. Antonio Joaquim de Góes, Sant'-Anna, (Bahia) a 6 Dez. 1885.
223. Lucio Ornellas, S. Mauro, (Bahia) ordenado a 14 Fev. 1886.
224. Manoel Antonio d'Oliveira Lopes, Bahia, a 30 Nov. 1886.
225. Emygdio Cardozo de Souza, Parahyba, ordenado a 30 Nov. 1886.
226. Elpidio Ferreira Tapiranga, Cachoeira (Bahia) a 5 Dez. 1886.
227. Francisco de Assis Castro, Sto Amaro, (Bahia) a 5 Dez. 1886.
228. Antonio Joaquim Dona, Cabeceir as, (Bahia) a 5 Dez. 1886.
229. Herculano Dias de Cerqueira, Assú (Bahia) a 5 Dez. 1886.
230. Tito Livio de Souza, Barra (Bahia) ordenado a 5 Dez. 1886.
231. Agostinho José de Santiago Lima, Russas, a 19 Junho 1887.
232. Quintino Rodrigues d'Oliveira e Silva, Quixeramobim, a 19 Junho 1887.
233. João de Lyra Pessôa de Maria, Sobral, ordenado a 19 Junho 1887.
234. Fabio José da Costa, Sto Antonio, Piauhy, a 19 Junho 1887.
235. Raymundo Hermes Monteiro, Icó, ordenado a 30 Nov. 1888.
236. Francisco Valdevino Nogueira, Limoeiro, a 30 Nov. 1888.
237. Saturnino Alpiniano Pitomba, Nazareth, (Bahia) 30 Nov. 1888.
238. Antonio Dias Rêgo, Jacobina, (Bahia) a 30 Nov. 1888.
239. Francisco de Magalhães Sampaio, Pedrão, (Bahia) a 30 Nov. 1888.
240. Jonathas José Gonçalves, Guadelupe (Bahia) a 30 Nov. 1888.
241. Zotico de Salles Apetece, Sto Antonio (Bahia) a 30 Nov. 1888.
242. Abilio Manoel da Silva, Bahia, ordenado a 30 Nov. 1888.
243. Jonas de Araujo Batinga, Olinda (Pernambuco) a 30 Nov. 1888.
244. Antonio Lucio Ferreira, Cachoeira, ordenado a 7 Julho 1889.
245. Carlôto Fernandes da Silva Tavora, Jaguaribe-Merim, a 7 Julho 1889.
246. Henrique Raulino Maurão, Jaguaribe-Merim, a 7 Julho 1889.
247. Melchiades Augusto de Souza Mattos, Jaguaribe-Merim, a 7 Julho 1889.
248. Nazario David de Souza Rolim, Cajazeiras (Parahyba) a 7 Julho 1889.
249. Idelfonso de Farias Castro, Pernambuco, ordenado a 7 Julho 1889.
250. João Baptista Moncourier Boty, França, ordenado a 26 Maio 1889.

251. Marcellino Vieira da Silva Sobrinho, Olinda, a 24 Nov. 1889.
252. Pio Correia dos Santos, Olinda, (Pernambuco) a 1º Dez. 1889.
253. Tertuliano Fernandes de Queiróz, Olinda, a 1º Dez. 1889.
254. Antonio Jatahy de Souza, Inhamuns, ordenado a 30 Nov. 1890.
255. Irineu Modesto d'Oliveira Rebouças, União, a 30 Nov. 1890.
256. Antonio Thomaz, Acaralú, ordenado a 6 Dez. 1891.
257. Celso Soares Monteiro, Aracaty, ordenado a 6 Dez. 1891.
258. Vicente Sother d'Alencar, Assaré a 6 Dez. 1891.
259. Francisco de Assis Albuquerque, Pernambuco, a 6 Dez. 1891.
260. José de Calazans Pinheiro, Pernambuco, a 6 Dez. 1891.
261. João Alfrêdo Furtado. Campo-Grande, a 6 Dez. 1891.
262. Fortunato Alves Linhares, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1892.
263. Ignacio Rufino de Moura, Milagres, a 30 Nov. 1892.
264. José Pereira dos Santos Alencar, Jardim, a 30 Nov. 1892.
265. Miguel Coelho de Sá Barreto, Barbalha, a 30 Nov. 1892.
266. Manoel de França Mello, Sobral, a 30 Nov. 1892.
267. Francisco Pinto, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1893.
268. Pedro Hermes Monteiro, Icó, ordenado a 24 Maio 1894.
269. Vicente Perpeille, Cette, (França), ordenado a 2 Dez. 1894.
270. Joaquim Franklim Gondim, Lavras, a 2 Dez. 1894.
271. Francisco Candido de Vasconcellos, Sobral, a 2 Dez. 1894.
272. Augusto Barbosa de Menezes, Jaguaribe-Merim, a 30 Nov. 1895.
273. Antonio Pereira da Graça Martins, Aracaty, a 30 Nov. 1895.
274. José Fernandes de Medeiros, Pernambuco a 30 Nov. 1895.
275. Joaquim Severiano de Vasconcellos, Acarahú, a 30 Nov. 1895.
276. Alfonso Gouveia, S. Matheus, ordenado a 30 Nov. 1896.
277. Miguel Xavier de Moraes, S. Pedro do Crato, a 30 Nov. 1897.
278. Pedro Leão-Paes de Andrade, Araripe a 30 Nov. 1897.
279. Pedro Esmeraldo da Silva Gonçalves, Crato, a 30 Nov. 1898.
280. Estevão Honorato Rodrigues Lima, Russas, a 30 Nov. 1898.
281. Raymundo Augusto Bezerra, Lavras, a 30 Nov. 1898.
282. João Epiphaneo de Freitas Guimarães, Maranguape, 30 Nov. 1899.
283. Francisco Carlos de Moraes, Lavras, a 30 Nov. 1899.
284. Luiz Furtado Maranhão, Milagres, ordenado a 30 Nov. 1900.
285. Climerio Chaves, Limoeiro, ordenado a 30 Nov. 1901.
286. José Furtado de Lacerda, Milagres, a 30 Nov. 1901.
287. Maximiano Pinto da Rocha, Russas, a 30 Nov. 1901.
288. Catão Porfirio Sampaio, Soure, ordenado a 30 Nov. 1902.
289. Juvenal Collares Maia, Crato, ordenado a 30 Nov. 1902.
290. José Gonçalves Ferreira, Aurora, ordenado a 30 Nov. 1902.
291. Joaquim Rosa, Tamboril, ordenado a 30 Nov. 1902.
292. Luiz Gonzaga Guimarães, Fortaleza a 28 Março 1903.
293. Vicente Augusto Bezerra, Lavras, a 28 Março 1903.
294. Rodolpho Ferreira da Cunha, Trahiry, a 28 Março 1903.
295. Vicente Martins da Costa, Fortaleza, a 28 Março 1903.
296. José de Arymathéa Cysne, Sant'-Anna, 28 Março 1903.
297. Emilio Leite Alvares Cabral, Milagres, a 30 Nov. 1903.
298. José Romualdo de Souza, Fortaleza, a 30 Nov. 1903.
299. Paulino Nogueira d'Oliveira Gondim, Morada-Nova, 30 Nov. 1903.
300. José Coelho de Figueredo Rocha, Barbalha, a 30 Nov. 1903.
301. Manoel da Silva Porto, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1903.
302. Zacharias da Silva Ramalho, Aracaty a 30 Nov. 1903.
303. Francisco Silvano de Souza, Barbalha, a 30 Nov. 1904.
304. José Alves Quinderé, Maranguape, ordenado a 30 Nov. 1904.
305. José Augusto da Silva, Conceição, (Baturité) a 8 Abril 1905.
306. João Teixeira de Abreu Filho, Fortaleza, a 8 Abril 1905.
307. Antonio Candido de Mello, Ibiapina, a 30 Nov. 1905.
308. João Saraiva Leão, Fortaleza, ordenado a 30 Nov. 1905.

309. José Barbosa Magalhães, Canindé, a 30 Nov. 1905.
310. Nelson Teixeira de Faria, Sta Quiteria a 30 Nov. 1905.
311. José Carneiro da Cunha, Granja, ordenado a 30 Nov. 1906.
312. Gonçalo de Oliveira Lima, Ipú, ordenado a 30 Nov. 1906.
313. Pio Pinho d'Oliveira, Mulungú, ordenado a 30 Nov. 1906.
314. José Francisco d'Oliveira, Varzea-Alegre, a 30 Nov. 1907.
315. Acellino Vianna Arraes, S. Matheus, ordenado a 30 Nov. 1907.
316. Alexandre de Lima Tavares, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1908.
317. Alfredo Soares da Silva, Ibiapina, ordenado a 30 Nov. 1908.
318. Manoel Duarte de Queiróz, Barbalha, a 30 Nov. 1908.
319. Luiz de Carvalho Rocha, Sobral, ordenado a 30 Nov. 1908.

Ordenados pelo Exmo. e Rev. Sr. Coadjutor Don Manuel d'Oliveira Lopes.

320. Raymundo Monteiro Dias, Icó, ordenado a 24 Jan. 1909.
321. José de Lima Ferreira, Aracaty, ordenado a 18 Abril 1909.
322. Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, Cachoeira, a 6 Fev. 1910.
323. Victal Gurgel Guedes, Aracaty, ordenado a 30 Nov. 1910.

Ordenados pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Xisto Albano.

324. Godofrêdo Candido dos Santos, Saboeiro, a 30 Nov. 1911.
325. Octavio Augusto de Castro e Silva, Fortelaza, a 30 Nov. 1911.
326. Joviniano Barreto, Inhamuns, ordenado a 21 Dez. 1911.

Ordenados pelo Exmo. e Rev. Sr. Don Manoel da Silva Gomes.

327. Francisco Assis de Castro Monteiro, Aquiráz, a 30 Nov. 1912.
328. José Alves de Lima, Crato, ordenado a 30 Nov. 1912.
329. Manoel de Araújo Feitosa, Arneiróz, a 30 Nov. 1912.
330. Manoel Carlos de Moraes, Lavras, a 30 Nov. 1912.
331. Manoel Soares Netto, Baturité, ordenado a 30 Nov. 1912.
332. Placido Alves d'Oliveira, Independencia, a 30 Nov. 1912.
333. Bento Fernandes Gomes, Beira (Portugal) 28 Out. 1912.
334. Leopoldo Rolim, São Pedro do Crato, ordenado a 30 Nov. 1913.
335. Francisco Rosa, Tamboril, ordenado a 30 Maio de 1913.

II

MATRICULA DOS ALUMNOS DO SEMINARIO DO CEARA

durante o primeiro cincœntenario.

1864

1. José Pereira da Costa.
2. Agapito Jorge dos Santos.
3. Joaquim Roiz de Menezes e Silva.
4. Domingos Pacheco Mendes.
5. Francisco Fructuoso Dias.
6. Castorino Amancio de Oliveira.
7. João Paulo Barbosa.
8. José Joaquim Maria de Souza.
9. Fran. Theotonio M. de Vasconcellos.
10. Ant. Jesuino Albuquerque de Faria.
11. Antonio Bezerra de Menezes.
12. José Joaquim Baptista de Castro.
13. Joaquim Romualdo Hollanda.
14. Raymundo Gurgel Valente.
15. Modesto Theophilo Alves Ribeiro.
16. Rogerio Francisco de Araujo.
17. João Emygdio Ferreira Chaves.
18. Luciano Martins Chaves.
19. Manoel Ferreira de Mello Paleão.
20. Josino José da Silva.
21. José Joaquim de Parias.
22. José Theophilo Rabello Junior.
23. João Scaligero Alves Maravalho.
24. José Lourenço da Costa Aguiar.
25. Cincinato do Carmo Chaves.
26. Antonio Ferreira de Paulo.
27. Francisco Januario de Santiago.
28. José da Silva Gomes.
29. Pedro José Gonçalves da Silva.
30. Lindolpho Cicero Gondin.
31. Manoel da Silva Costa.
32. Ananias Correia do Amaral.
33. Gonçalves Cardoso da Costa Moura.
34. José Borges Gurjão.
35. Francisco Seraphim de Assis.
36. Francisco Borges Grujao.
37. João Capistrano Onorio de Abreu.
38. Joaquim José Barbosa.
39. José Bemvindo de Vasconcellos.
40. Manoel Ribeiro de Oliveira.
41. José Pacheco.
42. Manoel Vieira de Lima.
43. Raymundo da Costa Moreira.
44. Joaquim Antunes de Oliveira.
45. João Francisco Ramos.
46. José Gurgel Barbosa do Amaral.
47. Antonio André Lino da Costa.
48. Joaquim Manoel Sampaio.
49. Benjamin Constancio de Moura.
50. Anastasio Albuquerque Braga.
51. Cicero Romão Baptista.

1865

52. Florentino Pereira de Louza Magalhães.
53. Manoel Maria de Souza Monteiro.
54. Augusto Washington Bastos.
55. José Bezerra.
56. João Francisco da Silva.
57. João Aureliano Correia dos Santos.
58. Josino José Liqueira.
59. Manoel Ribeiro de Oliveira.
60. Manoel Francisco Ribeiro de Mello.
61. Raymundo Seraphim de Assis.
62. Manoel Ladislau Baptista Vieira.
63. Antonio Prudencio Lobo.
64. Guilherme Saldanha Eloy.
65. Laurenço José Pessôa.
66. Modesto Theophilo Alves Ribeiro.
67. José Pereira da Costa.
68. Francisco de Lima Barros.
69. José Silvino Maria de Vasconcellos.
70. Adolpho da Costa Lobo.
71. José Laurindo dos Santos.
72. Hermenegildo Bezerra do Nascto.
73. Ricardo Alves Carneiro.
74. Manoel Altino da Costa Braga.
75. Francisco Gomes de Oliveira.
76. João Facundo de Castro e Silva.
77. Antonio Rufino de Lima.
78. Luiz Bezerra da Rocha.
79. Miguel Archanjo.
80. Vitaliano José Correia.
81. Placido Pereira da Rocha.
82. Manoel Fernandes Cabral.
83. Antonio Joaquim de Britto.
84. José Ferreira da Ponte Sobrinho.
85. Luiz Por Deus de Lima.

86. Francisco Carlos de Saboia.
87. João Valente Teixeira de Britto.
88. José Gonçalves Linhares.
89. Pedro de Abreu Pereira.
90. Domingos de Castro Barbosa.
91. Fausto de Castro Barbosa.
92. José Pinheiro Lobo de Menezes.
93. José Januario Figueira Linhares.
94. José Leonardo da Silva.
95. Vicente Torres Pontes.
96. José Alves Bezerra.

1886-1887

97. Bernardino Gomes Leitão.
98. José Antonio Cavalcanti.
99. Joaquim Machado da Silva.
100. Manoel Philippe de Mendonça.
101. João Dantas Ferreira Lima.
102. João José de Castro.
103. José Manoel Pereira Pacheco.
104. Enéas Cicero Rodrigues d'Albuquerque.
105. Francisco Alves Teixeira.
106. Antonio Pinheiro Lobo.
107. Antonio Epaminondas da Frota.
108. Antonio Joaquim de Britto.
109. Joaquim Ferreira de Castro.
110. Joaquim José Nogueira Jaguaribe.
111. Thimotheo Sabino Ferreira Lima.
112. Primerio Freire das Virgens.
113. João Cordeiro da Cruz Saldanha.
114. José Telles de Menezes.

1868

115. Nazario David de Souza Rollim.
116. Joaquim Theodoro de Araujo.
117. Laurino Justiniano Ferreira.
118. Venancio Ferreira Lima.
119. Antonio Viriato Thomaz d'Aquino.
120. Belarmino José de Souza.
121. José Silvino Ferreira Lima.
122. João Honorato de Silva.
123. Joaquim Francisco Vasques.
124. José Fr. de Goés e Mello Gomes.
125. Antonio Magalhães Cordeiro.
126. Ismael Lopes Pinheiro.
127. Joaquim Gonçalves Ferreira.
128. Francisco Ferreira de Macedo.
129. Antonio Cordeiro de Araujo.
130. Raymundo Pereira Baptista.
131. Francisco Nicasio de Moraes.
132. Antonio Pereira de Araujo.
133. Nicasio Barbosa Cordeiro.
134. Gatileo de Rosa e Sá.
135. Marcos Finza d'Araujo Costa.

1869

136. Antonio Pompeu de Campos.
137. Francisco Feitosa.
138. Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo.
139. Solon Garcia Serqueira.
140. Francisco Lopes Abath.
141. João Tavares de Sá Benevides.
142. João Carlos da Cunha.
143. Antonio de Lyra Pessôa.
144. Raphael Archanjo Garcia da Trindade.
145. João Florentino Cavalcanti.
146. Luiz de Souza Leitão.
147. Francisco Gomes de Oliveira.
148. Manoel Thomaz de Aquino.
149. Guilherme Aristarcho.
150. Bernardo José Pires.
151. Francisco Rodrigues Monteiro.
152. João Baptista de Oliveira.
153. Manoel Marinho de Lima.
154. Manoel José Martins.
155. Alfredo Joaquim da Silva.
156. Elyseo Francisco da Cruz,
157. Abel Alves de Queiroz Lima.
158. Florindo Freire da Silva.
159. Francisco Vicente de Góes.
160. Francisco Braga.
161. Pedro Leopoldo d'Araujo Feitosa.
162. Carlos Fitcher.
163. Luiz Gonzaga dos Santos.
164. Antonio Pacheco Mendes.
165. Francisco Landrim Pinheiro.
166. Joaquim da Silva Mourão.
167. Antonio Joaquim de Jesus.
168. Fructuoso Arthur Dias Arnando.
169. Francisco Severino Duarte.
170. José de Alencar Mattos.

1870

171. Antonio Augusto de Vasconcellos.
172. João Pedro Fialho.
173. Manoel Telles de Moura.
174. Francisco Toli de Lima.
175. Francisco Victorino Soares Dantas.
176. João Gonçalves Dias Sobreira.
177. José Epiphanio Ferreira Lima.
178. José Raymundo da Rocha Ribeiro.
179. José Teixeira da Graça.
180. Manoel José de Sena Martins.
181. Virgilio de Medeiros Brigido.
182. Bento Maria de Barros.
183. Irineo Pinheiro Lobo de Menezes.
184. José Teixeira Monteiro.
185. Tito Francellino de Oliveira.
186. Theophilo Rufino Bezerra.
187. Antonio Fernandes da Silva.
188. Bernardino Pinto Nogueira.
189. Isaac Correia do Amaral.
190. Miguel Correia do Amaral.
191. Francisco José Raymundo.
192. Francisco Ferreira Antero.
193. João Ferreira Antero.
194. Manoel Augusto Pinheiro.

195. Francisco Pereira Baptista.
196. Raymundo Pinto Brandão.
197. Vicente Passos de Andrade Sampaio.
198. Raymundo de Lima Augusto.

1871

199. Benjamin Sampaio Figueiredo.
200. Liberato Dionysio da Costa.
201. Antonio Ferreira da Costa.
202. José Vicente Ferreira Lydrão.
203. Custodia de Almeida Sampaio.
204. Raymundo Nonnato de Souza.
205. Clementino Pereira de Alencar.
206. Domingos Antunes de Alencar.
207. Floriano Cantonilho de Carvalho.
208. Epiphanio Ferreira Sampaio.
209. João Carlos Augusto.
210. Alfredo Carlos de Castro e Silva.
211. Manoel Innocencio de Assis.
212. Francisco Gomes Angelino Netto.
213. Francisco Pires Banoco.
214. José Gabriel da Costa.
215. Joaq. Torquãto Rodrigues Machado.
216. João Aguedo Rodrigues Machado.
217. Antonio José do Nascimento.
218. Francisco Baptista Torres de Mello.
219. Vergilio Raulier de Souza Uhôa.
220. Vergilio Isidro Portella.
221. João Fernandes da Costa Aguiar.
222. João da Silva Mattos.
223. Porfirio Borges Paganini.
224. Rodolpho de Castro Menna Barreto.
225. Gil Baz Amora.
226. Coriolano Fincas Jucá.
227. Antonio Severiano Bastos.
228. Melchiades Ferreira Lima.
229. Marcos Gervasio de Souza Raposa.
230. Paulino Pequeno Ibiapina.
231. Raymundo Justiniano de Oliveira.
232. Manoel de Mello Montenegro.
233. Francisco Urbano Pessôa Montenegro.
234. José Pio de Moraes Castro.
235. José Valeão de Oliveira.
236. Manoel Luiz da Conceição.
237. Vicente Pinto Teixeira.
238. João Bento dos Santos.
239. Manoel Jacome de Carvalho.
240. Bernardino Ferreira Gomes.
241. Raul Antunes de Alencar.
242. José Meneleu de Souza Franco.
243. Joaquim Francellino de Araujo.
244. José Cabral de Mello.
245. José Pacifico Caracas.

1872

246. Antonio Pinto de Mendonça Caminha.
247. Raymundo Justiniano Freire.
248. Leandro Teixeira Pequeno.
249. José Onofre Muniz Ribeiro.
250. Raymundo Telles de Souza.
251. José Ribeiro Guimarães.
252. Antonio Lopes de Araujo.
253. Manoel Candido dos Santos.
254. Sismando Marcos de Castro.
255. Vicente Salazar da Cunha.
256. José Jucá de Queiroz Lima.
257. Irineu Ferreira Menezes.
258. Pedro Moraes de Britto Passos.
259. Manoel Bezerra de Medeiros.
260. Vicente Gonçalves de Mello.
261. João Francisco Lima.
262. Julio Fiuza Pequeno.
263. Joaquim Soares Arraes.
264. Manoel Sancho de Oliveira.
265. Estevam José de Almeida.
266. Raymundo Aquino de Souza.
267. Arthur Adaueto Ferreira de Mello.
268. Cassiano Mendes da Rocha.
269. João Firmino Dantas Ribeiro.
270. Porphyrio de Souza Martins.
271. Antonio Joaquim Maia.
272. João Leopoldo de Araujo.
273. Constantino Custodio de Castro.
274. José Jorge dos Santos.
275. Francisco de Hollanda Cavalcanti.
276. Reinalda da Corte Moreira.
277. José Raymundo da Costa Lobo.
278. João Francisco Solano.
279. Vicente Augusto de Alencar.
280. Aprigio Justiniano Barbosa de Moraes.
281. João Alves Bezerra.
282. Silvestre Gorgonha de Almeida.
283. João Baptista de Menezes.
284. Antonio Anastacio da Rocha.
285. Custodio Saraiva Leão.
286. José Joaq. Cavalcanti da Rocha.
287. Raymundo Gil da Silva Britto.
288. Francisco Eugenio de Souza.
289. Carlos Antonio Barreto.
290. Deolindo Xavier Ramos.
291. Francisco de Oliveira Castro.

1873

292. Raymundo Ulysses de Albuquerque.
293. Antonio Candido de Oliveira.
294. Pedro Cavalcanti da Rocha.
295. Domingos Gomes da Frota.
296. Antonio Candido da Rocha.
297. Manoel Furtado de Figueiredo.
298. João Edmundo de Oliveira.
299. João Pereira da Cunha.
300. Estevam José de Almeida.
301. José Albano da Silva.
302. Raymundo José de Britto.
303. Jesuino Fideles Montenegro.
304. José Mariano Fialho de Britto.

732. João Baptista Cavalcanti.
733. Joaquim Montefusco.
734. João de Albuquerque Correia.
735. José Marinho Duarte.
736. Enéas Soares de Lima.
737. Jonas Dias Maltez Henriques.
738. Francisco G. Bonis.
739. Orlando Pinheiro Bastos.
740. Severo Petrola.
741. Annibal Pinto Bastos.
742. Alexandrino Paz Botão.

1893

743. Pedro Esmeraldo da Silva.
744. Mariano Antunes de Souza.
745. Cicero Moreno Cardoso.
746. José de Arimathéa Cysne.
747. Antonio de Albuquerque F.
748. Antonio Hermes Monteiro.
749. Brancio Cassiano de Lastro.
750. Eduardo Nabuco de Araüjo.
751. Enéas Nunes de Queiroz.
752. Francisco Xavier Pinto.
753. João Cassimiro Vianna.
754. Vicente Martins da Costa.
755. Arthur Alves Bezerra.
756. Climerio Chaves.
757. Minervino Alves Bezerra.
758. Arlindo Alves.
759. Manoel Eduardo de Queiroz.
760. Adalberto Theophilo.
761. Joaquim Rosa.
762. Ildefonso de Abreu Albano.
763. José de Abreu Albano.
764. José Cavalcanti de Castro.
765. Adherbal de Castro Filho.
766. Francisco Carlos de Moraes.
767. Joaquim Marques Peixoto.
768. Francisco Xavier Pinto.

1894

769. Adherbal Gomes da Castro.
770. Agesilau de Aguiar.
771. Raymundo José de Oliveira.
772. Luiz Tolentino Alves dos Santos.
773. José Augusto da Silva.
774. Arthur Americo Rodrigues.
775. Jorge Barroso Braga.
776. Vicente Augusto Bezerra.
777. Julio Francisco Colignac.
778. Manoel Rufino de Moura.
779. Antonio da Costa Theophilo.
780. Manoel Fructuoso Dias.
781. Antonio Vieira de Carvalho.
782. Maximiano Pinto da Rocha.
783. Raymundo York Storry.
784. Antonio Ribeiro da Cunha.
785. Pedro José de Andrade.
786. José Barbosa Cordeiro Magalhães.
787. Alcides Magno de Oliveira Santiago.
788. Francisco Barbosa Maciel.
789. Eugenio Gomes de Mattos.
790. José Manoel Sampaio.
791. Felix Alves Coêlho.
792. Florentino Herbster Pereira.
793. José Aderlau Cavalcanti.
794. Francisco Honorio Nogueira.
795. Antonio de Oliveira Cabral.
796. Carlos de Barros Souza.
797. Antonio Dias Martins Netto.
798. Rodolpho Ferreira da Cunha.
799. Luiz Carlos Neponuceno da Silva.
800. Paulo de Abreu Albano.
801. José Galeno da Costa Silva.
802. Raymundo Francisco Cabral.
803. Francisco de Oliveira Brasil.
804. Antonio José Vieira.
805. Aureliano Gomes da Motta.
806. Agatopides Barbosa Cordeiro.
807. Nemesio Barbosa Cordeiro.
808. José de Albuquerque Correia

1895

809. Luiz Fabricio de Barros.
810. Francisco Clemente Vianna.
811. João Tabosa Braga.
812. Bertoldo Barroso Cordeiro.
813. Gustavo Fernandes de Medeiros.
814. José Pamplona.
815. Liberato Lopes da Assumpção.
816. Joaquim do Rego Alves.
817. José Alves Quinderé.
818. Theopesio Herbster Pereira.
819. Francisco Gonçalves Carvalho.
820. José Gonçalves Torres Pamplona.
821. Francisco Lins Aderaldo.
822. José Francisco de Albuquerque.
823. José Raymundo Ferreira Filho.
824. Manoel da Silva Porto.
825. Raymundo Cantal de Lima.
826. Silvino Coêlho.
827. Jacyntho Gomes de Mattos.
828. Godefredo B. Maciel.
829. Possidonio Gomes Bezerra.
830. José da Cruz Alves Affonso.
831. Thomaz Lourenço.
832. Abilio Alves de Albuquerque.
833. Sebastião B. Damasceno.
834. Antº Theophilo dos Santos Lessa.
835. Antonio Manoel Ribeiro.
836. Theodorico Velloso da Silva.
837. João Eduardo.
838. Zacarias da Silva Ramalho.
839. Ulysses Octavio Vieira.
840. Sabino Borges.
841. Candido Borges.
842. Manoel Carlos Padilha.

843. Custodio Meneleu de Pontes.
844. Manoel Philomeno.
845. Amancio Philomeno.
836. Francisco Philomeno Octavio.
847. Raymundo Cicero de Oliveira.
848. Rosklin Bravo.
849. Alfredo de Arevedo e Sá.
850. Joaquim Siqueira.
851. Reinaldo Leite de Oliveira.
852. Luiz Cabral.
853. Francisco Cabral.
854. Luiz Gonzaga Guimarães.
855. José Ferreira da Paixão.
856. Anicio Storry.
857. Julio da Silva Porto.
858. Apollonio Celestino da Costa.
859. Joaquim Francisco Braga.
860. João Theodulpho Saraiva.
861. Luiz Severiano Ribeiro.
862. Antonio Albertino Filho.
863. Leopoldo de Oliveira Freire.
864. Francisco Ribeiro da Costa.
865. José Romualdo de Souza.
866. Raphael Theophilo.
867. Raymundo Theophilo.
868. José Baptista de Oliveira.
869. Pedro Morel.

1896

870. Antonio Romualdo de Hollanda.
871. José Cesar de Magalhães.
872. José Feijó de Mello.
873. Armando Domingues.
874. Hermenegildo do Rego Alves.
875. Acrisio Magno de Oliveira.
876. Euphrasio Alves de Souza.
877. Nelson Faria Terceiro.
878. José Gonçalves Ferreira.
879. João de Paula Cavalcanti.
880. João Barbosa Lessa.
881. Luiz Gonzaga Fernandes.
882. Joaquim Alves de Farias.
883. Pedro Verissimo de Araüjo.
884. João Teixeira de Abreu.
885. Antonio Bruno Barbosa.
886. Mario de Queiroz Lima.
887. Julio de Azevedo e Sá.
888. Vicente Rodrigues dos Santos.
889. Catão Porphyrio Sampaio.
890. Justino Moreira de Souza.
891. João Clemente de Morães.
892. Antonio Garcia Gondim.
893. Paulino Nogueira de Oliveira.
894. José Mendes Carneiro.
895. Antonio de Paula Cavalcanti.
896. José de Paula Costa.
897. José Ribeiro da Silva.
898. Pio de Pinho Oliveira.
899. Luiz Gonzaga da Silva.
900. João Saldanha Ellery.
901. Francisco F. Vieira.
902. Euripides Silva.
903. Cromwell Barbosa de Carvalho.
904. Luiz Fernandes Ribeiro Gonçalves.
905. Horacio Alexandre Teixeira.
906. Gonçalo da Silva Souza Netto.
907. Enéas Rebello Torres Maia.

1897

908. João Saraiva Leão.
909. Manoel Rufino da Cruz.
910. Manoel Cincinnato.
911. Manoel de Paula Costa.
912. Luiz Antonio da Silveira.
913. José Vieira Junior.
914. Luiz Furtado Maranhão.
915. José Furtado Lacerda.
916. Manoel José Tavares dos Santos.
917. Isaac Cicero Sobral.
918. Manoel Mont'Alverne de Siqueira.
919. José Jacome.
920. Carualdo Soares de Carvalho.
921. Manoel Soares de Carvalho.
922. Joaquim Mendonça de Mello.
923. Francisco Pereira da Silva.
924. Antonio Candido de Mello.
925. José Soares e Silva.
926. João Paulo de Carvalho.
927. João Evangelista de Alencar.
928. Antonio de Oliveira Costa.
929. Manoel Affonso Pedrosa.
930. Luiz Marques de Souza.
931. Emygdio Moreira da Luz.

1898

932. Gonçalo de Oliveira Lima.
933. Abilio Martins.
934. Joaquim Martins Dourado.
935. Modesto de Oliveira Costa.
936. Cecilio de Oliveira Costa.
937. Candido de Souza Rolim.
938. Francisco Jorge de Farias.
939. Manoel Satyro Dias.
940. Miguel Orcel de Araüjo.
941. João Belém de Figueiredo.
942. João Avila de Farias.
943. João Pessôa de Araüjo.
944. Alarico de Aragão Mendes.
945. José Gonçalves Rolim.
946. Aristheu do Rego Barros.
947. Philippe de Oliveira Lopes.
948. Francisco Alves de Souza.
949. João Coelho Sabino.
950. José Coelho de Figueiredo.
951. José Barreto de Oliveira.
952. Manoel Rodrigues Monteiro.
953. Emygdio Augusto de Oliveira.

515. Sebastião Firmino de Oliveira.
516. Anacleto do Monte Ferreira.
517. Manoel Frederico Rodrig. de Andrade.
518. Antonio Moraes.
519. André Baptista Vieira.
520. Raymundo Ferreira Caminha.
521. Alexandre Miranda.
522. Francisco de Oliveira Bastos.

1885

523. Celso Soares Monteiro.
524. Agio Moreira Maia.
525. Alfredo de Oliveira e Castro.
526. José do Monte Aragão.
527. Miguel Coêlho de Sá Barreto.
528. José Pereira dos Santos Alencar.
529. Antonio Saraiva de Araujo Leão.
530. Manoel Pereira da Costa Queirez.
531. Vicente Bernardino Vasconcellos.
532. Jacob Franco Fernandes Vieira.
533. Francisco Vieira de Castro.
535. Manoel Avellino de Freitas.
536. Francisco Carneiro Dantas.
537. Luiz Tiburcio Freitas.
538. Pedro Hermes Monteiro.
539. José Jacintho Leão.
540. Anacleto do Monte Guerreiro.
541. Francisco Martins Junior.
542. Raymundo Isidro da Silva.
543. Macario Manoel de Avila.
544. Rufino Pinto Cavalcanti.
545. Francisco Brasiliano de Mendonça.
546. José Ribeiro Franco.
547. Antonio Carneiro.
548. Miguel Francisco de Carvalho.
549. Manoel Correia de Britto.
550. José Mathias de Britto.
551. José Leite Barbosa.
552. Manoel Alves Maia.
553. Raymundo Theophilo de Moura.
554. José Firmiano de Souza.
555. João Baptista Lopes.
556. Antonio Ferreira de Senna.
557. Julio Nogueira de Hollanda.
558. Manoel Pio do Nascimento.

1886

559. Manoel de França Mello.
560. Francisco Thomaz da Frota.
561. Theodoro Rodrigues Pereira e Silva.
562. Arthur de Moura Barros.
563. Alfredo de Assis Gonçalves.
564. Alcebiades Lustoza.
565. Julio Augusto Barbosa.
566. José de Hollanda Lima.
567. Luiz Ferreira do Valle.
568. Benedicto de Araujo Lima.
569. Abilio Antonio de Jesus.
570. Affonso Teixeira Pequeno.
571. Francisco de Assis Vaconcellos.
572. Francisco Candido de Vasconcellos.
573. Macario Bezerra.
574. Raymundo Albano de Oliveira.
575. Antonio Ambrosio Carneiro.
576. João Antonio de Paula.
577. João Ignacio da Costa.
578. Luiz Gonzaga de Araujo.
579. José Fernandes de Medeiros.
580. José Salustiano Pires Monteiro.
581. Sergio Quaresma.
582. Affonso Alves Maia.
583. José Marques Filho.
584. Julio Augusto Bastos.
585. Horacio Gomes da Costa.
586. Agostinho Correia.
587. José Albino de Oliveira.

1887

588. Fortunato Alves Linhares.
589. Horacio Coelho da Frota.
590. José Pereira de Alencar.
591. Samuel Alexandre Pereira.
592. Francisco Pinto da Cunha.
593. José Tobias Coelho.
594. Joaquim Franklin Gondim.
595. Antonio de Castro Vidal Barbosa.
596. Anastasio Alves Braga
597. Antonio Martins Porto.
598. Affonso Peregrino de Gouvêa.
599. Manoel Francisco de Souza.
600. José de Araujo Chaves.
601. José Augusto de Araujo.
602. José Alberal de Castro e Silva.
603. Joaquim de Sá Junior.
604. Antonio Rollim Accioly.
605. Francisco José de Freitas.
606. Manoel Raymundo Nonnato.
607. Euclides Alves da Fonseca Lobo.
608. João Antonio Barbosa Cordeiro.
609. José Antonio Fialho.
610. Manoel Joaquim Fialho.
611. Luiz Bemvindo de Vasconcellos.
612. Victorina Soares Pereira.
613. Atto Clemente Pessôa de Mello.
614. João Baptista de Aquino.
615. José Pedro Soares Sobrinho.
616. Francisco Amarilio Soares.
617. João Barroso de Souza Cordeiro.
618. Julio Carlos Saboia.
619. Raymundo Themistocles de Carv.
620. Vicente Rodrigues Parente.
621. Antonio Avelino Martins.
622. Intulino Alves da Silveira Paes.
623. Olegario dos Santos Caminha.
624. Moysés José Vieira.

1888

625. Francisco Thomaz da Frota.
626. Manoel Pio do Nascimento.
627. Manoel da Silva Villaça.
628. José Tobias Coêlho.
629. Joaquim Franklin Gondim.
630. João Ignacio de Oliveira Gondim.
631. Chrysolito Franco de Oliveira.
632. João Ennes.
633. José de Calazans Pinheiro.
634. Raymundo da Silva Fialho.
635. Abelardo José da Silva Castro.
636. Joaquim Severiano de Vasconc.
637. Antonio Pereira da Graça Martins.
638. Antonio Cantal da Silva.
639. Elesbão Alves Maia.
640. Eduardo Fernandes de Medeiros.
641. João Mendes Filho.
642. José Bastos de Oliveira.
643. Alvaro Gomes Vieira.
644. José Castorio de Araujo.
645. José Pinto Cavalcanti.
646. Antonio Joaquim dos Santos.
647. Bruno Miranda Valente Filho.
648. Francisco Adolpho de Carvalho.
649. Manoel Moreira de Souza.
650. Antonio Moreira Simões.
651. Telesphoro Caetano de Abreu.
652. Marcellino Leite de Araüjo.
653. José Narciso Ramos.
654. Alberto Studart.
655. Jeronymo Furtado Bacellar.
656. Alarico Barroso de Miranda.
657. Antonio Lucio Ferreira de Souza.
658. Antonio Alves de Carvalho.

1889

659. Luiz Tiburcio de Freitas.
660. Ignacio Rodrigues de Moura.
661. João Ignacio de Oliveira Gondim.
663. José de Hollanda Lima.
663. Severino Rabello.
664. Isidro Rabello.
665. Estanislau José dos Santos Bezerra.
666. Joaquim Franklin Gondim.
667. Macario Bezerra de Avila.
668. Theodoro Ribeiro de Paiva.
669. Ignacio Ribeiro de Paiva.
670. Estevam Honorato de Lima.
671. Manoel Barrozo.
672. Pedro Cantal de Lima Silva.
673. João Antonio de Paula.
674. Antonio Pereira da Graça.
675. João Ennes Filho.
676. Manoel R. Nonnato Pitta.
677. Antonio Jamacarú.
678. Ildefonso Leite.
679. Antonio Joaquim dos Santos.
680. Francisco Moreira de Souza.
681. Candido Monteiro Filho.
682. José Augusto Correia.
683. Benedicto de Araujo Lima.
684. Ignacio Rufino de Moura.
685. Theotonio Evangelista de Abreu.

1890

686. João Barbosa de Mello Filho.
687. Joaquim Antonio de Almeida.
688. Antonio Tabosa Braga.
689. Antonio Fernandes da Silva.
690. Abilio Herculino da Cunha.
691. Manoel Herailino da Cunha.
692. Alberto Teixeira Pequeno.
692. Edmundo Cavalcanti de Castro.
694. João Rufino de Araujo.
695. Manoel Thomaz de Souza.
696. Francisco Gonçalves.
697. Pedro Leão Paz de Andrade.
698. Raymundo Augusto Bezerra.
699. Moysés José Vieira.

1891

700. João Baptista Moreira.
701. Honorio Ribeiro de Sá Guimarães.
702. João Bapt. Vieira da Costa.
703. José de Abreu Albano.
704. Joaquim Pereira Dutra.
705. José Mendes Pereira.
706. João Alfredo Furtado.
707. Joaquim Francisco.
708. Francisco Lobo de Menezes.
709. José Rufino de Moura.
710. Antonio Francisco da Silva.
711. Manoel Thomaz.
712. Joaquim Rophyrio Sampaio.
713. José Pereira Dutra.
714. Manoel Ribeiro Salles Guimarães.
715. João Baptista Morreira.
716. Francisco de Paula Albuquerque.

1892

717. Juvenal David Madeira.
718. Antonio Remigio de Castro.
719. Honorato Remigio de Castro.
720. João Hippolyto de Azevedo e Sá.
721. Gervasio Pereira de Souza.
722. João Epiphanio de Freitas.
723. Arthur da Silva Coêlho.
724. Nestor Franklin da Victoria.
725. Theofredo Cavalcanti de Castro.
726. José Goyanna Sobrinho.
727. Manoel Affonso Morreira.
728. Laurindo Guedes da Silva Rola.
729. Miguel Antonio de Souza.
730. José Rodrigues de Lima.
731. João Augusto Bezerra.

305. Luiz Neponuceno da Silva.
306. Elysêo Damiense da Conceição.
307. Alfredo Raulino Mourão.
308. Silverio José Nogueira.
309. Antonio José de Oliveira Santos.
310. Alvaro Gurgel de Alencar.
311. Alfredo dos Santos Caminha.
312. Eduardo da Rocha Salgado.
313. Francisco Manoel Setubal da Paixão.
314. Idelfonso de Hollanda Cavalcanti.
315. Manoel Cussino de Oliveira.
316. Vicente Ferreira Galvão.
317. Antonio Victor de Araujo.
318. Francisco da Rocha Salgado.
319. José Benicio de Moraes.
320. Luiz de Jesus da Cunha.
321. Aprigio Nogueira Rabello.
322. João Quixadá Fulgencio Filho.
323. Henrique de Alencar Araripe.
324. Joaquim Franklin da Paz.
325. Joaquim Telles de Barros.
326. Joaquim Alcanforado Guedes.
327. Antonio José de Nascimento.
328. Manoel José da Conceição Cunha.

1874

329. Francisco Ignacio de Souza.
330. José Correia de Macedo.
331. Candido José Marpos.
332. Fortunato Bezerra Barbosa.
333. Francisco das Chagas Silva.
334. Francisco Teixeira Magalhães Filho.
335. Gentil Antunes de Alencar.
336. Joaquim Alves Feitosa.
337. João Nogueira de Mattos Silva.
338. Manoel Ibiapina de Araujo.
339. Manoel José de Santiago.
340. Miguel dos Santos Lessa.
341. Vicente Sobral Macahyba.
342. João Luiz de Santiago.
343. Antonio de Souza Barros.
344. Antonio Gurgel do Amaral.
345. Francisco Joaquim de Souza Campello.
346. Antonio Barbosa da Silva Freitas.
347. Alexandre de Oliveira Castro.
348. Severiano dos Santos Lessa.
349. Raymundo Irineu de Araujo.

1875

350. José Candido de Queiroz Lima.
351. Francisco Joaquim da Silva.
352. Raymundo Gomes Parente.
353. Manoel Furtado Figueiredo.
354. Israel Freire de Oliveira.
355. Vicente Gonçalves Martins.
356. Filomeno Coêlho do Monte.
357. Sebastião Augusto de Menezes.
358. Francisco Manoel Setubal da Paixão.
359. José Francisco Solano de Albuquerque.
360. Joaquim de Barros Sá.
361. Francisco Joaquim de Souza Campello
362. Antonio Barbosa da Silva Freitas.
363. João Chrysosthomo de Salles.
364. José Chrysosthomo de Salles.
365. Guilherme Franco Fernandes Vicira.
366. João Nogueira da Silva.
367. Raymundo Antonio Sampaio.
368. Joaquim Linhares.

1876

369. João Saraiva da Cruz Costa.
370. Firmo Caminha Fiuza Lima.
371. Arthur do Amaral Lopes.
372. José Francisco de Salles Alves.

1877

373. Sidronio Pio da Silva Vidal.
374. Alfredo Ferreira Caminha.
375. Arthur Lincoln da Silva.
376. Sergio Ferreira Caminha.
377. José Florentino Cavalcanti.
378. Raymundo Nonnato de Mendonça.
379. Leoncio Barreto de Freitas.
380. Joaquim dos Santos Lessa.
381. Miguel dos Santos Lessa.
382. João Pereira do Prado.
383. Jesuino Fideles Montenegro.

1878

384. João Rodrigues de Castro Almeida.
385. Antonio de Mattos Forte.

1879

386. João Bandeira Accioly.
387. Francisco Laurentino do Bomfim.
388. Joaquim Hermes Monteiro.
389. Manoel Vieira de Castro.

1880

380. Francisco Alexandrino de Alencar.
391. José Barbosa Filho.
392. Antonio Monteiro do Nascimento.
393. Emygdio Cardoso de Souza.
394. Manoel Pereira da Costa.
395. Antonio Rodrigues Tavares de Mello.
396. Fenelon de Albuquerque Magalhães.
397. Francisco de Oliveira Memoria.
398. Raymundo Hermes Monteiro.
399. João de Oliveira Saraiva.
400. José Paes Mamede.
401. Torquato Antonio de Almeida.
402. Cyriaco Gomes do Nascimento.
403. Ildefonso Pereira da Silva.
404. Felix de Araujo Mascarenhas.
405. José Francisco de Oliveira Pessôa.

1881

406. Guintino Rodrigues de Oliveira Silva.
407. José da Costa Pereira.
408. Ananias Ferreira Magalhães.
409. Francisco Valdivino Nogueira.
410. José Rodrigues do Pinho.
411. Henrique Raulino Mourão.
412. Melchiades Aug. de Souza Mattos.
413. Manoel Fernandes da Silva.
414. Joaquim Victoriano Pinheiro.
415. Felix de Araujo Mascarenhas.
416. Antonio Lucio Teixeira.
417. Carlotto Fernandes da Silva.
418. Leopoldo Linhares.
419. Antonio Acurcio Maria de Aranjo.

1882

420. João de Lyra Pessôa de Maria.
421. Antonio Furtado de Menezes.
422. Anselmo Duarte Rolim.
423. João de Oliveira Zaranza.
424. Antonio Thomaz Lourenço.
425. Elisiario Fernandes da Silva.
426. José de Hollanda Cunha.
427. Theophilo Fideles de Paula.
428. Antonio Ferreira da Ponte.
429. Francisco de Oliveira Pessôa.
430. Francisco de Paula Barros Torres.
431. Frederico Pereira Areias.
432. Luiz do Valle.
433. José Bemvindo de Aguiar.
434. Antonio de Vasconcellos.
435. Antonio Ribeiro Guimarães.
436. Raymundo Hermogenes Accioly.
437. Custodio dos Santos.

1883

438. Antonio Thomaz Lourenço.
439. Irineu Rebouças.
440. João Evangelista Alves.
441. Belizario Fernandes da Silva.
442. Antonio Jatahy de Souza.
443. João Alves Perdigão.
444. Theophilo Fideles de Paula.
445. Antonio Ferreira da Ponte.
446. Felix Araujo Mascarenhas.
447. Julio de Castro Silva.
448. Nodeu Rodrigues da Costa.
449. Gervasio Rodrigues da Costa.
450. João de Araujo Costa Mendes.
451. Antonio de Souza Bezerra.
452. João de Oliveira Ramos.
453. Candido Pereira de Oliveira.
454. Ildefonso Gonçalves Rodrigues.
455. José Juvencio de Andrade.
456. Franklim do Amaral Theberge.
457. José Ivo de Hollanda Lima.
458. João Alfredo Furtado.
459. Alexandre Nogueira de Oliveira.
460. Henrique do Amaral Theberge.
461. Agostinho Bomfim.
462. Vicente Bemvindo de Vasconcellos.
463. João Baptista Monteiro Picão.
464. Jacob Franco Fernandes Vieira.
465. Merusio Franco Fernandes Vieira.
466. Benedicto de Araujo Lima.
467. Luiz Carlos Augurio de Saboia.
468. Raymundo Hermogenes A. Mattos.
469. José Bemvindo de Aguiar.
470. Luiz do Valle Ferreira.
421. Lourenço Campello.
472. José Raymundo Filho.
473. Hermano de Castro e Silva.
474. Francisco Pessôa.
475. João Candido dos Santos.
476. Manoel Vicente Rodrigues Lima.
477. Walfrido Francisco Carneiro.
478. Francisco das Chagas Horta.

1884

479. Vicente Augusto de Alencar.
480. Antonio Bezerra de Souza.
481. Antonio Francisco de Vasconcellos.
482. Candido Pereira de Oliveira.
483. Antonio Apollonio de Lima.
484. Aureliano Julio do Nascimento.
485. Ernesto de Lavor.
486. Simãeo de Souza Barros.
487. Manoel Vicente Rodrigues Lima.
488. Joaquim Nogueira da Costa.
489. Tertuliano Osorio Saraiva de Britto.
490. Samuel Alexandre Pereira.
491. Pedro Gonçalves Moraes.
492. José Bemvindo de Vasconcellos.
493. Miguel do Monte Coêlho.
494. Minerveu Deodato Bemvindo.
495. Algemiro Campos.
496. Luiz Gonzaga Vasconcellos Araujo.
497. Marcilio Bevilaqua.
498. José Julio Compton.
499. João Nogueira Sampaio.
500. Herminio Barroso
501. Sergio de Hollanda Lima.
502. Francisco de Castro Vieira.
503. Basilio Pires Banoca.
504. Julio Cesar de Hollanda
505. Francisco Moura Cavalcanti.
506. Leonardo Augusto Gomes Parente
507. Luiz Paulino de Lavor.
508. Joaquim Ferreira Curado.
509. Alexandre Francisco Pimenta.
510. Francisco Martins da Silva.
511. Severiano Baptista da Silva.
512. Mauro Fernandes Vieira.
513. Alvaro da Costa Mendes.
514. José Cunegundes da Silva.

954. João Augusto Banhos.
955. Arthur Villela Pessôa.
956. José Carneiro.
957. José Facó.
958. Cynobelino José de Neiva.
959. João Hippolito de Souza.
960. Acelino Vianna Arraes.
961. Joaquim Solon dos Reis.
962. Raymundo Nonnato do Rego.
963. Carlos Antonio de Souza.
964. Nelson da Rocha Nunes.
965. Benevenuto José de Lima.
966. Arthur Pilo.

1899

967. Juvenal Collares Maia.
968. José de Souza Mello.
969. Joaquim Gonçalves da Silva.
970. Julio Esmeraldo da Silva.
971. Irineu Esmeraldo da Silva.
972. Philemon Fernandes Telles.
973. Antonio Capistrano de Souza.
974. José Pinheiro Bezerra.
975. Hermilio Pinheiro Bezerra.
976. João Capistrano da Motta.

1900

977. Raymundo Hippolito de Souza.
978. Misael Gomes da Silva.
979. Braulio Figueira de Vasconcellos.
980. José Modesto Ferreira Gomes.
981. Manoel de Mello Amaral.
982. Olegario Ribeiro Memoria.
983. João Barbosa de Santiago.
984. Raymundo José de Magalhães.
985. Raul Lima Tavares da Silva.
986. José Aureliano de Hollanda.
987. Felinto Ferreira Italiano.
988. Firmo Fiuza Caminha.
989. João Bellefort Teixeira.

1901

990. Marcello de Andrade Castro.
991. Laurindo Felix Nogueira.
992. João Amadeu Furtado.
993. Manoel Ricardo de Hollanda.
994. Manoel Duarte de Queiroz.
995. Luiz de Carvalho Rocha.
996. Jeronymo Villela Filho.
997. Ignacio Monteiro Gondim.
998. Placido Monteiro Gondim.
999. Francisco de Souza Barros.
1000. José Barros Filho.
1001. Hildebrando Delamare Perdigão.
1002. Pedro de Carvalho Motta.
1003. José de Arruda.
1004. João Ernesto Lôbo.
1005. Julio Saboia de Castro.
1006. João Furtado Coêlho.
1007. Antonio Barroso Netto.
1008. José Octavio da Silva.
1009. Alexandre Mattos da Costa Lima.
1010. Alexandre da Costa Lima.
1011. Francisco das Chagas Gouveia.
1012. Ulysses da Ponte.
1013. Henrique Lopes de Mendonça.
1014. Arlindo Eduardo Correia.
1015. Silvestre Gomes Coêlho.
1016. Francisco Sampaio Filho.
1017. Leandro Correia Lima.
1018. Francisco Rodrigues Pinheiro.
1019. Luiz Marinho Jucá.
1020. Francisco das Chagas Pinto.
1021. Pedro Alcantara de Andrade.

1902

1022. Joaquim da Cunha Alcantara.
1023. Antonio Correia Filho.
1024. Luiz Antonio de Macedo.
1025. André de Souza.
1026. Luiz Antunes Ferreira.
1027. José Nicodemos Cysne.
1028. Raül de Souza Carvalho.
1029. José Furtado Filho.
1030. Francisco de Araujo.
1031. Roberto da Rocha.
1032. Luiz Barreto Alves Ferreira.
1033. Mozart Pinto Damasceno.
1034. Quintino Isidro dos Santos.
1035. Abelardo de Mello.
1036. João Baptista Leite.
1037. Isaac Baptista Leite.
1038. Oswaldo de Oliveira.
1039. Odorico Seraphim Chaves.
1040. Aniceto Ferreira Maia.
1041. Alvaro Martins da Silva.
1042. Francisco Carlos de Oliveira.
1043. Arthur Augusto Borges.
1044. Manoel Carlos de Moraes Filho.
1045. João Evangelista Saboia Barbosa.
1046. Maximiano Leite Barbosa.
1047. José Antonio de Lyra.
1048. Gastão d'Orléans Memoria.
1049. José Matheus de Mendonça.
1050. Octavio de Castro e Silva.

1903

1051. Mario Guedes Pinto.
1052. José Porphyrio Jacome Cavalcanti.
1053. Leonardo Gomes da Motta.
1054. Pedro de Castro Feitosa.
1055. Moysés Saraiva de Mattos.
1056. Alvaro de Carvalho.
1057. Benjamin Gurgel Barbosa.
1058. Francisco das Chagas Leite.
1059. Raymundo Pereira Lima.
1060. Godofredo Candido dos Santos.

1061. Isaïas Menescal Furtado.
1062. Manoel Soares Bezerra.
1063. Francisco Narcisco de Oliveira.

1904

1064. Leonardo Pimenta Lyra.
1065. João Baptista Moreira.
1066. Acurcio Cordeiro Magalhães.
1067. José Ottoni Cordeiro Magalhães.
1068. Joaquim Manoel de Souza Lyra.
1069. Clovis Pinto Damasceno.
1070. Antonio Ferreira Pinto.
1071. Walter Leitão.
1072. Francisco de Assis Memoria.
1073. Vicente de Paulo Oliveira.
1074. Antonio de Almeida Gondim.
1075. Vital Gurgel Guedes.
1076. José Ferreira Leitão.
1077. Antonio Homem Figueiredo.
1078. Joaquim Fernandes de Assis.
1079. Abdias Fernandes de Assis.
1080. José Joaquim Carneiro da Frota.
1081. Hugo Hudson de Alcantara.
1082. Valdemiro Fernandes do Nasto.
1083. Bertholdo Barroso Cordeiro.
1084. Luiz Barroso de Souza.
1085. Joaquim Ribeiro Dias.
1086. Jephté Pereira de Mello.
1087. Joaquim Barbosa Cordeiro.
1088. João Antunes de Alencar Filho.
1089. Leopoldo Augusto de Souza Rolim.
1090. Estevão da Rocha Motta.
1091. Antonio Sampaio Torres Filho.
1092. Raymundo Monteiro Dias.
1093. Francisco Ferreira Lima.
1094. Sergio Augusto Banhos.
1095. Antonio Uchôa.

1905

1096. Ignacio Salles Regadas.
1097. Raymundo Salles Filho.
1098. Raymundo Rolim de Moraes.
1099. Agostinho. Heleno de Moura.
1100. Alipio Moreira de Souza Leão.
1101. João Evangelista Baptista.
1102. Francisco Goncalves Magalhães.
1103. José Cirineu Cysne.
1104. José Raymundo Macedo.
1105. Mathias Ibiapina de Mattos.
1106. Geminiano Bezerra.
1107. Leocadio de Araüjo Junior.
1108. Luiz de Hollanda Cavalcanti.
1109. João Baptista Bezerra Filho.
1110. Joaquim Gonçalves Ferreira.
1111. Antonio Mcurão de Mello.
1112. Nicolau Vianna Arraes Filho.
1113. Humberto Studart Gurgel.
1114. Philippe de Santiago Lima.
1115. Augusto Carlos Ribeiro Saboia.
1116. Sylvio Augusto de Castro.
1117. Mathias de Britto.
1118. José Catunda de Mesquita.
1119. Henrique de Vilhena.
1120. Manoel Teixeira Duca.
1121. Francisco Rosa.
1122. Paulo Domingues da Silva.
1123. Plinio Memoria de Oliveira.

1906

1124. Pancracio Lima de Castro.
1125. Jayme de Oliveira Magalhães.
1126. Deocleciano da Silva Chaves.
1127. Manoel Leonardo Feitosa.
1128. João Octavio Lôbo.
1129. Isaac Anthero Soares.
1130. Miguel Collares da Penha.
1131. João Baptista Benevides.
1132. Raymundo da Costa Ribeiro.
1133. Leopoldo da Costa Ribeiro.
1134. João Soares de Oliveira.
1135. Ricardo Gonçalves da Silva.
1136. Francisco Pereira Braga.
1137. Raul Vieira de Queiroz.
1138. Saturnino de Abreu Memoria.
1139. Antonio Pereira Linhares.
1140. Pedro de Moraes Fontenelle.
1141. Manoel Victor Rabello.
1142. Augusto Correia Meirelles.
1143. Fabio Augusto de Castro.
1144. Aureliano de Mattos.
1145. Homero Candido Amaral.
1146. Manoel Frota Mello.
1147. Francisco de Oliveira Cesar.
1148. Cicero Gurgel Perdigão.
1149. José Nelson de Araujo Catunda.
1150. Placido Alves de Oliveira.
1151. Saturnino Gomes da Silva.

1907

1152. Diogo Torres de Gouvêa.
1153. José Arcelino de Andrade.
1154. Joaquim Benicio de Souza.
1155. João Alves de Barros Cavalcante.
1156. João Leite de Oliveira.
1157. Edmundo Monteiro Gondim.
1158. Francisco de Assis Sampaio
1159. Hermenegildo Roiz de Santiago.
1160. José Delphino Filho.
1161. Antonio Santiago de Oliveira Filho.
1162. João Farias dos Santos.
1163. Gilberto Pinto de Paula.
1164. Joaquim Moreira de Souza.
1165. Alcebiades Perdigão Nogueira.
1166. Joaquim Nogueira Netto.
1167. Humberto Bevilaqua.
1168. Antonio Ferreira Porto.

1061. Isaïas Menescal Furtado.
1062. Manoel Soares Bezerra.
1063. Francisco Narcisco de Oliveira.

1904

1064. Leonardo Pimenta Lyra.
1065. João Baptista Moreira.
1066. Acurcio Cordeiro Magalhães.
1067. José Ottoni Cordeiro Magalhães.
1068. Joaquim Manoel de Souza Lyra.
1069. Clovis Pinto Damasceno.
1070. Antonio Ferreira Pinto.
1071. Walter Leitão.
1072. Francisco de Assis Memoria.
1073. Vicente de Paulo Oliveira.
1074. Antonio de Almeida Gondim.
1075. Vital Gurgel Guedes.
1076. José Ferreira Leitão.
1077. Antonio Homem Figueiredo.
1078. Joaquim Fernandes de Assis.
1079. Abdias Fernandes de Assis.
1080. José Joaquim Carneiro da Frota.
1081. Hugo Hudson de Alcantara.
1082. Valdemiro Fernandes do Nasto.
1083. Bertholdo Barroso Cordeiro.
1084. Luiz Barroso de Souza.
1085. Joaquim Ribeiro Dias.
1086. Jephté Pereira de Mello.
1087. Joaquim Barbosa Cordeiro.
1088. João Antunes de Alencar Filho.
1089. Leopoldo Augusto de Souza Rolim.
1090. Estevão da Rocha Motta.
1091. Antonio Sampaio Torres Filho.
1092. Raymundo Monteiro Dias.
1093. Francisco Ferreira Lima.
1094. Sergio Augusto Banhos.
1095. Antonio Uchôa.

1905

1096. Ignacio Salles Regadas.
1097. Raymundo Salles Filho.
1098. Raymundo Rolim de Moraes.
1099. Agostinho. Heleno de Moura.
1100. Alipio Moreira de Souza Leão.
1101. João Evangelista Baptista.
1102. Francisco Goncalves Magalhães.
1103. José Cirineu Cysne.
1104. José Raymundo Macedo.
1105. Mathias Ibiapina de Mattos.
1106. Geminiano Bezerra.
1107. Leocadio de Araüjo Junior.
1108. Luiz de Hollanda Cavalcanti.
1109. João Baptista Bezerra Filho.
1110. Joaquim Gonçalves Ferreira.
1111. Antonio Mourão de Mello.
1112. Nicolau Vianna Arraes Filho.
1113. Gilberto Studart Gurgel.
1114. Felippe de Santiago Lima.
1115. Augusto Carlos Ribeiro Saboia.
1116. Sylvio Augusto de Castro.
1117. Mathias de Britto.
1118. José Catunda de Mesquita.
1119. Henrique de Vilhena.
1120. Manoel Teixeira Duca.
1121. Francisco Rosa.
1122. Paulo Domingues da Silva.
1123. Plinio Memoria de Oliveira.

1906

1124. Pancracio Lima de Castro.
1125. Jayme de Oliveira Magalhães.
1126. Deocleciano da Silva Chaves.
1127. Manoel Leonardo Feitosa.
1128. João Octavio Lôbo.
1129. Isaac Anthero Soares.
1130. Miguel Collares da Penha.
1131. João Baptista Benevides.
1132. Raymundo da Costa Ribeiro.
1133. Leopoldo da Costa Ribeiro.
1134. João Soares de Oliveira.
1135. Ricardo Gonçalves da Silva.
1136. Francisco Pereira Braga.
1137. Raul Vieira de Queiroz.
1138. Saturnino de Abreu Memoria.
1139. Antonio Pereira Linhares.
1140. Pedro de Moraes Fontenelle.
1141. Manoel Victor Rabello.
1142. Augusto Correia Meirelles.
1143. Fabio Augusto de Castro.
1144. Aureliano de Mattos.
1145. Homero Candido Amaral.
1146. Manoel Frota Mello.
1147. Francisco de Oliveira Cesar.
1148. Cicero Gurgel Perdigão.
1149. José Nelson de Araujo Catunda.
1150. Placido Alves de Oliveira.
1151. Saturnino Gomes da Silva.

1907

1152. Diogo Torres de Gouvêa.
1153. José Arcelino de Andrade.
1154. Joaquim Benicio de Souza.
1155. João Alves de Barros Cavalcante.
1156. João Leite de Oliveira.
1157. Edmundo Monteiro Gondim.
1158. Francisco de Assis Sampaio
1159. Hermenegildo Roiz de Santiago.
1160. José Delphino Filho.
1161. Antonio Santiago de Oliveira Filho.
1162. João Farias dos Santos.
1163. Gilberto Pinto de Paula.
1164. Joaquim Moreira de Souza.
1165. Alcebiades Perdigão Nogueira.
1166. Joaquim Nogueira Netto.
1167. Humberto Bevilaqua.
1168. Antonio Ferreira Porto.

INDICE

Pag.

Approvação de Exmo. Sr. Don Manoel IV
Dedicatoria V
Preambulo. IX

CAPITULO PRELIMINAR.

OS PRINCIPES DA EGREJA CEARENSE.

I. — D. Luiz Antonio dos Santos 1
Mons. Hippolyto Gomes Brasil, Vig. Geral. . 6
II. — D. Joaquim José Vieira 9
D. Manoel Lopes, Bispo Coadjütor 13
III. — D. Manoel da Silva Gomes 17

CAPITULO I.

FUNDAÇAO DO SEMINARIO.

I. — Abertura do Seminario 19
II. — A chegada dos Lazaristas 20
III. — Fundação do Collegio da Immaculada Conceição 24

CAPITULO II.

OS PRIMEIROS TRABALHOS DO SEMINARIO.

I. — A piedade 27
II. — Os estudos 30
III. — Os primeiros exames 33
IV. — A primeira ordenaçao 34

CAPITULO III.

A CONSTRUCÇAO DO EDIFICIO DO SEMINARIO.

A primeira construcção 35
A continuação das obras 39
As divisões do edificio 42

CAPITULO IV.

O SEMINARIO DO CRATO.

Geneses desse seminario 45
Abertura e trabalhos do Seminario. 48
Diversas phases desse seminario 52

CAPITULO V

REITORADO DO PADRE CHEVALIER.

I. — Disciplina 54
II. — Regulamento 57
III. — Estudos e exames 59
IV. — Usos do seminario 60
V. — Festa de S. Pedro 65

Pag.

CAPITULO VI.

REITORADO DO PADRE CHEVALIER.

I. — Corpo docente-Lazaristas. 68
II. — Corpo docente-Collaboradores. 74
III. — Corpo discente 80

CAPITULO VII.

O CLERO CEARENSE DO TEMPO DE D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS.

I. — Decadencia do Clero primitivo, suas causas . 83
II. — Membros do Clero Cearense que ascenderam ao Episcopado 84
III. — Titulares do Clero Cearense 88
IV. — Outros padres mais conhecidos da Diocèse. . 98

CAPITULO VIII.

BIOGRAPHIA DO PADRE CHEVALIER.

Virtudes, ultimos annos e morte. 106

CAPITULO IX

REITORADO DO Pe JULIO SIMON.

I. — Chegada e posse do Pe Julio Simon. 116
II. — A nova Directoria. Disciplina, horarios e estudos 118
III. — A queda do seminario 120
IV. — A Egreja da Prainha. 126
V. — Melhoramentos do Seminario 130

CAPITULO X

REITORADO DO Pe JULIO SIMON (bis).

I. — Professorado e trabalhos do Reitor. 135
II. — Corpo docente. Lazaristas. 138
III. — Corpo docente. Collaboradores. 148
IV. — O corpo discente 152

CAPITULO XI

O ACTUAL CLERO CEARENSE.

I. — Esplendor do Clero actual. 155
II. — O clero da Fortaleza.. 158
III. — O clero parochial 160
IV. — O clero regular do Ceará 166
V. — Padres Cearenses residentes em outras Dioceses 170

1387. Emilio Sá.
1388. José Correia Lima.
1389. Moysés de Andrade.
1390. Paulo Barroso.
1391. Francisco Rebouças.
1392. Manoel Sant'Anna.
1393. Luiz Alberto Correia.
1394. Honorio Alves de Andrade.
1395. Raymundo Ramos.
1396. José Candido da Silveira.

POSTFACIO

Novembro de 1919.

Quando estava impresso o « *Album Historico* » na casa Desclée, em Tournai, na Belgica, faltando apenas a encadernação, desencadeiou-se em toda a Europa a terrivel guerra de 1914, que tudo paralisou.

Invadida a Belgica, não mais tivemos noticia desta obra até findar-se a maior de todas as guerras, que durou quasi cinco annos.

Permittiu Deus que esta humilde obra se salvasse quando tantas preciosidades historicas se perderam entre as ruinas causadas pelos canhões, mas tivemos a lastimar a parte ultima deste livro, a partir da pagina 197.

De novo enviamos ao dedicado livreiro a parte perdida, mas sem as ultimas photographias, por já se terem estragado os clichés.

Perdeu esta obra a opportunidade de seu apparecimento, conserva comtudo todo seu valor historico.

Praza a Deus que ella encontre acolho nas bibliothecas dos Revmos Srs. Padres Cearenses e dos amigos do Seminario.

ERRATA

Seria penoso e longo alistar todos os erros de imprensa e o grande numero de solecismos que affeiam este « *Album* ».

Escripto em momentos livres, ás pressas, em pouco mais de tres mezes, o chronista deixava a penna traçar os factos que pullulavam na mente, propóndo-se malhar depois na bigorna cada um dos periodos ; mas o proposito foi inutil : não sobejou tempo.

Faça o benigno leitor suas justas censuras ao phraseado deste livro, mas perdôe a intenção e o esforço do illetrado escrevinhador.

Accresces a estas razões, mais duas fontes de erros vieram augmentar a falta da mesma graphia dos vacabulos : a 1ª fonte foi o descuido dos copistas : cada qual ia escrevendo conforme melhor lhe parecia, não respeitando o modelo ; a 2ª foi a seria difficuldade dos typographos belgas de comporem em lingua estrangeira, não comprehendendo bem o original.

De ambas as fontes provêm duas especies de erros, que convem mencionar.

Frequentemente encontra se *ao* ou *à* antes do complemento directo de verbos activos. Em muitas phrases encontra-se *neste*, *nesta*, *no*, *na*, quando devia-se dizer, *deste*, *desta*, *do*, *da* etc.

Quanto ás photographias menor foi o nosso descuido, e apenas devemos rectificar as seguintes alterações :

Ná pag. 99 onde se lê o nome do Pe João do Aracaty, leia-se *Pe Joao Memoria.*

Ná pag. 103 está errada a data (1884) devendo-se corrigir para 1894.

Na pag. 145 sahin por engano o retrato do Pl Emmanuel Dupis, repetido e com barba.

Ná pag. 147, o 2º retrato é o do Pl Arimathéa Cysne, e na pag. 149 leia-se Pe José de Alencar.

Ná pag. 171 a data do grupo é 1907 e na pag. 173 a data é 1901. Houve apenas troca.

Laudetur Jesus Christus ! Amen.

do Philomeno de Messias.
o Teixeira de Araujo.
:o Estevão Ferreira.
rota Lima.
iomes da Silva.
ı Basilio Gomes.
Gomes da Silva.
Gondim Lins.
Alencar Araripe.
Antonio Teixeira.
iio Dominiciano Cardoso.
'algado.
ı Theophilo de Andrada.
o Solon da Costa e Silva.
Rodrigues Martins.
e Oliveira.
o Ramalho.
'amalho.
sio Monteiro Gondim.

1908

Vianna Filho.
)tista Carneiro.
o José da Rocha.
Gomes da Silva.
Maia da Costa.
Victorino de Oliveira.
Lima.
) de Assis Monteiro.
landa de Souza.
Guariguazi da Frota.
do de Almeida Sampaio.
Lima.
Theodoro Soares.
rael Cysne.
ves Netto.
Barrozo de Carvalho.
reia Pires.
Leonidas Ribeiro Guimarães.
ntonio de Carvalho.
e Gondim.
Hollanda.
cisco Ferreira.
)breira Lobo.
ı de Mesquita.
'orreia de Araujo.
lattos Costa Lima.

1909

phirio Sampaio.
Porphirio de Souza.
masceno Vasconcellos.

1224. Deodato Pinto Teixeira.
1225. José Gonçalves Pitta.
1226. José de Sá Barreto Grangeiro.
1227. Antonio Coelho de Alencar.
1228. Antonio Fernandes.
1229. Manoel Francisco de Alcantara.
1230. José Fernandes Feio.
1231. Carlos Perdigão Bastos.
1232. João da Costa Bastos Filho.
1233. José Austregesilo de Athayde.
1234. Antonio da Cruz Lima.
1235. José Leite Filho.
1236. Oswaldo Teixeira Ferrer.
1237. Francisco Perdigão Bastos.
1238. Manoel Rufino de Negreiros Filho.
1239. José Soares de Oliveira.
1240. Luiz Gonzaga de Figueredo Nogueira.
1241. Luiz Baptista Vieira.
1242. Juvencio Barreto.
1243. Candido Meirelles.
1244. Francisco de Assis Feitosa.

1910

1245. Mario Alcantara Bilhar.
1246. José Leite Maranhão de Lacerda.
1247. Angelo Ribeiro de Salles.
1248. José Ribeiro de Salles.
1249. Alexandre Arraes de Alencar.
1250. José Arraes de Alencar.
1251. Luiz Jacome Filho.
1252. José Edilson Teixeira.
1253. João Brazil de Mattos.
1254. Arthur Pierre Carneiro.
1255. João Quinderé Sobrinho.
1256. Carlos Pimentel Quixadá.
1257. Agostinho Ibiapina.
1258. José Valdez Correia.
1259. Francisco Acrisio Dantas de Lima.
1260. Bellarmino Augusto de Athayde Netto.
1261. João Alboino Pequeno.
1262. Lauro Augusto de Menezes.
1263. Antonio de Salles Rios.
1264. Francisco Araken da Frota.
1265. Rubens Paulino.
1266. José Arteiro Soares Filho.
1267. Alcides Gomes Valente.
1268. Raymundo Paulo da Costa.
1269. Marcondes Cavalcante.
1270. João Luiz de Almeida Filho.
1271. João Bello da Motta.
1272. Leopoldino Alves da Silva.
1273. Leocadio Alves da Silva.

Isaac Ferreira do Valle.
Antonio de Alcantara.
Hortencio de Alcantara Filho.
Luiz Gomes Vieira.
Patricio Freire de Carvalho.
Antonio Antunes Siqueira.
Raymundo Benicio Ferreira Lima.
João Motta Filho.
Josué de Magalhães Uchôa.
Samuel Magalhães Uchôa.
José Rodrigues Filho.
Raul Rabello de Mello.
Theodomiro de Araujo.
Milton Figueiredo Martins.
Edmundo Milfont de Amorim.
João Candido de Britto.
José Mendes Braga.
Manoel Marinho da Silva.
Sebastião Francisco de Magalhães.
Plinio Valente Ramos.
José Lindolpho Bezerra.
Samuel Botelho de Souza.
Philippe B. Condurú Pacheco.
Gentil de Moura Vianna.
João Boulanger Uchôa.
Joel Linhares Lima.
Othello Mavignier.
Odilon Odilio da Silva.
Antonio Vidal Busson.
Adolpho Juvencio Montenegro.
Odilon Jucá Bezerra.
Francisco Severiano de Mesquita.
Ananias Severiano de Mesquita.
Carlos Barbosa Coelho.
José Joaquim de Almeida Junior.
Francisco Lopes de Vasconcellos.
Bento Fernandes Gomes.

1912

Joaquim Thaumaturgo de Albuquerque.
Clovis de Moura Porto.
Vicente Barreto.
Paulo Siqueira.
Edmar Barreira.
Hamilton da Rocha Franco.
Raymundo de Castro Fraga.
André Nunes de Almeida.
Arlindo José dos Santos.
Aglimar Ferreira Gondim.
Joaquim de Castro Meirelles.
José Ricardo Cavalcante de Albuquerqt.
Raymundo Lopes Correia Lima.

1334. José Suassuna de Alencar Gomes.
1335. Hilario Vieira de Souza.
1336. José Martins Pinto de Oliveira.
1337. Ignacio Soriano Caldas.
1338. Genesio Falcão Camara.
1339. Emigdio Lemos.
1340. Melchiades Rodrigues Vianna.
1341. Clemente Vieira da Costa.
1342. Raymundo Diogenes de Lima.
1343. Raymundo Augusto Tangueira.
1344. Alfredo de Alencar Leite.
1345. Francisco de Assis Pitta.
1346. José Sampaio Sobrinho.
1347. Gregorio Sampaio Sobrinho.
1348. Cicero Pacifer Sampaio.
1349. Vicente de Paulo Sampaio.
1350. Cauby de Castro Sá.
1351. Emilio de Sá Filho.
1352. Astrolabio Granja Santos.

1913

1353. José Maranhão Silcon.
1354. Francisco Bello de S. Cavalcante.
1355. Antonio Almino de Alencar.
1356. Pedro Vidal de Sá.
1357. Ludgero Jucá de Mello.
1358. Raymundo Renato de O. Rôla.
1359. Lauro Briseno Costa.
1360. Antonio Moreira da Silva.
1361. José de Hollanda Montenegro.
1362. Raymundo Alves de Souza.
1363. Justo Pinho Pessôa.
1364. Francisco Philippe Fontenelle.
1365. Oscar Accioly da Silva.
1366. Euclides Carneiro.
1367. Luiz Mozart da Costa e Silva.
1368. José de Oliveira.
1369. Antonio Braga Rôla.
1370. Jayme Gurgel do Amaral.
1371. Manoel Carneiro França.
1372. Francisco Proença de A. Sindaux.
1373. Arias Almeida Cruz.
1374. João de Pinho Pessôa.
1375. Francisco Melchiades de Mello.
1376. Antonio Mesquita Bastos.
1377. Abelardo Leite Barbosa.
1378. Jeronymo Duques Moita.
1379. Francisco Lima de Freitas.
1380. José Octavio de Andrade.
1381. Adalberto Zeferino da Fonseca.
1382. Almerio Verissimo.
1383. Antonio Bello.